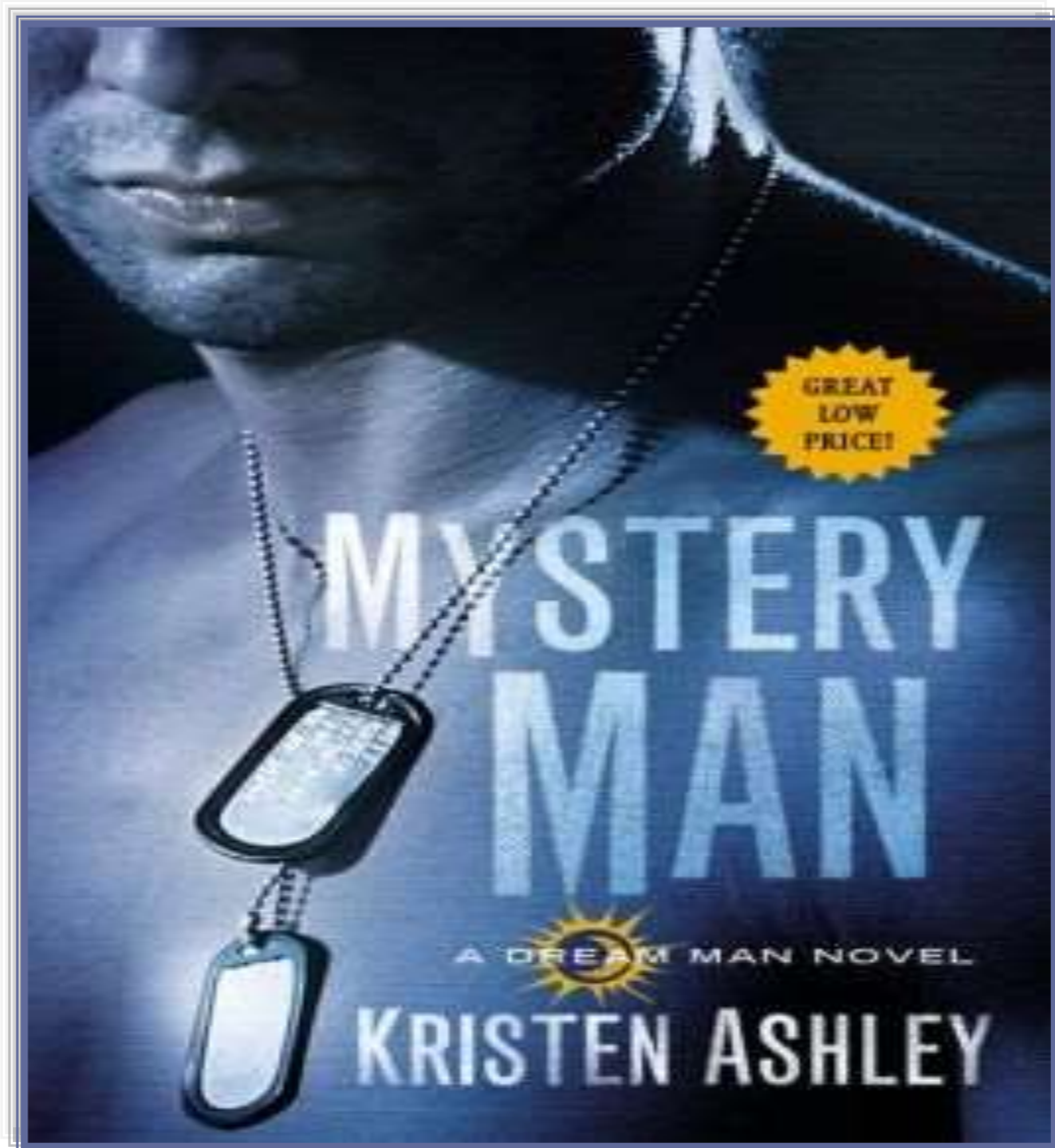


SÉRIE DREAM MAN

01 - HOMEM MISTERIOSO

PARCERIA PL E HABEMUS LIBER



Envio: Soryu

Tradução: Habemus Liber

Revisão Inicial: Habemus Liber

Revisão Final: M. Montaldi.

Leitura e Formatação: Gabriela R.



Informação da série:

01 - Homem Misterioso - Lançamento

02 - Wild Man -

03 - Law Man -

04 - Motorcycle Man -



Parceria PL & HL



Resumo:

Ao beber cosmopolitas, Gwendolyn Kidd encontra o homem dos seus sonhos. Então, ela leva-o para casa. Em seguida, ela acorda sozinha. Mas seu medo de que ela perden seu homem dos sonhos se transforma em um relacionamento com um homem misterioso que, noite após noite, na calada da noite, volta para mais. Esperando que isso vá florescer em algo real, ela o deixa.

Mas ela ainda não sabe o seu nome.

Gwen está lutando com a decisão de acabar com a sua louca não-relação quando a melhor amiga infernal de sua irmã, Ginger, faz uma visita e avisa a Gwen que, se ela e sua irmã, não ficarem espertas, elas vão ser mortas, mortas. Gwen não tem ideia do que está acontecendo, mas ela está acostumada às palhaçadas de Ginger e decide colocar o problema na porta do namorado motoqueiro de sua irmã. Má escolha. Ela atinge o radar subterrâneo de Denver com um grande e alto ping.

Isso significa que o Homem Misterioso de Gwen, Cabe "Hawk" Delgado tem que intervir para mantê-la segura. Mas quando Hawk recebe uma dose de Gwen durante o dia, ele toma a decisão de que ele finalmente quer realidade com Gwen. No entanto, quando Gwen recebe uma dose de um pouco falante e mandão Hawk durante o dia, ela decide que estão rompidos.

Assim começa o 'cabeça contra cabeça' do Comando VS Garota Cosmo como Hawk corteja Gwen em sua própria maneira original, Gwen sobrevive a bombas incendiárias, sequestros, perseguições quentes de motoqueiros e lindos detetives da polícia e descobre o motivo por que Hawk a mantém no comprimento do braço.

E enquanto tudo isso acontece, Gwen acha que os problemas de sua irmã são sérios apuros e ela deve decidir entre manter viva sua irmã infernal ou o homem dos seus sonhos.

Prólogo

HOMEM MISTÉRIOSO

Senti as cobertas deslizarem pelo meu corpo, em seguida, uma mão leve na parte inferior das minhas costas. Ele era tão quente quanto o sangue que corria por suas veias mais rápido do que o sangue de qualquer homem comum.

Se isso fosse verdade, não me surpreenderia.

Abri os olhos e estava escuro. Era sempre escuro quando ele me visitava.

Tive um momento como todos que tive quando ele aparecia. Um momento de sanidade. Um momento onde minha mente dizia para fechar os olhos, abrir a boca e dizer-lhe para ir embora.

Mas se fizesse, eu sabia que ele iria. Ele não diria uma palavra. Tão silenciosamente como ele veio, ele iria embora.

E ele nunca mais voltaria.

Mas essa era a coisa certa a fazer. A única coisa inteligente a fazer. A única coisa sensata a fazer.

Estava pensando em fazer isso, juro por Deus, eu estava. Pensei em fazê-lo o tempo todo.

Então senti o peso dele bater para a cama, seu corpo estendendo-se ao meu lado, ele me virou para ele, abri minha boca para falar e antes que pudesse fazer a coisa sensata, sua boca estava na minha.

E para as próximas duas horas, eu não pensei nada.

Mas eu sentia. Senti muito.

E tudo isso foi bom.



Ainda estava escuro quando a sua sombra se moveu no quarto.

Deitei na cama e assisti-o se mover. Ele não fez um barulho. Foi estranho. Houve um farfalhar de roupas, mas, além disso, silêncio.

Mesmo como uma sombra, vi que ele tinha graça masculina. Graça masculina poderosa. Isso foi estranho demais. Só o meu homem misterioso colocar roupas era como assistir a uma dança sensual masculina, se houvesse tal coisa. Claro, não havia, exceto no meu quarto, quando ele vinha me visitar. Não, quando ele estava se preparando para sair.

Estava tão fascinada que deveria vender bilhetes. Mas se fizesse, teria que compartilhar. Provavelmente já tinha compartilhado com metade de Denver, todos eles recebendo o seu próprio show privado. Isso já mexeu com minha cabeça o suficiente, e o fato de que ele sempre vinha, eu o deixava entrar então ele me fazia vir depois disso. Então, muitas vezes, como hoje, se repetiam.

Não estava realmente animada em partilhar mais do que eu provavelmente já fazia.

Ele mudou-se para a cama e vi isso também. Ele curvou-se, senti o calor de sua mão no meu joelho, seus dedos enrolando em torno da volta e ele beijou levemente meu quadril, seus lábios roçando na minha pele, fazendo-a formigar. Então ele deslizou a coberta sobre o meu corpo, para minha cintura, onde ele deixou-a cair.

Eu estava quase deitada de barriga, parte de lado, meu braço torto, mão debaixo do meu rosto sobre o travesseiro. Seu corpo se movia nessa direção, seus dedos deslizaram em meus cabelos, puxando-o para trás e seus lábios vieram ao meu ouvido.

- Mais tarde, querida. - Ele sussurrou.

- Mais tarde. - Sussurrei de volta.

Sua cabeça se moveu infinitamente e seus lábios deslizaram a pele na parte de trás da minha orelha, em seguida, sua língua tocou lá. Isso fez com que a minha pele formigasse também, tanto que meu corpo todo tremia.

Ele puxou as cobertas até o meu ombro.

Então ele se virou e foi embora.

Nenhum ruído, nem mesmo a abertura e o fechamento da porta. Ele tinha desaparecido. Como se ele nunca tivesse estado lá.

Assustadoramente louco.

Olhei para a porta do quarto por algum tempo. Meu corpo estava quente, saciado e cansado. Minha mente não sentia o mesmo.

Virei-me de costas, enfiei os cobertores ao redor do meu corpo nu e olhei para o teto.

Eu nem sequer sei o nome dele.

- Deus... – Sussurrei. - Eu sou uma puta.

Capítulo Um

M-O-R-T-O, Morto.

Na manhã seguinte, estava sentada ao computador no meu escritório em casa.

Eu deveria estar trabalhando. Tinha três prazos nas próximas duas semanas e eu mal tinha começado o trabalho. Eu era uma editora freelance. Era paga por hora e se eu não trabalhasse naquela hora, não recebia. Tenho uma boca para alimentar, a minha própria. Tenho um corpo para vestir, um corpo que gostava de todos os tipos de roupas, que ansiava por elas, então eu tinha que alimentar o hábito ou as coisas poderiam ficar desagradáveis. Eu tinha um vício cosmopolita e cosmos não sai barato. E eu tinha uma casa que estava arrumando. Portanto, eu precisava ser paga.

Ok, isso não é totalmente verdade. Não estava arrumando minha casa. Meu pai fez uma parte do trabalho. Meu amigo Troy fez outra parte do trabalho. Então, devo dizer que tenho uma casa para culpar, implorar e chantagear emocionalmente os outros para arrumar.

Mas, ainda assim, é necessário retificar que armários e azulejos não marcham para minha casa e dizem: "Queremos viver com você, Gwendolyn Kidd, coloque-nos nas suas paredes!".

Isso só acontece em meus sonhos, tenho muitos, a maioria deles devaneios.

Como naquele momento, sentada no meu computador, um salto no banco, queixo no joelho, olhos olhando para fora da janela, estava pensando sobre o meu homem misterioso, o Grande HM. Estava sonhando em mudar o nosso primeiro encontro. Ser mais inteligente, engraçada, misteriosa, sedutora, interessante, enganchando-o instantaneamente com a minha sagacidade florete, meu talento para a conversa, a capacidade de discutir política e eventos do mundo com inteligência, humildes histórias de trabalho de caridade expansivo. Tudo embrulhado com olhares sedutores que prometiam uma vida de alucinantes orgasmos, fazendo-o declarar seu amor eterno para mim.

Ou pelo menos me dizer o seu nome.

Em vez disso, estava bêbada e definitivamente não disse nada disso.

Ouvi minha campainha tocar em seguida uma batida e comecei a sair do meu devaneio mais elaborado, que estava começando a ficar bom.

Então me levantei e caminhei através do escritório para a sala no andar de cima fazendo uma nota mental, mais uma vez, chamar Troy e ver se ele conserta a campainha por um pacote de seis cervejas e uma pizza caseira. Isso poderia significar que traria sua irritante, chorona, constantemente reclamona nova namorada, então mudei de ideia e decidi ligar para o meu pai.

Cheguei ao final da escada e caminhei através da minha ampla sala, ignorando o estado dela, que foi decorada em Fix Up Chic, em outras palavras panos de pó, pincéis, ferramentas elétricas, ferramentas não tão poderosas, latas e tubos de praticamente tudo, tudo isso misturado e coberto por uma camada de poeira. Passei pela área sem minhas mãos indo para a minha cabeça, os dedos apertando o meu cabelo e boca gritando, o que contei como um progresso.

Cheguei à porta de entrada, que foi delineada por duas paredes estreitas ajustadas com um lindo vitral.

Dois anos atrás, este vitral foi minha ruína.

Dois anos atrás, cerca de seis meses e duas semanas antes de conhecer meu homem misterioso, dei um único passo nessa casa caindo aos pedaços, vi o vitral, virei para o corretor de imóveis e anunciei: - Eu fico com ela.

O rosto do corretor de imóveis se iluminou.

Meu pai, que ainda não tinha nem entrado na casa, voltou os olhos para os céus. Sua oração durou muito tempo. Sua palestra mais.

Mesmo assim comprei a casa.

Como de costume, deveria ter escutado meu pai.

Olhei pela janela lateral estreita da porta e vi Darla, amiga da minha irmã, de pé lá fora.

Merda.

Merda, merda, merda.

Odiava a Darla e Darla me odiava. Que diabos ela estava fazendo lá?

Procurei atrás dela para ver se minha irmã estava à espreita, ou talvez escondida no matagal. Não tinha certeza se Ginger e Darla estavam ali para saltar, amarrar-me na escada e saquear minha casa. Em meus devaneios mais escuros, era assim que Ginger e Darla passavam os dias. Eu estava convencida de que isso não era muito longe da verdade. Não é brincadeira.

Seus olhos me olharam pela janela, com o rosto amassado, tornando o que poderia ser bonita, se usasse uma mão menos pesada com o delineador preto e o blush e

seu delineador de lábios não fosse um tom completamente diferente do brilho labial, não tão bonita.

- Eu vejo você. - Ela gritou e eu suspirei.

Então fui até a porta porque Darla gritava e eu gostava dos meus vizinhos, eles não precisavam de uma cadela motociclista do inferno em pé na minha porta e gritando às 10h30 da manhã.

Abri a porta, mas não muito e me mudei para me colocar entre ela e o batente, mantendo a mão na maçaneta.

- Oi Darla. - Cumprimentei, tentando soar amigável e bastante satisfeita com o meu esforço.

- Foda-se. Ginger está aqui? - Darla respondeu.

Viul!

Totalmente passa seus dias saqueando.

Precisei me esforçar para não rolar meus olhos.

- Não. - Respondi.

- Se ela está aqui, é melhor você me dizer. - Alertou, em seguida, olhou para além de mim e gritou:- Ginger! Cadela, se você está aí é melhor você vir aqui, agora!

- Darla. - Bati. - Mantenha sua voz baixa!

Esticou o pescoço e saltou sobre seus pés, gritando:

- Ginger! Ginger, sua louca, estúpida, cadela! Tire sua bunda para fora daqui!

Empurrei a porta, forçando-a para trás e fechei-a atrás de mim, sibilando.

- Sério, Darla, cale-se! Ginger não está aqui. Ginger nunca está aqui. Você sabe disso. Então cale a boca e vá embora.

- Cale-se. - Ela disparou de volta. - E você fica esperta. Você está ajudando-a... - Ela levantou a mão, apontou o dedo para mim, polegar estendido para cima e, em seguida, ela moveu o dedo torto e fez um barulho de tiro que inflou suas bochechas e fez vibrar os lábios. Eu teria tido um momento para refletir sobre como ela era boa com efeitos sonoros verbais se o olhar de merda dela não tivesse me assustado ao extremo.

Assim, em vez de felicitá-la no único verdadeiro talento que eu suspeitava que ela tivesse, eu sussurrei.

- O quê?

Ela largou a mão, levantou-se na ponta dos pés, então ficamos olho-no-olho e disse com uma voz suave, assustadora:

- M-O-R-T-A, morta. Você e ela, se vocês não ficarem espertas. Você me entendeu?

Então fiz uma pergunta estúpida, porque a pergunta foi feita muitas vezes e sempre havia uma única resposta e a resposta era sim.

- Ginger está em algum tipo de problema?

Darla olhou para mim como se eu tivesse um parafuso solto. Em seguida, ela levantou a mão, fez a coisa da arma com o efeito sonoro, dedo apontado para minha cabeça. Então ela virou-se e caminhou rapidamente para baixo.

Estava na minha varanda olhando para ela. Minha mente distraidamente notou que ela estava vestindo um top apertado, uma jaqueta de motoqueiro de couro preto descompactado, um short, saia jeans desfiada que seria um crime usar em vários estados por uma variedade de razões: tanto de moda e decência, meias pretas arrastão e botas de motociclista e estava cerca de quarenta graus lá fora. Ela nem sequer tinha um lenço.

O resto dos meus pensamentos se voltou para minha irmã e o efeito sonoro de Darla.

Merda. Merda. Merda.



Dirigi meu carro tentando me convencer que este era um bom plano e sabendo que o meu primeiro plano, aquele em que, depois que Darla saiu e voltava para casa, pegava diretamente o telefone e ligava para o meu pai, era o plano certo e este plano era lixo.

Mas meu pai e sua esposa Meredith tinham deserdado Ginger há algum tempo atrás. Foi cerca de dez segundos depois que eles chegaram à casa vindos de um período de férias da Jamaica e perderam a sua feliz ilha de férias quando viram sua filha de joelhos na sala de estar, com a cabeça entre as pernas de um homem sem camisa, calça jeans aberta, sua cabeça pendia sobre o encosto do sofá, porque ele estava desmaiado e Ginger estava tão doida que ela não tinha ideia que suas atividades não estavam levando-a a lugar nenhum.

E, aliás, a sala estava um desastre como o resto da casa.

Como você provavelmente pode ver a partir desta história, estava relutante em levar meu pai em outra situação envolvendo Ginger. Especialmente desde que esta não era a pior história que eu tinha, era apenas, para o pai e Meredith, a última. Eles estavam vivendo atualmente uma despreocupada existência livre de Ginger e eu não queria balançar o barco.

Portanto, eu não liguei para o meu pai.

Em vez disso eu pensei no namorado de Ginger, Dog. Dog era um membro de uma gangue de motoqueiros e Dog era tão áspero como eles. Mas conheci Dog e gostei de Dog. Dog era engraçado e ele gostava da minha irmã. Ela era diferente ao seu redor. Não muito, mas pelo menos ela era palatável.

Ok, então Dog era provavelmente um criminoso, mas como irônico que era ele era uma boa influência para Ginger e essas não aparecem muitas vezes ou nunca. Não em vinte e cinco anos. Então, já que peguei a dica de Darla, primeira e única amiga de Ginger, o problema de Ginger era um pouco pior do que o normal precisava em primeiro lugar fazer algo sobre isso e em segundo lugar, uma vez que esta era Ginger, chamar reforços, ou melhor, ainda, colocar o problema em sua porta.

Para Dog.

Dirigi até a loja de autopeças na Broadway e encontrei uma vaga na rua. Mesmo antes de conhecer Dog e descobrir que esta era uma fachada para os negócios ilegais de uma gangue de motociclista, eu conhecia esta loja. Ela se chamava Ride e eu já comprei lá, principalmente porque poderia encontrar uma desculpa para fazer compras em qualquer lugar. Mas Ride era incrível. Tinha coisas legais lá. Comprei fluido para meu limpador de para-brisa lá. Comprei novos tapetes para o carro lá no ano passado e eles eram bombásticos, tapetes de automóveis supremos, os melhores que eu já tive. E quando tinha vinte anos e passava por uma das minhas muitas fases, em um esforço para Pimp My Ride, também fui lá e comprei uma cobertura de volante rosa fofa e um coelhinho da Playboy rosa fofo para pendurar no meu espelho retrovisor.

E todos sabiam que Ride tinha uma garagem na parte de trás, mas não era para carros normais e motocicletas. Era para carros customizados e motocicletas e era mundialmente famosa. Eles construíam carros e motos e eles eram muito legais. Li um artigo na revista 5280 sobre o lugar. Estrelas de cinema e celebridades compraram carros e motos de lá e, a partir das imagens, podia ver o por que. Eu queria um, mas não tenho centenas de milhares de dólares para gastar em algo que estava um pouco para baixo em minha lista de coisas que eu quero, bem debaixo do bracelete de diamantes da Tiffany, que estava diretamente sob um par de sapatos Jimmy Choo.

Eu saí do meu carro e caminhei pela calçada esperando que a minha roupa estivesse boa. Prendi o meu cabelo num rabo de cavalo no topo da minha cabeça, vestia uma calça jeans baixa, botas de salto baixo e minha jaqueta biker. A minha não era como Darla. Era de um couro angustiado, um pouco de brilho próximo ao peito, era curta, quente e tinha um tufo de quinze centímetros de pele macia nas mangas. Pensei que era quente e o negócio que eu tenho é que era mais quente. No entanto, não tinha certeza sobre a pele macia. Não acho que os motociclistas estavam preocupados com os

direitos dos animais, pensei que eles iam pensar que era uma afronta à sua fraternidade e eles poderiam me pegar.

Socorro! Quem não arrisca, não petisca.

Arrumei meus ombros, entrei na loja cavernosa e fui direto para o longo balcão na frente onde ficava uma caixa registradora, mesmo que, por vezes, o lugar poderia ficar lotado. Desde que não tinha o celular, minha intenção era perguntar se alguém ali sabia como eu poderia encontrar Dog. Eu não esperava ver o alto, largo, loiro Dog de pé no outro lado do balcão, um cara grande, motociclista bruto ao seu lado do balcão, três no exterior e todos eles se viraram para mim no minuto em que entrei.

- Olá Dog. - Chamei com um sorriso, andando para frente e em seguida parei quando seus olhos cortaram para mim.

Uh-oh.

Seus olhos se estreitaram e seu rosto não chegou perto de esconder o fato de que um olhar para mim o deixou extremamente chateado.

- Não me aborreça. - Rosnou e levei um nano segundo antes de fazer xixi nas minhas calças para tentar lembrar os movimentos que aprendi em meia hora de aula de autodefesa que fiz.

- Quando não dei nenhuma resposta e não me mexi, Dog repetiu:

- Não venha aqui para brincar comigo porra.

- Eu não estou brincando. - Disse a ele porque, bem, eu não estava.

Suas sobrancelhas voaram.

- Aquela buceta te mandou?

Uh-oh novamente. Dog estava usando a palavra com b. Eu suspeitava que a palavra com b não era palavra não grata na terra do clube dos Motociclistas como era no resto do mundo, mas, ainda assim, disse muito.

Antes que eu pudesse falar, Dog fez.

- Ela lhe enviou. Jesus, Gwen. Te dou um aviso, mulher. Tire sua cabeça fora da sua bunda, vire esse rabo doce e saia... Da... aqui

Uau. Dog achava que tenho um rabo doce. Ele estava me assustando, mas ele não estava totalmente desinteressado, então pensei que era uma coisa boa.

Concentrei-me sobre o assunto em mãos, respirei fundo e caminhei para frente. Todos os motociclistas entraram em alerta, ou, mais precisamente, na forma assustadora de alerta de motociclista, então eu parei de me mover.

Então eu disse a Dog:

- Ginger não me enviou.

- Eu estou sendo legal com você, baby, vai. - Dog respondeu.

- Não, realmente, ela não fez. Darla apareceu esta manhã e ela me apavorou. Ela fez isso. - Levantei a minha mão para cima e fiz a coisa da arma com o efeito de som e minha arma explosão não foi nem de longe tão boa quanto a dela, mas segui em frente. - Ela parecia séria, então eu pensei em verificar com você, certificar se Ginger está bem.

- Ginger não está bem. - Dog retornou imediatamente. - Ginger está longe de estar bem.

Fechei os olhos. Então suspirei. Fiz a coisa suspiro alto e eu era boa nisso desde que a minha irmã me fez suspirar muito e eu tinha prática. Então eu abri meus olhos.

- Acho que vocês dois não estão mais juntos. - Supus.

- Não, querida, nós não estamos. - Dog confirmou.

Droga.

- O que ela fez agora? - Perguntei.

- Você não quer saber. - Respondeu Dog.

- A polícia está atrás dela?

- Provavelmente.

Estudei-o. Então eu perguntei:

- Mas não é por isso que ela está em apuros?

- Ginger tem problemas de todos os tipos, querida. Mas se os policiais estiverem atrás dela, essa é a menor das suas preocupações.

- Ai cara. - Sussurrei.

- Isso é quase certo. - Dog comentou então ele olhou sobre o meu ombro.

Estava virando para ver o que ele estava olhando quando ouvi uma voz profunda e grave perguntar:

- Quem é esta?

Então eu o vi. Não gostava do tipo motociclista, mas poderia seriamente fazer uma curva para o lado de uma Harley para esse cara. Ele era alto. Ele era grande e rasgado e não havia nada sobre qualquer um desses. Tinha um monte de tatuagens nos braços e no pescoço que eu queria imediatamente examinar de perto, a ponto de catalogá-las e talvez escrever livros sobre elas. Ele tinha o sal e a pimenta no cabelo, principalmente pimenta, pimenta do reino e ele era longo e um pouco ondulado, mas não muito longo ou muito ondulado. Idem com a pimenta e o sal em seu cavanhaque que pendia um pouco longo no queixo na forma motociclista legal. Suas bochechas estavam um par de dias passados com a necessidade de fazer a barba, que parecia bom para ele também. Ele tinha pintas irradiando em torno de seus olhos azuis e em sua pele bronzeada. Havia apenas duas palavras para descrever tudo o que era ele: Motociclista gostoso.

- Oi. - Sussurrei e seus olhos foram de cima do meu ombro, olhando de Dog para mim e todo o meu corpo fez um arrepio.

Em seguida, seus olhos azuis fizeram uma varredura no meu corpo que estremeceu novamente.

Eles travaram em mim e sua voz grave rosnou:

- Oi.

Outro arrepio.

Yowza!

- Tack, ela é legal. Ela está comigo. - Afirmou Dog, meu corpo fez uma guinada e me virei para ele para ver que ele estava ao redor do balcão e vindo para o meu lado.

- Eu estou? - Perguntei e o olhar de Dog me prendeu e ele disse sem palavras: "Cale a boca!".

Eu calei a boca e olhei para o motociclista gostoso.

- Sheila sabe sobre ela? - Perguntou o motociclista gostoso.

Eu me virei para olhar para Dog que estava de pé ao meu lado.

- Sheila?

- Quantas cadelas você precisa? - O motociclista gostoso continuou.

- Ela não é minha mulher, irmão, ela é uma amiga. Ela é legal. - Respondeu Dog.

- Tudo bem. Então, quem é ela? - O motociclista gostoso, também conhecido como Tack, perguntou.

- Seu nome é Gwen. - Dog respondeu, Tack olhou para mim e eu congelei.

Então vi seus lábios se movem para formar o meu nome em voz baixa.

- Gwen.

Outro arrepio.

Sempre meio que gostei do meu nome. Sempre pensei que era bonito. Tack dizendo que me fez terrivelmente amá-lo.

- Então, quem é você, Gwen? - Ele me perguntou diretamente.

- Eu sou, uma... Uma amiga do Dog. - Disse a ele.

- Nós já estabelecemos isso querida. - Ele me informou. - Como você conhece o meu menino aqui?

- Ela é a irmã de Ginger. - Dog disse rapidamente e toda a estrutura de Tack, poderosamente construída foi ligada instantaneamente e era tão malditamente assustadora que esqueci como respirar.

- Diga-me que ela está aqui para deixar o dinheiro, meu irmão. - Tack sussurrou em uma voz que era igualmente tão assustadora quanto à maneira como ele estava segurando seu corpo, se não mais.

- Ela e Ginger não são próximas. - Explicou Dog. - Como eu disse, ela é legal. Ela é gente boa.

- Ela é o sangue do inimigo, Dog. - Tack sussurrou.

Uh-oh-oh-uh-uh-oh.

Não queria ser o sangue do inimigo e não inimigo de ninguém, mas, especialmente, não inimigo desse cara. Ele foi quente, mas ele também era assustador.

Tempo para resolver as coisas, pronto.

Tirei a minha bolsa no meu ombro e puxei-a aberta, murmurando, - Ginger. Uma dor na minha bunda. A dor na minha bunda desde o dia em que ela cortou todos os cabelos das minhas Barbies. Ela tinha três anos. Eu era muito velha para Barbies, mas elas eram minhas. Ela não podia deixá-las em paz? O que é com o corte de seu cabelo? - Eu olhei para Dog e disse:

- Eu acho que é isso que psicopatas fazem. Deveríamos ter sabido então. Ela com três anos, empunhando uma tesoura e causando caos e desgosto. - Ficava tagarelando enquanto cavei na minha bolsa, encontrei o meu talão de cheques e, em seguida, continuei batalhando por uma caneta, declarando: - Ela sempre foi sempre uma semente ruim.

Puxei o meu talão de cheques, abriu-o, cliquei minha caneta de forma inteligente, coloquei o ponto à verificação e olhei para Tack.

- Tudo bem, o quanto ela te deve? - Perguntei irada, não feliz por estar resgatando Ginger novamente, especialmente quando o dinheiro e motociclistas com raiva estavam envolvidos.

Foi neste momento que notei que Tack estava olhando para mim e ele não estava sendo mais assustador. Ele estava olhando como se quisesse rir. Foi uma boa olhada.

Não queria ver sua boa aparência e suas expressões ou o resto de tudo sobre o seu rosto (e cabelo e tatuagens e corpo). Eu queria ir para casa, pegar um pacote de biscoitos e comê-los. Todos.

- Bem. - Bati.

- Dois milhões 357 mil cento e sete dólares. - Respondeu Tack, senti meu queixo cair, o seu clarão branco de um sorriso cercado por seu cavanhaque escuro acertou alguns pontos do meu cérebro e ele terminou - e doze centavos.

- Oh meu Deus. - Sussurrei.

Tack ainda estava sorrindo quando ele abaixou a cabeça para o meu talão de cheques.

- Acho que você pode conseguir isso em uma linha, pêssegos?

- Oh meu Deus. - Repeti.

- Você precisa de boca a boca. - Perguntou Tack, inclinando-se e dei um passo para trás, apertei a minha boca fechada e balancei minha cabeça. - Que pena. - Murmurou, inclinando-se para trás.

- Minha irmã lhe deve mais de dois milhões de dólares? - Sussurrei.

- Sim. Respondeu Tack.

- Mais de dois milhões de dólares? - Repeti, só para confirmar.

- Sim. - Tack confirmou.

- Você não cometeu um erro de contabilidade? - Perguntei esperançosa.

O sorriso de Tack ficou maior e mais branco. Em seguida, cruzou seus grandes braços tatuados em seu peito rasgado e balançou a cabeça.

- Talvez seja em moeda estrangeira e você esqueceu. Pesos, talvez? - Sugeri.

- Não. - Tack retornou.

- Eu não tenho esse tipo de dinheiro. - Disse a ele algo que adivinhava que ele já sabia.

- Linda jaqueta, pêssego, mas eu já estava achando isso. - Respondeu.

Bem, a boa notícia foi os tufo de pêlo não o desligaram. A má notícia era minha irmã lhe devia mais de dois milhões de dólares.

- Eu acho que vai me levar algum tempo para conseguir levantar esse tipo de dinheiro. - Expliquei, então, terminei. - Talvez a eternidade.

- Não tenho a eternidade para esperar, querida. - Respondeu, ainda sorrindo tão grande, que se começasse a rir, não me surpreenderia.

- Eu entendo. - Murmurei, cliquei minha caneta, fechei o meu talão de cheques, empurrei tudo na minha bolsa e perdi a cabeça.

Quer dizer, tinha razão para perder minha mente e isso tinha um nome.

Ginger Penélope Kidd.

Olhei para Dog e quis saber:

- Por que eu? Por quê? Apenas inocentemente nascendo e sete anos depois, zap! Deus me amaldiçoa com a irmã do inferno. É pedir demais uma irmã que ri com você e compartilha segredos de maquiagem? É pedir demais ter uma irmã que vê uma grande promoção, a chama imediatamente, examinando as prateleiras e guardando as melhores promoções, porque sabe que ficaria quente em você, assim terá uma chance antes que alguém os pegue? É pedir demais ter uma irmã que vai vir e assistir ao novo Hawaii Five-O com você, assim pode falar coisas pervertidas sobre Steve McGarrett e que gostaria de ter um Camaro? É? Não é? - Terminei em um grito.

- Gwen, querida, acho que você deve se acalmar. - Dog murmurou e poderia jurar ler em seu rosto que estava perguntando se ele devia me bater para o meu próprio bem.

- Calma. - Gritei. - Calma. - Gritei de novo. - Ela deve a vocês mais de dois milhões de dólares. Cortou o cabelo das minhas Barbies. Roubou a lapela que minha avó me deu em seu leito de morte e penhorou para comprar maconha. Ficou bêbada e enfiou a mão nas calças do meu namorado em um jantar de Ação de Graças. Ele era certinho, ia à igreja e depois dessa palhaçada da Ginger - e da mão para baixo nas calças foi apenas o culminar, ele a pegou cheirando cocaína no banheiro também - pensou que minha família era insana, possivelmente criminosos insanos, e rompeu comigo uma semana depois. Ele poderia era certinho e olhando para trás, provavelmente chato, mas na época eu gostava dele! - Agora estava gritando. - Ele era meu namorado!

- Pêssimo. - Tack chamou e meu corpo voltou-se para ver que ele se mudou para o meu espaço.

Inclinei minha cabeça para trás e dei um grito.

- O quê?

A mão dele subiu, com os dedos enrolando em volta do meu pescoço, mergulhou o rosto no meu e sussurrou.

- Baby, acalme-se.

Olhei perto em seus olhos azuis e me acalmei imediatamente.

- Okey Dokey. - Sussurrei de volta.

Seus olhos sorriam.

Meu corpo estremeceu.

Com a mão no meu pescoço, sabia que sentia e mais quando seus dedos se enroscaram mais profundo em minha carne e algo brilhou em seus olhos que me fez tremer um lugar que não podia ver, mas eu podia sentir. Um monte.

Hora de ir.

- Provavelmente poderia vender plasma e um rim, mas não acho que irá resolver, então, hum, posso apenas deixar para a minha irmã lidar com isso? - Perguntei educadamente, querendo me soltar da força da sua mão, mas com medo de fazê-lo.

- Ninguém está culpando você por Ginger. - Disse calmamente.

- Ok. - Respondi.

- Ou de tudo. - Continuou.

- Um... - Murmurei. - Tudo bem. - Disse isso porque não queria que ninguém me culpasse por Ginger ou por tudo e não queria isso de uma maneira grande.

Seus dedos se curvaram mais profundo em meu pescoço e me puxou para cima um pouco, então estava quase na ponta dos pés e seu rosto estava mais perto. Bem mais perto. Muito perto. Perto a ponto de me fazer tremer.

- Eu não acho que entendeu o que estou dizendo. - Ele ainda estava falando em voz baixa. - Se esta merda da Ginger esquentar e entrar no radar é só você mencionar o meu nome, Ok?

Oh, não. Isso não soa bem. Soou pior do que dever a uma gangue de motoqueiros dois milhões de dólares. E suspeito que não haja um monte de coisas piores do que isso, mas se houvesse Ginger iria encontrar.

- Hum... Se você está perguntando. Sim? Como, Sim, entendi você, então não, não entendi você. - Disse a ele honestamente, porque pensei que tratar Tack com honestidade era a melhor política.

- Tudo bem, pêssego, o que estou dizendo é que se você entrar em uma situação e mencionar meu nome. Isso significa proteção. Agora você me entendeu?

- Hum... Um pouco. - Respondi: - Mas por que iria entrar em uma situação?

- Sua irmã tem merda onde morava, é uma merda onde não viveu, ela é uma merda em todos os lugares. Você entrou aqui e não tinha nenhuma pista. Não entre em outra situação, porque os outros... - Ele fez uma pausa. - Eles não podem achá-la bonitinha como eu acho.

- Ok. - Sussurrei, gostando que me achasse bonitinha ao mesmo tempo lamentando a minha decisão de não ligar para o meu pai, ou, por exemplo, pegar um avião e voar para a França. - Se hum... Usar o seu nome... Hum, o que isso quer dizer?

- Isso significa que você me deve.

Oh Cara.

- Devo-lhe o quê?

Ele sorriu, mas não respondeu.

Oh Cara!

- Devo-lhe o quê? - Repeti.

- Quando tiver que pegar minha moto e tirá-la de uma situação, então falaremos sobre isso.

- Tenho certeza de que vou ficar bem. - Assegurei a ele e disse uma pequena oração, na esperança de fazer disso verdade.

Seu sorriso ficou maior.

Então me soltou, mas tirou minha bolsa do meu braço e antes que pudesse fazer um pio, ele cavou nela. Decidi deixá-lo. Ele já tinha me tocado e não tinha certeza que queria que acontecesse de novo, porque não estava certa de qual a minha resposta seria, mas tinha certeza de que saltar em seus ossos estava no alto da lista de possibilidades. Também percebi que ele poderia me vencer na luta pela minha bolsa, então ia deixá-lo

tomar o que queria. Meu melhor gloss estava naquela bolsa, mas naquele momento, se quisesse dá-lo a uma de suas cadelas, estava disposta a deixar.

Ele tirou meu celular, abriu-o, seu polegar apertou botões, fechou o celular e colocou de volta na minha bolsa, e depois deslizou-a de volta no meu braço.

- Você tem meu número, querida. Se você precisar dele, use-o. Se você não precisar dele, mas você ainda quiser usá-lo, não hesite. Agora, você entendeu isso?

Arrumei minha bolsa mais para cima no meu ombro e concordei. Entendi. Ele achou que eu era bonitinha.

Lutei contra outro arrepio.

- Prazer em conhecê-la, Gwen. - Disse ele em voz baixa.

- Sim. – Sussurrei. - Até mais tarde. - Então me virei e vi Dog sorrindo para mim e disse: - Até mais tarde.

- Até mais tarde, querida. - Dog respondeu de uma forma que fez parecer realmente ia me ver depois o que me fez ter que lutar com outro arrepio.

Virei para os meninos motociclistas em silêncio atrás de mim, vi todos eles sorrindo, achei isso mais assustador do que eles sendo assustadores, levantei a mão e disse:

- Até mais tarde.

Recebi um monte de elevações de queixo e um - Até mais tarde, querida.

Então saí rapidamente de lá.

Capítulo Dois

Eu fico de olho

Fui para casa com um monte de coisas em minha mente.

Em primeiro lugar, a minha irmã e por que não a deserdei como meu pai e Meredith. Ela não era mesmo a minha irmã completa. Ela era a minha meia-irmã. Nunca a encontrei na minha sala dando a um homem inconsciente um boquete, mas ela tinha feito pior para mim, muito pior, por isso, a sério, deveria desistir e deixá-la ir.

Em uma torção cruel do destino, meu pai se casou com minha mãe, que era uma criança selvagem, em seguida, casou-se com um anjo e tinham criado uma criança infernal.

Mamãe havia partido quando eu tinha três anos, mas ela voltava ocasionalmente e quando fazia nós nos divertíamos. Não me lembro de muita coisa, mas lembro-me que ela era demais. Ela não era de regras ou disciplina, ela era de alimento pegajoso que fazia um monte de confusão, lugares divertidos e bons tempos.

Isso foi até uma visita que fiquei com ela durante o fim de semana, conheceu um cara que gostava e ela gostava muito dele. Ela o levou para o hotel, me deu um monte de doces, me colocou para fora e falou para eu sentar e esperar até ela me chamar de volta.

O gerente do motel me viu sentada em um banco, balançando as pernas, comendo doces, sonhando e fazendo isso por muito tempo, por isso chamou a polícia. No momento em que eles chegaram me afastei, porque estava entediada e a polícia me encontrou. Disse ao policial o número do telefone que meu pai me fez memorizar e eles ligaram. Então o meu pai veio me buscar, teve uma discussão barulhenta com a mãe no hotel enquanto o namorado do dia dela gritava com eles falarem baixo, pois ele estava tentando dormir. Depois disso eu nunca mais vi mamãe novamente. Nunca.

Senti falta dela por um tempo, mas não a conhecia muito bem e mesmo assim, naquela época Meredith já estava em nossas vidas.

Meredith foi incrível. Ela era a mais legal madrastra do mundo. Era doce e engraçada e amava meu pai, assim, muito. Também manteve biscoitos caseiros no pote o tempo todo e para uma criança, uma menina que estava sendo criada por um homem que era todo masculino, isso significava que ela era praticamente perfeita.

Ela e meu pai se casaram e eu era a florista, mas não uma florista normal. Ela caminhou até o altar com uma mão na dobra do braço de meu pai e uma mão segurando a minha. Ela fez de seu dia especial, nosso dia especial. Ela estava fazendo uma

declaração pública de que ela estava andando pelo corredor, não só para ter um homem em casamento, mas para construir uma família. Tinha seis anos e nunca esqueci o quão especial ela me fez sentir, nunca, não a este dia.

Mas isso era Meredith. Não era a primeira vez que ela tinha feito e não seria a última.

Em seguida, ela e meu pai tiveram Ginger que fez os tempos com a minha mãe multiplicados por cinco milhões.

Esta foi a cruel reviravolta do destino. Para o papai, Meredith e eu.

A segunda coisa que estava pensando eram todas a respeito de Tack. O que ele disse o jeito que me olhou e como me fez sentir.

Eu já estava dormindo regularmente com um homem, cujo nome eu não sabia. Um homem que encontrei em um restaurante um pouco menos de um ano e meio atrás, o levei para minha casa, dormi com ele, tive o melhor sexo na história da feminilidade. E, felizmente ou infelizmente, dependendo de como encaro, continuou voltando para mais, provando mais uma vez que pela primeira vez não era um acaso, mas, em vez disso, uma prévia de coisas melhores por vir.

Nem sequer lhe dei uma chave. Como ele entrava era tanto um mistério como o seu nome. Mas ele fazia. Ele não vinha todas as noites, às vezes, era uma vez por semana, às vezes duas, às vezes ele pulava uma semana, uma vez que ele pulou três semanas o que me assustou e me assustou mais por eu ter me assustado.

Mas ele sempre voltava. Sempre.

Com o homem misterioso na minha vida não precisava do problema que Tack tinha escrito na testa dele. Ok, então ele pensou que eu era bonitinha e outro bônus foi que eu sabia o nome dele e ele sabia o meu (o que, do homem misterioso, a propósito, eu não sei). Mas a minha irmã lhe devia mais de dois milhões de dólares e era assustador.

Ele também disse que eu poderia entrar no radar de "outros" e entrar em "situações". Não queria estar no radar de ninguém e tive situações suficientes para mim, sendo metade filha da minha mãe. Eu não precisava de Ginger me arrastando em suas situações.

E, finalmente, estava pensando sobre o meu Homem misterioso. Os dias depois das visitas sempre fazia isso. Sempre me perguntava o que havia comigo, não lhe disse para ir. Agora eu queria saber, como depois de ter o que poderia ser o maior amante do mundo me visitando na calada da noite, como eu iria passar para outra pessoa. Tive três encontros e não amantes desde que eu conheci O Grande HM. Nenhum deles chegou perto do pouco que eu tinha com HM e, portanto, nenhum deles conseguiu o segundo encontro ou segunda base (sim, o Grande HM era assim tão bom beijador).

Ele estava totalmente estragando minha vida.

Não. Não, isso não era verdade. Eu estava estragando minha vida.

Isso era o que estava pensando depois que estacionei meu carro, fui até a minha casa estudando minhas botas, enfiei a chave na fechadura e abri a porta.

No entanto, mesmo se estivesse prestando atenção, não estaria preparada para o que aconteceu em seguida.

Uma vez que entrei, a porta bateu duro e forte. Em seguida, uma mão no meu peito me bateu na porta, novamente duro e alto. Então, um homem estava no meu espaço, seu corpo profundamente no meu, pressionando-me para a porta e eu olhei para cima em um par de olhos negros um pouco familiares.

Eu só tinha visto aqueles olhos uma vez na luz. Ele não acendia as luzes quando me visitava à noite.

Deus esqueci o quão bonito ele era. Mesmo em meus sonhos ele não era tão bonito.

- O que você está fazendo aqui? - Sussurrei.

- Você é louca. - Ele vociferou na minha cara.

Pisquei para seu tom surpreendente e sua pergunta cheia de raiva. Então, perguntei:

- O quê?

- Invadir a Ride como você fez. Jesus, você é louca?

Pisquei novamente. Em primeiro lugar, porque estava confusa. Como ele sabia que fui para a Ride? Em segundo lugar, estava mais confusa. O que ele estava fazendo lá durante o dia? Em terceiro lugar, estava ainda mais confusa, porque seu rosto incrivelmente bonito mostrou claramente que ele estava extremamente chateado.

- Hum...

- Responda-me, querida. - Exigiu. Caramba. Ele era mais assustador do que Tack, Dog e toda a gangue de motoqueiros, tudo em um. - Gwen, eu disse me responda. - Sua voz profunda estava começando a roncar.

Mas pisquei novamente.

- Você sabe o meu nome?

Ele olhou para mim.

Em seguida, deu um passo para trás e passou a mão sobre seu cabelo preto cortado curto, ao mesmo tempo, balançou a cabeça, mas nem por um segundo me desprende de sua feroz carranca.

- Jesus, querida, você é uma obra de arte.

- O quê? - Sussurrei.

Ele plantou as mãos nos quadris e recostou-se na minha cara.

- Sim, Gwen, eu sei o seu nome. Gwendolyn Piper Kidd. Trinta e três anos de idade. Editora freelance autônoma. Você paga seus impostos em dia, a sua hipoteca em tempo e suas contas em dia. Casada por dois anos com um homem que não podia manter seu pênis em suas calças e que, desde então, se casou com três outras mulheres e está atualmente envolvido em seu quarto divórcio. Seu pai é Baxter Kidd, ex-exército, atual chefe de obras, casado com Meredith Kidd, secretária-executiva de um advogado de divórcio figurão que, aliás, tirou você da bagunça que você entrou com aquele idiota. Você anda com Camille Antoine que trabalha como despachante para Denver PD e Tracy Richmond, que trabalha em qualquer lugar, principalmente no varejo. Você é ligada a Troy Loughlin, que mataria para entrar em suas calças, mas você não tem ideia, e ele não tem bolas. Sua irmã é a definição de perdedora. Você gasta muito em roupas. Quando você sai, você mostra muita pele. E o único homem que você fudeu por um ano e meio, sou eu.

Pela segunda vez naquele dia, minha mandíbula estava aberta.

Então fechei minha boca só para ela abrir novamente.

Então fechei apenas para abri-la e falar.

- Como você sabe tanto sobre mim?

- Docinho de ervilha, sei com quem transo. - Disparou de volta e senti meu corpo se mover como se ele tivesse me atingido e que é exatamente o que suas palavras me fizeram sentir, como um golpe. Ele não percebeu ou, mais precisamente, ignorou e continuou. - Agora me diga o que diabos você estava pensando entrando na Ride daquele jeito?

- Precisava falar com Dog. - Expliquei porque não podia dizer qualquer uma das outras 10.050 coisas que queria dizer.

- Você precisava falar com Dog. - Repetiu ele.

- Sim. - Respondi.

- Querida, você estava caminhando sob radar, agora você está iluminada como uma porra de um farol.

- O que significa isso? - Perguntei.

- Isso significa que você está ferrada. - Respondeu.

Tardiamente, estava ficando com raiva.

- Ok. - Eu me mudei um centímetro a partir da porta, endireitando os ombros. - Agora o que é que isso quer dizer?

- Acho que você sabe que sua irmã é um pedaço de lixo. - Ele me informou.

Era seguro dizer que Ginger era um pedaço de lixo. Também era seguro dizer meu pai, Meredith ou eu poderíamos chamá-la assim. Mesmo Tack e Dog, que ela devia mais de dois milhões de dólares, poderia chamá-la assim.

A pessoa que não podia era o homem que estava na minha frente, um homem que conhecia intimamente, mas esta foi à primeira vez em que vi seu rosto sob a luz do dia. E que estava descobrindo era um grande e gordo idiota!

- Não chame Ginger de um pedaço de lixo. - Avisei.

Suas sobrancelhas voaram e suspirei porque ele era tão malditamente lindo, toda aquela bela pele marrom, os olhos negros, a forte mandíbula, o cabelo grosso, curto, preto, seus traços bem cinzelados e físicos igualmente bem esculpidos. - Tudo sugerindo Hispânico ou talvez italiano e tudo isso incrivelmente surpreendente. Mas o pior para mim, naquele momento, era que ele poderia ser ainda mais bonito com as sobrancelhas erguidas em descrença pensando que eu era uma idiota.

- Você está dizendo que não conhece o lixo de sua irmã? - Perguntou ele.

- Não, estou dizendo que você não pode chamá-la de lixo. Eu posso chamá-la de lixo, mas você não pode.

Ele fez uma careta para mim um pouco mais e então murmurou.

- Porra.

- Acho que nós já terminamos aqui. - Anunciei e comecei a me mover para abrir a porta, mas, de repente, me vi presa contra ele novamente por seu grande, forte e esculpido corpo excepcionalmente quente, com ambas as mãos em ambos os lados do meu pescoço, polegares em meu queixo forçando-me a olhar para ele.

- Oh não, docinho de ervilha, nós não terminamos. - Ele sussurrou em uma voz assustadora e lutei para a minha boca não cair aberta novamente, porque estava de volta a assustar-me mais do que meia dúzia de membros de uma gangue de motoqueiros e consegui este esforço, principalmente, porque os seus polegares estavam lá.

- Passo para trás. - Exigi e fiquei bastante satisfeita que minha voz não tremeu.

Ele me ignorou e não se mexeu. Em vez disso, ele disse:

- A tua irmã já comprou um monte de merda, então comprou-se mais, não satisfeita, comprou-se mais. Ela tirou sarro de algumas pessoas sérias. O melhor final para este cenário é que apareça morta. Eu sei que não há nenhum amor perdido entre vocês duas e sei que ainda é uma porcaria para você ouvir isso, mas isso não a torna menos verdadeira.

- Passo para trás. - Repeti.

Ele continuou a me ignorar.

- A melhor coisa que você poderia ter feito quando Darla apareceu à sua porta era fechar a sua mente para qualquer merda e voltar ao trabalho. Você não fez. Você rebolou sua bunda na Ride, chamou a atenção de todos e, confie em mim, baby, você não quer a atenção de Tack. E fazendo isso, você fez-se visível para um monte de pessoas que não querem saber que você existe. Isso é feito. Agora, os problemas de sua irmã não existem para você. Sua irmã não existe para você. Agora, você mantenha sua cabeça para baixo, seja inteligente e mantenha-se longe de problemas. O que significa que ficar com o que você sabe, conhece e onde você sabe. Você não saia da programação agendada regularmente. Você me entendeu?

- Como você sabe que Darla esteve aqui?

Suas sobrancelhas levantaram e a forma como olhou pareceu assustador e assustadoramente impaciente.

- Uma pista, docinho de ervilha, eu fico de olho.

- Você fica de olho?

- Você é minha, então fico de olho.

Senti minhas sobrancelhas levantarem juntas.

- Eu sou sua?

- Bebê, eu tenho certeza que é você não tem?

Isto era inquestionável. Eu não vi seu rosto, mas isso não significa que ele não falou. Ele era sério mandão na cama e conheceria aquela voz profunda em qualquer lugar.

- Bem. - Comecei. - Talvez neste momento devêssemos discutir a nossa relação.

- Dica novamente, Gwen, a razão pela qual a nossa relação é do jeito que é, é para que eu não nunca tenha que perder a porra do meu tempo fazendo merda como discutir isso.

Oh Cara. Agora eu estava ficando realmente irritada.

- Acho que você deve dar um passo para trás e então você deveria. - Disse a ele.

- E eu acho que você deve confirmar que você me entendeu e então eu vou.

- Tudo bem, eu entendi você, agora... Vá. - Bati de volta.

Ele não se moveu e seus olhos negros não desbloquearam do meu.

Por isso, falei:

- Olá? Eu te entendi. Agora vá.

De repente, seus olhos se aqueceram e os polegares se mudaram de debaixo dos meus maxilares para deslizar sobre as bordas dos mesmos.

Em seguida, ele observou baixinho:

- Você está chateada.

Ele era de verdade?

- Uh... Sim. - Falei.

- Não fique chateada. - Ordenou.

Não, sério, ele não poderia ser real.

- Você não pode me dizer para não ficar chateada.

- Bebê, você acha que eu não tenho coisas melhores a fazer do que estar aqui. -

Perguntou.

Oh, meu Deus.

Será que a cabeça das pessoas realmente explodia? Porque naquele momento estava certa de que a minha estava prestes a explodir.

- Então talvez você deva seguir o seu caminho. - Convidei minha voz aguda.

- A questão é que eu estou aqui.

- Bem, odeio dizer isso para você, mas você já fez outras visitas que gostei muito mais.

Foi quando ele sorriu e quando o fez, foi aí que meu coração parou de bater.

Nunca, nem uma vez, nem mesmo naquela primeira noite, o vi sorrir e se ele era lindo normalmente, com o rosto sorridente bateu minhas meias para fora, me enlouquecendo.

Senhor Deus, o homem tinha duas covinhas.

Duas.

- Você não entendeu por que estou chateado? - Perguntou suavemente através do seu sorriso.

- Não, não entendo e nunca há uma boa desculpa para ser um idiota assim, mais uma vez, por favor, se você está tão ocupado, permita-me parar de desperdiçar o seu tempo e vá embora.

- Você fodeu tudo hoje, Gwen. - Ele me disse.

- Eu acho que você deixou isso bem claro, bebê. - Respondi.

Por alguma razão, o calor em seus olhos se aprofundou ao mesmo tempo, ele sussurrou seu aviso.

- Não me chame de bebê quando você está chateada, docinho de ervilha.

- Não me chame de docinho de ervilha o tempo inteiro, *bebê*. - Retorqui.

- Você me chama de bebê quando eu vou te comer. - Afirmou, e não sabia se isso era uma demanda ou uma recordação, mas provavelmente ambos.

- Bom, não espere que isso aconteça de novo.

O calor em seus olhos ficaram mais profundos, mais quentes e os polegares acariciaram minhas garras novamente. Tentei puxar meu rosto, mas suas mãos apertaram e parei.

- Você não deveria fazer uma ameaça que você não pode cumprir. - Ele aconselhou, ainda falando suavemente.

- Quantas vezes eu tenho que dizer para você ir. - Perguntei.

Ele me ignorou e declarou:

- Eu termino as coisas.

Sério, ele não era de verdade.

- É bom para experimentar a mudança na vida, refrescante, mantém seus sentidos afiados. - Informei a ele.

- Não empurre essa merda, Gwendolyn. - Alertou. - Você não vai gostar das consequências.

- Qual é o seu nome? - Eu perguntei em um desafio.

Ele chamou meu desafio e me levantou.

- Você me chama de bebê.

- Qual é o seu nome? - Repeti.

- Algumas vezes querido. - Ele continuou.

- Qual... É... O seu nome? - Eu exigi.

- Mas eu prefiro bebê.

Revirei os olhos para o teto e disparei.

- Deus! - Ao mesmo tempo pisei meu pé, percebi que minhas mãos estavam em sua cintura e me empurrei de volta.

Ele não se moveu.

Meus olhos rolaram de volta para ele e notei imediatamente o meu erro quando descobri que uma de suas mãos havia desaparecido e sua boca estava no meu pescoço, os lábios na pele atrás da minha orelha e então senti sua língua lá.

Sem a minha permissão, meu corpo tremeu da cabeça aos pés.

O rosto dele saiu do meu pescoço, ele ficou na minha frente, sua mão voltou para minha mandíbula e ele sussurrou:

- Sim.

Então ele me puxou para longe da porta e como uma aberração da natureza, um segundo que ele estava lá, o próximo ele se foi.

Olhei para a porta fechada, em seguida, para a janela e verifiquei se estava certa. Ele se foi.

Então me virei de costas para a porta e olhei para a minha sala de estar confusa.

E estava pensando que tinha certeza que ele sentiu o tremor.



Capítulo Três

O Dia da Epifania

Minha casa era uma antiga fazenda que, antes foi cercada por campos, mas agora estava situada em um bairro de casas muito mais recentes, que foram construídas nos últimos 50 anos nos arredores de Denver.

Uma vez que você passou pelas paredes estreitas com os maravilhosos vitrais da entrada, minha casa tinha uma sala de estar que pegava toda a frente. Para a direita por trás das portas de vidro deslizantes embutidas ficava uma sala de jantar, mas não tinha nada agora. Espaço vazio. À esquerda, uma porta balançando em uma grande cozinha. No andar de cima haviam três quartos, um deles pequeno então eu fiz dele meu escritório e um banheiro gigantesco.

Meu pai não me deixou mudar até que ele e seu amigo Rick instalarem um novo banheiro. Ele disse que isso era porque a banheira estava iminentemente propícia a cair. Pensei que ele estava sendo dramático, porque ele odiava a minha casa e ainda odeia. Mesmo assim, por que pensei isso realmente não sei porque o meu pai não era uma pessoa dramática. Portanto, não deveria ter ficado surpresa quando eles começaram a trabalhar no banheiro e a banheira caiu no chão.

Então, meu pai refez o banheiro, depois, é claro, ele reconstruiu o chão, e agora era lindo com banheira com pés, pia com pedestal, toalheiros aquecidos, tudo. Ele também refez o piso de tábuas de madeira em meu quarto e o escritório e repintou as

paredes em ambos os quartos. Meredith e eu pintamos o meu quarto e Meredith me fez cortinas romanas assassinas para colocar nas janelas do meu quarto e no meu escritório. Tracy e eu pintamos meu escritório. Então, começou a fase divertida de renovação: decoração, enquanto meu pai mudou-se para a cozinha na qual ele trabalhou com o Troy. A conclusão desta demorou cinco meses, porque ambos se desviaram com outras coisas, como suas próprias vidas, a torneira no meu banheiro de baixo que não desligava o telhado vazando, o interruptor de luz no meu quarto que não estava funcionando e o forno pifando, coisas assim.

Mas agora a cozinha estava fantástica, armários pintados de um creme amanteigado, uma grande pia, mesa de fazenda retangular no meio, com seis cadeiras, bancadas de bloco, aparelhos fabulosos que papai arrumou barato para mim através de sua rede de construção. Eles foram danificados em lugares que você não podia ver. Decorei em charme caipira com um toque peculiar. Eu não era caipira, nem de longe, mas a cozinha era uma antiga cozinha da fazenda por isso exigiu uma decoração caipira e havia momentos em que eu poderia ser lunática.

Então, depois de HM saiu, fui para a minha cozinha, fiz a massa de biscoito de chocolate, peguei uma tigela, uma colher e uma xícara de café, levei para a mesa e peguei o meu telefone.

Então me sentei com um pé no chão, um na cadeira e olhei para ele.

Eu deveria ligar para Camille. Camille era uma falante compulsiva. Era inteligente. E tinha a cabeça no lugar. Camille vivia com Leo que era policial e eles estavam juntos há cinco anos. Era um bom relacionamento de amor, mas um desafio, porque ambos Leo e Camille tinham atitude. Mas se um dia eles se separassem seria como Goldie Hawn e Kurt Russell terminando, o que podemos dizer que seria a prova de que o mundo iria em breve estar chegando ao fim.

Camille, no entanto, sabia tudo sobre o HM e ela achou que eu estava em parte louca por deixá-lo vir para mim no meio da noite e não saber o seu nome. Ela aconselhou várias vezes que, durante a próxima visita eu devesse, em primeiro lugar, chutá-lo nas bolas e em segundo lugar, chamar a polícia.

Hmm.

Também poderia liga para Tracy. Tracy era romântica. Tracy não era uma falante compulsiva. Tracy preferia suportar a tortura a dizer alguma coisa que faria você se sentir desconfortável ou ferir seus sentimentos. Tracy teve três namorados e eles eram todos idiotas, mas ela manteve-os por um tempo, porque não conseguia romper com eles, embora eles fossem idiotas. Antes de ficar entediada e seguir em frente, o que Tracy fez

frequentemente, Tracy aturava um monte de merda no trabalho, porque minha querida Tracy não tinha coragem.

Tracy também adorou a ideia de HM. Ela estava convencida de que um dia ele ia chegar acender a luz, emoldurar o rosto com as mãos e dizer-me que o sol nascia e se punha para ele através de mim, prontamente nos casaríamos em um casamento de conto de fadas e depois ele me trataria como uma princesa até o fim dos meus dias. Mesmo depois de todo esse tempo ela estava totalmente convencida que isto ia acontecer e ela nunca vacilou nessa crença. A mais recente visita do HM, provavelmente, a faria dançar de alegria. Ela nunca iria vê-lo realmente pelo que ele era, idiota, intrusivo e extremamente irritante.

Eu não podia chamar Troy porque depois do que o HM disse sobre ele estava assustada com Troy. Troy sempre foi apenas Troy. Troy esteve por perto antes de Camille e Tracy. Troy tinha estado por perto antes de eu conhecer Scott Leighton, quando conheci Scott Leighton, quando me casei com Scott Leighton e quando Scott Leighton quebrou meu coração. Troy é um amigo e o pensamento de que queria entrar em minhas calças me assustou quase mais do que tudo o que aconteceu naquele dia.

Olhei para o meu telefone e peguei algumas colheradas de massa.

Então empurrei a massa na minha boca, larguei a colher, peguei o telefone e tomei a primeira decisão inteligente desde que a mão do HM atingiu as minhas costas na noite anterior.

Disquei, engoli em seco e coloquei o telefone no meu ouvido.

- O que foi agora, garota? - Respondeu Camille.

- O grande HM me visitou ontem à noite.

Silêncio. Não, silêncio total.

Depois.

- Garota...

Então, nada.

- Ele também voltou hoje, estava aqui quando voltei de fazer algo e ele saiu apenas cerca de vinte minutos atrás.

Mais silêncio, este ainda mais como se todo o ruído do mundo estivesse sendo sugado para dentro de um vácuo.

- Cam? - Perguntei para o vazio.

- Ele saiu há apenas vinte minutos? - Ela perguntou.

- Sim. - Respondi.

- Ele estava aí na luz do dia? - Perguntou.

- Sim. - Respondi.

- E a pele dele não pegou fogo ou algo assim?

- Não. - Respondi através de um sorriso.

- O que aconteceu?

Foi então que contei a coisa toda para ela a partir de ontem à noite sobre Darla, Dog e Tack através da visita surpresa do Grande HM, amando o bate-papo e a explicação suave das fronteiras do nosso relacionamento.

Quando terminei, ela murmurou:

- Merda.

- Merda quê? - Perguntei.

- Menina, eu sei sobre Kane Allen, também conhecido como Tack, chefe do MC Chaos. E sei que você não quer ir lá. O boato é que ele passou um tempo tentando limpar o clube, com algum sucesso, mas limpar para esses garotos não tem a mesma definição que tem para o resto da população. Chamam-se Chaos por uma razão e esses meninos não são como os outros meninos. Esses meninos não têm os filtros civilizados que outras pessoas tem. Eles não só não existem em um mundo de lei e ordem, eles existem em um mundo de sobrevivência, onde há apenas instinto. Eles são animais, Gwen. Não é nenhuma maldita piada.

Oh cara.

- Bem, não tive exatamente um encontro com ele. - Lembrei-a.

- E não tenha nunca. Se você entrar nesse mundo, não há retorno, você entendeu?

Caramba.

- Ele era assustador, Cam, eu não vou lá. - Assegurei a ela.

- Deus, eu espero que não. - Disse de uma maneira que significava que ela não acreditava em mim. Então novamente, a conheci no meio da minha bagunça do divórcio, de forma que ela sabia tudo sobre Scott, que era quente, mas que era um completo idiota. E ela também sabia sobre o HM, que também era quente, muito mais quente do que Scott e estava provando ser um Scott ao dobro, ou seja, um idiota.

- Eu vou falar com Leo, ver o que posso saber sobre sua irmã. - Cam continuou. - A única coisa que posso dizer sobre o HM é que ele te deu um bom conselho. Você precisa ficar quieta. Ginger é Ginger e ela tem percorrido um caminho que a está levando a grandes problemas e parece que ela encontrou. - Escutei-a tomar um grande fôlego e eu sabia o que significava esse grande fôlego. Ela tinha algo a dizer que sabia que eu não iria gostar. Camille era uma falante compulsiva, mas isso não quer dizer que ela não tinha uma alma gentil. Ela tinha. A mais gentil que havia. Portanto, quando ela continuou, ela fez isso com cuidado. - Eu sei que ela é sua irmã, menina, mas Ginger

Kidd, não se importa quem traz para baixo com ela e ela vai vomitar qualquer um como um escudo para proteger a bunda magra e branca dela. Ela está com problemas e tome esta dica de que se ela puder usá-la ela vai fazer isso, querida. Sem hesitação.

Isto era definitivamente verdade.

- Eu estou, a partir deste momento, renegando-a oficialmente. - Declarei.

- Finalmente. - Cam murmurou.

- Chame-me depois de falar com Leo. - Disse a ela.

- Gwen. - Ela chamou.

- Sim, querida. - Respondi.

- Eu também vou falar com ele sobre o HM.

Oh Não. Claro que não. Papai e Meredith não sabiam sobre o HM. Troy não sabia sobre o HM. E Leonard Freeman não sabia sobre o HM. As únicas pessoas que sabiam sobre o HM eram Camille e Tracy e eu tinha pedido a elas sigilo.

Isto dizia muita coisa sobre mim e como me sentia sobre o HM, ou seja, que tinha vergonha do que estava fazendo e por isso também que estava fazendo isso. É mais do que me insinuar desesperada e vagabunda, duas coisas que nenhuma menina deveria ser. Nunca. Eu adorava o papai, Meredith, Troy e Leo. Eu não queria que essas pessoas pensassem que eu era uma vagabunda desesperada.

- Gwen. - Cam começou.

- Não, Cam, não. Não fale com Leo sobre O grande HM. - Disse com firmeza.

- Tudo bem, garota, me escute. - Falou com firmeza. - Esse cara pode atravessar portas. Esse cara tem os meios para investigar e manter você sob controle. Sei disso agora, então sei que esse cara tem que estar no sistema e se ele está no sistema, Leo pode obter uma restrição para ele.

- Talvez, mas eu não quero que Leo obtenha uma restrição em cima dele.

- Por quê? - Ela perguntou, começando a soar impaciente. - Ele te investigou.

- Isso pode ser verdade, mas a partir de hoje estou renegando oficialmente minha irmã e terminando oficialmente o meu não relacionamento ferrado com o Grande Homem Misterioso. É o fim. Totalmente.

Mais uma vez, silêncio.

Então.

- Sêrio?

- Sêrio Cam! - "Eu chorei." - Eu lhe disse como ele falou comigo. Eu lhe disse o que ele disse sobre o nosso relacionamento. Ele me investigou. Sabe tudo sobre mim. Diz que só ele pode terminar as coisas. Ele não quis me dizer o nome dele. Essa situação

quebrou-se de uma maneira que eu não achava que poderia ficar mais quebrada e agora que, chamada para acordar. Acabou.

Mais uma vez, o silêncio, em seguida.

- Eu espero que sim, garota. Disse isso antes e vou dizer outra vez. Há caras quentes lá fora, que não são filhos da puta idiotas. Eles não irão usá-la para sair. Há homens por aí que sabem como tratar uma mulher direito e você vai encontrar um, querida, mas a única maneira que você pode fazer é raspar o único que não te trata bem.

Lá estava ela, Camille Antoine, falante compulsiva. E Camille Antoine, menina esperta que tinha a cabeça no lugar.

- Bem, hoje foi o dia da epifania. Ginger e o Grande HM são história. - Declarei grandiosamente.

- Aleluia. - Cam respondeu.

Dez minutos depois, desligou. Depois disso, sentei na minha mesa dei uma colherada de massa, comi e olhei para o meu telefone, esperando que pudesse seguir com a minha grande declaração.

Então eu peguei o telefone e liguei para Tracy.

Capítulo Quatro

Taco de beisebol ou pé de cabra

Ouvi o estrondo e acordei adrenalina instantânea bombeando através do meu corpo fazendo minha pele e os dedos formigar.

Alguém estava em minha casa.

Escutei e não ouvi nenhum som, mas eu sabia. Eu sabia.

O Grande HM não fazia barulho. Mesmo se eu mudasse alguma coisa ou o trabalho que estava sendo feito na casa, ele evitava isso e movia-se em silêncio como se pudesse ver todos os obstáculos no escuro.

Ele não faz barulho. Ele nunca faria um barulho.

Virei-me para chegar o telefone e gostaria de ter uma arma. Até mesmo um taco de beisebol. Algo que me faria sentir menos impotente. Menos sozinha. Fiquei feliz pela companhia de um objeto inanimado que pudesse infligir ferimentos.

Peguei o telefone e disquei 911.

- Nove, um, um, qual é a sua emergência?

- Meu nome é Gwendolyn Kidd. - Sussurrei. - Eu vivo em três, três, dois em Vine alguém invadiu minha casa. Eles estão aqui, em casa. Envie alguém. Eu vou desligar agora e não liguem de volta. Isto não é uma brincadeira.

Desliguei o telefone, ele caiu em cima da cama e rolou para o outro lado, na direção do meu globo de neve. Eu amo esse globo de neve. É um globo de neve Rosina Wachtmeister com um gatinho feliz nele, pequenas flores dançando ao redor da base e se você virasse e sacudisse, o brilho dançava ao redor do gatinho.

E, se o usasse para bater em alguém na cabeça, eles poderiam não ser capazes de me estuprar.

Peguei-o e corri na ponta dos pés para a parede oposta, onde pressionei meu ombro contra a parede e fiquei olhando para a porta.

Meu coração estava batendo tão rápido que podia ouvi-lo em meus ouvidos, meu corpo inteiro estava vivo e podia sentir cada centímetro dele. Eu estava apavorada para fora da minha sempre amável mente.

Alguém estava lá fora. Eu não podia ouvi-lo, mas podia senti-lo.

Então eu os ouvi, passos no corredor.

Oh meu deus, Oh meu deus, Oh meu deus.

Eu tentei me lembrar de qual deveria ser o tempo de resposta para os policiais. Sete minutos surgiu na minha cabeça, mesmo que não soubesse se esse era o número certo ou o número errado.

Eu não tenho sete minutos. Ele estava perto.

Silenciosamente encostei-me na parede próxima à minha porta olhando para ela. Ela parcialmente fechada. Comecei a fazer um esforço para ouvir quando o grande HM chegou. Eu não fechei todo o caminho, o deixei abrir uma polegada. Não era uma porta barulhenta, mas tinha um rangido.

O Grande HM nunca fez ranger.

A primeira coisa que vi foi a lanterna, não brilhante, um LED. Então vi um lado sombrio, a mão de um homem, dedos, dedos tocando minha porta, devagar a mão abriu.

Parei de respirar. Não queria que ele me ouvisse respirar. Se danificasse meu globo de neve Wachtmeister batendo-lhe na cabeça com ele, queria fazer valer a pena.

Eu levantei o globo de neve, e a porta abriu.

Então eu ouvi as sirenes.

Obrigado, Deus.

A mão parou em seguida, ele desapareceu. Os passos eram mais rápidos e ouvi-os chegar às escadas, correndo para baixo.

Então, não ouvi nada.

Então me virei de costas para a parede, escorreguei e segurei meu globo de neve do gatinho feliz.



Estava sentada na minha cozinha olhando para a minha sala de estar.

Tinha os dois saltos no acento da minha cadeira, minha bochecha pressionada em um dos meus joelhos, com os braços apertados em torno de minhas pernas e minha camisola enrolada em torno de minhas pernas.

Fiquei bastante satisfeita por usar meu curto caftan colorido de malha soft dormir. Caftans não eram conhecidos por serem quentes, mas este era principalmente porque era super-colado em todos os lugares certos. Este caftan abalava e foi o escolhido para a roupa de dormir, quando de repente você encontrou a sua casa cheia de policiais machistas.

Isso era o que eu estava olhando. O fato de que minha casa estava cheia de policiais machistas. Eles estavam se movendo em minha sala de estar olhando para coisas enquanto eu mergulhava com uma colher dentro da tigela de massa de biscoito de chocolate que desenterrei do freezer para eles.

Minha janela ao lado da porta estava quebrada, algo que eu não ouvi, uma lâmpada na sala de estar que estava sob uma tampa também foi destruída, o que eu ouvi.

Fora isso, nenhum dano e o agente que me levou até a casa, uma autoridade no assunto, disse para mim que nada estava faltando.

Mas não tomaram minha declaração. Dois oficiais se tornaram quatro, quatro se tornaram seis e agora havia oito e eles me disseram que esperasse até que o detetive chegasse.

Não era descolada em procedimentos policiais e não podia dizer que não estava grata (considerando o fato de estar super, dupla, extra, muito assustada). Pareciam estar levando isso a sério e enviaram um grande quadro de oficiais para ficar de guarda na minha sala de estar comendo massa de bolinho e um detetive para falar comigo. No entanto, nada foi roubado e embora o meu interlocutor fosse direto para o quarto, duvidava que estivesse atrás do meu globo de neve Wachtmeister, parecia um jardim variado de arrombamento que os policiais uniformizados poderiam cobrir.

Então percebi que algo estava acontecendo e percebi que este algo chamava-se Ginger Kidd.

De repente, parecia que algo interessante estava acontecendo na sala de estar, alguém tinha chegado, e cinco segundos depois, lá estava ele.

Olhei para ele.

Sério, era uma piada cósmica?

Na minha porta estava um homem, um homem alto e não havia nada sobre como ele era alto. Era apenas, simplesmente alto. Também tinha o cabelo castanho escuro, olhos castanhos escuros e um queixo quadrado. Seu cabelo era grosso e um pouco enrolado em seu pescoço e no colarinho de sua jaqueta de couro. Seus olhos eram cheios de alma. Sua mandíbula era forte. Ele estava vestindo uma gola castanho chocolate escuro sob o seu casaco de couro marrom, calça jeans, um grande cinto, botas e um crachá pendurado no grande cinturão. Não tinha dúvida de que ele estava na capa do calendário dos Homens do Departamento de polícia de Denver e sairia na primeira hora amanhã para comprar um.

Por que isso foi acontecer? Por quê? O que eu fiz? Num mesmo um dia e três rapazes quentes, os três que eu não podia ter. Um deles era assustador e era o chefe de

um moto clube, possivelmente criminoso, mas definitivamente antissocial, por isso ele foi excluído. O outro era assustador e misterioso e um idiota, então ele foi excluído. E este não era assustador, ele era lindo, mas também foi o detetive designado para o meu caso o que significava que ele provavelmente não tinha permissão para confraternizar com a vítima, ou seja, eu, e por isso ele foi excluído.

Não levantei meu rosto do meu joelho e ele não tirou os olhos de mim quando entrou na cozinha, pegou uma cadeira, virou-se para me encarar, nem muito perto, nem muito longe e sentou-se. Com os olhos ainda em mim, ele se inclinou para frente, com os cotovelos nos joelhos.

- Gwendolyn Kidd. - Perguntou em um tom suave de voz profunda.

Balancei a cabeça contra o joelho.

- Sou o detetive Mitch Lawson.

Detetive Mitch Lawson. Yowza. Grande nome.

Mantive o meu rosto no meu joelho quando eu lhe disse baixinho:

- Esse é o nome perfeito para um policial.

Suas sobrancelhas subiram ligeiramente. Isso não era o que ele estava esperando. Ele provavelmente estava esperando um "Oi", ou "Obrigado por terem vindo" ou "Deus, você é quente".

- É. - Perguntou.

- Mitch. - Sussurrei. - Forte, os últimos três consoantes são, mas não de uma forma dura, de uma forma suave. E quando você está com alguém que você gosta e você está perto e eles dizem algo que você não pode ouvir você não diz, 'O quê?' você diz, 'mm?' macio real. Coloque esse e o último em conjunto, suave e forte, coisas que um policial precisa ser... Mitch.

Ele olhou para mim.

Continuei a balbuciar.

- E Lawson, o certo seria dizer, a Lei... Filho. Filho da lei. - Puxei a respiração pelo nariz e, em seguida, sussurrei: - Perfeito.

Ele olhou para mim um pouco mais.

Então ele disse:

- Gwendolyn soa como uma canção.

Uh... Agradável.

Eu tão totalmente amava meu nome.

- Uma curta. - Respondi.

- Mas uma bonita. - Ele voltou.

Uh... Agradável.

Eu sorri para ele e o detetive Mitch Lawson sorriu para mim.

Yowza!

Então, de repente torceu o pescoço para que ele pudesse olhar por cima do ombro, seu torso endireitou-se e ele se levantou, ainda olhando para trás.

Meus olhos foram para lá e mantive minha bochecha no meu joelho, mesmo quando meu coração pulou uma batida.

O Grande HM estava lá.

Ele não estava em uma fabulosa gola marrom chocolate, jaqueta de couro e jeans. Ele estava usando o que ele estava usando antes, uma camiseta colante de mangas compridas que delineava todos os músculos esculpidos no peito, ombros e braços; calça carga verde exército e botas. Ele também estava usando uma expressão infeliz e seus olhos estavam fixos no detetive Mitch Lawson.

Então seus olhos se moveram para mim e cerca de um milésimo de segundo depois, ele mudou-se para mim, toda a graça masculina, um grande felino à espreita, fascinante.

Meus olhos se moviam com ele, mas meu rosto não deixou meu joelho quando ele chegou perto, então se inclinou sobre mim, levantando a mão. Não sabia o que esperar então me preparei até que senti seus dedos na minha têmpora. Eles arrastaram levemente ao longo do meu couro cabeludo, para baixo, atrás da minha orelha e fechei os olhos enquanto ele deslizava o cabelo do meu pescoço. Em seguida, sua mão quente enrolou lá.

Então eu o ouvi perguntar baixinho:

- Você está bem, bebê?

Bebê?

Meus olhos se abriram e deslizou para vê-lo dobrado perto do meu rosto.

- Tudo bem. - Disse a ele.

- Você não parece bem. - Observou ele.

- Bem, eu estou. - Voltei.

- Então por que você está enrolada em uma bola de proteção. - Perguntou.

Esta foi uma boa pergunta.

Dei de ombros.

- Ouvi dizer que ela era sua. - Lawson observou HM endireitou-se e virou-se para ele e eu estava tão surpresa com esse comentário, por uma variedade de razões, que veio a minha cabeça para que pudesse colocar meu queixo para o espaço entre os joelhos.

- Ela é minha. - HM confirmou decidido.

- Eu não sou sua. - Neguei provavelmente de forma não decidida.

Lawson estava olhando para o HM, mas quando falei seus olhos cortaram para mim. Ele olhou para mim que parecia atentamente por algumas batidas, em seguida, um lado de sua boca se contorceu e ele olhou para o chão um segundo antes de ele olhar para mim.

- Eu preciso lhe fazer algumas perguntas. - Disse calmamente. - Você está pronta para isso?

O HM mudou-se para o meu lado, bem para o meu lado, de uma forma que seu lado inferior ficasse pressionado ao meu lado superior e sua mão não deixou meu pescoço, mas ela deslizou para trás.

- Pergunte. - Ordenou logo, respondendo por mim, Lawson olhou para ele, em seguida, sentou-se novamente.

Levantei meu queixo dos meus joelhos, mas a mão do HM no meu pescoço não se mexeu. Sua posição parecia possessiva, uma indicação para Lawson de que ele me possuía. Mas essa mão... Parecia que a mão estava me dando suporte, uma indicação de que ele estava preocupado com o meu estado de espírito e, além disso, ele se importava.

Agora, o que eu faço com isso?

Eu me concentrei em Lawson e não no HM e vi que ele estava inclinado para frente de joelhos novamente.

- Diga-me o que aconteceu. - Disse ele suavemente.

Prendi a respiração. Então eu disse:

- Ouvi um estrondo, ele me acordou e sabia, sabia como você sabe quando tem um sonho ruim e acorda assustado e seu corpo está todo formigando e você só sabe, sabe que alguém está na sala olhando e não consegue se livrar desse sentimento, entende o que quero dizer? - Fiz uma pausa e ele concordou. - Eu sabia que alguém estava na minha casa, mas sabia que era de verdade. Ele acenou com a cabeça novamente e continuei falando. - Então, liguei para o 911, mas não antes de pensar que precisava de um taco de beisebol. Mas, enquanto estava esperando por vocês, decidi que não queria um taco de beisebol, queria um pé de cabra. Um taco de beisebol tem mais área de superfície para que a força do golpe seja desembolsada. Um pé de cabra iria funcionar melhor. O que você acha?

Os dedos do HM apertaram meu pescoço, mas Lawson, claramente não seguiu as minhas divagações, perguntou:

- O que eu acho?

- Bastão de beisebol ou pé de cabra? Qual deles você gostaria se você estivesse em uma situação assustadora?

Ele parou um segundo, seus olhos segurando os meus, antes de responder baixinho:

- Gwendolyn, eu tenho uma arma.

Caramba. Claro. Ele possuía uma arma. Poderia disparar em um cara mau. Não precisa de um taco de beisebol.

A arma seria útil, mas não tinha certeza se estava pronta para uma arma.

- Oh sim. – Sussurrei. - Certo.

Ele deu um pequeno sorriso e continuou:

- Então, você ligou para o 911...

- Sim, então peguei meu globo de neve, porque isso era tudo que tinha. - Disse a ele e suas sobrancelhas se juntaram.

- O que estava na sala de estar?

Tinha levado meu gatinho feliz para baixo quando fui cumprimentar a polícia. O oficial que me levou em uma excursão pela minha casa teve que arrancá-lo das minhas mãos e guardar.

- O que estava na sala de estar. - Respondi.

- Normalmente fica na cabeceira da Gwen. - O HM adicionou e os olhos de Lawson levantaram para ele, embora não tivesse mexido a cabeça, mas eu torci o pescoço para olhá-lo.

Lá estava ele. Evidência. Ele podia ver totalmente no escuro.

- Você percebeu isso? - Perguntei e os olhos negros do HM apontaram para baixo, para mim, como os dedos deram no meu pescoço num outro aperto.

- Não falta muito, querida.

Hmm. Eu suspeitava disso, mas, mesmo assim, não achei que foi uma boa notícia.

- Unh-hunh. - Murmurei.

- Gwendolyn. - Lawson chamou e eu olhei para ele. - O que aconteceu depois que você pegou o globo de neve?

- Fui até a parede e me apertei contra ela, olhei para a porta e esperei. Eu vi a lanterna primeiro e depois vi a mão abrindo a porta bem devagar. - Parei porque os dedos do HM apertaram este não era um aperto, esta era outra coisa e seus dedos não afrouxaram. Tinha que admitir, mesmo que não quisesse que essa pressão forte me fizesse sentir bem. - Ele conseguiu abrir uns centímetros, talvez mais e, em seguida, ouvi sirenes e ele decolou. Ouvi-o correndo pelas escadas.

- Ele. – Lawson perguntou.

- Foi à mão de um homem. - Disse a ele. - Branco, um... Caucasiano. - Usei a fala de um seriado policial.

- A mão de um homem. - Lawson repetiu.

- Hum... Sim. - Confirmei.

- Você tem certeza que foi a mão de um homem? - Lawson perguntou e travei os olhos com ele.

Então disse baixinho: - Não era Ginger.

Outro aperto dos dedos do HM, mas desta vez eles relaxaram.

Lawson sentou-se e me estudou.

- Sua irmã? - Ele perguntou.

- Eu sei que ela está em apuros. Problemas terríveis. E sei que é por isso que você está aqui e oito policiais uniformizados estão aqui para o que normalmente não é uma prioridade, todas as mãos no convés.

Ouvi um barulho vindo do HM que soou como uma risada viril, divertida, profunda, mas curta e olhei para ele para ver que estava sorrindo. Sem dentes, mas estava sorrindo o suficiente para que ambas as covinhas aparecessem.

Quando olhei de volta para Lawson, tinha um sorriso unilateral pequeno aparecendo.

- Nós tentamos fazer o nosso melhor. - Ele murmurou.

- Bem, aprecio isso. - Sorri de volta. - E odeio desapontá-lo, mas Ginger Kidd não estava na vizinhança à noite ou, se estava, ouviu as sirenes e decolou. Mesmo quando ela era criança, não gostava de policiais. Sempre amei os policiais, ia direto para cima e falava com eles, fazia amigos. Ela corria um quilômetro. Nós deveríamos ter sabido.

- Ela fazia isso? - Lawson perguntou, olhando divertido.

- Muitas vezes, a primeira vez quando ela tinha seis anos.

Seu rosto mudou e ele disse:

- Você não está brincando.

Balancei minha cabeça.

- Não.

- Isso era provavelmente um sinal de problemas futuros. - Lawson comentou.

- Não a faça começar a falar sobre suas Barbies. - O HM pontuou, meu corpo estremeceu e minha cabeça disparou para trás para olhar para ele.

Uh... O quê? O quê, o quê, o quê? Como ele sabia sobre as Barbies?

Meus olhos se estreitaram nele.

- Você sabe sobre os problemas de sua irmã? - Lawson perguntou e eu rasguei meus olhos longe do HM e olhei para ele.

- Não, só o que sei é que deve para Motorcycle Club Chaos um monte de dinheiro. Eles já sabem que não posso ajudá-los com isso, porque não sou próxima a minha irmã e não tenho esse tipo de dinheiro para dar a fim de tirar a gordura dela da fritadeira.

- Eles sabem?

- Tive uma conversa com Tack hoje. Ele está ciente de que os armários Kidd estão vazios ou pelo menos não tenho mais dois milhões escondidos em algum lugar.

- Você teve uma conversa com Tack hoje. - Lawson repetiu e algo sobre ele tinha mudado e não em um bom caminho. Ele parecia chateado.

- Hum... Sim. - Respondi.

Os olhos de Lawson olharam para o HM, em seguida, voltaram para mim.

- Você não sabe nada sobre o que está acontecendo com sua irmã?

- Não, exceto que há mais, mas não sei o que é. E não quero saber. Repudiei oficialmente ela hoje. Portanto, oficialmente, ela já não é a minha irmã.

Isso rendeu outro aperto do HM, mas Lawson estava me observando.

- Então, você não tem ideia do que pode ter vindo visitá-la hoje à noite? Lawson continuou.

Balancei minha cabeça.

- Não faço ideia. Tudo o que sei é que eles não levaram nada e vieram direto para o meu quarto. Faça com isso o que você quiser.

Lawson olhou para mim. Então ele olhou um pouco mais. Em seguida, sua mandíbula ficou apertada. Em seguida, um músculo saltou em seu rosto, seu olhar se levantou para o HM, ele respirou fundo e balançou a cabeça. Então seus olhos se encontraram com os meus.

Então ele se inclinou mais profundo em minha direção e disse baixinho:

- Eu vou te dizer o que eu faria com isso. O que eu faria Gwendolyn, é que se a minha mulher tivesse uma irmã que soubesse que estava em alguma merda séria, ela não estaria tendo uma conversa com Kane Allen, não estaria dormindo sozinha e, portanto, não iria nunca ter se preocupar se ela precisa de um taco de beisebol ou pé de cabra, porque ela estaria na cama ao meu lado.

Oh.

Uau.

A mão do HM deixou meu pescoço.

Uh-oh.

- Acabei de ouvir você? - HM perguntou em sua voz assustadora.

Uh-oh!

Os olhos de Lawson levantaram de novo e mais uma vez ele fez isso sem mover a cabeça.

- Você me ouviu.

Uh-oh!

- Um... - Comecei a tirar os meus saltos da cadeira quando o HM falou.

- Meus rapazes cronometraram sua unidade próxima à casa de Gwen. Ninguém estava perto o suficiente para chegar até ela rapidamente por isso nós chamamos vocês, três minutos antes que ele mesmo batesse na calçada. Você tinha unidades na proximidade que estariam na casa em menos de dois minutos. Gwen nunca esteve em perigo.

O quê?

- Foi sorte termos unidades na vizinhança. - Lawson retornou.

- Besteira, Lawson, os rapazes ficaram vigiando o bairro por duas semanas, esperando que Ginger fizesse uma visita. - HM disparou de volta.

- Esta área é quente, mas nós não sentamos na casa dela, Hawk. - Lawson replicou.

Hawk?

Eu olhei para o HM.

- Hawk? - Perguntei.

Ele me ignorou, pois estava muito ocupado olhando carrancudo para Lawson.

- Seus rapazes estavam a cinco minutos de distância, meus rapazes a oito. De uma forma ou de outra, ela estava coberta.

Seus rapazes?

- Ela teve que armar-se com um globo de neve. - Lawson lembrou.

Levantei-me e olhei para cima novamente para o HM.

- Hawk? - Repeti.

- Ela estava coberta. - O HM repetiu.

- Sim, mas ela não sabia disso. - Lawson retornou.

- Hawk? - Gritei e os olhos do HM caíram para mim.

- Querida. O que foi? - Ele cortou.

Oh, meu Deus. Seu nome era Hawk.

Quem tinha um nome como Hawk?

Abri minha boca para confirmar se seu nome era de fato Hawk, em seguida, lembrei-me imediatamente que Lawson estava lá e não queria que ele soubesse que não sabia o nome do HM (ou do Hawk) assim que manti minha boca fechada para a direita, quando ouvi a voz do meu pai.

- Onde está a minha filha?

Yay! Salva pelo meu pai.

Eu me inclinei para frente e o lado na frente do meu já não tão misterioso homem misterioso, Hawk e olhei em volta de Lawson para ver meu pai e Meredith entrando pela porta aberta da cozinha. Eu os chamei quando os vi da minha janela arrebatada. Não queria, mas fiz por duas razões. Uma delas, que eles me encontrariam eventualmente, então mais cedo sempre foi melhor do que mais tarde, quando se tratava de papai e Meredith. Aprendi isso da pior maneira. E dois, precisava de um lugar para dormir, porque tenho certeza que nem morta dormiria aqui e sabia estava muito assustada para cuidar de mim, mas o mais importante é que meu pai iria me dar uma lição se soubesse que me apavoriei. Também aprendi da maneira mais difícil evitar dar a papai muitas oportunidades para me ensinar. Ele era bom nisso, pois com duas filhas e as filhas sendo Ginger e eu ele tinha muita prática.

- Gwen. - Murmurou papai quando ele entrou na cozinha, espremida entre dois rapazes quentes e irados que estavam prendendo-me meio que andei meio que corri para o meu pai e me joguei em seus braços.

Sempre que me joguei neles, entrei neles ou me inclinei para eles, os braços de meu pai sempre fizeram a mesma coisa. Eles fecharam ao meu redor.

De repente, já não me sentia mais tão assustada.

Passei meus braços em torno dele, bem apertado, senti sua solidez familiar e estava menos apavorada.

- Gwen. - Ele sussurrou no topo do meu cabelo.

No passado, meu pai era quente. Ele era quase tão quente quanto os dois homens que estavam na minha cozinha, mas suspeitava que a parte do "quase" tinha muito a ver com o fato de que ele era meu pai. Ele era grande e largo e tinha cabelo escuro (agora com um monte de prata no mesmo) e olhos castanhos e era magro, em forma e forte. Ele sempre seria magro, em forma e forte, porque estava sempre fazendo alguma coisa que envolvia carregar algo, martelar algo, arrastar alguma coisa, levantar algo ou serrar alguma coisa.

Isso quando não estava assistindo os Broncos.

E tenho que admitir, a maior parte do tempo ele estava fazendo tudo que fazia só que na minha casa.

- Eu estou bem, pai, só um pouco assustada. - Disse em seu peito.

- Querida. - Disse papai no meu cabelo.

Então senti seus lábios deixarem meu cabelo e olhei para ele para ver que estava olhando por cima da minha cabeça para Hawk e Lawson. Ele me mudou para o seu lado,

com o braço preso em meus ombros e Meredith chegou perto. Ela pegou minha mão, apertei a dela e ela apertou de volta quando olhei para vê-la dar-me um de seus pequenos, doces sorrisos tudo - vai-ficar-bem.

Então ouvi o papai dizer:

- Vocês são da polícia?

Ele estava perguntando isso para a sala e a pergunta visava tanto Hawk quanto Lawson.

- Sim senhor, detetive Mitch Lawson. - Lawson respondeu, dando um passo a frente.

Papai deixou-me ir para apertar sua mão, em seguida, deixou-o ir e apertou seu braço em volta de mim de novo, me puxando para o seu lado de uma forma que meu corpo sacudiu e em seguida colidiu com seu corpo.

Hmm. Parecia que eu não era a única que estava assustada.

- E você? - Papai perguntou e seus olhos estavam em Hawk.

Olhei para Hawk quando Lawson deu um passo para longe, seu rosto cuidadosamente em branco, com os olhos alerta, levando-se em tudo, ou seja, o fato ficou claro a minha família não tinha ideia de quem era Hawk.

- Hawk. - Disse Hawk, a mão estendida, papai me deixou ir de novo, pegou-a e Hawk continuou. - O homem de Gwen.

Eu senti e vi o corpo do meu pai tencionar de surpresa quando Meredith sussurrou:

- Homem de Gwen?

Não tive nenhuma reação. Estava muito ocupada olhando para Hawk com a boca entreaberta.

- Querida, você tem um homem? - Meredith perguntou e sabia que essa pergunta foi dirigida a mim, mas ainda estava muito ocupada em pé, olhando para Hawk com a minha boca aberta para responder.

- Hawk. - Perguntou papai, seu olhar nunca deixando Hawk.

- Voei Black Hawks quando estava no Exército. - Afirmou Hawk, dando-me a terceira peça de informação sobre ele, sendo a primeira que era ótimo na cama, algo que conheci há um ano e meio e sendo a segunda o que aparentemente era seu apelido, algo que conheci há aproximadamente três minutos.

Mas isto não era no que estava focada. Estava focada no pequeno pedaço de informação que transmitiu e o que isso significava para mim. E era por isso que estava ferrada.

Sabia que isso era verdade, quando meu pai disse em uma voz ainda claramente exaltada e surpresa:

- Você é um homem do exército?

Merda!

Meu pai era um homem do Exército. Serviu quatro anos no Exército, antes que saísse e entrasse para o ramo da construção. Havia uma razão porque o meu pai se casou com minha mãe, ele era uma criança selvagem como ela. Ele creditou no Exército as honras de tirá-lo da merda e salvar sua vida. O problema para a minha mãe foi que ela não saiu da merda quando ela era a esposa de um soldado. Papai teria ficado no Exército, mas estar no exército muitas vezes significava estar longe, minha mãe me tinha e meu pai sabia não podia confiar em mamãe a sós comigo sempre que ele saía para se certificar de que eu estava bem.

Mas papai ainda amava o Exército. Papai comprou camisetas verde-oliva com a palavra "exército" na frente delas e usava o tempo todo. E papai formava laços imediatos, inabaláveis com qualquer um dos seus irmãos do Exército. Ele fazia isso o tempo todo, quando estávamos de férias, quando estava na loja de ferragens, quando estava na fila para comprar um balde de frango. Ele tinha um sexto sentido Exército e se a pessoa tinha um cheiro de Exército, o vínculo estava feito.

Como agora com Hawk.

- Sim. - Respondeu Hawk e papai ainda tinha a mão dele que ele apertou com fervor, um aliviado e exultante sorriso em seu rosto.

Todos os pensamentos sobre o arrombamento da casa de sua filha tinham voado para fora de sua cabeça. Eu tinha um homem. Aquele homem era um homem do Exército. Não era um homem como Scott Leighton, que meu pai me disse depois que me divorciei dele que sempre o achara um maricas (e ele usou a palavra certa para o meu rosto, em seguida, novamente, papai praticamente odiava Scott). Tudo de repente estava certo no mundo de Baxter Kidd e o que o estava deixando certo era o homem que estava na frente dele.

Sim, eu definitivamente estava fodida.

Papai soltou a mão de Hawk e me apertou ao seu lado novamente, olhando para mim.

- Querida, por que você não nos disse que estava saindo com alguém? - Ele perguntou, dando-me um chocalhão e sorrindo para mim como um lunático.

- Um... - Murmurei.

- Isso é lindo, nós vamos ter que ter você para jantar. - Meredith colocou, minha cabeça voltou-se para ela para ver que estava sorrindo brilhantemente para Hawk.

Isso era Meredith. Se fosse um bem com Baxter, foi Hunky Dory com ela.

Merda!

- Um... - Murmurei mais alto e mais histérica neste momento.

- Faça a sua lasanha. - Papai fez seu pedido, em seguida, virou-se para Hawk. - A lasanha é boa, meu filho, mas é o seu pão de alho que leva o bolo. É caseiro, a partir do zero, todo o caminho até o pão.

Oh, meu Deus! Será que meu pai acabou de chamar o meu misterioso amante de "filho", depois de conhecê-lo por apenas cinco segundos? Nunca tinha chamado Scott de "filho". A única coisa que chamou Scott foi de "Scott" e "covarde".

- Um... - Saiu como um grito estrangulado.

- Gwendolyn. - Lawson chamou e meus olhos frenéticos caíram para ele.

- Sim. - Respondi.

Ele deu um passo para se juntar a nós, a mão no bolso do casaco e tirou uma carteira enquanto falava.

- Eu já acabei aqui, mas se você precisar de alguma coisa, ouvir qualquer coisa que você acha que preciso saber ou lembrar de algo. - Estava puxando um cartão de visitas de sua carteira e entregou-o para mim, seus olhos castanhos cheios de alma trancados com os meus. - Me chame, dia ou noite. Meu celular está no cartão.

- Uh... Ok. - Respondi, tomando o cartão, seus olhos me soltaram e se mudaram para Hawk.

- Você tem a filmagem? - Ele perguntou.

- Sim. - Respondeu Hawk.

- Você conhece esse cara? - Lawson continuou.

- Ainda não vi a fita. - Hawk respondeu - Mas meus rapazes não conseguiram identificá-lo. Vou dar uma boa olhada nisso quando voltar para a base.

- O carro? - Lawson manteve nisso.

- Procurei a placa, ele é roubado. - Respondeu Hawk.

- É demais pedir que você compartilhe as filmagens com a gente? - Lawson continuou.

- Ela já foi enviada para a Estação. - Hawk voltou.

- Filmagem? - Meu pai se intrometeu e os olhos de Hawk foram até ele.

- Tenho um negócio, e o que eu faço é a segurança. Gwen e eu concordamos de colocar câmeras em sua casa. Ela é monitorada vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Algumas semanas atrás, nós instalamos mais câmeras de monitoramento nas ruas. Temos fita do cara que arrombou a casa.

O braço do meu pai me apertou e seu rosto, que tinha estado um pouco confuso quando Hawk e Lawson estavam falando, começou a parecer radiante novamente com o pensamento do meu homem do exército monitorando a minha casa em um esforço para me manter segura.

O que ele não sabia é que era um esforço para manter o controle sobre mim.

Meus olhos passaram de papai para Hawk.

- Bax, você acha que isso tem a ver com Ginger? - Meredith sussurrou ao meu pai e cerrei meus olhos e olhei para minha madrasta.

Ela tinha uma massa de cabelo loiro morango um pouco encaracolado, que estava manchado agora com atraente branco. Ela tinha um rosto bonito, nariz arrebitado e olhos azuis. Era pequena, pelo menos, três centímetros mais baixa do que eu e oito centímetros mais curta do que o meu pai. Isso significava que poderia usar salto alto, o que fazia quase todo o tempo, mesmo agora, no meio da noite, para responder ao chamado de sua enteada que tinha um arrombamento, ela estava usando botas estilosas de salto alto. Ela me ensinou a usar salto alto e me ensinou sobre estilo, em outras palavras, como abraçar o meu, no entanto, que surgiu e com seu incentivo e eu fiz.

A pele ao redor dos olhos do meu pai ficou apertada, olhou para os homens e declarou: -

Eu tenho uma filha é ela.

Hawk interrompeu para anunciar:

- Nós sabemos sobre Ginger e é provável que o arrombamento da casa de Gwen tenha a ver com as recentes atividades de Ginger.

Todo o corpo do meu pai ficou apertado ao meu lado e Meredith soltou um pequeno suspiro.

Mas eu? Perdi a paciência.

Saí de debaixo do braço do meu pai, agarrei a mão de Hawk e retruquei: - Posso falar com você?

Então não esperei que respondesse. Virei-me e arrastei-o para fora da cozinha, através da sala, subi as escadas, no corredor e no meu quarto. Fechei a porta, ele rangeu, então me virei, soltei sua mão e dei um passo para a direita em seu espaço, ficando na ponta dos pés para encarar seu rosto.

- Por que você fez isso? - Assobieei baixinho.

Ele estava olhando para mim.

- Fiz o quê?

- Disse-lhes sobre Ginger! - Estava atirando agora, mas ainda sob a minha respiração.

- Querida. - Respondeu ele, em seguida, não disse mais nada.

- Querida? Essa é a sua resposta? - Perguntei bruscamente. - Você não pode dizer-lhes sobre Ginger.

Suas sobrancelhas se ergueram.

- Por que não?

- Porque isso vai aborrecê-los e preocupá-los e vou repetir aborrecê-los. - Retorqui. Suas mãos foram para os quadris e respondeu:

- Docinho de ervilha, se fosse um homem com duas filhas em apuros, ia querer saber e não ficaria feliz se escondessem algo de mim.

- Talvez por isso, mas sou uma filha com a irmã em apuros que sabe muito mais sobre a dinâmica da minha família do que você e pode pensar que você gostaria de saber, mas, acredite em mim, meu pai não quer saber e a mais, Meredith não deveria saber.

- Você não precisa explicar nada para eles. - Falou e senti meu temperamento no pico, então cheguei mais perto de seu rosto.

- Não me diga como lidar com a minha família. - Respondi.

- Eu posso mantê-la segura Gwen e vou, mas não estou gastando energia para resolver a merda de sua irmã. Se ela não fizer um milagre, as coisas ficarão mal para ela. Eles têm que saber que esta é uma eventualidade forte.

Havia um monte de coisas que precisava descobrir então comecei a multitarefa.

- Estou feliz que você tocou nesse assunto. - Disse a ele. - Você não está fazendo nada, não só para a Ginger, mas também para mim. Você pode tirar as suas câmeras e parar de manter o controle. Você e eu, nós acabamos.

Ele sorriu então ele disse:

- Nós tivemos essa conversa antes, querida.

- Sim, você me disse que você termina as coisas, mas você vive no mundo ferrado. Eu vivo no mundo real e no mundo real, quando uma mulher diz que acabou, ela carrega o mesmo peso que quando um homem diz isso.

Os olhos de Hawk flutuaram sobre o meu rosto.

Em seguida, ele murmurou:

- Vejo o meu erro.

- O quê? - Eu bati.

Seus olhos se moveram para os meus.

- Devia ter-lhe dado tempo não fudendo com você, errei.

- O quê? - Repeti em outro piscar de olhos.

Suas mãos levantaram e vieram para a minha mandíbula e imediatamente empurrei minha cabeça libertando-a de suas mãos e dei um passo para trás.

Então, assim de repente, minha respiração voou para fora de mim e eu não podia dizer com certeza como isso realmente aconteceu, estava presa à parede por seu corpo grande e duro, suas mãos estavam na minha mandíbula de uma forma que não podia libertar meu rosto e seu rosto estava bem na minha cara.

- Cerca de cinco segundos depois que deixei você, hoje, as coisas entre você e eu mudaram. - Ele informou-me em voz baixa.

Senti minhas sobrancelhas reunirem enquanto minha mente processava o fato de que isso não era bom.

- Mudaram? - Perguntei. - Como?

- Você tem atitude, do tipo que eu gosto. Então decidi que vou montar essa onda de atitude sua e ver como as coisas funcionam.

Eu pisquei. Então pisquei de novo.

- Você vai montar a minha onda de atitude? - Perguntei embora, em primeiro lugar, realmente não soubesse o significado disso mesmo que afirmasse que não podia ter certeza de como isso me afetava e em segundo lugar, não gosto de falar sobre ele montando qualquer coisa que tivesse a ver comigo.

- Sim. - Respondeu e estava certa, não sabia o que aquilo significava, mas sabia o que isso significava para ele e era que não havíamos terminado.

- Você está certo. - Disse a ele. - Mais cedo hoje, as coisas entre você e eu mudaram, mas isso aconteceu cerca de cinco minutos antes de você sair e a forma como elas mudaram significa que você e eu terminamos.

Seus olhos nunca deixaram os meus e ele não falou, mas balançou a cabeça.

- Ouça-me. - Exigi. - Acabei de saber o seu nome e não o seu verdadeiro nome, seu apelido. Acabei de descobrir que você tem um negócio, que você tem “rapazes” e que você vê a minha casa. Conheço-te há mais de um ano e você não me disse nada dessa merda diretamente. Isso não está funcionando mais para mim. Isso não tem sido bom por um longo período de tempo e descobrir que você se intrometeu na minha vida, me investigou, me vigiava sem o meu conhecimento faz com que não apenas não esteja certo, mas esteja muito, muito errado. Portanto, nós terminamos.

Ele me estudou por um tempo, então o polegar varreu meu queixo antes dele comentar:

- Vejo que você decidiu não fazer a jogada certa.

- E vejo você acha que não é o jogo certo, porque não é o jogo que você quer que eu faça.

Ele sorriu e me informou:

- Você não entendeu meu bem. Esse calor em seus olhos, essa sua boca... - Seu polegar fez outra varredura quando seu rosto ficou ainda mais perto e quando falou de novo, sua voz mergulhou mais baixa. - Costumava me fazer pensar em visitá-la, poderia me fazer começar a ficar duro. Agora quando só penso em você, começo a ficar duro. Se você quer jogar isso com essa atitude docinho de ervilha estou te dizendo, que não é o jogo certo, porque essa sua atitude não está me desligando.

- Pare de me chamar de docinho de ervilha. - Respondi, porque estava novamente em pânico e estava tentando escondê-lo.

Seu sorriso ficou maior.

- Aqui está ela. - Murmurou. - Gosto disso.

- Afaste-se. - Exigi, empurrando sua cintura, onde minhas mãos estavam, mas ele não se mexeu.

- Aqui está de novo.

Eu apertei a minha boca fechada e olhei para ele.

Emitiu outra curta, divertida, profunda e viril risada.

Então seus lábios bateram nos meus e ele murmurou:

- Quente.

E sendo eu, em outras palavras, a filha da minha mãe e uma perdedora em gritar, senti que a palavra murmurada contra meus lábios me deu doces cócegas em um lugar muito particular.

Merda!

Puxei a minha cabeça de volta a meia polegada do rosto dele e a parede me possibilitaram e falei:

- Olá? Rompimento? Irmã em merda séria? Pais lá embaixo? Meio da noite? Eu tenho prazos, cargas de trabalho a fazer, uma casa que é insegura e preciso ir dormir para que possa acordar amanhã com a energia para tomar a minha vida sob controle. Agora você pode, por favor, se afastar?

Ele não se afastou, mas suas mãos deslizaram dos meus maxilares para enrolar em volta do meu pescoço e seu rosto voltou um centímetro.

- Claro, querida, mas precisa saber que você não vai ficar aqui esta noite. Tem rapazes a caminho para arrumar a janela e você vem comigo.

Olhei para ele, chocada com a notícia e porque era uma perdedora, excitada com a perspectiva de ir com ele onde quer que fosse. Um componente importante dos meus sonhos do último ano e meio, centrados em torno de onde ele vivia e passava seu tempo e à ideia de finalmente descobrir a verdade por trás disso, tive que admitir que fosse uma descoberta que eu realmente queria fazer.

Então fiquei esperta e declarei:

- Papai vai cuidar da minha janela amanhã e vou ficar com ele e Meredith esta noite, é por isso que estamos aqui.

Ele me ignorou completamente.

- Você está vindo comigo.

Sério? Esse cara?

- Não, eu não vou.

- Sim Gwen, você vai.

- Eu não te conheço e, além disso, o que o estou aprendendo sobre você eu não estou gostando. Tive um arrombamento hoje à noite e ele me assustou de uma forma séria. Assustou o inferno fora de mim. Conheço meu pai e Meredith. Quero estar com eles esta noite. Quero estar em algum lugar com as pessoas que eu conheço, onde me sinto segura. Quero ir para casa.

Ele me estudou novamente então o polegar fez outra varredura, desta vez contra o meu pescoço e, por ser uma perdedora, era bom.

- Eu posso ver que você precisa, então vou deixar você fazer isso. - Disse em voz baixa.

- Bem, obrigado. - Não respondi baixinho.

Ele sorriu.

Eu olhei.

Ele continuou sorrindo enquanto continuei olhando, então, murmurou:

- Sim, totalmente fuder ficou de fora.

Então, sua cabeça caiu e desde que não tinha lugar para ir, não poderia evitar seus lábios roçando os meus levemente de uma maneira que me fez formigar.

Sua cabeça se aproximou e sussurrou:

- Seja inteligente, querida, meus rapazes irão proteger sua casa e você pode voltar para casa amanhã. Sim?

Em seguida, o polegar varreu meu pescoço novamente, gostei de novo, mas antes que pudesse responder, ele me soltou e foi embora.

Estava com as costas contra a parede, olhando o espaço que esteve me perguntando como poderia desaparecer no ar diante dos meus olhos e então percebi que eu estava respirando pesadamente.

Então me sacudi, dizendo a mim mesma que realmente não me importava que ele pudesse fascinantemente evaporar. Lembrando-me do fato de que ele tinha "rapazes", voou no Black Hawks, tinha uma "base", que parte do que ele faz é de segurança e seu apelido é Hawk não é fascinante também.

E também me dizendo ele poderia fazer o que quisesse eu ia fazer o que queria e não podia me obrigar a fazer o que ele queria.

É isso!

Então, comecei a fazer uma mala para ir para casa com o meu pai e Meredith.

Quando estava no meu banheiro, peguei minha loção e gel de banho e parei.

Não havia registrado comigo até então, quando estava no meu banheiro e olhei para as garrafas de plástico em minhas mãos.

Meu perfume, aquele que sempre usei, era doce de ervilha.

Capítulo Cinco

Quente por metro

Havia uma coisa boa sobre ter sua casa arrombada no meio da noite porque sua irmã era uma idiota e ter que telefonar para seus pais e depois ir passar a noite com eles, quando eles tiveram que se levantar cedo para ir trabalhar e você não para que você possa evitar a conversa na manhã seguinte, onde eles gostariam de saber tudo sobre a sua irmã idiota, como colocou você em perigo, como você se coloca em perigo, por que não dizer-lhes logo de cara e por que você está mantendo o seu namorado perfeito homem do Exército para si mesma.

Assim, dormindo, evitei falar com o meu pai e Meredith.

No entanto, quando fui para a cozinha para o café, no balcão encontrei uma nota do papai, que dizia:

G-

Hoje à noite, jantar as seis em ponto. Esteja aqui.

Sua janela provavelmente não vai estar arrumada por uma semana, portanto, faça a mala.

Não desapareça ou vou chamar Cam e enviar Leo atrás de você.

Eu te amo, papai.

Eles dizem que os homens são atraídos por mulheres que são como suas mães, e as mulheres atraídas por homens que são como seus pais. Isso deve ser verdade, considerando que sou atraída por super machos, caras mandões e quentes.

Também tinha um bilhete de Meredith que dizia:

Bom dia querida,

Há pães frescos na geladeira da marca Einstein. Requeijão, o seu favorito.

Vejo você hoje à noite!

Abraços, Meredith

PS: Eu não posso te dizer o quanto estou feliz por você depois de conhecer o Hawk! Ele é tão bonito! E doce! E está apaixonado!

YAY!

Bonito? Doce? Apaixonado? Tudo sublinhado? E... yay?

Obviamente, o meu pai não era atraído por mulheres como eu. Bom saber.

Depois do café, um pãozinho e a leitura dos bilhetes, tomei mais do que os meus habituais cuidados vou-me sentar-em-um-computador-o-dia-inteiro com minha aparência, porque continuei pensando em caras quentes. Normalmente, trabalhava em calças de yoga, camisolas, baby-doll e jaquetas leves. Se fosse verão, poderia alterná-las com shorts.

Naquela manhã, usei a maquiagem de Meredith e chapinha para ondular o cabelo. (Porque precisava de uma chapinha para encaracolar cabelo, não sabia, mas tem tudo o que se refere com ser uma menina, uma das muitas razões pelas quais eu amava). Enrolei meu cabelo comprido em uma massa de cachos e ondas, com uma forte caída de cabelo na parte da frente. Também coloquei a maquiagem, algo que nunca faço a não ser que esteja saindo. O resto, não podia consertar, porque embalei no meio da noite depois de um arrombamento, encontrar um novo cara quente e outro bizarro e irritante (mas infelizmente quente) confronto com Hawk. Por isso, era apenas jeans, uma camiseta azul da Thrifty (uma loja de bordados legal na Broadway, eu não bordo, mas, como mencionei, poderia comprar em qualquer lugar). Com uma caveira preta e ossos cruzados acima dos meus seios que tinham em vermelho "T" e "S" e faixas vermelhas ao redor do decote e mangas, cinto preto, botas e um cardigã fino com capuz.

Estava feliz por enrolar o cabelo e fazer a maquiagem e também estava feliz que tinha o meu matador óculos escuro com as lentes semi-espelhadas cinza quando dirigi até a minha casa e vi que tinha um bando de motocicletas, e uma grande, caminhonete preta estacionada em frente a ela.

Santa porcaria assustadora!

Fui em direção à minha calçada tentando dirigir meu pequeno, Hyundai azul, enquanto mantinha os olhos sobre o que parecia ser um exército de motoqueiros saindo do meu gramado e entrando e saindo da minha casa.

É evidente que a minha casa não era difícil de arrombar, como ficou provado na noite passada, e que foi facilitada pelo fato de que só havia uma placa onde a janela devia estar, mas agora a porta estava aberta e a placa tinha ido embora. De fato, toda a janela se foi.

E Tack estava no meu gramado com Dog e ele estava usando óculos espelhados também e eles estavam virados em direção ao meu carro.

Eu mal puxei o freio de mão, quando ele se afastou de Dog e começou a vir em minha direção. Portanto, quando eu saí, ele estava lá, me prendendo entre o carro e a porta.

Olhei para ele e instantaneamente comparei. Mais baixo do que o Hawk e Lawson, mas ele poderia trabalhar com seriedade como modelo. E não estava tendo um vôo de fantasia no dia anterior. No quente por metro, tocou o sino superior e tocou bem alto.

- Olá. - Disse, mas saiu meio ofegante.

- Oi, pêssego. - Respondeu de uma forma não sussurrada, mas profunda e grave.

- Hum... o que você está fazendo aqui? - Perguntei, tendo a oportunidade de olhar para a minha casa para ver que um motociclista tinha uma fita métrica e estava medindo minha janela.

- Ouvi dizer que você teve um visitante na noite passada. - Disse Tack e olhei para ele.

- Mais ou menos, ele era... uh, foi embora antes que eu pudesse, um... oferecer-lhe alguns pedaços de massa de biscoito de chocolate. - Disse.

Isso rendeu-me o sorriso de dentes brancos cercado por sal e pimenta e fiz uma nota mental para parar de ser uma espertalhona, porque, aparentemente, caras fodões gostavam de mulheres espertinhas.

Então, Tack declarou:

- Você não ligou.

- Hum... não, eu não liguei. - Concordei.

- Eu te disse, se você estiver em uma situação, você pode me chamar. - Continuou.

Olhei através dos óculos para seu rosto. Ele não parecia um motociclista bravo. Não estava sendo assustador. Saberia porque quando ele era você podia vê-lo, ouvi-lo e senti-lo.

Decidi não responder.

Tack continuou:

- Então, eu ouvi dizer que você tinha uma situação, você não ligou, eu acho você é o tipo de mulher que quer que te liguem. Então, eu estou chamando.

Olhei para os motociclistas no meu gramado e na minha porta. Então olhei para Tack.

- Desculpe, devo ter perdido ele. Talvez o meu telefone ficou sem bateria.

- Não, querida. - Baixou a cabeça para o lado para indicar os motociclistas. - Este sou eu chamando.

Olhei para os motociclistas, em seguida, para Tack. Então me bateu, foi assim que Tack fez sua chamada para anunciar que estava interessado e pretendia fazer algo sobre isso.

Uh. Uau.

- Oh. - Sussurrei.

Estava pensando que isso não era bom, ao mesmo tempo senti-me quente e toda mole.

Ouvi o ronco de um motor e inclinei para o lado para ver um carro cinza escuro metálico, modelo novo, super foda Chevrolet Camaro chegando até parar atrás da van preta e logo atrás deste outra van preta, esta mais nova, melhor, mais cara e muito brilhante.

A porta do Camaro abriu e Hawk saiu também de óculos escuros, os seus eram óculos de avião que eram ainda mais super foda que o Camaro e o Camaro era quente. Para fora da van saltou um bando de musculosos de calça cargo e camiseta apertada de mangas compridas.

As sombras de Hawk cortaram nosso caminho.

Uh-oh.

Eu estava errada. Isso não era bom e não estava mais me sentindo quente e toda mole.

Ouvi uma porta de carro bater do outro lado da rua. Inclinei-me para o outro lado para olhar ao redor de Tack e vi um carro da polícia com luzes vermelhas e azuis no painel, não na parte superior e atravessando a rua usando seus próprios óculos escuros estava o detetive Mitch Lawson.

Super, duplo, extra uh-oh!

O quente por metro começou a tocar como um louco enquanto os caras quentes vinham em direção do meu carro e nas duas direções de Tack.

Cara estava feliz por ter enrolado meu cabelo.

Tack virou, mas não me soltou quando eles chegaram perto.

O que eu faço agora?

Decidi jogar com calma, mas havia um grande problema com isso, não estava calma.

Hawk chegou primeiro e seus olhos não me deixaram quando ele parou a poucos metros de distância.

- Bebê. - Cumprimentou, mas sua voz era uma espécie de rosnado de uma forma que suspeitava significasse que não estava de bom humor pela manhã.

- Oi. - Cumprimentei de volta.

Lawson chegou, rondando Hawk para que pudesse ter uma linha de visão clara de mim, mas seus olhos varreram Tack, a boca apertada, antes de pousar em mim.

- Bom dia, Gwendolyn. - Cumprimentou, ignorando Hawk e Tack.

- Uh, bom dia. - Cumprimentei de volta.

- Você dormiu bem? - Perguntou Lawson.

- Na verdade não. - Respondi honestamente.

- Tem um remédio para isso. - Tack colocou e dois pares de olhos cortaram para ele então fiz o mesmo e vi que estava com os braços cruzados sobre o peito e estava sorrindo.

Merda.

Neste ponto, Hawk não aguentou.

Sabia disso porque ele apontou o dedo para Tack e depois para Lawson dizendo: - Você... você... conversa. - Percebi que ele era provavelmente a única pessoa no planeta que poderia se safar fazendo algo parecido com esses dois caras.

Ele deu um passo para trás e os dois Lawson e Tack se moveram. Então fui limpar a minha porta e jogá-la fora. Quando fiz, Hawk, que tinha começado a andar com Lawson e Tack em meu gramado, virou-se para mim.

- Baby, fique.

Pisquei para ele através dos óculos.

Então perdi a cabeça.

- Não sou um cachorro! - Bati em voz alta.

Um segundo ele estava a cinco metros de distância de mim, no seguinte, eu estava presa contra o meu carro.

- Você fica ou eu vou levar você para o meu carro e algemá-la no volante. Sua escolha. Dois segundos.

Obviamente, estava certa. Alguém não estava de bom humor pela manhã.

- Há um policial aqui. Acho que ele vai franzir a testa se você me levar para o seu carro e me algemar no volante - Informe-i a ele.

- Lawson me conhece, assim como Tack, e eu prometo a você, docinho, faço o que for para lidar com a minha mulher, nenhum homem em seu quintal vai levantar um dedo para ajudá-la.

Não tinha certeza se acreditava nessa afirmação, mas com a maneira como ele disse não iria testá-lo. As coisas estavam tensas o suficiente. Não precisava de motociclista contra comando de guerra no meu gramado com Lawson chamando a intervenção da polícia.

Então desisti, mas não graciosamente.

- Você só escorregou dois níveis no quente por metro. - O informe-i

- Eu vou sobreviver. - Disparou de volta e afastou-se.

Enquanto caminhava em direção a onde Lawson e Tack estavam parados e esperando enquanto assistiam eu e Hawk, caminhei para o capô do meu carro, levantei-me, sentei sobre ele e cruzei os braços sobre o peito.

Motociclistas e comandos balançavam a cabeça de mim para o super foda macho. Eu só vi os três caras quentes conversando, rostos apertados, olhos nem mesmo perto de evitar o contato. Sombras presas às sombras. sua conversa foi tensa, mas durou três minutos. Eu não marquei o tempo, mas o meu palpite é que poderia ter sido ainda menor.

Em seguida, eles se separaram um do outro. Lawson foi para o seu veículo, mas me deu um aceno baixo. Tack assobiou, sacudiu os dedos e o exército de motoqueiros estavam em movimento, pulando sobre motos e carregando-se na van. Os olhos de Tack vieram até mim, colocou um dedo na testa e virou-o antes de saltar sobre uma moto. O carro de Lawson começou e Harleys rugiram através dele decolando, Hawk partiu para falar com um homem magro, mas magro e de corte, que era cerca de dois centímetros mais baixo do que ele e veio até mim, enquanto o resto dos comandos descarregaram o que parecia ser caixas de equipamento.

Eu saí do carro para ficar na frente dele.

- Eu apenas adicionei 372 razões na minha lista de por que estamos tão rompidos. - Anunciei.

- Já tivemos esta conversa duas vezes, não a teremos novamente. - Hawk falou seus olhos agora bloqueando os meus. - Ontem à noite, meus meninos mediram sua janela. Uma nova está sendo cortada e eles vão instalá-la quando ela chegar. Agora estão trabalhando em seu sistema de segurança. Isso vai levar alguns dias. Até então, você fica comigo.

- Tarde demais, já tenho um homem macho me informando onde vou dormir esta noite.

Assisti todo o seu corpo ficar apertado, parecia que o ar em torno dele virou um tom de aviso vermelho e demorou muito, mas eu só não consegui dar um passo atrás.

- E este seria? - Perguntou com uma voz assustadora, mas tranquila.

- Meu pai. - Respondi com uma voz arrogante.

Seu corpo relaxou como fez o seu rosto e sua boca sorriu mostrando as duas covinhas.

- E eu vou permitir. - Falou.

Sério a Deus, não poderia ter acreditado.

- Tudo bem, sei que você tem a audição seletiva e bloqueia seções inteiras do que digo, mas realmente, preste atenção. Em primeiro lugar, diga a seus rapazes para parar

seu trabalho. Papai vai consertar a minha janela e eu não quero um sistema de segurança de vocês. Em segundo lugar, não sei o que se passou naquele amontoado, mas é evidente que você ganhou e que faz com que você ache que pode valsar aqui e mandar em mim, mas você está muito errado. Não só porque não sou sua mulher, mas também porque não gosto de ser dirigida em tudo, sempre. E por último, juro por Deus, juro por Deus, nós... estamos... rompidos.

Mal saiu a palavra "mais", quando ele arrancou seus óculos escuros, então arrancou os meus e jogou os dois no capô do meu carro. Estava tão surpresa com esta manobra fiquei congelada, dura para que ele fosse capaz de executar a sua próxima manobra sem resistência. Portanto, encontrei o meu corpo achatado contra o dele, um de seus braços apertado em torno de mim, a outra mão colocada na parte de trás da minha cabeça, inclinou seu rosto e sua boca bateu na minha.

Isto era um problema.

Havia uma razão para que nunca chutasse Hawk fora da minha cama e era porque, geralmente antes que pudesse falar, ele estava me beijando.

E ele era um excelente beijador. Podia fazer um monte de coisas com as mãos, a boca e outras partes de sua anatomia que eram alucinantes, mas mesmo que só tivesse me beijado era altamente provável que estivesse arruinada para qualquer outro homem.

Sim, ele era tão bom. Realmente.

Portanto, quando finalmente levantou a cabeça (e como humilhante que fosse ele levou o seu tempo e deixei-o), tinha um braço apertado em torno do pescoço e uma mão enrolada no lado do pescoço, as duas posicionadas apenas para mantê-lo perto. Quando sua língua estava trabalhando minha boca, que era tudo o que podia fazer, apenas esperei.

- Nós terminamos docinho de ervilha? - Sussurrou para mim.

- Eu não gosto de você. - Sussurrei de volta, ainda o segurando.

Ele deu uma profunda, divertida e viril risada novamente, sua mão se moveu para fora do meu cabelo e se tornou um braço em volta dos meus ombros antes dos dois braços apertarem, me trazendo ainda mais perto.

- Tenho coisas para fazer agora, os rapazes vão ficar trabalhando aqui, mas vou voltar e levá-la para almoçar.

Levar-me para almoçar? Nós nunca sequer tivemos um encontro e agora ele estava casualmente me dizendo que ia me levar para almoçar?

- Eu não posso ir almoçar. Eu tenho três prazos e só trabalhei por algumas horas ontem. Tenho que trabalhar muito para conseguir cumpri-los. Vou almoçar na minha mesa.

- Eu vou trazer algo. O que você quer?

Deus! O que há com esse cara?

- Eu tenho comida na minha geladeira.

- Tom Yung Goong, Pad Thain e macarrão de instantâneo. - Disse, e eu olhei.

Dois dos meus favoritos. Tive muitos, mas sopa Tom Yung Goong, Pad Thai e macarrão instantâneo ficavam muito alto no topo da longa lista. E costumo comprá-los para levar para comer na minha mesa quando tenho um dia de maratona de trabalho pela frente.

Então parei de olhar e senti meus olhos ficarem vinhos.

- Como você sabe tudo sobre mim?

Ele não respondeu minha pergunta, mas não era necessário fazer isso desde que a evidência estava sugerindo que ele me viu como... bem, um Hawk, ou seja, falcão.

Em vez disso, fez a sua própria pergunta. - Você não dormiu na noite passada?

- Minha casa foi arrombada. - O lembrei.

- Pensei que você foi para o seu pai por sentir-se segura. - Respondeu ele.

- Posso me sentir segura e ainda me mexer e virar na cama por estar obcecada lembrando de empurrar a mão de um homem que abria a porta do quarto ao mesmo tempo me preocupar em quebrar meu globo de neve do gatinho feliz quando acertasse o homem com ele.

Seus braços me deram um aperto. - Isso foi ontem à noite, querida, isto é hoje. Você está bem. É o fim. Tire-o de sua cabeça.

Ele estava louco? Será que ele pensa seriamente que poderia fazer isso? Será que pensa seriamente que qualquer mulher pudesse fazer isso? Tinha pelo menos vinte e cinco anos de obsessão deixada sobre o que aconteceu a noite passada antes que pudesse tirá-la da minha cabeça.

- Não é assim tão fácil. - Informei a ele.

- É assim tão fácil. - Ele me informou.

Eu olhei para ele.

Ele sorriu para mim, com covinhas e merda, gostei dessas ondulações.

Hora de começar a trabalhar.

- Preciso de café, ligar o meu computador e começar a trabalhar.

- Sim. - Murmurou, baixou a cabeça e antes que pudesse evitá-lo, roçou seus lábios contra os meus. Então, murmurando outra vez, ele disse: - Mais tarde. - Deixou-me ir, mas se inclinou para mim para pegar seus óculos, então voltou a seu Camaro todo foda e legal, em seu caminho acenou com o queixo para os rapazes. Então entrou em seu fudido carro e foi embora.

Fiquei próxima ao meu carro por um tempo olhando a rua onde o tinha visto pela última vez e pensando em uma palavra.

Merda.

Então peguei minhas coisas, evitei os homens ocupados, fiz o meu caminho para dentro, preparei um grande bule de café e quando estava pronto derramei cerca de cinco canecas para vários trabalhadores.

Então, finalmente, fui ao meu escritório para ligar o meu computador.

Capítulo Seis

Para o Resgate

Bati minha bagunça e fui capaz de me concentrar, mesmo com um monte de homens batendo pela minha casa, quando de repente senti meu cabelo escorregar de um ombro, varrer meu pescoço e parar no meu outro ombro.

Então senti os lábios na pele na parte de trás da minha orelha.

Um delicioso tremor irradiava da minha orelha indo para cima, baixo e fora e os olhos na tela do computador sem foco, quando vim bater de cabeça para fora da minha zona e estacionei alegremente em uma zona completamente diferente. Os lábios deixaram meu ouvido e, atordoada, vi um saco de papel marrom acompanhado por um saco plástico branco baterem na mesa próxima ao teclado. Olhei para o canto inferior direito da tela do meu computador para ver a hora e era 12h47.

Almoço.

Girei na cadeira e olhei para cima para ver Hawk ali, rasgando a parte superior dobrada e grampeada do saco.

Eu não disse nada, porque estava muito ocupada pirando porque esse foi o assunto de um devaneio. Quando disse isso significava que tinha realmente sonhado com isso e agora eu estava vivendo.

Ok, não a comida tailandesa, mas, muitas vezes, adormeci e sonhei com como seria se meu Homem misterioso se mostrasse à luz do dia, viria até mim em silêncio enquanto eu lavava a louça na cozinha e ele passaria os braços em volta de mim. Ou quando estivesse no chuveiro e ele se juntasse a mim.

Ou enquanto estivesse trabalhando e ele se esgueirasse para cima de mim e beijasse meu pescoço.

Do jeito que eu gostava e no ponto que gostava.

Exatamente como se tivesse acabado sorrateiramente em cima de mim e beijasse meu pescoço.

Do jeito que eu gostava e no ponto que gostava.

E foi melhor do que um sonho, não apenas porque macarrão instantâneo era uma adição bem-vinda, mas porque era real.

Droga.

Ele começou a puxar o saco de comida enquanto lutava para me recompor. Eu o vi revelar um copo de papelão com tampa de sopa e outro recipiente de macarrão que

soube, a partir da experiência com macarrão instantâneo, eram para mim. Em seguida vieram pauzinhos em papel e, em seguida, pegou outro recipiente para ele. Então pegou o saco, deixou-o cair no chão e vasculhou o outro saco que tinha um familiar logotipo vermelho, laranja e verde. Pegou uma garrafa de água que eu sabia que era para ele enquanto colocava uma lata de refrigerante diet de uva próximo à minha comida.

Olhei para o refrigerante. Então olhei de volta para ele.

- O quê? Você me seguiu? - Perguntei.

- Às vezes. - Respondeu, e senti meus olhos ficarem vesgos. - Às vezes meus rapazes o fazem.

Ele se afastou de mim e foi para o sofá, sentou-se, pôs a sua água sobre uma mesa lateral e abriu a parte superior de seu recipiente de comida.

- Então você tem um grande e gordo arquivo sobre mim na sua base? - Perguntei, rasgando o papel dos meus pauzinhos, em seguida, peguei a sopa e puxei a tampa.

- Não. - Respondeu ele - Os relatórios eram verbais. 'Ela foi para j, comeu sopa e macarrão, em seguida, um refrigerante diet de uva'. Merdas como essa.

Não era real.

- Por quê? - Perguntei.

- Por quê? - Repetiu ele.

- Por que você e seus rapazes me seguiram?

- Baby. - Respondeu ele, então cavou no macarrão com seus pauzinhos como se fosse nada, ele e seus rapazes me seguindo, compartilhando relatórios sobre a minha comida e preferências de bebidas, se intrometerem na minha vida sem o meu conhecimento. Então, meus olhos caíram para o seu alimento e seus macarrão parecia nada além de macarrão e vegetais. Não molho. Sem caju. Nenhum dos bits de amendoim. Nenhum camarão suculento. Nenhuma das coisas boas. Nada. Apenas macarrão e vegetais.

Isto lembrou-me da primeira vez que o vi, quando estávamos em um restaurante. Ele tinha um bife, batata cozida e legumes cozidos no vapor. Lembrei-me de observar, então, um pouco bêbada, que não tinha nada em sua batata. Nenhum creme de leite. Nenhum pedaço de bacon. Sem queijo. Nem mesmo manteiga.

- O que você está comendo? - Perguntei.

- Macarrão e vegetais. - Apontou o óbvio, então, empurrou alguns em sua boca com os pauzinhos.

- Apenas macarrão e vegetais?

Ele mastigou, engoliu em seco e disse: - Sim. - Em seguida, empurrou mais macarrão na boca.

- Sem molho? - Empurrei.

Depois de mastigar mais e engolir:

- Baby, se eu comer como você, ficaria mal do estômago. No meu trabalho, você não pode ficar mal do estômago.

Senti minha pressão subir.

- Você está dizendo que sou gorda?

A ameaça de covinha dupla saiu e os pauzinhos carregados com macarrão e vegetais estavam a meio caminho da boca quando ele respondeu:

- Docinho de ervilha, a maneira que você come significa que você tem peitos e bunda. Isso é bom porque gosto de peitos e bunda. Isso é ruim porque Tack e Lawson também gostam tanto quanto eu. - Então ele enfiou macarrão e vegetais em sua boca e disse com a boca cheia: - Tack talvez mais.

Merda.

- Preciso focar no trabalho. - Anunciei.

Ele esticou suas longas pernas para fora na frente dele, cruzou os pés nos tornozelos, claramente planejando ficar por algum tempo, e respondeu:

- Então foque.

Olhei para ele. Isso foi ruim, já que parecia bem confortável no meu escritório. Tracy e eu pintamos as paredes de branco, mas pedi ao cara da loja para esguichar um toque de laranja na tinta para que o branco tivesse mais calor nele. A minha mesa era longa, branca, elegante, estreita e toda de menina. Minhas prateleiras eram brancas e também bastante femininas. As mesas quadradas, estreitas de cada lado do sofá eram igualmente brancas e femininas. Meu sofá era macio de cor salmão com almofadas azul pavão. Decorei pesadamente em vime claro, cerâmica branca e lâmpadas circulares pontilhavam o espaço. Não era um espaço extremamente menininha, tudo rosa e babados, mas era definitivamente um espaço feminino.

Sentado no meu sofá assim, Hawk parecia um conquistador desfrutando de uma refeição antes de gastar esforço em estupro e pilhagem. Só que ele não teria o estupro, todas as mulheres da cidade se alinhariam pela sua vez.

Merda.

Girei para enfrentar minha mesa e cheirei minha sopa. Lemon Grass. Yum. Rodei com os meus pauzinhos e em seguida tomei um gole.

Então perguntei a Hawk com os olhos no meu computador:

- Qual é seu nome real?

- Cabe Delgado.

Respondeu sem hesitação e minha cabeça se virou para ele com surpresa.

- Cabe Delgado?

Empurrou mais macarrão na boca e não respondeu.

- Que tipo de nome é Cabe? - Perguntei.

Engoliu em seco e capturou mais macarrão, murmurando:

- Quem diabos sabe? Mamãe é uma louca.

Sua Mãe era uma louca.

Interessante.

- Delgado é mexicano? - Pressionei.

- Porto-riquenho. - Respondeu, novamente sem hesitar.

- Você é porto-riquenho?

- Olhe para mim, querida, não estou cheio de sangue escandinavo.

Não, ele definitivamente não era isso.

- Você nasceu em Porto Rico?

- Não... Denver.

Um raro nativo de Denver. Surpreendente.

Eu, por outro lado, não era uma nativa. Papai, Meredith, Ginger e eu havíamos nos mudado para Denver de Dakota do Sul, quando tinha dez anos, mas não compartilhei essa informação porque Hawk provavelmente já sabia disso.

- Então, seus pais são porto-riquenhos.

- Papai é. Minha Mãe é metade italiana, metade cubana.

Não é de se admirar. Porto Riquenha, italiana e cubana - os ingredientes perfeitos para um quente, mandão e fudido cocktail.

Suas sobrancelhas se ergueram.

- É este o foco?

Acho que alguém cansou de partilhar.

Voltei para o computador, pesquei na minha sopa com os meus pauzinhos um grande camarão, puxei-o para fora e comi.

Fresco, picante, brilhante.

Lavei o camarão com outro gole de sopa. Então tentei me concentrar no trabalho com Cabe "Hawk" Delgado estirado no meu sofá. Sem surpresa, era completamente incapaz de fazer isso, mas espero que fosse bem sucedida em fingir que conseguiu.

Eu terminei minha sopa, deixando os pedaços misteriosos sem comer no fundo (amava essa sopa, mas os misteriosos pedaços me assustavam e nunca os comia), tomei um gole do meu refrigerante de uva, me preparei para a próxima delícia culinária e abri meu macarrão quando Hawk se aproximou da minha mesa, abaixando-se para pegar o saco descartado.

Empurrou o recipiente no saco enquanto eu fingia ignorá-lo e estava pegando meu recipiente de sopa quando ouvi.

- Hawk.

Virei para ver quem suspeitava que era o Hawk Numero Dois, o homem magro que Hank estava falando do lado de fora antes. Ele parecia ter o mesmo cocktail étnico de Hawk e era ainda menor e mais leve, já tinha compartilhado que seu nome era "Smoke" e tinha uma cicatriz que ia da sua testa até seu cabelo escuro, percebi que provavelmente não era alguém com quem se mexia.

- Companhia. - Disse para Hawk, seus olhos não viraram para mim, nem mesmo por um instante, em seguida, como seu nome, Puff! Ele desapareceu.

Hawk se mexeu, jogando meu recipiente de sopa no saco e o saco na minha lata de lixo enquanto ele saía. Também me mexi. Colocando meu macarrão na minha mesa, o segui.

Quando entrei no salão, Hawk parou de repente e virou então corri na sua frente. Dei um passo para trás, olhei para ele e antes que pudesse dizer qualquer coisa, ele perguntou:

- Alguma chance de eu dizer-lhe para ficar aqui e você não me mostrar à língua?

- Sem chance. - Respondi.

Ele olhou para mim um segundo, em seguida, balançou a cabeça como se estivesse invadindo sua casa para cumprimentar sua companhia, em vez de descendo a escada em minha própria maldita casa para receber a minha companhia. Então ele se virou e começou a andar pelas escadas.

Segui e ouvi-o antes que o visse.

Então me lembrei que era quarta-feira e quarta-feira à tarde eram os dias de Troy. Tínhamos combinado de toda tarde de quarta tomar um café ou uma cerveja ou qualquer outra coisa desde que ele tinha as quartas-feiras à tarde de folga, porque ele trabalhava nas manhãs de sábado.

Merda.

- Quem são vocês? - Troy perguntou enquanto eu descia as escadas. - E onde está Gwen?

Ele entrou na minha linha de visão, mas pelo tempo que fez, Hawk havia entrado em sua linha de visão e Troy estava olhando para ele como acho que ninguém teria uma tendência a olhar para Hawk. Hawk era tudo o que era Hawk. Em seguida, mexeu-se como se estivesse saindo de um transe e seus olhos vieram até mim.

- Gwen, querida, o que está acontecendo? Você não me disse que ia ter trabalho sendo feito.

- Oi Troy. - Cumprimentei quando cheguei a ficar vários metros para o lado de onde Hawk estava a vários metros de Troy.

Hawk, no entanto, não gostou desta distância e sabia disso quando fechou e não fechou-a movendo-se para mim. Ele fechou-a, inclinando-se para mim, agarrando meu braço e dando-lhe um puxão para que não tivesse opção a não ser balançar lateralmente. Bati nele, sua mão esquerda no meu braço e me pegou apertando o braço em volta dos meus ombros.

- Quarta-feira. - Hawk murmurou quando lembrou com os olhos em Troy. - Merda, eu esqueci.

Troy olhou para Hawk, então olhou para mim, então olhou para Hawk e eu e ele fez tudo isso com os olhos arregalados e boca aberta muito parecido com o que suspeitava que tinha visto em mais de uma ocasião nos últimos tempos.

No entanto não lutei contra o domínio de Hawk porque fui catapultada de volta para ontem, quando Hawk me disse que Troy queria entrar em minhas calças e, portanto, eu estava lá, olhando para Troy com seu cabelo loiro areia e olhos azuis, vestindo seu terno do banco e comparando. Ele era um gerente de empréstimo. Ele não era alto, mas não era baixo, era, no entanto, mais alto do que eu. Não tinha um corpo ruim, mas não foi rasgado por nenhum estiramento da imaginação. E estava tão longe de um trabalhador braçal que não era engraçado.

Troy finalmente voltou o seu olhar sobre Hawk e perguntou:

- Quem é você?

- Ele é... - Comecei, mas Hawk falou ante de mim.

- Hawk, o homem de Gwen.

Merda! Eu desejava que ele parasse de dizer isso!

- O homem de Gwen? - Troy sussurrou agora seu rosto empalideceu.

Merda de novo!

- Troy, não é... - Comecei.

O rosto pálido de Troy mudou-se para mim.

- Você tem um homem?

- Bem... hum.

- Gwennie! - Todos nós ouvimos e o grito de Tracy voou pela porta da frente.

Troy voltou-se para a porta e todos os trabalhadores pararam. Isso acontece muito quando Tracy Richmond entra em uma sala e fiquei surpresa que mesmo os trabalhadores não estavam imunes aos encantos de Tracy.

Isso acontece porque ela parecia uma modelo, não é brincadeira. Ela era alta, mais alta do que eu por cinco centímetros. Tinha o cabelo loiro natural, que era longo,

lustroso e reto como uma folha. Ela tinha olhos verdes dançantes. Ela tinha estrutura óssea perfeita. Um rosto simétrico. Magra, com longas e graciosas pernas, braços longos e finos. Ela não tinha peitos e bunda. Um manequim humano de bela variedade. Designers de moda de todo o mundo estariam em vias de êxtase quando a vissem. Era por isso que qualquer loja de varejo em Denver a contratava embora ela era volúvel e ficava entediada facilmente, então sua duração média nos empregos era de cerca de 11 meses. Se ela dissesse a você que algo parecia bom, você visualizava que era ela, porque você queria ser ela com todas as fibras do seu ser, você iria acreditar e então você compraria.

- Cam ligou e disse que Leo disse que você teve um arrombam... - Tracy derrapou até parar ao lado de Troy quando seus olhos avistaram Hawk. Aqueles olhos se arregalaram, sua mandíbula ficou frouxa e ela olhou para ele. Então, antes que pudesse fazer alguma coisa sobre isso, ela pensou de maneira errada, seu rosto se iluminou com delícia e ela gritou: - Oh meu Deus!

Então, ela deu um pulo e bateu palmas, enquanto os trabalhadores assistiam ao show e desviou o olhar de Hawk e agarrou a minha mão ainda pulando para cima e para baixo.

- Gwennie! Viva!- Ela gritou.

Merda!

Segurei sua mão e apertei firme. - Trace, não é o que você...

Antes que pudesse terminar, ela soltou a minha mão e olhou para Hawk. - Eu sei quem é você! E eu sabia! Cam me ligou e me disse que ia vir ontem e Gwennie teve um arrombamento ontem à noite e você está aqui! Para o resgate! Viva!

Merda, merda, merda!

- Trace...

Ela olhou para mim. - Eu te disse! Eu não disse a você? - Olhou para Hawk e informou-lhe: - Eu disse-lhe, assim, um zilhões de vezes!

- Você teve um arrombamento? - Este era Troy invadindo a alegria de Tracy e parei de olhar para Tracy e comecei a olhar para Troy.

- Hum... sim, mas não foi um grande negócio. - Menti.

- Você teve um arrombamento? - Troy repetiu.

- É por isso que todos esses caras estão aqui? - Perguntou Tracy, com a cabeça girando em torno de seu pescoço para olhar os trabalhadores então ela olhou para mim.

- O que eles estão fazendo? Eles estão construindo uma fortaleza?

- Eles estão colocando um sistema de segurança. - Hawk respondeu, o rosto de Tracy caiu imediatamente com esta notícia e os olhos dela vieram até mim.

- Oh querida, isso significa que você não será capaz de obter os sapatos Jimmy Choo que você estava de olho? Você sabe, não posso segurá-los por muito mais tempo. Alguém vai perceber.

Isso era Tracy: a moda antes de tudo, até mesmo de segurança.

- Ela não está pagando por isso. - Respondeu Hawk, o rosto de Tracy acendeu instantaneamente novamente e seus olhos voaram de volta para Hawk, enquanto os olhos de Troy estreitaram nele.

- Viva! - Exclamou Tracy.

- Querida, pare de dizer 'viva', isso não é o que parece. - Finalmente me soltei e o braço de Hawk apertou meus ombros.

- O que é então? - Troy me perguntou, mas não esperou que respondesse. - E quem é esse cara? E quem invadiu? Você está bem? Você se machucou? A polícia sabe? Será que eles o pegaram

Abri minha boca para responder, mas Hawk respondeu antes de mim e para mim.

- Como disse, eu sou Hawk, o homem de Gwen. Nós não sabemos quem invadiu a casa. Gwen está bem, meus rapazes e eu estamos cuidando dela e os policiais foram informados.

- Hawk. - Tracy suspirou, olhando para ele com estrelas nos olhos. - Nome Legal. Forma legal. Super quente. Super, duplo extra quente.

Bom Deus.

- Querida, você precisa de um tempo, mas não tenho tempo, tenho trabalho. - Disse a ela e olhei para Troy. - Sinto muito, Troy, posso ver que você está embaraçado, mas as coisas estão um pouco loucas e tenho prazos. Não posso tirar o meu dia hoje Troy. Mas estou bem, totalmente bem. Vou ligar para você e explicar tudo amanhã. - Então olhei para Hawk e retruquei: - E você. Pare de sair falando por mim.

- Isso é legal. - Disse Tracy imediatamente antes que Hawk pudesse responder e seguiu em frente. - E, a propósito querida, seu cabelo está uma bomba.

Troy não estava tranquilo. Estava olhando para mim. Então perguntou: - Será que isso tem a ver com Ginger?

Quando ele perguntou, os olhos de Tracy viraram-se para mim e eles estavam arregalados.

- Ohmeudeus. - Respirava. - Eu não tinha pensado nisso.

Troy não esperou pela minha resposta, pulou direto para a conclusão correta. Ele me conhece há muito tempo, mas as minhas aventuras, mesmo no seu pior, não levariam a uma equipe de trabalhadores a instalar um sistema de segurança.

- O que ela fez? - Perguntou Troy.

- Eu não sei e não me importo. Eu a deserdei. - Respondi.

- Finalmente. - Murmurou Tracy.

- Eu quero saber e me importo se isso significa algo, que em um dia, você encontrou e ficou com Rambo. - Troy cortou, sacudindo a cabeça para Hawk.

Hawk deu sua risada funda, viril e divertida.

Tracy perdeu o sorriso, porque estava declarando: - Não foi um dia. Eles estão se vendo por um ano e meio.

Uh-oh.

Tracy viu o olhar no rosto de Troy, percebeu o que tinha feito e disse o meu pensamento em voz alta. - Uh-oh.

- Um ano e meio. - Troy sussurrou e meu estômago embrulhou. Parecia que o tinha chutado e não em um bom lugar.

Merda, Hawk estava certo. Troy definitivamente queria entrar em minhas calças.

- Troy. - Sussurrei de volta e Hawk falou.

- Um conselho amigável. Da próxima vez, tire sua cabeça fora da sua bunda e estaque sua reivindicação.

Meu corpo ficou sólido, mas ele ainda se virou em direção a Hawk e eu bati em voz alta. - Hawk!

Hawk olhou para mim. - De homem para homem, querida, ele é um homem, pode levá-lo e tem que saber que fudeu tudo.

Pela primeira vez na minha vida estava desejando que o assassinato não fosse ilegal.

- Posso ver que você não está no clima para uma intervenção. - Tracy disse baixinho para Troy. - Mas, hum... ele meio que está certo, querido.

Desta vez, a minha boca ficou aberta enquanto olhava para a minha doce, não-fazer-ou-dizer-a-coisa-para-machucar-a-alma Tracy dizendo algo que fere a alma.

E Troy olhou para ela, com um olhar de alguém cuja alma estava ferida.

Em seguida, ele virou-se e começou a ir embora.

Eu me afastei de Hawk, corri e agarrei sua mão dizendo: - Troy.

Ele parou e balançou a mão livre, seus olhos se estreitaram em mim.

- Não. - Sussurrou.

- Troy... - Comecei, novamente.

- Se você precisar de um conserto na máquina de lavar ou estiver congelando seu traseiro porque seu aquecedor não funciona, Gwen, não me ligue. Chame o Rambo lá. - Sacudiu a cabeça na direção do Hawk - E espero que ele saiba como usar uma maldita chave.

Em seguida, saiu pela minha porta da frente.

Quando ele fez girei para enfrentar Hawk e Tracy.

- Que diabos? - Gritei.

- Baby. - Hawk respondeu.

- Eu sei. - Tracy disse suavemente. -Foi duro, querida, mas Cam não está aqui e alguém tinha que dizer isso. Ela e eu temos falado sobre isso há muito tempo. Ele deveria ter feito o seu movimento ou seguir em frente. Ele não quis fazer. Agora que você tem Hawk, talvez ele vá te esquecer e seguir em frente.

Cam e ela tinham falado sobre isso há muito tempo? Por que não tinham falado comigo?

Não pedi isso. Em vez disso gritei: - Ele já seguiu em frente! Ele tem uma namorada.

Tracy acenou com a mão na frente do rosto. - Dificilmente. Toda garota que pega, só escolhe garotas que poderia descartar como uma pedra, se você dissesse a ele que estava dentro. Eu não gosto dela. Cam não gosta dela. Você não gosta dela. É uma chorona. Ninguém gosta de uma chorona. Mesmo Troy. Portanto, fácil de jogar como uma pedra.

Olhei para Tracy. Então olhei para Hawk. Então olhei para o meu público de trabalhadores.

Depois fui para a negação.

- Isso não está acontecendo. - Anunciei. - Não posso fazer isso agora. Meu Pad Thai já está frio. Preciso esquentá-lo, comê-lo e começar a fazer meu trabalho. Ninguém existe. Vivo em um mundo sozinha.

Então passei por Tracy e Hawk para as escadas e minha comida.

Quando peguei meu macarrão e me virei, Hawk estava na porta.

- Baby. - Disse ele.

- Não vejo você. Você não existe. - Informei a ele.

- Gwen, alguém tinha que dizer a ele.

- Não, não tinham e se o fizessem, não tinha que ser você. - Respondi.

- Eu fiz-lhe um favor.

- Sério? Você fez? Devo ligar para Troy e perguntar-lhe se acha que você fez um favor a ele, dizendo-lhe merda na minha frente, de Trace e de seu bando de capangas?

- Da próxima vez, ele vai tirar o dedo fora da bunda dele.

Definitivamente, explorando os limites da explosão.

- Vá embora. Eu não quero ver você por, não sei... talvez um milhão de anos. Um milhão de anos deve resolver. Se tiver um milhão de anos, acho que vou conseguir estar menos... - Inclinei para a frente. - insanamente chateada com você.

Ele sorriu.

Em seguida, repetiu: - Baby.

- Obrigado pela comida. - Bati parecendo quase tão grata quanto sentia o que era para dizer, não totalmente. Andei em direção a ele e acabei. - Vejo você em um milhão de anos.

Enquanto tentava passar em torno dele, ele me pegou com um braço ao redor da minha barriga e decidi não lutar, porque em primeiro lugar, não poderia largar o meu Pad Thai e em segundo lugar, eu perderia.

- O quê? - Torci o pescoço para olhá-lo.

- Nós vamos jantar hoje à noite. - Ele me informou.

- Não, nós não vamos. - Informei a ele. - Estou indo jantar com o meu pai e Meredith, onde vou ter que explicar sobre Ginger e você. Então vou trabalhar até cair de sono no teclado.

Suas sobranças se juntaram. - Você está tão atrasada?

- Sim. - Gritei. - Eu estava muito atrasada ontem, quando Darla veio me visitar e estúpida, estúpida, estúpida decidi ir para a Ride. Agora estou ainda mais para atrasada e toda essa merda, Hawk, não está ajudando.

- Deveria deixá-la começar a fazer essa merda. - Murmurou.

- Você acha?

Seu braço enrolado me mudou para sua frente e curvou-se em torno de mim, então tive que executar manobras evasivas para não perder meu Pad Thai.

- Hawk... - Avisei quando sua cabeça caiu, torci o pescoço para tentar evitá-lo, seu braço apertado, o outro num embrulho em torno de mim e não conseguiu evitar os lábios baterem em meu pescoço.

- Você precisa ser pega, baby, encontre algum tempo para mim. - Murmurou contra meu pescoço e estava prestes a dizer algo arrogante, mas não fui capaz quando sua língua tocou a pele atrás da minha orelha, imediatamente me esqueci que estava incrivelmente chateada com ele e então ele disse: - Temos de encontrar.

- Temos? - Respirei, porque ainda podia sentir sua língua atrás da minha orelha.

Sua cabeça apareceu, ele olhou para mim e repetiu:

- Temos.

- Para quê?

Seus olhos negros aquecidos, as covinhas bateram para fora e os braços ficaram ainda mais apertados, me rebocando ao seu corpo longo e difícil.

Oh.

Temos.

Mm.

Momentaneamente esqueci onde estávamos quando olhei em seus olhos negros quentes, à luz do dia, senti seu corpo, longo e duro contra o meu e mentalmente lembrei como esse corpo parecia nu.

Mm.

- Baby. – chamou e eu pisquei.

- Hunh?

Ele sorriu desta vez com os dentes brancos contra sua pele marrom bonita e baixou a cabeça e beijou-me levemente.

- Mãos à obra. – Ordenou.

Então, de repente, ele se foi.

Eu estava lá com meu Pad Thai olhando para a minha sala vazia e pensando, merda.

Capítulo Sete

Certamente nascido com nada além de instinto

Consegui me livrar de Tracy, comi meu Pad Thai e voltei para o meu computador, mas depois de uma hora de trabalho, minha mente vagava. Meu pé veio para que pudesse descansar meu calcanhar, girei minha cadeira e coloquei meu queixo no meu joelho para que pudesse confortavelmente olhar pela janela sem fazer nada muito desgastante, como segurar minha cabeça erguida.

Não estava sonhando, estava pensando sobre onde errei.

Dois anos atrás, depois de Tracy passar com êxito num curso on-line em bartending, ela saiu de sua carreira escolhida de modelo de cada loja exclusiva de varejo de vestuário no shopping Cherry Creek e conseguiu um emprego no Club. Club era um restaurante moderno que tinha realmente boa comida, copos elegantes e sofisticados em que serviam as bebidas, três lareiras que faziam o espaço quente e acolhedor, em cada mesa havia uma cabine e tinha um enorme bar circular no meio, onde você podia ver e ser visto.

Na época Club era meu principal lugar, de Cam e Trace para ver e ser visto enquanto bebíamos cosmopolitas (embora, para ser honesta, nós fomos lá por causa dos óculos fantásticos que estavam lançando). Agora não era mais, desde que Tracy tinha quebrado muitos de seus óculos extravagantes, seu chefe teve que manda-la embora. Ele fez isso com lágrimas nos olhos, porque ele, como qualquer homem com um pulso, estava meio apaixonado por ela. Eu vi, estava lá, assim como Cam e não era bonito de se ver.

Mas estava lá uma noite, um ano e meio atrás, bebendo cosmos e fazendo companhia a Tracy em seu turno.

Estava bem no cosmo número três e já um pouco batida, porque estava em alguma dieta maluca desintoxicante (embora alterei dieta para permitir cosmos, é claro) e, portanto, tinha quase três cosmos no estômago e zero alimentos no dia.

Isso foi estupidez, posso ver isso agora. Na época, não parecia estúpido, Poderia ficar tão bêbada quanto quisesse flertar tanto quanto quisesse e gargalhar com Tracy, tanto quanto quisesse.

Então ele entrou, o Grande Homem Misterioso, agora conhecido como Cabe "Hawk" Delgado.

Eu me apaixonei por ele à primeira vista. Não é brincadeira. Ele era quente, mas não era luxúria. Era amor.

Ok era parte luxúria, mas foi principalmente o amor.

Não havia como explicar isso, mesmo agora, olhando para trás. Havia apenas algo sobre a maneira como ele estava vestindo calça jeans desbotada, uma camisa preta sob medida e grandes botas pretas, claramente confortáveis e confiante em seu estilo e em si mesmo, a maneira como se movia gracioso e poderoso, masculino, com a sua espreita, sua confiança, o seu carisma natural e sua aparência, era dono da sala e do jeito que ele poderia sentar em uma cabine e comer tudo sozinho e parecer totalmente bem com isso. Brincava com seu telefone, recebia e enviava textos, recebia chamadas, olhava aqui e ali e parecia que estava naturalmente atento a cada nuance do local, mas ele estava à vontade em sua própria companhia e era incrivelmente lindo.

Para minha alegria, se sentou em uma cabine do meu lado do bar.

Como de costume para sair (Hawk não mentiu, quando saio mostro a pele, mas era como Meredith me ensinou a abraçar o meu próprio estilo e assim faço) usei um acanhado pegajoso, vestido elástico que mostrava lotes do meu corpo devido a ele ser super curto, os lotes de braço, devido ao fato de estar sem mangas e um monte do seio, devido a um baixo decote. Na época possuía onze vestidinhos pretos e esse vestido era o número três no meu ranking de quão quente eram (agora tenho treze e este escorregou para a posição cinco). Usava sandálias de salto alto de tiras, meu cabelo estava solto e minha maquiagem era do tipo 'você vem sempre aqui?'

Eu não estava à espreita, estava lá para ter uma noite agradável com a minha amiga que estava transando no trabalho e precisava de apoio moral, mas isso não quer dizer que não podia parecer quente.

Sentada em minha banqueta, bebendo cosmos como se fossem refrigerante diet de uva, fiz tudo o que pude para chamar a atenção de Hawk, fui girando no meu banquinho, cruzando e descruzando as pernas, chupando e girando meu cocktail, jogando meus cabelos desnecessariamente.

E, enquanto ele comia (e sorrateiramente o assisti comer, sentar e mexer com o seu telefone etc) ele nem sequer olhou para mim.

Então, quando pagou a conta, deslizou para fora da cabine e ficou claro que estava prestes a sair, fiquei arrasada.

Sim, o sentimento foi devastada.

Sabia no meu cérebro cosmo-encharcado que quando aquele homem saísse pela porta era o fim da minha vida. Era a perda da minha última chance de felicidade. Era a morte de um sonho.

Virei para o bar, bebi o último gole do meu cosmo e contemplei o local quando, de repente, senti uma mão quente na pele das minhas costas.

Torci meu pescoço, olhei para cima e lá estava ele.

Prendi a respiração e ele perguntou:

- Você vem ou o quê?

Era isso. Essa era a sua linha de caça. 'Você vem ou o quê?'

Eu fui. Peguei minha bolsa, dei um sinal no alto para uma Tracy me olhando e sai do restaurante com ele. Ele me carregou em um SUV preto, pediu meu endereço, me levou para casa e fodeu meus miolos.

Eu nunca tinha feito nada parecido antes na minha vida, nem mesmo perto. Foi uma coisa incrivelmente louca para fazer.

E foi magnífico.

Até que eu acordei na manhã seguinte e ele tinha ido embora.

Sabia que tinha fodido. Ele foi incrível. Fiquei bêbada numa noite só, não tinha o número dele e não sabia o nome dele.

Cai imediatamente nas profundezas do desespero e lavei minha ressaca naquela mesma noite, com mais cosmopolitas no clube, desta vez com Tracy bartending e Cam ao meu lado, onde expliquei as profundezas do meu desespero de comprimento e cada vez que a porta se abria ou havia um movimento nessa direção, esticava o pescoço, esperando que ele estivesse chegando e olhasse para mim.

Ele não estava.

Não até três dias depois, quando senti o meu edredom cair para trás, me acordando de um sono profundo, minha mente e meu corpo congelou em pânico, aterrorizada, então seu peso atingiu a cama, disse com sua voz que nunca será esquecida.

- Oi baby. - Seus braços em volta de mim e me beijou. Em seguida, fez outras coisas para mim, coisas muito, muito boas.

Assim começou e apesar de que no começo estava esperançosa de que iria mudar; conseguisse perguntar o nome dele, ele pedir meu número, bater na porta durante o dia ou passar a noite e me levar para café da manhã, não se alterou.

E sentada no meu escritório, olhando para fora da janela quando eu deveria estar trabalhando, percebi que estava ali com Tracy todo esse tempo. Estava esperançosa. Queria esse sentimento de volta que tive quando o vi e o sentimento chegou, mas

estupidamente o neguei, cada vez que ele veio a chamar. As borboletas no meu estômago. A certeza de que ficou a cargo de nada, mas o instinto de que ele era o único.

Mas um ano e meio passou e mantive minha esperança ao perder a minha dignidade de novo e de novo e de novo.

Agora as coisas mudaram.

E agora estava aprendendo que ele pode ser quente, pode ser confiável, pode mover-se com graça e pode haver uma infinidade de coisas que eram fascinantes sobre ele, mas também pode ser um chato, mandão e idiota que me diz o que fazer não me ouve e poderia ferir os sentimentos de Troy sem pestanejar.

Com esse pensamento meu telefone tocou e pulei. Era o telefone de casa, que nunca tocava. Todo mundo me chamava pelo celular. Mas desliguei meu celular para que pudesse ter algum trabalho feito, assim, Tracy vindo para uma visita surpresa depois que ela ouviu sobre o meu arrombamento e ela não poderia se apossar de mim.

Automaticamente o tirei da base então desejei não tê-lo feito enquanto apertei o botão e coloquei-o em meu ouvido pensando que era provavelmente um comerciante, porque nas raras ocasiões em que meu telefone tocou, era sempre um comerciante.

- Alô. - Atendi hesitante, pronta para desligar no instante em que ouvisse o comerciante.

Não ouvi um comerciante.

- Ohmeudeus! - Cam gritou.

Pisquei e meu queixo caiu do meu joelho. Camille Antoine não era uma garota chiliquenta.

- Cam? - Falei.

- Ohmeudeus!

Oh cara. Sabia o que era isso.

- Cam, o arrombamento... está tudo bem, é...

- Você não vai acreditar no que aconteceu!

Minhas costas se endireitaram.

Ohmeudeus! Leo propôs! Tracy, Cam e eu estávamos esperando e torcendo para Leo propor (Cam, obviamente, mais do que Tracy e eu, mas por pouco). Nenhuma de nós poderia imaginar, uma vez que eles se conheciam há cinco anos e viviam juntos por quatro anos, por que estava demorando tanto.

Agora que tinha acontecido.

Yay!

- Oh Cam, eu estou tão... - Comecei a jorrar.

Mas ela cortou meu jorro com - Mitch pediu para ser retirado do caso!

Pisquei novamente.

Então, perguntei:

- O quê?

- O caso. - Gritou. - O caso! É o tipo de caso que poderia fazer sua carreira. Ele marca um busto neste estamos falando prêmios, comendas, ofertas de livros. E ele pediu para ser retirado do caso por causa de você.

As palavras foram infiltrando em meu cérebro como "Mitch" e "retirado do caso" e "por causa de você".

Então, repeti:

- O quê? - Mas fiz isso em um sussurro ofegante neste momento.

- Gwen, não sei o que você fez, mas o que você fez, ele... está... na sua. Todo mundo está falando sobre isso. Estive esperando o dia todo para ter uma pausa para que pudesse ligar então você não atende o seu celular e tive que esperar para chegar em casa e pegar a minha agenda, porque não me lembro o número do seu estúpido telefone de casa. Não posso acreditar nisso. Ele é legal. Ele é legal. E ele é bom. E ele é legal. Eu disse que ele é bom?

- Cam...

- Quero dizer, o capitão não iria tirá-lo do caso, mas o fato de que ele pediu. Merda, garota. Merda. Merda! - Gritou.

- Cam...

- Eu amo isso. Eu vou falar com Leo no minuto que a bunda dele entrar pela porta. Vamos marcar um encontro duplo.

- Cam. - Gritei.

- O quê? - Perguntou.

- Tive um arrombamento na noite passada. - Disse a ela.

- Sei tudo sobre isso, menina. - Cam respondeu com uma voz - E daí? Meredith me ligou esta manhã e é a fofoca do momento. Sei tudo sobre o HM também. Eu sei de tudo.

Merda, quando iria aprender? Nunca deveria trazer meus amigos para casa porque Meredith fazia seu caminho dentro de suas vidas sendo uma boa, engraçada e generosa pessoa. Então nunca poderia manter tudo em segredo. Aprendi isso desde o início, mas parei meu comportamento estúpido? Não! Meredith ainda fala com minha amiga Chelsea do colegial. Chelsea vive na Costa del Sol na Espanha, com alguns milionário Inglês e ela e Meredith conversam várias vezes por ano e eu não falo com ela uns quinze anos. Nós nem sequer trocávamos cartões de Natal.

Repita comigo: família aqui, os amigos lá e nunca os dois devem se conhecer!

- Cam, as coisas tornaram-se complicadas. - Disse a ela.

Houve um silêncio e, em seguida:

- Não, Gwen, você complica as coisas. Ouvi dizer que o HM declarou suas intenções e você o contradisse. Mitch ouviu-o também. Para manter suas armas. Conheço Mitch Lawson, o conheço há anos. Ele é um bom policial, um homem bom e quer uma casa com uma cerca branca de piquete, dois a cinco filhos, um cachorro e uma mulher que pode igualar a sua libido, que, segundo rumores, é executada na zona vermelha. Ele nunca foi capaz de encontrar o caminho, mesmo que gaste uma boa quantidade de esforço procurando. Menina, você poderia ser a sua única!

- Simm, Cam, como é que você sabe tanto sobre ele?

- Eu não disse que ele era bom. - Disparou de volta. - Tenho Leo, mas isso não significa que não posso estudar bem e eu faço.

Isto era verdade. Ela fazia. Ela estudou muito bem por tanto tempo e com tanta diligência, estava em um nível professoral excelente.

- Não posso pensar sobre isso, tenho que trabalhar. - Disse a ela. - Tenho trabalhadores na minha casa instalando um sistema de segurança. Hawk esmagou Troy como um inseto na frente de Tracy e dos trabalhadores acima mencionados. Minha irmã está em uma merda séria que está vazando na minha vida. E Tack declarou suas intenções nesta manhã e havia uma reunião oficial de fudidões no meu quintal, o culminar de que não estou a par, mas sei que Lawson e Tack recuaram e, a partir de suas notícias, acho que é para se reagruparem. Também sei que vi Hawk três vezes na luz do dia e uma dessas vezes ele me trouxe macarrão de J para o almoço, então estou supondo que acha que é o corredor da frente.

- Ele trouxe macarrão de J?

- Sim.

- Como é que ele sabe sobre a relação entre você e J?

- Cam, eu lhe disse, ontem, ele sabe tudo sobre mim! E agora, quando digo isso, quero dizer que sabe tudo sobre mim. Ele mesmo me disse que ele me segue, ou seus rapazes o fazem e relatam tudo. É uma loucura!

- Por que ele faria isso?

- Eu perguntei e sua resposta foi: 'Baby', que é como ele responde a muitas das minhas perguntas ou responde a um monte de meus gritos com ele.

- Eu não sei, Mitch pode ser calado, mas eu suspeito que ele não iria responder a uma pergunta direta com 'Baby'.

Bom Deus.

- Não posso pensar sobre Mitch, não posso pensar em nada. - Disse a ela. - Realmente preciso trabalhar e tudo isso está mexendo com a minha cabeça.

- Bem, você precisa pensar sobre o HM, pois uma vez ouvi dizer que um homem chamado Hawk alegou-a como dele ontem à noite, fiz algumas perguntas sobre ele e descobri muito e o muito que descobri significa que você precisa para soltá-lo.

Ai cara. Isso não soa bem.

- Não quero saber sobre ele também. Depois de um ano e meio estou aprendendo rápido e quanto mais interação tenho com Hawk, mais a ameaça de que vou ser a primeira vítima de explosão de cabeça espontânea torna-se iminente.

- Você não gosta dele?

- Não tenho tempo para explicar a complexidade de tudo o que eu sinto por Hawk agora. Tenho três horas para fazer 10 horas de trabalho e, em seguida, tenho que estar na casa dos meus pais. Eles sabem que Ginger está com problemas e que eles podem tê-la repudiado, mas ela é sua filha e ela é minha irmã e eles vão se preocupar. Sei disso porque, é uma porcaria e quero deixá-los afastados, mas estou preocupada. Tenho que me preparar para enfrentar isso. Estou levando tudo isso a um passo de cada vez.

Havia mais silêncio, então.

- Você não parece muito bem.

Fechei os olhos, inclinei-me para frente e minha cabeça colidiu com a minha mesa.

Por que ninguém presta atenção em mim?

- Isso foi a sua cabeça batendo na mesa? - Cam perguntou no meu ouvido.

- Sim. - Sussurrei para o telefone, mantendo os olhos fechados.

- Tudo bem, querida, vou deixá-la sozinha, mas precisamos tomar uns cosmos em breve. Vou falar com Leo sobre um encontro duplo. Talvez desde que você não é uma jogadora importante neste caso Mitch vai ser capaz de fazer o jantar. Ou talvez nós podemos apenas planejar uma reunião em nossa casa e ninguém vai ser o mais sábio.

Abri meus olhos e olhei para o meu colo. - Isso não é me deixar ir, Cam, isto é planejar o meu futuro romântico com um homem que mal conheço, enquanto estou pirando sobre como vou conseguir que o homem que eu também quase não conheço, mas tenho dormido por meses concorde que estamos rompidos quando suas ideias sobre esse assunto colidem violentamente com as minhas.

Silêncio depois.

- Realmente? Você disse a ele que tinha acabado?

Levantei-me na cadeira e gritei:

-Cam!

- Tudo bem! Tudo bem vou desligar.

- Ligue para Tracy, passe para ela o limitado relatório que você tem, isso vai me poupar tempo. - Pedi.

- Pode deixar.

- Sem encontros duplos.

- Nós vamos pegar algo no calendário.

- Cam!

- Mais tarde, querida.

Então estava ouvindo o ar morto.

Soltei o telefone e coloquei-o em sua base. Então eu me levantei e fui lá embaixo, porque tinha certeza que congelei barras de Twix e estava certa sobre isso, porque sempre tinha barras de Twix congeladas, mas não era algo inédito para mim acidentalmente comer todas do meu esconderijo enquanto assistia a um filme ou apenas começando a larica. Através da experimentação abundante descobri que as barras de Twix congeladas auxiliavam a intensificar o foco. Precisava do meu foco intensificado então iria puxar as grandes armas.

Descobri que tinha barras de Twix congeladas.

Após a oferta, também descobri que os trabalhadores não comem barras de Twix congeladas.

Isso era bom. Mais para mim.

Peguei um pacote duplo, endireitei os ombros, o esforço clareou minha cabeça e com determinação voltei a subir as escadas para o meu escritório.

Capítulo Oito

Como nos conhecemos...

Enquanto me dirigia para a casa do papai e de Meredith estava me sentindo muito bem. Consegui fazer algum progresso no trabalho e carreguei meus arquivos no meu laptop antes de sair da minha casa.

Tinha um plano: comer o jantar, não explicar nada para meu pai e Meredith e ambas as coisas muito rápido, então me enfiar no assunto de Den e do trabalho do meu pai até a minha visão ficar embaçada.

A única falha neste plano era que estava cansada. Só tive cerca de quatro boas horas de sono na noite passada, então estava olhando para o vazio. No meu negócio atenção aos detalhes era fundamental e ficar confusa não era bom. Mas percebi que teria o suficiente de atenção e espremer em duas ou três boas horas de concentração e, se tivesse uma boa noite de sono, amanhã poderia estar totalmente carregada e chutar alguns traseiros de livros de edição.

Com o meu plano de ataque todo resolvido e minha desculpa de ter de começar o trabalho, faria um bom pai cortar seu sermão e estava me sentindo bem, totalmente empolgada para jantar na casa dos meus pais.

Isso foi até que a sua casa tornou-se visível e vi um escuro, cinza metálico fudido Camaro estacionado em frente.

Estava começando a entender por que as pessoas eram transferidas para atos de extrema violência, quando estacionei atrás do Camaro.

Mesmo assim, quando desliguei meu carro e acionei o freio de estacionamento, que demorou um momento para refletir sobre o fato de que era muito ruim Hawk e eu estarmos rompidos. Eu adoraria andar naquele Camaro.

Saí do carro e peguei minha bolsa e laptop. Então entrei para a casa.

Se fosse um tipo diferente de mulher, em outras palavras, se não tivesse o sangue de minha mãe nas minhas veias, teria ido para a casa lentamente, considerando minhas opções, me acalmar e a construção de um plano de ataque.

Não fiz isso. Pisei até a casa, abri a porta, encontrei uma onda de fortes odores de alho e pisei dentro.

Meus pais moravam em uma casa grande. Escadas em frente levavam a um patamar com uma grande janela. Enorme sala de estar para a esquerda que tinha uma pequena edícula fora dela na frente da casa, um outro espaço pequeno tipo conservatório

por trás da edícula, também fora da sala de estar. Cozinha enorme para a direita, com uma grande área para a mesa da sala de jantar. Banheiro e dispensa na parte de trás da cozinha, que conduzia a uma garagem. De parede a parede tudo era acarpetado, exceto a cozinha, que era de azulejos. Três quartos e dois banheiros no andar de cima, um compartilhado, um da suíte máster.

O nível do jardim era um apartamento que eles tinham alugado desde que poderia lembrar-me para uma mulher chamada Sra. Mayhew que tinha três gatos. Em seu mandato no apartamento os gatos tinham rodado devido à morte e, uma vez, deserção de um gatinho embora a Sra. Mayhew sustentasse que tinha sido um roubo de gatinho e estava propensa a acreditar desde que ela tratava os gatos melhor do que a maioria das pessoas tratavam seus filhos, mas a Sra. Mayhew nunca rodava. Ela era velha desde que conseguia me lembrar. Ela também era uma vizinha silenciosa. Sem música alta, sem festas, nenhum fluxo de visitantes constantes. E o melhor de tudo, ela colocou-se com Ginger, porque ela admirava o papai, adorava Meredith e cuidava muito de mim.

Antes de Ginger e eu nos mudarmos (nunca me mudei para casa depois de me formar na Universidade da Califórnia - Ginger levou mais tempo e se formou no colegial por aquilo que todos nós consideramos um pequeno milagre), havia quatro quartos no andar de cima, mas depois que me mudei papai tinha transformado um dos quartos menores em um banheiro mestre. E o meu pai, sendo o pai, e Meredith, sendo Meredith, significava que todo o bloco foi bem conservado, bem decorado e aconchegante, acolhedor e confortável.

Como se fosse certo, então com um fogo queimando na lareira da sala de estar e velas acesas por toda parte.

Mas uma vez que tinha varrido a casa com um olhar, vi o meu pai entretendo Hawk na sala de estar e a mesa posta para quatro, meu olhar virou à esquerda novamente e vi papai em sua poltrona e Hawk no sofá, de costas para mim, com o braço esticado em toda a parte de trás do sofá, mas o pescoço torcido para olhar por cima do ombro para mim.

Deixei minhas malas e abri minha boca para gritar.

- Querida. - Papai chegou lá antes de mim, endireitando-se da cadeira com uma garrafa de cerveja na mão. - Por que você não nos disse que Hawk estava vindo para o jantar?

- Não se preocupe! Não se preocupe! - A voz de Meredith veio da direita, virei para vê-la correndo para a sala carregando um pano de prato. - Temos muito. Ele é um cara grande, mas sempre faço muito. E Bax me deu a ideia ontem à noite, já tinha planejado a lasanha.

Fui forçada a atrasar meu discurso quando Meredith bateu a área de entrada ao mesmo tempo em que meu pai fez. Papai se inclinou para me beijar e derrubei automaticamente a cabeça para trás a aceitá-lo. Então me virei para Meredith que se inclinou para me dar um beijo e ela levantou um braço para adicionar um abraço no ombro porque este era o seu caminho.

Então me endireitei e virei para Hawk, que estava de pé ao lado do sofá, os braços cruzados sobre o peito, exalando fôlego legal enquanto assistia a minha recepção de boas vindas.

Então abri minha boca para gritar.

Papai novamente chegou lá antes de mim, quando ele anunciou:

- Eu só vou fazer um cosmo.

Virei-me para o meu pai.

- Não posso papai, depois do jantar tenho que trabalhar.

Suas sobranceiras se ergueram.

- Mas nós estamos tendo um jantar em família.

- Estou atrasada. - Expliquei.

A expressão do meu pai mudou e sabia muito bem que poderia esboçar uma interpretação perfeita mesmo de olhos vendados (que era, se eu pudesse esboçar).

Rosto de sermão.

- Gwendolyn, quantas vezes eu tenho que te dizer, não procrastine.

- Direito do seu pai, querida, quando você procrastina você obtém todo stress e mau humor. - Meredith adicionou.

- Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje. - Disse meu pai e continuou como se Meredith não tivesse dito nada.

- Então você come alimentos que você não deve comer, sai, compra roupas que você não deve comprar e fica ainda mais mal-humorada. - Meredith continuou quando o pai não falou.

- A paz de espírito, que é o que boas habilidades de gerenciamento do tempo lhe trazem, paz de espírito. - Papai continuou.

- E você não teria que assumir tantos clientes se você não tivesse que pagar seus cartões de crédito. - Meredith continuou.

- Estou sempre dizendo, você precisa aprender a focar. - Papai persistiu.

- E estou sempre dizendo, acessórios. Os acessórios são a chave. Você só precisa gastar seu dinheiro arduamente ganho em algumas, peças centrais fabulosas em seu guarda-roupa e você pode fazer um equipamento completamente novo por apenas

trocando um lenço! - Meredith declarou, então, terminou. - E lenços custam bem menos do que possuir dez vestidinhos pretos.

- Tenho treze vestidinhos pretos. - Alterei porque, sério, era importante manter o controle.

- Viu! - Meredith chorou.

Ocorreu-me, então, que Hawk estava me observando, a mulher de 33 anos de idade que estava cuidando de si mesma por mais de uma década, obter aulas como se fosse um adolescente, quase ao mesmo tempo a campainha tocou na cozinha.

- O pão está pronto! - Exclamou Meredith.

- A sopa está pronta. - Papai acrescentou um sorriso destinado na direção de Hawk. Você pode me agradecer mais tarde, filho, pela delícia que você está prestes a experimentar.

- Todos para a mesa. - Meredith ordenou, correndo em direção à cozinha.

- Preciso falar com Hawk. - Anunciei.

- Mais tarde querida, o pão de alho de Mer não espera por ninguém... ou mulher. - Papai sorriu para mim e mudou-se para a mesa.

Minha cabeça virou-se para Hawk para vê-lo se movendo ao meu lado. Roubaram minha oportunidade de estabelecer com ele e, talvez, explicar que estávamos mais em linguagem de sinais ou entrar em transe e falar em línguas ou, eventualmente, bater para fora a minha mensagem em código Morse, esperando que um ou o outro penetrasse sua fortaleza de homem macho anti-comunicação, decidi comunicar minha extrema infelicidade gritante.

Hawk ignorou meu olhar e sabia que ele estava fazendo isso, quando ele se aproximou, me viciado em volta do pescoço, me puxou para o seu lado e me impulsionou para a mesa, a cabeça inclinada para o meu ouvido, onde ele murmurou:

- Veja você estressada e de mau humor.

Ele levantou a cabeça e torci o pescoço para olhar para ele e ver que ele estava sorrindo.

- Só por curiosidade, mas você sabe quanto custa contratar um assassino e, por acaso, você teria uma recomendação?

Nós tínhamos caminhado para a mesa quando expressei o meu comentário e Hawk nos parou, virou-me de frente em seus braços, jogou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

Olhei, esquecendo completamente a minha deixa.

Ele tinha uma grande gargalhada, era profunda e ressonante e poderia dizer que veio direto do intestino.

Então, ainda rindo, inclinou a cabeça e me beijou. Nenhuma língua, mas era um beijo, um beijo definitivo, duro e comprido e bem na frente do meu pai enquanto estava na mesa de jantar da minha família.

Quando nossas bocas se separaram e ele levantou a cabeça, pisquei então retruquei:

- Você não pode me beijar na casa dos meus pais na frente do meu pai!
- Acabei de beijar, doce de ervilha. - Hawk voltou.
- Bem, não faça novamente. - Ainda estava estalando.
- Então não seja tão hilariante. - Hawk atirou de volta. - Você me faz rir, querida,

estou avisando agora, quando terminar, vou te beijar.

- Não tive a intenção de ser hilariante. - Expliquei.
- Bem, você estava.
- Como posso me controlar se não sei quando você vai achar algo engraçado?
- Acho que é melhor você se esforçar, querida, porque, do jeito que é, pode

acontecer a qualquer momento.

Abri minha boca para responder quando percebi que tinha uma audiência. Minha cabeça virou e vi meu pai sorrindo o que sabia por puro instinto (porque certamente não tinha visto isso antes), conhecendo o sorriso satisfeito de um pai, quente, com o conhecimento de que sua filha tinha enganchado Sr. Muito, muito bem. Também vi Meredith pé ao lado de papai usando compressas quentes nas mãos, carregando uma bandeja de lasanha, ostentando seu próprio sorriso que dizia claramente que ela se casou com o Sr. Muito, muito direito e ela estava feliz da vida que sua amada enteada tinha seguido seus passos.

Totalmente... lançando... ferrado.

Soltei Hawk e declarei:

- Acho que vou querer aquele cosmo agora.

Papai riu, aproximou-se da geladeira e disse:

- Acho que não querida, você tem que trabalhar mais tarde. - Ele continuou se movendo, mas olhou por cima do ombro para Hawk. - Outra cerveja?

Outra? Cerveja?

Quanto tempo tinha estado lá e desde quando musculosos corpo-como-um-templo, caras quentes bebem cerveja?

- Sim. - Respondeu Hawk e olhei para ele.

- Você bebe cerveja?

Ele olhou para mim.

- Sim. - Repetiu.

- Não vai dar-lhe um problema no estômago? - Perguntei.

- A vida é curta, baby, você tem que vivê-la de vez em quando e você não bebe água com lasanha caseira e pão de alho.

Bem, sua mãe era meio italiana, ele saberia.

Decidi ignorar Hawk então virei para a cozinha.

- Vou ajudar a trazer a comida.

- Obrigada, querida. - Meredith murmurou, colocando a lasanha em uma chapa de ferro forjado encaracolado no meio da mesa.

Papai me deu um refrigerante de uva diet, ele e Hawk com uma nova cerveja, repôs o vinho tinto de Meredith e Meredith e eu carregamos a mesa com frescos e quentes pães de alho, uma enorme salada e todas garrafas de molho de salada conhecidas pelo homem. Então, todo mundo passou a comida ao redor e carregou seus pratos ao comentar sobre o quão boa a comida parecia e cheirava (ou pelo menos meu pai e eu fizemos isso, Hawk apenas carregou o seu prato).

Estava me preparando mentalmente para a discussão Ginger colocando lasanha na minha boca quando Meredith perguntou:

- Então, como vocês se conheceram?

Engasguei com lasanha quente e meus olhos voaram sobre a mesa para Hawk.

As covinhas de Hawk bateram para fora.

Freneticamente mastiguei na esperança de que pudesse falar antes que Hawk dissesse algo que pudesse fazer a minha cabeça explodir ou pior a dos meus pais e enquanto fazia as sobrancelhas deste falcão subiram em um claro desafio.

Meredith falou para o vazio.

- Foi romântico? Aposto que foi romântico.

Meredith apostaria nisso. Exceto por Ginger colorir seu mundo de cinza de vez em quando, o mundo de Meredith era em tons de rosa. Isso teve muito a ver com Meredith sendo Meredith, raramente tendo um dia ruim e sempre olhando para o lado bom da vida.

Isso também tem muito a ver com o fato de que Meredith foi e sempre seria a cabeça sobre os saltos no amor com o meu pai. Ela conheceu o homem dos seus sonhos e sabia disso no instante em que o viu. Foi por isso que ela desmaiou cerca de dois segundos mais tarde. E seu desmaio fez meu pai pegá-la. Ela acordou em seus braços, sua bunda em seu colo, enquanto ele gentilmente acariciou o cabelo do rosto e olhou para ela como um príncipe iria contemplar a sua princesa recém-revivida.

Sabia disso porque estava lá quando isso aconteceu isso fez meus dedos dos pés enrolarem e isso se repete a qualquer hora que me lembre, ainda faz meus dedos

enrolarem. Foi à coisa mais romântica que eu já vi e nós estávamos em uma loja de alimentos.

Meu encontro com Hawk não tinha nada disso.

Mas Meredith gostaria que fosse dessa forma, não para ela, para mim e a amava mais do que a vida assim, quando engoli, tão estúpido e embaraçoso, pois ia ser, dei a ela o que ela queria.

E o que dei a ela, aliás, também era a verdade.

Com os olhos colados a ela, meu coração acelerado e minha mente tentando fingir que Hawk não estava lá, eu disse:

- Quando Tracy estava trabalhando no clube a estragar as bebidas o tempo todo e quebrar todos os copos, estava lá uma noite, porque ela precisava de apoio moral. Estava bebendo no bar e, de repente, senti algo estranho e sabia que algo grande estava para acontecer. Então olhei para a porta e eu vi Hawk entrar minutos depois, o vi e sabia o que era a grande coisa, porque pensei imediatamente: 'É o homem certo para mim, o homem perfeito para mim. Se pudesse escolher qualquer homem no mundo, seria este o homem que escolheria para mim. ' Então bebia no bar enquanto Hawk jantava e tentei chamar a atenção dele e não consegui. Então, quando ele se preparava para sair, doeu, porque não queria que ele saísse sem falar comigo. Mas ele não saiu sem mim. Ele se aproximou, colocou a mão nas minhas costas e falou comigo. E quando senti sua mão nas minhas costas e virei-me para vê-lo parado perto, senti como se todos os desejos que já desejei tivessem sido concedidos. - Meredith estava olhando para mim, os lábios entreabertos, o olho brilhante e terminei. - Então é assim que nos conhecemos.

Os olhos de Meredith estavam brilhantes porque estavam cheios de lágrimas, ela ficou olhando para mim, então chupou a respiração, olhou para o meu pai, em seguida, voltou para mim.

- Isso é doce. - Sussurrou.

Papai limpou a garganta.

Olhei para o meu prato e mexi na minha salada. Eu tentei, realmente fiz, para manter os meus olhos para o meu prato, mas mesmo que consegui manter minha cabeça baixa, os meus olhos se levantaram e olhei para Hawk.

No minuto em que fiz, meus olhos caíram para o meu prato, mas a minha respiração saiu de mim em um assobio e o olhar em seu rosto, mesmo pegando apenas um vislumbre dele, foi queimando em meu cérebro de uma forma que sabia que a cicatriz viveria para sempre.

Isso aconteceu porque quando olhei para ele, Hawk não se parecia com Hawk ou não o homem que estava começando a aprender que era Hawk.

Hawk parecia o Hawk dos meus devaneios. Seu rosto era suave, mas seus olhos eram intensos, aquecidos e senti-os queimando dentro de mim mesma, então quando empurrei a salada na minha boca e olhei para qualquer lugar menos para ele.

- Então... hum... Hawk. - Meu pai disse para o silêncio. - Você viu alguma ação quando você serviu?

Ouvi a resposta com a voz profunda de Hawk, mas decidi concentrar-me em colocar colheres de comida na minha boca, mastigar e engolir sem ficar molho de tomate na minha camiseta, alface preso em meus dentes ou ficar estrangulada em uma mordida de pão de alho sem mastigar, mesmo que quisesse saber a resposta de Hawk, não ouvi.

Como se sentisse o meu humor, Meredith silenciosamente me envolveu em uma conversa sobre os livros que estava editando, enquanto meu pai e Hawk falaram sobre histórias do Exército. Sorte para mim, isso nos levou ao fim do jantar, o que não durou muito tempo e também não me incluiu explicando coisas sobre Ginger.

Meredith estava se desculpando por não ter feito qualquer sobremesa quando todos nós nos levantamos e Hawk anunciou que o jantar estava ótimo, mas ele tinha "coisas a fazer".

Então seus olhos cortaram para mim.

- Baby, anda comigo até o meu carro.

Não sei se isso foi uma ordem ou um pedido e realmente, realmente queria correr para um armário e me esconder nele, porque depois que contei essa história, realmente não queria estar a sós com Hawk. Mas não podia fazer isso com o meu pai e Meredith assistindo, então assenti.

Despedidas, agradecimentos e volte sempre foram ditos enquanto eu e Hawk íamos para a porta. Em seguida fui com ele. A porta se fechou com firmeza atrás de nós, a trava fazendo um barulho definitivo. Era o jeito do papai para dar privacidade a Hawk, dizendo que ele e Meredith iam deixar Hawk e eu caminharmos até o carro sem espectadores, quando sabia que meu pai e Meredith iriam assistir através das cortinas (ou pelo menos Meredith iria). Mas neste momento não me importava. Neste momento me sentia tão autoconsciente da queimadura que emanava dentro de mim como uma outra queimadura, a do meu cérebro, a que me levou ao olhar que vi em seu rosto e me fez sentir a sua presença.

Portanto, não tive nenhuma reação quando Hawk pegou minha mão e me acompanhou da casa dos meus pais a pé até seu Camaro e não tinha reação, quando ele usou a mão para me posicionar de costas para o carro dele e eu também não tive nenhuma reação quando me fixou com seu corpo grande e suas mãos em ambos os lados do meu pescoço. Eu nem sequer tive uma reação quando seus polegares colocaram

uma leve pressão sobre a parte inferior da minha mandíbula e me forçou a olhar para ele.

Na fria e escura noite de fevereiro do Colorado, vi seus olhos negros iluminados por postes e finalmente tive uma reação. E essa reação foi instigar táticas de evasão sem demora. E as táticas de evasão que decidi foram uma briga.

- Eu não contei a eles sobre Ginger. - Disse apressadamente. - Preciso configurar meu laptop e conseguir algumas horas de trabalho, mas como não fiz no jantar, agora tenho que ir lá e explicar as coisas sobre Ginger. Isso vai ser ruim. Eu tinha tudo planejado. Estava toda empolgada. Agora perdi totalmente o meu estímulo por causa de você. Você arruinou meu plano, aparecendo.

Claramente não parecia uma briga, Hawk não tomou nenhuma ofensa e seu polegar varreu a curva de meu queixo enquanto ele respondeu:

- Contei ao seu pai antes do jantar. Você pode entrar e ir direto para o trabalho.

Pisquei para ele.

- Você contou ao meu pai?

- Sim.

- O que você disse?

Hawk deu uma resposta que estava longe de ser completa:

- Ele sabe mais do que você, você sabe mais do que a sua madrasta.

- O que significa isso?

- Isso significa que sua madrasta não precisa saber a merda que roda em torno de sua irmã, ou pelo menos não vai ouvir isso de mim. Você já sabe demais e não vai saber mais. Seu pai precisa saber tudo, então disse a ele e ele concorda comigo sobre você e sua madrasta.

Não sabia por onde começar, então comecei no meio.

- Você disse a meu pai tudo?

- Ele fez perguntas, eu respondi, então... sim.

Não tinha certeza de como me sentia sobre isso. O que tinha certeza era que não podia voltar no tempo, então tive que deixá-lo ir.

- Como ele ficou?

Seus polegares passaram longe dos meus maxilares, enquanto suas mãos deslizaram para descansar em meu pescoço e meus ombros.

- Infeliz, mas não surpreso. - Respondeu.

Sabia como o pai se sentia porque me sentia da mesma maneira.

- Como você evitou que Meredith soubesse?

- Ela estava cozinhando, pedi um tempo e seu pai me levou para sua edícula e fechei as portas. Saímos e ela não perguntou. A conversa, se eles tiverem uma, pode ser privada. Ela é a mulher dele então é ele que decide.

Não tinha nenhuma resposta verbal para isso, mas sentia gratidão. Hawk estava certo, meu pai gostaria de saber e ele não ficaria feliz sem saber. Hawk também foi bom, Meredith não deve saber a menos que o meu pai achasse que ela poderia lidar com isso e que ele deveria dizer-lhe por si mesmo.

Mesmo que sentisse gratidão, não ia expressá-la. Em vez disso meus olhos deslizaram para o lado.

- Baby. - Hawk chamou quando meus olhos deslizaram de volta. - O que você disse antes...

Ah não. Nós não iríamos falar sobre mais cedo. Ficaria feliz em andar descalça em uma cama de brasas e no final dessa jornada tomar um mergulho na lava fervente na boca de um vulcão antes que falasse de mais cedo.

Portanto, imediatamente tentei tirar o meu pescoço fora e sair da frente dele, mas ele se moveu mais rápido, empurrando para mais perto, para o carro e as mãos dele me prendendo, forçando meu rosto para ele.

- Baby. - Repetiu quando meus olhos olharam para sua orelha.

Acho que tinha que falar sobre isso.

- Estava inventando. - Menti para sua orelha. - Meredith é romântica. Não podia dizer a ela como realmente nos conhecemos. Não, com o meu pai lá, não sozinha, nem nunca.

- Baby. - Disse mais uma vez.

- Não é um grande negócio ou pelo menos não agora. Quando você desaparecer vai ser. Meredith vai ficar triste, mas vou lidar com isso.

- Docinho de ervilha, olhe para mim. - Ordenou em voz baixa.

Meus olhos deslizaram para ele.

- Pedi para estar sentado naquela cabine. - Ele me informou e chupei a respiração com o que podia estar dizendo.

Então respirei em um:

- O quê?

- Te vi antes de você me cronometrar, Gwen.

Olhei para ele, incapaz de falar.

- Te vi pela janela enquanto estava entrando. Seu amigo estava com você e você estava rindo.

Oh, meu Deus.

Sua cabeça caiu mais perto e vi como fez, segurando a minha respiração e senti os olhos dele ardendo nos meus.

- Ainda vejo você. - Sussurrou.

Oh, meu Deus!

Seu polegar varreu minha bochecha, em seguida, seus dedos voltaram para meu cabelo enquanto a outra mão deslizou pelo meu pescoço, por cima do meu ombro e nas minhas costas, a cabeça dele caiu e ele me beijou.

Esse beijo foi de língua, muita dela, dele e minha. Ela estava molhada, era profunda e durou muito tempo.

Como de costume, estava segurando quando ele levantou a cabeça e meu corpo tremia em lugares que ele pudesse sentir e em lugares melhores que só eu podia sentir e meus lugares privados foram os melhores.

- Vamos trabalhar docinho de ervilha. - Murmurou contra minha boca, me puxou suavemente para longe de seu carro, censurando as fechaduras, abriu a porta, entrou, despediu-se e ronronou o Camaro à distância.

Demorei até perder a visão de suas luzes traseiras, mas ainda estava ali, um tremor residual morrendo, minha mente presa em um pensamento.

Ele ainda podia ver-me rir.

Capítulo Nove

Moleza

Senti o intenso calor da mão de Hawk nas minhas costas e meus olhos se abriram. Eu estava morta dormindo e senti confusão com uma pitada de emoção antes de seu peso atingir a cama e me virar para ele.

Em seguida, os braços fecharam em torno de mim, apertaram meu corpo no comprimento do seu e minha confusão foi apagada.

Estava na casa dos meus pais.

Antes da sombra de sua cabeça descendente atingir seu alvo, minha mão subiu e cobriu a boca.

- O que você está fazendo? - Assobieei através de um sussurro.

Sua mão surgiu, os dedos envolvendo em torno de meu pulso e puxou-a.

- O que eu sempre faço. - Respondeu de volta, também sussurrando.

- Você entrou na casa dos meus pais! - Ainda estava sussurrando e assobiando.

- Sim. - Respondeu assim estando perfeitamente bem.

- Nós não podemos ter relações sexuais quando os meus pais estão praticamente ao lado!

Ele ficou em silêncio, seu corpo ainda, em seguida, mudou-se rapidamente, com o rosto desaparecendo no meu pescoço enquanto seus braços ficaram super apertados e me rolou para minha volta com seu torso sobre o meu e ouvi seu riso abafado.

- Hawk. - Bati minhas mãos em seus ombros descobertos elegantes e musculosos, empurrando-o para trás.

Sua cabeça se aproximou e seu peso veio de mim enquanto descansava ambos os antebraços em cima da cama de cada lado de mim. Ele olhou para mim através das sombras.

- Querida, não vou te foder. - Murmurou.

- Você acabou de dizer, 'o que eu sempre faço? E nós sempre temos relações sexuais.

- Sim, querida, mas começa com um beijo.

Oh. Isto era verdade.

Olhei para a cabeça sombreada pela escuridão.

- Então o que você está fazendo aqui?

- Você está aqui.

- Então? - Solicitei.

Uma mão veio para o meu rosto e senti seus dedos deslizarem no meu cabelo antes de se mudarem para o lado da minha cabeça.

- Ontem à noite, alguém viu você e chegou perto o suficiente de você, ele te assustou. Quando isso aconteceu, meus rapazes demoraram oito minutos e eu estava a uma hora de distância.

- Você está me dizendo algo que eu sei Hawk.

- Isso não vai acontecer novamente.

Ele parecia divertido em primeiro lugar, em seguida, informativo. Sua última soou como uma promessa.

Meu estômago ficou mole.

Resisti à moleza e lembrei.

- Bem ao lado do meu pai

- Ele é um homem que pode cuidar de si mesmo e de você, docinho de ervilha, mas há pessoas lá fora que não sabem disso. Eles veem meu carro estacionado no meio-fio e eles vão pensar duas vezes antes de mexer com alguém nesta casa.

Santa merda. Ele estava me protegendo. E papai. E Meredith.

Uau.

- Então você está aqui apenas para um... estar aqui. - Perguntei.

- Isso e certifique-se de dormir.

Uh.

Uau.

Foi ficando cada vez mais difícil lutar contra a moleza.

Ele seguiu em frente.

- Vou dormir com você, estou terrivelmente apagado.

Uh.

Uau.

Super Hawk, O Maior Amante do Mundo e Principal fudidão ficou apagado.

Interessante.

- Baby. - Chamou.

Meu corpo estremeceu de seu espanto e perguntei:

- O quê?

- Você vai fazer isso?

- O quê?

- Dormir.

Não. Não, nunca ia conseguir voltar a dormir. Tomei o meu segundo fôlego depois de ficar no frio, quando ele saiu mais cedo e consegui explodir através de uma enorme quantidade de trabalho, ficando acordada e fresca até que a minha concentração começou a diminuir cerca de quinze para a meia-noite. Diminuído o ritmo em um cansaço que sabia que significava que ia dormir profundamente. No minuto em que minha cabeça bateu no travesseiro, eu estava apagada como uma luz.

Agora estava bem acordada.

- Sim. - Menti.

A cabeça dele caiu e ele fez algo novo, algo que nunca tinha feito, exceto no caminho até outra coisa. E isso foi beijar levemente o recuo na base da minha garganta até o meio da minha clavícula.

Então deslizou para fora de mim, me virou para o meu lado, curvou seu corpo no meu, pegando um dos meus joelhos para cima com a sua então sua pesada, coxa quente descansando na minha. O braço dele ficou apertado ao redor da minha barriga, ele se inclinou e beijou a pele atrás da minha orelha, em seguida, sua cabeça caiu resolvida sobre o travesseiro.

Adivinha, Cabe Delgado não verbalizou seu boa noite, ele agiu.

Mm.

Eu me coloquei lá na curva quente de seu corpo debaixo do braço, sentindo sua respiração no meu pescoço pensando, Puta merda, o HM está dormindo de conchinha comigo!

Tracy faria piruetas de alegria pura por uma milha se ela soubesse disso. Cam poderia ter um ataque cardíaco.

Não sabia o que fazer a não ser deixar o sentimento do meu corpo se comunicar com o meu cérebro e penetrar aquela sensação de que realmente, realmente gosto disso.

Meu ex-marido Scott nunca dormiu de conchinha comigo. Eu fazia conchinha na sua volta, mas ele nunca me abraçava. Mesmo depois do sexo. Ele era um slam, bam, obrigado senhora tipo de cara. Ele teve o seu orgasmo, tirou, rolou para longe, apagou a luz e adormeceu.

E ele roncava.

Ele não abraçava, não conversava docemente. Não fazia nada disso. Nem mesmo na esperança de me estimular para a segunda rodada. Com Scott, nunca houve uma segunda rodada. Isto eu descobriria mais tarde, porque no momento em que tinha relações sexuais comigo, ele estava exausto demais para fazê-lo novamente, porque já teve relações sexuais com outra pessoa naquele dia. Ou com duas. Talvez até mesmo três, quem sabe, que mostrava o quanto cachorro ele era.

Peso do Hawk resolvido dentro de mim, com o braço relaxado, sua respiração igualou e sabia que ele estava dormindo. Dormindo de conchinha comigo.

O que faço com isso? Como terminar quando gostava disso? E o que ele disse do lado de fora de seu carro. E o fato de ele não gostar da ideia de que eu ou minha família possa ser alvo e fez algo a respeito.

Este não era um homem que iria esmagar Troy como um inseto e mandar em mim. Este era um homem com que você sonharia.

E isso foi o que encheu minha cabeça até que meu corpo começou a relaxar em Hawk e então adormeci.

Poderia estar no mundo dos sonhos, por algum tempo, mas parecia que segundos antes senti o braço de Hawk ficar tão apertado que quase machucou, cortando minha respiração, meus olhos se abriram e, naquele instante, o calor dele tinha ido embora.

Rolei, vendo sua sombra ao lado da cama, estava puxando suas calças.

Levantei-me em um cotovelo e abri minha boca para dizer alguma coisa, quando mudou-se novamente, o joelho atingiu a cama, os dedos tocavam de leve em meus lábios e assisti enquanto sua cabeça sacudiu negativamente uma vez.

Uh-oh.

Então ele se foi.

Cerca de um nano segundo depois, ouvi uma briga, alguns suspiros então um duro, forte baque, como se o corpo de alguém batesse na parede.

Então ouvi o grito inconfundível de minha irmã Ginger.

- Que porra é essa!

Joguei as cobertas e saltei da cama, vendo as luzes aparecendo no hall.

- Ginger! Jesus! - Ouvi meu pai gritar antes de correr pelo corredor para ver Ginger presa contra a parede com a mão de Hawk em seu peito, Hawk posicionado em suas calças com o botão de cima desfeito, meu pai na sala vestindo apenas calças de pijama olhando com raiva para Ginger e Meredith juntando-se mais tarde, como eu, mas ao contrário de mim, ela estava usando um de seus roupões de cetim com laço e comprido, o que sempre usava, mesmo quando era criança, embora alguns deles eram curtos, e eu sempre achei que ela era demais, simplesmente por causa de sua roupa de dormir ser sexy.

- O que você está fazendo aqui? - Papai perguntou a Ginger, seus olhos se estreitaram para ela, aparentemente surpreso e despreocupado que Hawk estivesse de pé em seu corredor no meio da noite, sem camisa e descalço com o botão superior em suas cargas desfeitas.

Da minha parte, não fiquei surpresa que Ginger estava vestida como Darla estava ontem, exceto que ela estava vestindo uma camisola amarrada na frente e era pelo menos um talvez dois tamanhos menores fazendo com que o laço se abrisse e mostrasse a pele e uma pitada de besteira. Ela também não estava usando meia arrastão, mas collants que tinham grandes buracos que apareciam em todos os lugares. E também realmente precisava de um fresco em sua maquiagem desde que o seu rímel e delineador estavam deixando seus olhos de guaxinim. Por fim, ela encaracolou o cabelo loiro morango deixando-o como um ninho de ratos.

Minha irmã. Skankage sério.

- Eu cresci aqui. - Retrucou Ginger e Hawk recuou, soltando o braço e movendo-se para mim.

- Sim, mas a última vez que você esteve aqui acho que me fez claro que você não era bem-vinda de volta. - Meu pai voltou e meus olhos deslizaram para Meredith para ver que ela estava ali de pé, ambos os braços em volta de sua barriga, seu lindo rosto pálido e os lábios trêmulos.

Vendo isso, meu olhar se moveu para trás e eu mentalmente espetei minha irmã com imaginárias lanças tribais africanas gigantes.

- Foda-se, eu só preciso de uma porra de um chuveiro e alguma coisa para comer. Tem alguma merda rolando, você não pode sequer me dar uma porra de um banho? - Ginger atirou de volta.

- Olha a boca, Ginger. - Avisei, porque Meredith odiava quando amaldiçoávamos. Ela disse que as senhoras não amaldiçoam. Claro que eu amaldiçoava na minha cabeça e às vezes eles saíam da minha boca, mas nunca fiz isso na frente de Meredith.

Ginger se inclinou para mim e sussurrou:

- Foda-se, Gwennie.

- É o meio da noite. - Meu pai se intrometeu para informá-la.

Ela levantou a cabeça para o papai. - E daí? - Ginger retornou.

- Ginger, lembre-se com quem você está falando. - Respondi para ela e seus olhos atiraram para mim.

- Foda-se novamente. - Seus olhos me varreram então ela perguntou:

- O que você ainda está fazendo aqui?

- Escapando da sua merda, que vazou para a casa dela na noite passada. - Respondeu Hawk e os olhos de Ginger cortaram para ele, então para mim, em seguida para Hawk, em seguida para o papai e Meredith.

- Entendi, sou sua filha, tenho uma merda acontecendo e não posso nem mesmo ter um pouco da sua preciosa água para tomar uma porra de um banho, mas Gwennie,

doce, maravilhosa, perfeita Gwennie, pode ficar aqui com o companheiro de foda dela. - Disse Ginger para eles e eu chupava a respiração enquanto sentia o corpo de Hawk ficar apertado ao lado do meu.

Meredith retrucou:

-Ginger!

- O quê? - Ginger retrucou. - Você está me dando merda sobre estar aqui no meio da noite, mas Gwen, Gwen perfeita, ela pode brincar com seu brinquedo de foda ao lado e você não dá a mínima. - Perguntou Ginger.

Chuei outra respiração enquanto fúria irradiava em uma onda de Hawk, o rosto do meu pai ficou tão vermelho que temia que ele tivesse um ataque cardíaco, mas Meredith, ela se mexeu. Ela caminhou até a Ginger e deu um tapa forte em seu rosto, mandando a cabeça de Ginger para o lado.

Todo mundo se moveu então porque Ginger se lançou ao ataque de Meredith. Papai deixou Meredith segura e Hawk prendeu Ginger contra a parede mais uma vez com a mão, ao mesmo tempo em que ele me impediu de entrar em uma luta de puxões de cabelo e tapa com minha irmã, fazendo isso com a outra mão na minha barriga.

Parei empurrando contra ele quando Ginger lutou contra ele, chutando para fora em suas pernas com os pés e rasgando seu antebraço com as descamadas unhas pintadas em preto (que temia que iriam infligir algum dano), mas ele segurou-a contra a parede com uma mão, com a mandíbula apertada com tanta força que parecia que iria quebrar.

- Tira a mão de cima de mim. - Gritou.

- Calma porra. - Hawk voltou.

- Eu disse tire a porra da mão de mim! - Ginger repetiu em um guincho.

Então ouvimos isso. Vidro estilhaçando. Todo mundo ficou quieto e continuou quieto exceto Hawk que, depois de seu congelamento preliminar, correu para as escadas. Foi quando ouvimos mais dois barulhos de quebrar o vidro muito mais silenciosos, em seguida, dois sons explosivos idênticos seguidos de dois estrondos suaves.

Então vimos à dança inconfundível do fogo nas escadas.

- Hawk. - Gritei, sem pensar e corri para as escadas.

Meu pai me pegou ao redor da barriga com um braço forte e me puxou de volta. Ele me jogou para trás, levantou um dedo na minha cara e ordenou:

- Fique aqui!

Em seguida, ele correu pelas escadas.

- Bax! - Meredith gritou, mas eu me mexi.

Virei para ela e gritei:

- Vá! Coloque algum sapato e uma jaqueta. Pegue algum para o pai. - Quando Meredith não se moveu, gritei: - Vai, vai, vai!

Meredith virou-se e correu para o quarto e me virei para Ginger.

- Seja inteligente. - Disse. - Fique aqui.

Ela olhou para mim e voltou.

- Morda-me.

Não tinha tempo para Ginger então não lhe dei qualquer. Corri para o quarto de hóspedes, coloquei minhas botas e peguei as botas e camiseta do Hawk. Estava levantando quando colidi com alguma coisa e esse algo era Hawk. Ele tinha um cobertor e jogou-o em torno de mim, envolvendo-me antes que pudesse contrair então fui levantada em seus braços e estávamos nos movendo.

Senti o cheiro de fumaça e senti o calor e, em seguida, senti o cheiro de ar fresco e senti frio. Fui colocada no chão e os braços de Hawk me deixaram. Lutei com o cobertor, ainda carregando sua camiseta e botas e tendo a minha cabeça para limpar bem a tempo de vê-lo correr de volta para dentro da casa, descalço e sem camisa. Dei de ombros fora do cobertor, derrubei suas botas e camiseta no quintal e corri para o lado da casa, descendo a ladeira e descendo da mureta da passarela para o apartamento da Sra. Mayhew. Bati na porta e gritei, porque às vezes ela não ouvia muito bem e continuei a fazê-lo até que a luz do lado de fora passou e sua porta se abriu.

Olhando para mim a partir de sua altura de velha senhora, com o cabelo azul parecendo que, normalmente, não parecia que ela estava dormindo sobre ela, ela respirava.

- Gwendolyn, o que...

A cortei.

- Não há tempo Sra. M, pegue um casaco e coloque um par de sapatos. Rápido, rápido, rápido! Há um incêndio no andar de cima.

Não esperei para ela obedecer. Corri para a casa dela, espantando os gatos para fora e corri para seu quarto. Eu tinha seu fino robe de velhinha em minhas mãos no momento em que ela chegou para mim e joguei para ela, em seguida corri para o armário. Peguei um par de botas de neve forradas de pele, enganchei seu braço com o meu e afundei-a para fora da porta.

Quando estávamos do lado de fora, ela parou e segurou-me para manter-se estável, enquanto ela puxava as botas e no momento em que chegou à frente da casa, Meredith estava lá, uma célula de sua orelha, seu corpo envolto em um cobertor. Mas parei e olhei quando vi Dog, de todas as pessoas enlouquecendo, com mangueira de

jardim na frente do meu pai indo a todo vapor, nas chamas saindo da janela da frente da casa.

- Onde está o papai e Hawk? - Gritei para Meredith e ela pegou o telefone da orelha e respondeu: - Eles estão lá. Bax tem os extintores de incêndio.

Merda!

Meu pai foi um bombeiro voluntário há dez anos. Tinha extintores de incêndio em todos os lugares. Ele e Hawk eram totalmente o tipo de idiotas machistas que tentam combater um incêndio com uma porra de extintores de incêndio.

Prendi a respiração, disse a mim mesma que entrar em pânico não ajudaria ninguém, nem um grito ajudaria e queria fazer muito ambos.

Então puxei uma trêmula Sra. Mayhew mais perto do meu lado e perguntei à Meredith.

- Ginger

Meredith sacudiu a cabeça e seus olhos deslizaram para o lado da casa onde a árvore que Ginger usava regularmente para esgueirar-se para fora da casa foi plantada. Papai ameaçou cortar aquela árvore um milhão de vezes, mas já que não havia outra do outro lado da casa, Meredith se recusou a permiti-lo dizendo que a casa ficaria instável.

Agora, mesmo que a minha irmã fosse uma cadela completa e total, estava feliz por ele não ter feito porque sabia que ela tinha fugido para baixo daquela árvore.

E isto entrava em confronto com os meus pensamentos de que ela fugiu e deixou sua mãe e eu lá em cima sem dizer uma palavra ou pensar em outra pessoa da sua família. Especialmente depois da minha casa de infância ter sido bombardeada por causa das suas merdas.

Segurei a Sra. Mayhew mais perto e olhei para a casa, esperando papai e Hawk saírem enquanto Dog mantinha a mangueira apontando para a janela.

As sirenes podiam ser ouvidas e os bombeiros vieram e levaram cerca de um milésimo de segundo para obter a sua merda organizada e começar a lutar contra o fogo. Papai saiu vestindo um casaco e botas, mas Hawk emergiu das chamas dançantes ainda com o peito nu e descalço.

Corri com suas botas e camiseta em minhas mãos e encontrei com eles no caminho.

Ele jogou um braço em volta de mim e me guiou até a calçada, onde os meus pais e Sra. Mayhew estavam de pé, agora com Dog.

Hawk colocou sua camiseta sobre a cabeça, mas falou enquanto a puxava para baixo seus abs.

- Quer me dizer por que diabos você está aqui? - Ele perguntou a Dog.

- Encomendas. - Dog respondeu.

- Gwen ou Ginger. - Perguntou Hawk.

- Gwen. - Respondeu Dog.

O rosto de Hawk ficou apertado, mas estava muito ocupada pirando porque ele também estava coberto de fuligem.

Portanto, cheguei perto e coloquei minhas mãos em seu abdômen.

- Baby. - Sussurrei, inclinando-me cuidadosamente para ele e olhando para cima.

- Você está bem?

Ele olhou para mim.

- Sim. - Ele grunhiu.

- Você tem certeza? Você não está queimado em algum lugar?

Ele olhou para mim sem focar em mim, mas então, ele se concentrou em mim.

Seu braço deslizou em volta dos meus ombros e me puxou para mais perto.

- Eu estou bem, Gwen. - Murmurou para mim, em seguida, seus olhos foram para a casa.

Meus olhos se voltaram para a casa também. Então meus braços deslizaram em torno de sua cintura, pressionei perto e descansei minha bochecha em seu peitoral. Foi quando o outro braço fechou em torno de mim.

Os vizinhos saíram papai, Meredith e Sra. Mayhew se aproximaram e vimos os bombeiros combaterem o incêndio.

Capítulo dez

Prós e Contras

Acordei, mas continuei com meus olhos fechados enquanto estava deitada em minha cama sentindo a claridade da luz do sol de Denver nas minhas pálpebras.

Então deslizei minha mão pela cama.

Estava sozinha, Hank foi ido embora.

Trouxe minha mão de volta e fiquei com as duas apoiando meu rosto, dobrei minhas pernas até minha barriga e abri os olhos.

Tinham pessoas na minha casa, na cozinha. Sabia disso porque meu quarto era perto da cozinha e estava ouvindo murmúrios baixos vindos de lá.

Provavelmente era Meredith e os trabalhadores. Ela devia estar fazendo donuts caseiros que eles se recusariam a comer e presenteando-os com estórias dos meus antigos namorados (nenhum dos quais, exceto Hank, ela realmente gostava, mesmo que ela nunca me contasse até que terminasse com eles ou eles comigo).

Papai provavelmente estava no trabalho. A casa dele tinha sido bombardeada, ele lutou contra o fogo e depois viu os bombeiros combaterem o fogo, depois conversou com a polícia e depois um dos rapazes de Hawk chegou com uma SUV. Hank colocou Meredith, papai, Sra. Mayhew e eu nela e o garoto (esse, que parecia metade lutador, metade gigante e se chamava “Mo”) levou a Sra. Mayhew para a casa de sua amiga Erma e papai, Meredith e eu para a minha casa. Papai tomou um banho enquanto Meredith e eu colocávamos o colchão no escritório e arrumávamos a cama. Papai e Meredith foram para a cama e eu também, algum tempo depois, um pouco antes do amanhecer, senti Hawk se deitar perto de mim. Ele se aproximou e me abraçou forte, mas adormeci antes de saber se estava sonhando ou não.

Mesmo com tudo isso, ainda suspeitava que papai estivesse no trabalho. A costa leste inteira poderia despencar sobre o oceano e papai ainda iria trabalhar ligar para todos os seus homens e perguntar por que eles ainda estavam em suas casas, se lamentando a perda de pessoas amadas e de monumentos nacionais enquanto o país se recuperava de uma tragédia colossal. Depois diria a eles que eles deveriam estar no local, pois havia trabalho a ser feito.

Claro, ele só estava com seus pijamas, mas isso não o impediria.

Fechei meus olhos e suspirei.

O Detetive Mitch Lawson tinha aparecido noite passada. Ele falou com Hawk primeiro, depois papai, depois Hawk, depois Meredith e eu. Quando ele chegou até Meredith e eu, ele queria saber mais se nós estávamos bem e não perguntou nada a respeito do incidente. Depois ele apertou meu braço gentilmente, como se para me assegurar de que tudo ficaria bem, me encarou com seu olhar intenso (mas, ainda assim, nobre) e depois foi embora.

Dog tinha desaparecido antes dos policiais e Lawson chegarem. Foi por isso que Hawk não veio conosco para minha casa. Ele foi procurá-lo. Não sei por que, mas não perguntei nada. Estava num extremamente raro humor de 'fazer o que me for dito' e quando Hawk começou a mandar, não o questionei. Eu fiz exatamente o que ele me disse para fazer. Entrei na SUV do garoto, levei minha família para o conforto e segurança, os instalei e fui para a cama.

Com esse pensamento, meus olhos acompanharam a cama e vi Hawk entrar. Isso me surpreendeu. Achei que ele estaria fora, fazendo suas coisas, conseguindo informações para suas missões ultra secretas, interrogando suspeitos em salas feitas de cimento e sem janelas, batendo em infiéis até a rendição, esse tipo de coisa.

Também me surpreendeu que ele estivesse vestindo um par de calças verde exército e uma camisa cor de vinho, grudada no corpo, porém, limpa. Acho que seus colegas tinham trazido uma troca de roupas. Fiquei pensando se eles aceitavam ordens e tinham crédito na Nordstrom. Se eles tivessem, isso iria para o lado dos prós na minha lista 'Eu deveria explorar as possibilidades com Cabe "Hawk" Delgado'.

Os olhos dele não desgrudaram de mim enquanto andou até a cama, se sentou na beirada e se debruçou até seu rosto ficar bem próximo do meu.

- Como você está docinho de ervilha? - Perguntou quietamente.

- Você pode me fazer um favor? - Perguntei de volta.

- Depende. - Respondeu.

Claro!

- Da próxima vez que você estiver numa casa que for bombardeada, você pode pausar e colocar uma camiseta e sapatos antes de embarcar em direção ao inferno?

Eu vi de perto quando ele sorriu e suas covinhas apareceram.

Depois duas sobrancelhas se ergueram.

- Embarcar?

- Ok, você não embarcou, você correu. Você entendeu o que quis dizer.

Alguma coisa mudou em seu rosto e não conseguia identificar o que era porque seus olhos foram para o meu cabelo. Então ele se deixou cair para a frente, colocando o peso em seu antebraço enquanto levantava a outra mão. Ele correu seus dedos pelo meu

cabelo, até minha orelha e tirou os fios do meu pescoço. Depois seus olhos se encontraram com os meus.

Prendi minha respiração porque eles estavam quentes e intensos como no jantar da noite passada.

- Sim, eu sei o que você quer dizer. - Murmurou e quis afastar meu olhar do dele, realmente quis, mas não consegui. - Você estava preocupada comigo.

- Você estava no meio do fogo com um par de calças de moletom. - Expliquei, tentando soar casual e falhando.

Seus olhos se seguraram nos meus por um longo tempo, tanto que senti meus pulmões começarem a queimar.

Depois ele disse:

- Tudo bem, da próxima vez que estiver numa casa que seja bombardeada, vou colocar uma camiseta e botas antes de pisar no inferno.

- Obrigada. - Disse.

Os olhos dele passaram pelo meu rosto e depois ele perguntou:

- Agora que resolvemos isso, você quer responder minha pergunta?

- Que pergunta?

- Como você está?

- Bem.

Seu olhar se fixou novamente no meu por vários e longos segundos antes de sussurrar.

- Mentirosa.

- Eu estou. - Decretei.

- Gwen, amor, você está enrolada numa bola de proteção de novo.

Droga. Eu estava.

Saí daquela posição e levantei, levando o travesseiros comigo para poder descansar sobre a cabeceira da cama. Hawk se moveu também, se colocando para cima para que as nossas cinturas ficassem lado a lado e seu peso estivesse sobre sua outra mão do meu outro lado.

- Meredith está lá embaixo? - Perguntei.

- Sim.

- Ela está fazendo donuts caseiros?

- Essa é uma pergunta esperançosa ou uma séria? - Perguntou de volta.

Tive que admitir, era esperançosa, mas só admitiria isso para mim mesma. Portanto, não respondi.

Ele sorriu de novo e respondeu:

- Não, ela está fazendo ovos com bacon.

Meredith fazia bons ovos com bacon, mas os donuts eram melhores.

- Eu tenho ovos e bacon para serem feitos?

- Aparentemente, como ela está cozinhando de camisola e robe e ela não tem carro, nem você, é duvidoso que ela tenha saído para comprar.

Provavelmente tinha ovos e bacon. Pelo menos ovos, eles eram um ingrediente padrão para qualquer cozinha.

- Onde está o papai? - Perguntei.

- Um cara chamado Rick veio há um hora com uma troca de roupas e o levou ao trabalho.

Eu sabia!

- Meu pai é doido. - Murmurei.

Ele levantou uma mão e pegou uma mecha do meu cabelo, depois deixou-a cair novamente e achei aquilo doce da parte dele.

Hawk podia ser amável. Ele era um aconchegado. Hawk salvou minha vida ou, pelo menos, me tirou segura de um prédio em chamas.

Todos os três itens do lado pró da minha lista de 'eu deveria explorar as possibilidades com Cabe "Hawk" Delgado?'.
Droga.

Era nisso que estava pensando logo antes de fazer a perguntar que explicaria porque ele estava sendo amável.

- Você quer as notícias boas ou as ruins?

Ótimo, havia notícias ruins.

- Pode me contar as boas agora e deixar as ruins para o próximo milênio?

- Claro. - Concordou e não achei que isso fosse bom.

- As ruins. - Resmunguei.

Sua expressão ficou séria.

- Ginger escapou.

A minha expressão, tenho certeza, estava confusa.

- O quê?

- Ela escapou.

- Do quê? Do fogo?

- Disso e dos homens que bombardearam a casa para fazê-la sair.

Ah, droga.

- Eles não bombardearam minha casa para matá-la?

- Amor, meu carro estava na sua calçada.

- E...?

- Você acha que eles pensaram que eu deixaria alguém naquela casa morrer?
Cruzei os braços e o encarei.

- Sei que você só está um passo atrás de um super herói, Hawk, mas sério?
Ah, droga! Hora de disfarçar.

- Eu estava brincando. - Informei a ele.
Seu sorriso ficou maior.

- Não, você acha que estou a um passo de ser um super herói.

- Você não tinha boas notícias para me contar? - Tentei mudar de assunto.

- Provavelmente é por causa daquela noite que te dei um orgasmo triplo. - Ele não quis mudar de assunto e fiquei de boca aberta.

Depois fechei de novo para perguntar:

- O quê?

- Aquela noite que eu fiz aquele negócio com a minha boca e os meus dedos e você...

- Eu não tive um orgasmo triplo, Hawk. - Soltei, mas, na verdade, eu tive.

- Amor, você teve, eu contei.

- Não, foi apenas muito longo. - Menti.

- Gwen, você acha que não sei quando você começa ou para de gozar?

- Não, não acho que você saiba. - Retorqui.

- Acontece bastante. - Observou e ele estava certo.

Ali estava uma coisa para o lado dos contras da minha lista. Hawk é arrogante.

- Olá? - Chamei. - Boas notícias? Ou, talvez você possa me contar por que Ginger escapar é uma má notícia.

Ele deu seu sorriso de canto e finalmente mudou de assunto.

- A fuga de Ginger é ruim porque eu a tinha sob minha proteção podia entregá-la ao Lawson. Mas agora não a tenho mais. Ao invés disso, combati um inferno na sala do seu pai.

Senti minhas sobrancelhas se juntando.

- Entregá-la ao Lawson?

- O único lugar seguro para ela era com a polícia. Ela poderia fazer um acordo, eles reduziriam seu tempo na cadeia ou, se ela tiver metade das informações que eles acham que ela tem, eles a entregariam para os federais e lhe dariam uma nova identidade, Ginger Kidd testemunharia e depois desapareceria, mas ainda respirando.

- Os federais? - Sussurrei.

Ao ouvir meu sussurro e possivelmente o terror no meu rosto, sua expressão se suavizou. - Amor, você sabe que ela está metida em coisas muito sérias.

- Sim. – Confirmei. - Mas os federais?

- A barra dela está feia. - Repetiu.

Eu olhei para o meu colo e suspirei.

- Merda.

Hawk levantou minha cabeça com seu toque até que meu olhar se encontrasse com o dele, soltou suas mãos e continuou.

- Eu a tinha sob minha proteção, eles não teriam tentado nada. Eles queriam tirá-la da casa e me deixar ocupado. Eles tiveram sucesso nisso.

- Ela só ficou lá alguns minutos. Eles tiveram tempo suficiente para planejar e executar um plano assim?

- Eles tinham os recursos.

Essas não eram boas notícias.

- Mas ela escapou. - Terminei.

- Ela escapou. - Hawk afirmou.

- E Dog? - Perguntei.

- Eu o encontrei. Ele é alérgico à polícia então ele fugiu. Ele chegou depois que o fogo começou, ficando por lá, de olho em você para o Tack. Ele não viu nada, nem Ginger, ou ela estaria no complexo do caos nesse momento.

- De olho em mim pelo Tack?

Seu olhar ficou severo.

- Eu te disse amor, você não quer a atenção do Tack, mas você a tem.

- Eu tenho, sei, mas não entendo. Por que Dog estava lá?

- Ordens do Tack, te manter segura.

Eu o encarei.

Depois respirei.

- Me manter segura?

Ele me encarou de volta.

Depois ele perguntou:

- Baby, sério?

- Eu o encontrei uma vez. – Lembrei-o.

- Duas. - Ele me corrigiu.

- Ok, duas. - Admiti.

- Sim. - Hawk concordou.

- Então, não entendo. Eu mal o conheço. Por que ele mandaria Dog para me checar?

Hawk me encarou novamente e repetiu:

- Baby, sério?

Joguei minhas mãos para cima e me arrumei na cama, cruzando minhas pernas embaixo de mim.

- Sim, Hawk, sério. O que está acontecendo?

Ele perguntou com os olhos cerrados.

- Você lembra da nossa conversa de ontem à noite?

Oh não.

- Qual delas? - Perguntei hesitante.

- A que eu te contei que te notei antes mesmo de entrar no restaurante no qual você estava sentada, entretendo todos os homens lá.

- Eu não estava entretendo todos os homens na sala! - Protestei.

- Baby, você estava.

- Não estava.

- Estava sim.

Eu me debrucei um pouco

- Não estava.

- Docinho de ervilha, você estava jogando o cabelo, se remexendo na cadeira e chupando canudos, mas só a sua risada já é o suficiente pra deixar qualquer homem excitado.

Outro contra. Mais ou menos. Quer dizer, estava fazendo aquilo tudo para ele e é ótimo saber, depois de todo esse tempo, que notou, mas não admitiria isso a ele.

E era bom que ele gostasse da minha risada.

Continuando.

- E o que isso tem a ver com o Tack...? - Questionei.

- Você não está vendo o padrão aqui?

- Hm... não.

- Você não estava no quintal ontem com Lawson, Tack e eu?

Oh não.

- Eu estava. - Respondi.

- E você não estava na sua sala de estar quando Troy apareceu?

Hm. Eu estava começando a entender.

- Isso não conta, conheço Troy há...

Hawk me cortou. -

-Conta para ele.

Ele provavelmente estava certo.

Ele continuou.

- Conta para mim.

Cruzei meus braços na minha frente.

- Você pode ir direto ao ponto?

- O ponto é você é o tipo de mulher que se alguma coisa quebra, ela liga pra você e você sai correndo pra casa dela pra consertar, mesmo que esteja no meio de um jogo.

Ah droga. Isso já aconteceu. Foi no meio de um jogo do Bronx quando liguei para o Troy.

Deus odiava o fato de Hawk saber tudo sobre mim.

Outro contra!

- E você também é o tipo de mulher que se um homem te vê encolhida numa bola de proteção, ele se sente disposto a não deixar isso acontecer de novo.

Senti meus olhos pesados.

- É por isso que você está aqui?

Ele negou.

- Eu estou aqui porque quando você goza você goza de verdade, você não se segura, mas você se apegas e você se aperta. Eu estou aqui porque quando você me chama de Baby nessa cama, posso sentir isso no meu pênis. E estou aqui porque você não hesita em ter atitude quando quase todas as mulheres que conheço não tem coragem de dizer 'buu' para mim. Ver você assustada e querer fazer alguma coisa para parar isso foi só uma razão adicional para me fazer vir até aqui.

Eu não tinha resposta para isso, então não respondi.

Ao invés disso, disse:

- E Tack?

- A atitude, amor, você deu um chilique no Ride e poucas mulheres cercadas de membros do Caos MC ficaria falando sobre sua irmã e Barbies e um droga de um seriado.

Meus olhos ficaram cerrados.

- Como você sabe disso?

- Eu tenho meus olhos no Ride, docinho de ervilha, que assistiram tudo e se você deixar o Tack saber disso, não vou ficar feliz.

Isso me surpreendeu.

- Você vigia o Ride?

- Sim.

- Por quê?

- Você não precisa saber isso.

Era verdade. Não apenas não precisava saber como não queria saber.

- Ok, você venceu. - Disse a ele. - Podemos continuar com as boas notícias?

- Sim. - Respondeu. - A boa notícia é que o fogo foi contido até a sala. Meu irmão trabalha para o Corpo de Bombeiros; ele foi até lá essa manhã e disse que seu laptop está bem.

Ele tinha um irmão? Ele tinha uma mãe que era louca e deu um nome um tanto incomum, mas definitivamente legal e um irmão que era bombeiro?

Eu estava tendo dificuldade para processar todas essas informações – um ano e meio e nada além de visitas noturnas e orgasmos múltiplos e de repente tudo isso.

- Você tem um irmão? - Perguntei.

- Sim.

- Você tem outros irmãos?

- Sim.

- O quê? Uma irmã? Irmão? Dois? Doze? - Pressionei.

- Mais um irmão. - Ele respondeu.

Meu Deus. Havia três italianos, cubanos, porto riquenhos Delgados machos andando pela Terra. Como não sabia disso? Como mulher, deveria sentir a presença deles instintivamente.

- Onde você está? - Continuei meu interrogatório.

- O quê? - Perguntou.

- Nessa linha, onde você está? Primogênito, do meio, caçula?

- Primogênito.

Droga, por isso ele é tão mandão. O primeiro de três irmãos.

- Amor, você ouviu o que eu disse sobre o seu laptop? - Hawk lembrou.

Pisquei e olhei para ele.

Depois perguntei:

- Quais são os nomes deles? Falcon e Eagle?

Suas covinhas apareceram e ele disse:

- Meu nome é Falcon.

- Seu nome é Hawk.

- Não, amor, meu nome do meio. Falcone.

Pisquei de novo.

- Seu nome do meio é Falcone?

- Eu te disse que minha mãe era louca.

- O que é isso? Italiano?

- Sim.

- Então quais são os nomes dos seus irmãos?

- Von e Jury.

Deus. A mãe dele era louca.

- Seu pai não teve opinião nos nomes das crianças?

As covinhas apareceram mais.

- Ele deu a ela três meninos, docinho, ela queria meninas. Ela se casou com meu pai, três meninos vieram da semente dele, ela sabia que podia esperar uma vida de lutas, sangue, álcool, vômito e sustos de gravidez. Foi o que ela teve. Com aquilo tudo, ele não ia brigar com ela por nomes.

Ele precisava parar. Ele estava me deixando louca. Isso era MI. Grande MI.

- MI. - Murmurei, encarando-o.

- O quê? - Perguntou.

- Muita informação, Hawk.

- Amor, nós estamos todos nos 30. Von é casado. Nós crescemos, aprendemos a nos controlar e a ser espertos. A bebedeira, vômito e riscos de gravidez são história.

Ele deixou de lado as brigas e o sangue.

Então pensei numa coisa.

- Você não usa proteção comigo.

- Eu usei nas primeiras vezes.

Era verdade, ele usou.

- Mas...

- Mexi nas suas coisas, vi o anticoncepcional. Coloquei você no radar, vi que você não dormia com mais ninguém além de mim e decidi que era desnecessário.

Meu olhos ficaram cerrados novamente.

- Você mexeu nas minhas coisas?

- Gwen, Baby, pense. Estava te fazendo minha. Quando faço isso, eu faço o meu trabalho de casa.

Fiquei olhando para ele, não entendendo exatamente o que ele quis dizer e decidindo não perguntar, pelo bem da minha sanidade.

Depois disse:

- Preciso de um donut caseiro. - Porque precisava. Precisava de três. Depois precisava ir ao shopping. Sentia outro vestido preto chegando.

Fui interrompida em meu plano de ataque ao shopping quando Hawk me tirou da cama, me virou e me jogou de volta e estava pressionada entre o colchão e o peso dele.

- Viu, você está ficando estressada. - Murmurou, seus olhos escaneando meu rosto, suas mãos sentindo meu corpo.

Mm.

- A minha casa de infância foi bombardeada ontem à noite e não sei o que fazer quanto a você. Claro que estou ficando estressada.

O rosto dele desapareceu no meu pescoço e ele falou no meu ouvido:

- Posso te ensinar modos melhores de lidar com o estresse do que comer donuts.

Sabia que isso era verdade já que ele já tinha se esforçado um tanto nessas aulas. Exceto me estressar sobre o porquê o estava deixando me visitar, depois de uma noite com ele, meu corpo parecia ter sido massageado por uma hora e meia pelas mãos de um mestre.

Eu pus minhas mãos nos ombros dele e coloquei pressão, dizendo:

- Minha madrasta e seus trabalhadores estão na cozinha.

A cabeça dele se levantou e ele olhou para mim, seus olhos convidativos e minha barriga se revirou.

- Nós seremos rápidos e quietos. - Sussurrou.

Ele conseguia ser rápido? Ele nunca foi rápido antes. Ele era um homem que tomava seu tempo e fazia isso de uma forma muito boa.

- Não posso transar com você na mesma casa em que a Meredith está. E não posso transar com você porque ainda não decidi o que fazer sobre você.

Não estava prestando atenção então quando a mão dele encontrou a barra da minha camisola e a levou para cima, o calor do toque dele na minha pele me deu arrepios.

- E se eu te ajudar a se decidir? - Ele se ofereceu e começou a beijar meu pescoço e era tão bom, ainda com suas mãos passeando pelo meu corpo, me arrepiei novamente.

Consegui me recuperar.

- Não, preciso tomar essa decisão sozinha. Estou fazendo uma lista de prós e contras quanto a explorar as possibilidades com você ou não.

Sua cabeça se ergueu, sua boca formou um sorriso quase imperceptível, mas as covinhas estavam lá. Uma das mãos dele ficou paralisada, mas a outra saiu debaixo da minha camisola e foi acariciar meu cabelo.

- O que você tem? - Perguntou.

- Você é mandão, arrogante, intrusivo, irritante e você destruiu Troy como se ele fosse um inseto sem pensar e sem se arrepender. Esses são os contras. - Compartilhei honestamente.

O sorriso dele se ampliou.

Viu! Totalmente impertinente.

- Ah, você não me escuta. - Adicionei.

Mais sorrisos.

- Eu tenho alguma coisa boa?

- As muito raras ocasiões que você é amável, você gosta de ficar abraçado e você me tirou de um prédio em chamas. Esses são os prós.

- Eu gosto de ficar abraçado?

- Você me enlaça.

Suas sobrançelas levantaram.

- Isso é tão importante para ser colocado na lista?

- Uh... é.

Ele me encarou, um sorriso que era quase uma risada e falou:

- Ridículo que mulheres achem isso importante.

Meu olhos semicerraram-se e eu soltei.

- Contra!

Ele sorriu e sussurrou:

- Você se esqueceu de um pró, baby.

- Não. - Eu o corriji. - Até agora, a lista é exaustiva.

A mão que estava na minha camisola subiu e seu calor envolveu meu seio. Prendi a respiração e fiquei parada, depois me derreti e soltei o ar num suspiro quieto quanto a sua pele passou pelo meu mamilo.

- Definitivamente um pró. - Disse enquanto assistia meu rosto e depois ele me beijou. Esse era um risco triplo porque a língua dele estava na minha boca, sua mão no meu seio (agora com uma ação de polegar que era muito boa) e o corpo dele, duro e pesado, me prendendo na cama era irresistível.

Ele estava certo, definitivamente um pró.

A boca dele soltou a minha, seu polegar parou aquela tortura brilhante e seus dedos seguraram meu seio e achei meus dedos na nuca dele, meu outro braço o prendendo contra mim e meu calcanhar tinha se movido para parte de trás da coxa dele.

- Viu o que eu quero dizer, amor? - Sussurrou. - Definitivamente um pró.

Pisquei, depois endureci.

Então declarei:

- E viu o que quero dizer, Baby? Definitivamente arrogante.

Ele fez aquele riso másculo, profundo e divertido, balançou a cabeça e beijou a base da minha garganta, sua mão deixando meu seio e saiu de cima de mim. Nós estávamos de pé do lado cama, seus braços ao meu redor antes que pudesse piscar.

- Você precisa trabalhar fazer as coisas. - Declarou. - Hoje à noite eu preciso de você focada.

- Em quê? - Perguntei.

O rosto dele se aproximou e seus braços ficaram mais firmes.

- Em mim.

Oh.

- Meus pais vão ficar aqui. – Lembrei-o.

- Eu tenho um lugar. - E ele me lembrou.

Sua toca. Hmm. Outro arrepio, e dessa vez ele sentiu, sabia porque começou a sorrir de novo.

Seus braços me apertaram um pouco.

- Trabalhe e depois, à noite, adiciono mais itens no seu lado direito da lista.

Abri minha boca para dizer a ele que deveria tomar uma decisão sem que minha mente estivesse sob a influência dos seus poderes sexuais super humanos, mas não consegui dizer nada. Sua cabeça se curvou e sua boca tocou a minha e então, puft! Ele sumiu.

Balancei um pouco sem os braços fortes dele a minha volta e seu corpo para me apoiar. Depois virei e encarei a porta do quarto.

- Odeio quando ele faz isso. - Murmurei para mim mesma.

Mas não odiava. Para ser honesta, achava incrível.

Capítulo onze

Vestido. Salto. Foco!

Estava bem no trabalho novamente depois de ter comido os ovos com bacon e o café da Meredith; ela estava dizendo contente ‘foi apenas a sala, querida e estava cobrando um sofá novo do seu pai há meses e realmente precisava de uns dias de folga, então agora vou me reerguer’ (Disse que ela era sempre positiva); falado com os guardas; tomado banho, aceitando entregas do meu computador, mochila, bolsa e jaqueta direto da ‘cena’ de um dos subordinados de Hawk; e me arrastando pelo escritório.

Cam e Tracy haviam ligado. Cam porque ela ouviu falar sobre o bombardeio na estação. Tracy porque ouviu sobre o bombardeio da Cam.

Troy não ligou e era porque ele estava cuidando de suas feridas ou porque Cam e Tracy o mantiveram fora das notícias porque estava provavelmente cuidando de suas feridas.

Considerei ligar para ele, mas acabei decidindo dar a ele um tempo para cuidar de suas feridas. Ou pelo menos foi isso que disse a mim mesma. Sério, eu era uma fracote.

Todos sabiam que não ficava confortável tendo pequenas conversas que começassem com novas notícias sobre a minha casa de infância bombardeada. Estava focada no trabalho. Por isso quando meu celular tocou, fiquei surpresa.

Então pensei que pudesse ser Troy.

Peguei o celular, olhei para a tela e vi “Hawk ligando”.

Encarei o celular. Não tinha o número dele gravado no celular, principalmente porque não tinha o número dele.

Abri e coloquei próximo ao meu ouvido pensando se Tracy estava me pregando uma peça e, se fosse isso, como ela conseguiu fazer isso e, mais importante, por quê?

- Olá?

- Baby. - Hawk respondeu.

Não, não era Tracy me pregando uma peça.

- Hawk?

- Vestido preto curto, salto alto, sete e meia. - Declarou.

- Pisquei e então perguntei:

- O quê?

- Hoje à noite.

- Hoje à noite o quê?

- Hoje à noite, você num vestido preto curto e salto alto. Estarei aí às sete e meia.

Aiiii meuuuu deusss! Hawk estava me convidando para um encontro!

Minha barriga se encolheu.

- Você está me chamando para um encontro? - Perguntei apenas para confirmar.

- Docinho de ervilha, estou transando com você há um ano e meio.

Minha barriga voltou ao normal.

- Eu sei.

- Então não, não estou te convidando, estou te falando, vestido, salto, estarei aí às sete e meia.

Uh... o quê?

- Então, você não está me convidando, está me avisando que nós vamos sair para um encontro. - Perguntei mesmo sabendo que dessa vez estava certa.

- Acho que é isso. - Respondeu.

- Você não pode me avisar que nós vamos sair para um encontro! - Disse.

- Acabei de fazer isso, baby.

- Contra. - Murmurei porque era um contra sério.

Ele deu aquela risada profunda e máscula e depois ordenou.

- Termine seu trabalho, quero seu foco em mim hoje à noite.

- Eu não acho que terei tempo para um encontro. Estou atolada. - Era uma mentira. Com o trabalho que havia feito ontem à noite e hoje, estava colocando tudo em dia. Tinha muito tempo para um encontro e tinha uma filosofia de que qualquer oportunidade para usar um vestido preto curto tinha que ser aproveitada, incondicionalmente. Entretanto, estava fazendo uma exceção.

- Ficou bem claro ontem, bem antes de eu lutar contra o fogo do lado do seu pai que eu tinha a benção deles Gwen, então não pense que eles me impediriam de te vestir e te arrastar até o meu carro.

Isso era, infelizmente, verdade.

Mudei o foco para outra coisa irritante.

- Você colocou seu número no meu celular? - Quis saber.

- Sim. - Respondeu.

- Quando?

- Antes de entregá-lo ao Fang.

- Fang?

- O garoto que levou as suas coisas.

Nossa. O nome daquele garoto era Fang? Entendia porquê, notei que seus dentes da frente eram um tanto proeminentes, mas não podia imaginar que ele concordaria com esse apelido, considerando que parecia estar caçoando da sua má sorte dental e ele parecia poder quebrar um corpo humano com o seu pulso se ele pensasse que alguém estava caçoando dele.

- Por quê?

- Por que o quê?

- Por que você colocou seu número no meu celular?

Silêncio e depois.

- Baby.

E como sempre, não teve mais nada.

- Baby, o quê? Nós tivemos um não relacionamento por meses, agora mudamos e expliquei que não estou certa quanto a essa mudança e o nosso futuro.

- Você pode duvidar o quanto quiser docinho, eu tenho certeza por nós dois. Vestido. Saltos. Foco. Sete e meia.

Abri minha boca para falar alguma coisa, mas não saiu nada.

Desliguei o telefone e fiquei olhando para ele.

Depois o joguei na minha mesa e soltei.

- Deus, ele me deixa tão furiosa.

Mas mesmo dizendo isso, sabia lá no fundo que estava feliz e, primeiro, tinha uma oportunidade para usar um dos meus vestidos pretos curtos e, segundo, estava um pouco animada por finalmente ter um encontro com Cabe “Hawk” Delgado.

Voltei ao trabalho fingindo que não estava pensando em dar uma volta no Camaro dele.



Era quase sete e meia papai estava em casa, no meu escritório assistindo TV enquanto Meredith vagava pela casa, provavelmente reorganizando tudo nas minhas prateleiras na cozinha e eu estava no banheiro enlouquecendo por conta do meu encontro com Hawk.

Essa loucura era em parte porque estava me preparando para o encontro com Hawk e não seguindo meu instinto de não sair com ele e em parte porque, de novo, provavelmente estava tomando decisões estúpidas quanto a tudo relacionado à Hawk.

Era também em parte porque eu realmente, realmente queria que ele gostasse do meu vestido.

Os rapazes tinham acabado meu sistema de segurança e sabia disso porque Smoke tinha dado a Meredith e a mim uma lição longa sobre como usá-lo.

Parecia complicado. Nunca tinha tido um sistema de alarme, mas achei que normalmente você apertava alguns botões e pronto! – segurança. Mas o meu incluía botões de pânico no meu escritório, meu quarto, cozinha, sala e, exageradamente, no banheiro. Também incluía códigos diferentes para diferentes tipos de alarmes, por exemplo, janelas e portas apenas ou para ativar sensores na casa. Havia também um código diferente que enviava uma mensagem para a ‘base’ de que poderia haver uma situação desconhecida e eles deveriam vir ‘suavemente’, o que quer que isso queira dizer.

Nem Meredith e nem eu éramos boas em lembrar números e quando Meredith correu para pegar um pedaço de papel para anotar tudo, Smoke olhou para o seu pé, um músculo se contraiu em sua mandíbula e então levou-nos para a cozinha. Lá, eles nos sentou à mesa e nos questionou sobre os três diferentes códigos até que nós os memorizamos.

Ele não foi muito paciente, especialmente quando Meredith se curvou e disse:

- Eu não entendo porque tanto alarde, querida, quero dizer, não quero te deixar embaraçada, mas seu pai e eu, nós sabemos que você e Hawk estão... - Sua voz abaixou. - Íntimos. - Eu evitei os olhos de Smoke e Meredith continuou. - Quer dizer, não é como se ele não estivesse aqui cuidando de você.

Mordi meu lábio e encolhi os ombros. Sabia o que fazer. Ela achava que eu e Hawk éramos um casal porque Hawk estava fazendo com que ela pensasse que nós éramos um casal e eu não estava ajudando em nada fazendo o jogo dele. Claramente, ela achava que estaria mais segura com ele. Eu não queria acabar com isso. Especialmente no dia em que a casa dela tinha sido bombardeada por causa de uma das filhas dela.

Também não queria falar com a minha madrasta sobre ser íntima com ninguém. Meredith era legal, ela sempre tinha sido, mas ela também era a única mãe que conhecia e era definitivamente uma mãe e ela tinha sido desde o começo. Você não discute sexo com a sua mãe, especialmente tipos de sexos: ‘super múltiplos orgasmos’.

Papai, a propósito, aprendeu os códigos em aproximadamente dois segundos. Ele sempre foi bom com números. Era o jeito dele.

A campainha tocou enquanto encarava o espelho passando batom e de repente senti borboletas no estômago. Do tipo que senti quando conheci Hawk e do tipo que negava sentir toda vez que ele me visitava.

- Eu atendo! - Meredith gritou e respirei fundo enquanto terminava minha maquiagem.

Confiei em Hawk para apertar a campainha pela primeira vez agora. Provavelmente não teria borboletas no estômago se ele de repente se materializasse no banheiro. Ficaria irritada.

Voltei para o meu quarto, peguei minhas coisas e fui me olhar no espelho de corpo inteiro que tinha atrás da porta.

Vestido curto preto, certo. Na verdade, era o meu vestido preto curto número um. O melhor de muitos. Sem mangas e tinha um grande decote e formato de v, um maior ainda nas costas e tinha um tecido transparente no meio e se acomodava ao meu corpo como uma segunda pele, era quase como Darla-barr-Ginger mini-jeans-saia-short, exceto que sem o componente piranha. E era feito de um material ótimo que até as partes transparentes ele grudava no corpo e relava coisas que fingia esconder. Era fabuloso.

Salto alto, pronto. Na verdade, eram sandálias de tiras, pretas, sexy com salto de ferro. Elas faziam minhas pernas parecerem brilhantes. Matador.

Cabelo solto, maquiagem esfumaçada.

A coisa toda, o tudo que você poderia ser do vestuário de encontros.

Esperava que sim.

Eu me apressei para fora do meu quarto gritando.

- Até mais tarde, papai!

- Divirta-se querida! - Papai gritou de volta. - Diga a Hawk para não se preocupar com a campainha, vou consertá-la esse fim de semana!

Bônus de papai ter evacuado para minha causa por conta de danos causados pelo fogo e fumaça: um homem prestativo e casa.

- Pode deixar! - Gritei, mesmo que duvidasse que Hawk estaria perdendo o sono por causa da minha campainha defeituosa.

Depois descí as escadas apressada para ver a sala escura, mas havia uma luz e vozes estavam vindo da cozinha. Meredith provavelmente estava oferecendo uma cerveja a Hawk. Quando Meredith estava em minha casa, desistia de ser a anfitriã principal. Aprendi que era melhor assim. Ela podia até ir para a Casa Branca para um jantar de estado e a primeira dama teria que deixar Meredith ser a anfitriã.

Me apressei para chegar à cozinha e congelei na porta quando vi Meredith conversando com o detetive Mitch Lawson.

Estava louca na noite passada, com o fogo e papai e Hawk lutando contra as chamas junto com os bombeiros, não tinha tido tempo de admirar a beleza dele. Agora que ele estava em minha cozinha e eu estava num vestido preto curto e cabelo solto, quando os olhos dele se viraram para mim e ele congelou, tive a oportunidade de processar quão bonito ele era.

Então a aproveitei.

Ele se recuperou primeiro.

- Gwendolyn.

Deus gostava que ele falasse meu nome completo.

- Oi, detetive Lawson.

Ele deu um sorriso pequeno e depois sugeriu.

- Você pode me chamar de Mitch.

- Uh... tudo bem.

Os olhos dele me analisaram e depois ele olhou para Meredith.

- Me desculpe Sra. Kidd, mas você poderia nos dar um minuto?

- Oh! - Meredith resmungou ao mesmo tempo em que se levantou. Ela estava processando quão bonito ele era também. - Claro. Eu só vou... - Ela se apressou para a geladeira e pegou duas cervejas. - Pegar uma bebida para Bax e eu.

Ela fechou a geladeira e foi para a porta da cozinha, dizendo:

- Foi bom te ver de novo, detetive Lawson.

- Mitch. - Ele corrigiu.

- Mitch. - Meredith disse enquanto continuava escapando.

Nossa. Sozinha na cozinha com Mitch. Sem oito policiais na sala. Sem Hawk... ainda. Ele estava atrasado.

Andei um pouco em direção a ele.

- Uh... está tudo bem?

Ele colocou a cabeça para o lado.

-Sim, por quê?

- Uh... você está aqui e uh... você é um policial e tem o pequeno fato da minha irmã estar envolvida com problemas sérios, então... - Minha voz se esvaiu.

- Eu estou aqui por causa da sua irmã, mas não tem nada errado.

- Oh. Ok. - Respondi.

- Ou, nada a mais de errado. - Completou.

- Oh. Ok. - Disse novamente.

- Eu só queria pedir um favor a você.

Eu respirei fundo e repeti. –

Oh. Ok.

E, a propósito, me sentia uma idiota repetindo aquelas palavras, mas o que podia dizer? Estava naquele vestido esperando por Hawk e Lawson era um gato e sabia que ele estava interessado em mim e estava lá para pedir um favor. Não sabia o que fazer. A situação parecia incerta, não de um jeito bom ou ruim, só de um jeito imprevisível.

Ele me estudou por um segundo e depois, com a voz baixa, ele ordenou.

- Gwendolyn, venha cá.

Sem hesitação meu pés se moveram para perto dele porque eu era uma mulher e quando um cara gostoso te falava numa voz baixa, profunda e atraente para ir até ele, você apenas vai.

Forcei meus pés a pararem quando estava a um palmo de distância dele.

Quando parei, ele disse suavemente.

- Você está bonita.

Ele me disse que eu estava bonita.

Legal.

- Obrigada. - Sussurrei.

- Saindo com o Hawk?

Pressionei meus lábios um contra o outro e balancei a cabeça afirmativamente.

Ele sorriu.

Depois ele ficou reto e se moveu em direção a mim, fazendo com o que palmo que estava nos separando ficasse menor.

Muito menor.

Então sua mão foi para a minha cintura e antes que pudesse dizer qualquer coisa ou me mover, ele começou a falar.

- Eu não quero te ofender quando disser isso, mas depois da noite passada, eu preciso dizer.

U-Oh.

Levantei minha cabeça para olhar para os olhos dele e eles pareciam mais expressivos que nunca.

- O quê? - Perguntei antes de me perder nos olhos dele.

Ele hesitou e depois começou.

- Sua irmã, Ginger, ela não é muito esperta.

Oh. Bem, estava esperando outra coisa. Eu não sei o que, mas como ele estava com a mão em minha cintura e invadindo meu espaço, não era Ginger.

- Eu meio que sei disso. - Respondi.

- Você provavelmente sabe disso também e se você não sabia há algumas noites atrás, agora você sabe, mas ela não percebe quem ela está arrastando para o meio disso.

- Sim, eu aprendi isso nas últimas noites.

Ele concordou. Depois disse:

- Então, o favor que eu ia pedir, se você vê-la de novo, quero que você me ligue.

Meu corpo se contraiu, mas foi automático, mesmo assim, ele sentiu e se aproximou sua mão apertando minha cintura, a outra se levantando para fazer o mesmo.

- Eu não posso dizer o que vai acontecer com ela. Se ela for esperta, nós podemos tentar fazer um acordo, se nós conseguirmos protegê-la. Não há promessas aqui, Gwendolyn. O que posso dizer é que, aconteça o que for ela estará mais segura conosco do que nas ruas e você estará muito mais segura se ela estiver conosco e não nas ruas.

Estava vendo que sim.

Ele continuou.

- E, por você, nós colocaremos ela em custódia, eu farei o que for possível por ela.

Oh. Uau.

- Obrigada. - Sussurrei.

Seus dedos afundaram mais, me assegurando enquanto sua boca sorria para mim.

- Para ser mais claro, não quero que você tente detê-la. Mas se você vê-la, ou se ela aparecer, se ela entrar em contato com você, você não estará ajudando-a, mesmo que ela te diga que está se escondê-la de nós. Me ligue, me diga o que disser, onde você a viu e se sabe aonde ela vai.

- Você quer que eu te informe sobre minha irmã. - Resumi.

- Sim. - Respondeu, sem hesitação, sem besteira.

- Ok. - Concordei, sem hesitação também.

Ele sorriu de novo.

Depois os dedos dele me apertaram novamente e ele perguntou:

- Como você está lidando com isso tudo?

Deus, ele era legal.

- Bem, tem lições de vida que prefiro aprender, como aprender a fazer um suflê perfeito, não focar numa crise que envolve destruição com fogo, mas estou indo bem.

Suas sobrancelhas se levantaram.

- Você quer aprender a fazer um suflê perfeito?

- Hm... - Estava incerta sobre onde colocar minhas mãos. Não tinha muito espaço e estava segurando minhas coisas. Mas quando os dedos deles me seguraram novamente

e me colocaram um dedo mais perto não tive escolha a não ser descansar minhas mãos no peito dele. Hmm. Isso era melhor. - Não mesmo. - Continuei. - Eu queria mais aprender a fazer biscoitos de chocolate em 30 segundos ou menos.

Ele sorriu novamente.

- Mas eu não seria contra aprender a fazer um suflê perfeito. – Continuei. - Se ele fosse de chocolate.

Seu sorriso ficou maior.

Yowza!

Depois seu sorriso sumiu e sua face ficou mais suave, assim como sua voz.

- Muita merda acontecendo, Gwendolyn, coisas assustadoras. Tem certeza que você está bem?

Super legal.

- Sim. - Murmurei não me pergunte por que, mas continuei: - Mas estou um pouco preocupada quanto à Meredith. Ela está usando o fogo como uma desculpa para comprar um sofá novo e ter alguns dias de folga e relaxar, mas sei que ela está perturbada; ela apenas não está falando sobre isso. E não quero tocar no assunto se ela não quer falar sobre isso, sobre Ginger, ela é filha da Meredith e eu acho...

- Ela te ama. - Ele me cortou.

- O quê?

- Pude ver isso noite passada e na noite anterior, ela se importa com você. Ginger é filha dela e a filha dela está te causando problemas, a seu pai também. Ela se sente responsável por isso e ela não sabe o que fazer.

Ele estava certo.

Lawson continuou.

- Você precisa conversar com ela sobre isso. Assegurá-la de que você não a culpa. Tirar esse peso dela porque ela estará se focando em outras coisas também, como a encrenca em que a Ginger se meteu. Ela não precisa se preocupar com como você se sente em relação aos problemas que a Ginger está te trazendo.

- Você está certo. - Disse baixinho.

Ele colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha enquanto seus profundos olhos marrons escuro me assistiam e depois ele descansou sua mão na minha nuca, sua palma quente na minha garganta.

Isso era bom também. Muito bom.

Seus olhos voltaram aos meus.

- Sim, eu estou certo.

- Nós não somos assim, Meredith, papai e eu. - Eu o assegurei rapidamente, incerta do porquê estava fazendo isso, apenas sentindo a necessidade de fazê-lo. -- Ginger é... - Balancei a cabeça. - Ela é diferente do resto de nós. Eu não sei porquê, ela sempre foi. Ela...

- Eu sei Gwendolyn. - Disse gentilmente de um jeito que me afirmou que ele sabia. Concordei, me sentindo aliviada e os dedos dele apertaram minha nuca me assegurando.

Nesse momento a porta de trás se abriu; a cabeça de Lawson e a minha se viraram e Hawk estava lá.

Ele estava usando quase o mesmo da primeira vez que pus meus olhos nele. A camisa personalizada era azul dessa vez, mas não menos fantástica. Jeans. Botas. Ótimo cinto. Jaqueta de couro preta que tinha um estilo maravilhoso e caía maravilhosamente bem nos seus ombros largos. E uma bolsa da Nordstrom nas mãos. Não, uma bolsa de pé da Nordstrom nas mãos.

Meu corpo estremeceu e as mãos de Lawson se apegaram ainda mais em mim.

Hawk fechou a porta atrás dele, mas não tirou os olhos de Lawson e eu.

- Estou interrompendo alguma coisa?

- Não. - Eu me apressei em responder.

- Sim. - Lawson respondeu ao mesmo tempo.

Eu dei um passo para trás cautelosamente e as mãos de Lawson perderam contato com meu corpo.

Foi aí que Lawson e Hawk, se achando machos, se encararam mortalmente.

Entrei no meio da briga não verbal e sem ação antes que ela se tornasse verbal e cheia de ação.

- Ele veio apenas para me pedir que ligasse se eu ver ou tiver notícias de Ginger. - Expliquei a Hawk.

Os olhos de Hawk se voltaram para mim quando falei, mas no segundo em que terminei, eles voltaram para Lawson.

- Achei que tivesse sido claro. - Resmungou.

- Você foi. - Lawson devolveu. - Mas você lembra que eu não concordei.

- Você não pode usar minha mulher para se promover. - Hawk continuou como se Lawson não tivesse dito nada.

Pressionei meus lábios um contra o outro e fiquei tensa, mais porque estava com raiva, muita, por sinal, depois ouvi um murmúrio deixando os lábios e Lawson.

- Cuidado. - Ele avisou.

- Ela não está no meio disso. - Hawk continuou. - Ginger não existe para ela. Isso é o que está aqui e o que está sendo comunicado nas ruas.

- As duas últimas noites provaram que isso não é verdade, Haw, Ginger é imprevisível e você sabe disso.

- Certo, mas se qualquer coisa der errado, tem que passar por mim, não pela Gwen.

- Ela está desesperada. - Lawson começou. - E, a propósito, Ginger Kidd passou a última semana desesperada, ela vai fazer escolhas extremas. Gwendolyn está na linha de fogo. Você e seus garotos são bons, Hawk, mas você não pode protegê-la o tempo todo e se manter na linha.

- Deixe que eu me preocupe com isso. - Hawk respondeu.

- Ela precisa saber o que fazer. - Lawson respondeu.

- Sim, e eu vou dizer a ela. - Hawk voltou para ele.

Outra encarada mortal começou, mas antes que ela pudesse avançar para combate, Lawson desviou os olhos e olhou para mim.

- Você tem meu cartão. - Disse e concordei porque tinha o cartão dele, só não sabia o que tinha acontecido com ele. Ele concordou também e terminou. - Eu vou me retirar.

Depois se debruçou em minha direção, bem na frente de Hawk e me beijou perto da mandíbula, seus lábios me dando borboletas no estômago.

Oh garoto.

Ele levantou a cabeça, olhou nos meus olhos e sussurrou.

- Fique segura, se precisar de qualquer coisa, mesmo que seja conversar, me ligue.

Concordei.

Os olhos dele voltaram para Hawk e depois ele saiu da cozinha e foi para a sala.

Assisti enquanto respirava fundo. Depois, vagorosamente, eu me virei para Hawk para ver que ele não tinha se movido. Ele ainda estava de pé lá com suas mãos na cintura, a bolsa de Nordstrom pendurada nas mãos, seus olhos em mim com um olhar que poderia ser descrito como uma vontade de ir ao banheiro.

Uh-oh.

Capítulo Doze

O 'nós' que você queria que fôssemos

Encarei Hawk e ele me encarou de volta. Quando seu olhar infeliz não mudou, eu decidi falar.

- Oi. - Disse.

Ele continuou me encarando. Depois se moveu até a mesa levantando a bolsa e tirando dela uma caixa familiar com as palavras “Jimmy Choo” de dentro. Não era familiar porque não tinha uma caixa como aquela, mas a tinha visto várias vezes enquanto experimentava sapatos da Jimmy Choos. Ele largou a bolsa e colocou a caixa na mesa. Depois a fez deslizar na mesa até mim.

Como eram sapatos e sapatos da Jimmy Choo, por reflexo, me movi rapidamente, minha mão agarrando-a antes que pudesse acontecer alguma tragédia, como sapatos da Jimmy Choo caindo no chão.

Com minhas mãos descansado em cima da caixa, olhei para Hawk, meu coração batendo rápido.

- O que é isso? - Perguntei.

Apontou a caixa e resmungou.

- Abra.

Hmm. Ainda chateado.

Deixei minhas coisas de lado, peguei a caixa e abri.

Então meu coração parou.

Dentro dela estava um par de sandálias plataforma prata de tiras finas, aberto na frente, 11 centímetros e meio de salto fino. Elegante. Lindo. Assustadoramente caro.

Os sapatos que Tracy havia escondido para mim na loja da Nordstrom pelas últimas seis semanas. Sapatos que queria tanto que podia senti-los. Sapatos que disse a mim mesma que teria que economizar para comprar. Sapatos que nunca iria comprar porque não tinha dinheiro, mesmo com o desconto da Tracy.

Olhei para Hawk.

- Eu não entendo. - Sussurrei.

- Eram esses os sapatos que você queria? - Hawk perguntou.

Eu pisquei.

- Sim. - Respondi.

- Agora você tem.

Tive que me esforçar para não hiperventilar e consegui.

- Você os comprou para mim? - Perguntei e logo percebi. Sistema de segurança. Botões de alarme. Reparo de janelas. Sapatos que custavam setecentos dólares.

O que estava acontecendo?

- Você os queria. - Respondeu como se fosse simples.

Eu senti uma luz na minha cabeça. -

Como? Por quê?

- Baby, você vai vesti-los ou o quê?

- Como? Por quê? - Repeti.

Ele suspirou. - Sua amiga disse que você os tinha em espera. Sei onde seus amigos trabalham. Mandeí minha garota achá-los. Ela achou sua garota, sua garota os tirou da espera, comprei e agora eles estão aqui.

Ele parou de falar e eu disse:

- Isso é o como, qual é o porquê?

- Gwen, você queria.

- É por isso?- Perguntei.

- É isso. - Confirmou.

- Também quero minha própria ilha tropical. - Conteí a ele. Você vai conseguir isso para mim também?

O olhar frustrado deixou seu rosto e sua boca se contorceu num sorriso.

- Isso pode demorar um pouco.

Eu o encarei e minha barriga se contraiu, meu coração parecia ter crescido bastante e estava ameaçando explodir no meu peito e minha garganta estava formigando.

E então me forcei a dizer: - Eu não sei o que dizer.

- Não diga nada. - Respondeu. - Só vista os malditos sapatos para que possamos sair. Eu estou com fome.

- Ok. - Sussurrei, peguei uma cadeira e me sentei, tirei minhas sandálias pretas e pus as minhas novas e maravilhosas plataformas Jimmy Choo.

Do mesmo jeito de quando eu as experimentei na Nordstrom. Máxima perfeição.

Sentei olhando para o meu pé e pensando que poderia ter achado o paraíso na Terra, em relação a sapatos, quando Hawk disse.

- Você vai ficar sentada aí olhando para esses sapatos pela próxima década ou vai entrar logo no meu carro?

Minha cabeça voltou ao normal e meus pés estavam em sapatos da Jimmy Choo então a irritação de Hawk não me afetou.

- Eu vou ficar olhando para eles pela próxima década. - Respondi, sorrindo para ele.

Os olhos dele ganharam uma intensidade quente, meu coração se inchou ainda mais e ele disse:

- Baby, para de bobear e vamos logo.

Ainda estava sorrindo quando me levantei, peguei minha bolsa e andei em direção a ele nos meus novos sapatos enquanto ele assistia.

Depois parei perto dele, pus minha mão em seu peito e me inclinei para ele.

- Obrigada, Hawk. - Sussurrei porque não sabia o que mais dizer. Aquelas palavras estavam longe de ser suficientes, mas tinha que dizer alguma coisa. E não porque ele me comprou um lindo par de sandálias que queria, mas porque ele ouviu Tracy mencionar isso e mandou a garota dele comprá-los para mim. E porque tive um arrombamento e dois dias depois minha janela estava consertada e tinha um sistema de segurança instalado. E ele estava ficando por perto para me proteger e porque, provavelmente, por causa dos esforços dele, do papai e de Dog, o fogo que começou na casa dos meus pais não tomou a casa toda e meu laptop estava a salvo.

E como 'obrigada' não era suficiente, me inclinei, ergui meus pés e toquei a boca dele com a minha.

No segundo em que fiz isso, a cabeça dele se inclinou também e seus braços me envolveram me apertaram e me grudaram mais ao corpo dele enquanto sua língua invadiu minha boca e meu toque de lábios se tornou um super beijo, quente, sexy, o tipo de beijo que me leva a pensar em sexo em cima da minha mesa da cozinha.

Minhas coisas tinham caído no chão porque meus dois braços estavam em volta do pescoço dele, meu corpo colado no dele. Um dos braços dele estava nas minhas costas me segurando, e a outra mão tinha entrado no meu vestido e estava apertando minha bunda, pele na pele. (Não estava usando calcinha, o que era esperto da minha parte porque não ficaria com marcas na pele e seu toque quente segurando minha bunda era ótimo). Ouvi meu pai limpando a garganta.

Meu corpo estremeceu, a cabeça de Hawk se levantou e ele se virou para a porta enquanto a mão dele saía de baixo do meu vestido e ia para as minhas costas, mas seus braços não se moveram nem quando empurrei seus ombros.

Devagar, olhei e vi meu pai entrar, um sorriso pequeno brincando em seus lábios, seus olhos no chão.

Oh meu Deus. Meu pai acabou de me ver num amasso com Hawk. Um amasso que incluía a mão de Hawk debaixo do meu vestido na minha bunda.

Me mate. Alguém. Me Mate.

- Meredith esqueceu o abridor de garrafas. - Papai murmurou ao andar para a gaveta de utensílios.

- Nós vamos chegar tarde. - Hawk respondeu, ainda sem me soltar. - Ou não voltamos para casa.

Olhei para ele e me encolhi, mas ele não percebeu porque estava olhando acima do meu outro ombro, para o meu pai.

- Certo. - Papai respondeu, se virando de volta para a porta e então Hawk me soltou e deu um passo para trás e se abaixou para pegar minhas coisas no chão. - Divirtam-se. - Papai disse enquanto saía da cozinha.

- Até mais tarde, papai. - Respondi minha voz saindo estrangulada.

Então as mãos de Hawk estavam em mim, ele me virou para que ficasse de costas para ele e o senti cobrindo meus ombros.

Depois ele me virou para ficar de frente para ele e me entregou minha bolsa.

- Isso acabou de acontecer? - Sussurrei.

- Sim. - Hawk respondeu, pegou minha mão e me levou até a porta.

- Meu pai acabou de nos ver num amasso e você com a mão na minha bunda. - Adicionei detalhadamente, só para confirmar.

Hawk abriu a porta e me deixou passar, repetindo.

- Sim.

- Bem, pelo menos ganhei meus sapatos antes de morrer. Agora você pode me levar para a linha férrea mais próxima que vou me jogar na frente de um trem.

Hawk manteve sua mão firme na minha enquanto me guiava pelas escadas até o portão do meu jardim de fundo e ele fez isso rindo.

- Não acho isso engraçado. - Contei a ele enquanto ele abria o portão para mim.

- Baby, você foi casada, ele sabe que você não é virgem.

- Uh... sim mas...

- E ele sabe que tipo de cara eu sou porque ele é do mesmo tipo, então provavelmente sabe que não vou ficar com uma gostosa como você e não beijá-la enquanto seguro a bunda dela, sem mencionar fazer outras coisas com ela.

- Você pode parar de falar agora. - Disse a ele.

Destravou o Camaro, abriu a porta e me ignorou.

- Se você acha que ele esperou até colocar a aliança no dedo da sua madrasta para colocá-la na cama dele, amor, você está errada.

Ele me mandou entrar no carro e tampei meus ouvidos e cantarolei.

- La la la. - De novo e de novo.

Mesmo assim, ainda podia ouvi-lo rindo.

Hawk bateu a porta e pensei, hora de seguir em frente.

Ele entrou ao meu lado, ligou o Camaro e nós saímos.

Bom.

Hawk dirigia silenciosamente e fez isso por um tempo para que sentisse falta da conversa.

- O sistema de segurança está completo.

Silêncio, depois.

- Smoke?

- Seu número dois.

- Meu número dois?

Eu me virei para olhar para ele.

- É. O cara hispânico que supervisionou o trabalho.

Outra pausa silenciosa e então Hawk começou a rir.

- O que é engraçado? - Perguntei.

- Smoke. - Disse em meio à risada.

- Uh.. sim. Smoke. Foi como ele se apresentou.

Ele parou de rir, mas ainda sorria quando começou.

- Baby, ele estava brincando com você. O nome dele não é Smoke, é Jorge.

Eu o encarei. Depois disse:

- Ele não é conhecido como Smoke?

- Não.

- Esse não é, sei lá, o nome dele de rua ou coisa do tipo?

Um breve risada e depois.

- Não.

- Por que ele me diria que o nome dele era Smoke? - Perguntei.

- Porque ele é assim e você acreditaria nele e porque você acreditou nele, provavelmente achou isso hilário.

Cruzei os braços. -

Bem, você tem um amigo de se chama Fang. Você se chama Hawk. Por que não acreditaria num nome como Smoke?

- Fang é dentuço mesmo e Hawk é quem eu sou.

Fang era, infelizmente para ele, dentuço mesmo.

- Não. - Comecei, virando minha cabeça para olhar para ele de novo. - Você é Cabe Delgado.

- Eu costumava ser Cabe Delgado, Gwen, mas coisas acontecem na vida e aquele homem ainda está em mim, mas agora eu não sou mais ele.

Interessante.

- O que isso significa? - Perguntei.

- Você ainda está fazendo a lista de prós e contras? - Perguntou de volta.

- Sim. - Respondi.

- Os prós vão ganhar docinho de ervilha e quando a incerteza virar certeza, então vou contar o que significa.

Agora queria saber o que significava.

Decidi colocar minha melhor aposta nisso antes que o momento passasse.

Então olhei para trás através da janela e mudei de assunto.

- Você tem uma garota?

Um coisa estranha e tensa encheu o carro e estava vindo de Hawk quando perguntou de volta.

- Eu tenho uma garota?

- A garota que comprou meus sapatos. - Expliquei, morrendo de medo de olhar para ele por causa da estranha tensão.

Então a tensão evaporou Puff! Como se nunca tivesse estado lá quando respondeu facilmente.

- Sim, eu tenho uma garota.

Um... estranho!

Hesitantemente pressionei.

- Que tipo de garota?

Hawk hesitantemente compartilhou.

- Tipo de uma secretária, recepcionista.

Interessante.

- Qual é o nome dela?

- Elvira.

Eu me virei para olhar para ele de novo.

- Elvira?

- Sim.

- Ela é a senhora do mal?

- Se ela estiver de mau humor, sim, definitivamente.

Hmm.

- Ela tem mau humor frequentemente? - Perguntei.

- Ela trabalha com treze homens que naturalmente produzem altos níveis de testosterona e se alimentam de situações extremas, o que significa que ela tem que ter

atitude e uma mulher com atitude vem com mal humor, então, sim, ela fica de mal humor frequentemente.

Tinha muito aí então parei.

- Você tem treze homens?

- Sim.

- Tipo, você emprega treze caras?

- Treze caras e uma garota, sim.

Hmm.

- E esses caras produzem altos níveis de testosterona e se alimentam de situações extremas?

- Sim.

Oh.

- Que tipo de situações extremas? - Perguntei, mas não tinha certeza se queria saber.

A mão dele saiu do volante e pousou na minha coxa antes dele dizer, gentilmente.

- Baby, confie em mim, com relação a trabalho, ignorância é uma bênção, ok?

Uau. Estava certa. Não queria saber.

Hora de mudar de assunto.

Olhei de volta para a janela.

- Então, atitude vem com mal humor?

- Definitivamente.

- Você acha que eu tenho atitude.

- Definitivamente.

- Você está dizendo que tenho mal humor?

A mão que estava na minha coxa se contraiu e ele disse, se divertindo.

- Baby.

Hmm!

Ele continuou.

- Apesar de que descobri hoje que posso aliviar o mal humor da Elvira mandando ela para Nordstrom para comprar par de sapatos que custam tanto quanto um carro usado e posso te fazer me beijar pela primeira vez dando eles a você.

Olhei para ele.

- Eu já tinha te beijado antes.

- Não, você me beija de volta. Eu beijo você.

Era verdade.

- Planejando mais sapatos para o futuro, Docinho de ervilha. - Murmurou e minha barriga se encolheu de novo, meu coração se inchou de novo e a sensação de formigamento na garganta também voltou.

Portanto, anunciei.

- Isso está me enlouquecendo.

Ele olhou para mim e depois de volta para a estrada.

-O que?

- Você, sendo amável. Generoso e amável. Generoso, tranquilo em falar sobre a sua vida... mais ou menos e amável. Está me enlouquecendo.

- Por quê? - Perguntou.

- Nós não somos assim. - Respondi.

- Esse é o nós que você queria que fôssemos Gwen. - Respondeu.

- Não tenho certeza disso. - Menti.

- Mentira, amor. - Ele me repreendeu. - Eu sei que você quer fingir que não estava lá, mas estava na mesa de jantar dos seus pais na noite passada.

Oh droga. Estamos nisso de novo.

- Eu te disse que estava inventando coisas. - Menti novamente. - Meredith é romântica. Ela desmaiou quando conheceu meu pai porque ela sabia que ele era o homem dos sonhos dela, com um olhar, ela sabia. Ela me ama. Ela quer isso para mim, ela sempre quis então dei isso a ela.

A mão dele deixou minha coxa para mudar de marcha e ele começou calmamente.

- Gwen, baby, você quis dizer cada palavra que saiu da sua boca ontem.

- Não quis. - Retorqui.

Ele parou o carro e vi que nós estávamos estacionados do lado de fora da Tamayo na Praça Larimer no centro baixo de Denver, às vezes conhecido como LoDo. Tamayo tinha uma ótima comida mexicana. Tamayo tinha deliciosos e incomuns coquetéis e guacamole que provava a existência de Deus. Tamayo tinha um lindo mural atrás do bar e um terraço. Tamayo era maravilhoso.

Meus olhos foram para ele e senti-o se virando para mim.

- Não. - Ordenou suavemente.

- Não o quê? - Perguntei.

Sua mão levantou os dedos se entrelaçando na minha nuca e ele me trouxe até ele.

- Não polua o que saiu da sua boca ontem à noite.

De repente percebi que isso era importante para ele, não um pouco, muito e não muito, mas um MUITO e não sabia o que fazer com aquilo, mas alguma coisa me assustava muito.

- Hawk. – Sussurrei e sua mão foi do meu pescoço para a minha mandíbula, mas seu polegar se moveu e pressionou meus lábios.

- Não. - Repetiu.

- Ok. - Falei entre os dedos dele.

Ele deixou sua mão cair, soltou meu cinto de segurança e saiu do carro. Ele estava em minha porta antes que pudesse descansar o Jimmy Choo na calçada. Ele pegou minha mão, me tirou do carro, continuou segurando minha mão e Hawk, eu e meu Jimmy Choo entramos no Tamayo.

Capítulo Treze

Completamente perdida

Acordei e ouvi a voz Hawk do que parecia ser muito longe.

Estava no telefone.

Abri meu olhos.

Estava na cama dele.

Coloquei minhas mãos em baixo da minha bochecha e fechei meus olhos e comecei a lembrar da noite passada.

Tudo. E tinha bastante coisa.

Primeiro Tamayo tinha coquetéis chamados Tamayopolitanos. Abacaxi com tequila, frutas vermelhas e goiaba. Delicioso. Refrescante. Perigoso.

Eu não era contra beber qualquer coisa que não fosse cosmo, principalmente se o coquetel tivesse ‘politano’ no nome, então Tamayopolitano estava ótimo.

E muitos deles. E muita comida. E muito de mim falando.

As confissões de Hawk foram todas usadas durante a viagem de carro. A conversa do jantar consistiu em Hawk perguntando e eu respondendo. Ele podia saber tudo sobre mim, mas estava claro que ele queria saber como me sentia sobre tudo então me perguntou sobre minha mãe e contei a ele que, apesar de Meredith ser ótima, minha mãe ir embora foi uma droga, o fato dela poder fazer isso e ter feito realmente. Ele também me perguntou sobre papai e eu contei tudo sobre ele, todas as razões pelas quais o amava e todas as razões pelas quais ele era um ótimo pai (eram basicamente as mesmas, mas expliquei as duas separadamente). Assim como com Meredith. O oposto com Ginger, mesmo que tenha falado sobre ela, mesmo que fosse Ginger e não tivesse muito para amar nela, ela ainda era minha irmã e não tinha perdido a esperança de que ela fosse se recuperar eventualmente. Até agora.

Ele perguntou de Cam, Leo e Tracy, mas era eu, eu e meu quarto Tamayopolitano que contamos sobre Troy e como estava preocupada agora que todos sabiam que gostava de mim, que ele sumiria da minha vida e eu sentiria falta dele se sumisse.

Hawk ria comigo quando contava uma piada ou uma história engraçada e eu ria com ele quando fazia algum comentário divertido.

E por último, ele prestou atenção em tudo que eu disse. Ele estava concentrado apenas em mim. Era como se toda palavra que saía da minha boca era um pedaço de um

quebra-cabeças que representava a vida e ele tinha alguns pedaços, mas queria ter certeza de que tinha todos. Sua concentração relaxada e confortável, ainda que precisa o fato de que nenhuma mulher que passava chamava a atenção dele, na verdade, nada além de mim chamava a atenção dele – tinha alguma coisa nisso que me fazia sentir bem, tipo, muito bem.

Era fácil e divertido, a comida estava deliciosa, as bebidas eram abundantes, minha companhia divertida e linda como nunca e tinha fabulosos sapatos.

Era o melhor encontro que já tive.

Depois do tamayopolitano número 6, nós fomos embora e a segunda parte da noite começou.

Nós estávamos no Camaro e andando pelas ruas de Denver, estava pensando em onde a noite ia nos levar e tendo uma intuição de que seria num lugar privado, para onde meus pensamentos estavam me levando quando o telefone de Hawk tocou. Ele atendeu, disse algumas palavras e desligou.

- Preciso ir ao escritório, amor, tem uma situação da qual preciso me atualizar. Urgente. Você pode me esperar lá?

Com a pergunta dele, pensei, Oh meu deus! Eu vou ver o escritório dele!

E como estava levemente embriagada, estava certa de que não escondi meu contentamento mesmo que tenha escolhido dizer apenas.

-Claro. - Pois a palavra saiu enérgica e ansiosa. Sabia disso porque quando olhei para ele, estava sorrindo.

Ele dirigiu para a garagem do escritório, que era um num prédio alto na parte norte do centro, me guiou até o elevador, me levando para o 14º andar. A porta do elevador se abriu e havia uma área de espera de cada lado das duas entradas. Hawk virou para a direita e depois direita de novo e seguiu reto até escolher a porta número 2 e usar seu cartão para acessá-la.

Entrei com ele e parei chocada.

Instantaneamente legal.

Comando central!

As janelas eram escuras mesmo com a noite lá fora. Na minha frente, em estilo de teatro com plataformas elevadas, havia três níveis, quatro espaços de trabalho em cada nível, todo tipo de alavancas e botões e telefones de console nos espaços. Atrás de mim, telas nas paredes, maquinário abaixo delas com painéis numéricos, todos eles cheios de ação, pessoas, lugares e coisas. Havia três escritórios fora da área de teatro à esquerda, todos menos o último tinham entrada para o telhado nos níveis mais altos, janelas que mostravam claramente o que os ocupantes estavam fazendo o tempo todo. À direita, mais

portas, apenas duas, numa estava uma sala de conferências com várias janelas e na outra havia apenas uma porta e nenhuma janela.

A sala estava cheia de trabalhadores, alguns que havia visto outros não, alguns sentados nos espaços de trabalho, outros obviamente esperando Hawk chegar.

Um deles era 'Smoke'.

- Oi Smoke. - Chamei, acenando para ele.

Os trabalhadores olharam para as próprias botas e abafaram risadas.

- Oi Gwen. - Smoke respondeu.

Coloquei minha cabeça para o lado e perguntei alto.

- Da próxima vez que você precisar inventar um apelido para enganar alguém, posso escolher?

Mais risadas abafadas, Smoke sorriu para mim, ouvi Hawk rindo e depois ele me deu um cartão e pôs as mãos nas minhas costas.

- Amor, meu escritório, espere lá. Vou te buscar assim que terminar. - Ordenou e olhei para ele para ver apontar com a cabeça o escritório escuro lá em cima.

Acenei e, sem pensar, meu corpo e meu cérebro, tendo absorvido seis tamayopolitanos, meus pés naqueles sapatos, minha barriga cheia de comida deliciosa, minha noite sendo passada numa mesa junto com ele, me apoiei no braço dele, fiquei na ponta dos pés e toquei a boca dele com a minha.

Depois saí batendo meu salto no chão preto brilhante, subi as escadas e usei o cartão para entrar no escritório não percebendo que tinha os olhos de vários trabalhadores me seguindo, alguns admirando e outros curiosos.

Ao entrar e acender as luzes achei o escritório muito moderno e totalmente clínico. Sem fotos na mesa ou no aparador. Sem medalhas na parede. Sem troféus nas prateleiras ou placas penduradas. Nada de pessoal. Não havia nenhum arquivo na mesa, nem material de escritório, cadernos, nem mesmo um computador, só um telefone. Era tudo decorado em preto, cinza claro, couro preto e cromado e tão limpo que um médico poderia fazer uma cirurgia aqui sem risco de infecções. Havia quatro monitores de TV na parede, telas escuras. Havia um longo sofá preto. E duas cadeiras pretas na frente da mesa dele e uma grande cadeira giratória atrás dela. Era isso.

Considerei minhas opções para o que fazer no tempo que ficaria no escritório de Hawk e decidi mandar sms para Cam e Tracy sobre o encontro ao invés de tentar mexer em gavetas. Primeiro, se remexesse nas gavetas seria invasão e muito errado – ele poderia ter se intrometido na minha vida, mas isso não significava que eu teria que fazer o mesmo. Segundo, e mais importante, achei que ele pudesse ter câmeras lá e saberia se

fizesse isso e provavelmente colocaria uma cara emburrada e Hawk bravo era uma coisa assustadora.

Então sentei no sofá e mandei mensagem para Cam e Tracy sobre o encontro e recebi de volta mensagens animadas de Tracy e cuidadosas de Cam que consistiam mais nela implorando para não ingerir mais álcool.

Hawk disse que não demoraria muito, mas estava errado. Então como demorou muito, eu havia tomado seis tamayopolitanos, minha barriga estava cheia e tinha tido duas noites de sono interrompidas durante as quais houveram intervalos de muita emoção incluindo invasões e bombeamentos, eu acabei dormindo no sofá dele.

Acordei com Hawk me pegando no colo.

- Eu posso andar. - Murmurei.

- Sim? - Perguntou e sugeriu. - O que você acha de fazer isso no térreo com aquele salto.

Ele queria me carregar? Ok estava bem com isso.

Enfiei minha testa no pescoço dele e o um dos meus braços envolveram seu ombro, o outro em volta do seu pescoço e murmurei.

- Ok.

Ele me carregou nas escadas, mas mesmo quando chegamos ao térreo não me colocou no chão até que estivéssemos fora do elevador. E quando o fez me inclinei pesadamente para ele.

- Cansada? - Perguntou.

- Seis tamayopolitanos. - Expliquei, mas meio que arrastei a palavra 'tamayopolitanos' principalmente porque estava com sono, mas também porque ainda estava um pouco bêbada.

Ele riu e me colocou mais perto.

Quando estávamos dentro do elevador e estava novamente pressionada nele, percebi.

- Sua atualização demorou.

- Relatórios de campo, algumas coisas mudaram, nós precisamos abortar a missão, reagrupar e recomeçar.

Isso era linguagem assustadora que minha mente se recusava em processar então levantei minha cabeça e olhei para ele.

- Deixe-me adivinhar, eu não quero saber?

Ele sorriu para mim.

- Não, você não quer saber.

- Você está sorrindo. - Observei. - Isso significa que não houve mortes?

- Não dos mocinhos. - Respondeu.

De novo, assustador. De novo, mente se recusando a processar. Mesmo assim, boas notícias.

Encostei minha bochecha no peito dele novamente e murmurei. –

Bom saber.

Ele me apertou. Depois me guiou para fora do elevador e para o Camaro. Depois dormi de novo.

A última parte da noite foi quando acordei porque o Camaro parou de acelerar. Ele tinha estacionado. Ele me ajudou a sair do carro, passamos por uma porta e eu sabia de uma coisa. Eu não estava em casa. Sabia mais uma coisa. Não me importava. Só queria dormir.

Então murmurei.

- Cama.

- Ok, docinho de ervilha.

Hawk me ajudou a subir alguns degraus que faziam muito barulho e estava curiosa para olhar em volta, mas estava sem energia. Eu vi uma cama, fiz meu caminho até ela, tirei meu vestido e meus sapatos e me joguei nela.

Agora já era de manhã.

Droga.

Me levantei com uma mão e tirei meu cabelo dos olhos com a outra.

Depois encarei.

Estava numa cama enorme num prédio cavernoso e quando digo cavernoso, quero dizer cavernoso. Deveria ter sido um armazém algum dia. Podia ver luz entrando enormes janelas que iam do chão até o teto, pelo menos três andares. Também podia ver que tinha um rastro de neve lá fora. E percebi que o armazém era no meio do nada, cheio de arbustos congelados em volta, um grande lago ou talvez fosse um rio pequeno perto da construção. Depois vi que estava numa plataforma com uma grade em volta que não era minimamente decorativa, era industrial.

Olhei para o lado da cama e vi uma enorme extensão de piso de tábuas e no final, um grande cubo de blocos de vidro, uma porta para abri-lo e um banheiro.

Minha primeira parada.

Meus olhos se moveram para o chão e vi meu vestido e meus sapatos misturados com os jeans, camisa e botas de Hawk. Gostava daquela mistura, ela me dava um frio na barriga.

Nossa, estava encrencada.

Segurei as cobertas até meus seios, me arrastei para a beirada da cama e estiquei meu torso para pegar meu vestido. Decidi que não precisava do vestido e peguei a camisa dele. Vesti a camisa e saí da cama em direção ao banheiro, meio tonta ainda pelo sono e ter uma ótima e relaxante noite e meio tonta porque estava na cabana do Hawk.

O banheiro era bom, limpo, pequeno. Sem toques pessoais também, assim como na área da cama. Apenas grossas e suaves toalhas azul-escuro dobradas e empilhadas em prateleiras ao longo do vaso sanitário. O azul-escuro e o cinza era um tema, os lençóis e os cobertores eram da mesma cor.

Usei o vaso e lavei minhas mãos. Depois olhei no armário porque você seria expulsa do clube das garotas se pelo menos não olhasse o armário. Eu não dei uma olhada na mesa do escritório dele, tinha que olhar o armário.

Pasta de dente. Desodorante. Fio dental. Creme de barbear. Duas escovas de dente extras. Era isso.

Abri uma escova de dente e escovei os meus. Se ele ficasse bravo porque usei uma das escovas dele, compraria outra pra ele. Não podia comprar Jimmy Choos ou pagar homens para deixar minha sala de estar habitável, mas podia pagar novas escovas de dente.

Escovei os dentes e enxuguei as mãos. Depois abotoei alguns botões da camisa dele e dobrei as mangas. Depois saí.

E quando saí, estava nervosa. Isso era diferente. Isso não era o que a gente tinha. Isso não era parceiros de sexo ou nós brigando o tempo todo. Nós tivemos um encontro. Ele me deu sapatos. Ele me carregou de um prédio em chamas. Meu pai não ligou de nos pegar em flagra num amasso muito carnal. Meredith achava que ele era a bomba. Sabia onde ele trabalhava. Conheci alguns dos empregados dele. O que disse no jantar com meus pais era importante para ele.

E agora estava em sua cabana.

Minha mente repassou todas essas informações e depois algumas mais e desci as escadas devagar, achando-o na cozinha, mas sem olhar para ele. Estava analisando o lugar cavernoso. Uma área para sentar com um sofá gigantesco no meio, duas poltronas reclináveis de cada lado, uma TV grande plana numa estante grossa. Equipamentos de exercício na parede oposta, muitos deles: barras de peso, esteira, bicicleta, máquina de remo, máquina elíptica. Uma mesa no canto em posição diagonal, de frente para a sala, mostrando personalidade, papéis e arquivos e laptop nela, usava aquela mesa e dava para ver, nada como o resto do lugar. Uma cozinha grande com um balcão e bancos em volta, um outro balcão contra uma coluna da parede de tijolo entre as janelas

gigantescas, os aparelhos tope de linha. No meio disso, havia alguns tapetes cobrindo o chão de cimento, mas na maior parte ele era todo aberto.

Nossa como será que ele conseguia?

Minha cabeça se virou para a esquerda e mordi meu lábio quando vi embaixo da plataforma da cama uma área que era definitivamente o lugar do Hawk. Do chão até as prateleiras cheias de livros e CDs. Um rádio muito bom. Uma cadeira gasta e velha que não era como nenhum outro móvel ou equipamento, não era nova, não era estilosa. Havia uma mesa perto dela, também gasta. Um abajur ao lado da cadeira, iluminando a cadeira para leitura. Um tapete de renda desgastado e enorme no chão, que enchia toda a área. No final, outro cubo, esse envolto em madeira, com a porta fechada. Aquele espaço era como se de um outro mundo, não se encaixava, parecia confortável e acolhedor, convidativo.

Interessante.

Cheguei ao fim da escada e não podia mais evitar.

Meus olhos se viraram para ele.

Ele estava na cozinha, sem camisa, segurando um bule de café e me olhando.

E naquele momento, percebi.

Os prós pesavam mais que os contras. Eu não estava mais incerta. Eu estava decidida... muito decidida.

Ele podia ser mandão e muito do que fazia me enlouquecia ou me enraivecia, mas quando era amável, generoso, sexy e aberto era melhor que no meu melhor sonho.

De longe.

E era boa em sonhar de olhos abertos, passei bastante tempo fazendo isso, fiz os melhores sonhos de olhos aberto que existiam.

Então para a realidade superar isso, a certeza entrou e se firmou.

Dei a volta no balcão e vi que estava usando, a calça preta com listras cinza escuro nos lados e descalço.

Gostoso.

Fui até ele e não parei até meu corpo se encontrar com o dele, meus braços escorregaram pela cintura dele e encostei meu rosto na pele do peito dele.

Depois murmurei.

- Bom dia, amor.

Um dos braços dele me envolveu me trouxe para mais perto e ele disse no meio do meu cabelo.

- Bom dia, docinho de ervilha. Dormiu bem?

Virei minha cabeça para pressionar minha bochecha no peito dele enquanto assentia.

- Bom. - Murmurou, me apertando.

Apertei de volta.

- Café? - Perguntou e assenti contra o peito dele novamente. - Como você bebe?

Deslizei minha bochecha pela pele dele enquanto levantei a cabeça para olhar para ele, minhas sobrancelhas se levantando enquanto meu olhos encontravam os pretos dele.

- Você não sabe?

Sua boca se contorceu.

- Não.

- Creme, meio cubo de açúcar.

Suas sobrancelhas que se levantaram dessa vez. -Meio cubo de açúcar?

-Economizo açúcar para quando vou comer biscoitos.

Ele riu seu braço congelando por um momento enquanto olhava para mim e vi o olhar dele ficar preguiçoso. Era sensacional.

Depois inclinou a cabeça, me beijou e me soltou.

Ele se moveu para a cafeteira no balcão e fui para a mesa e me debrucei sobre ela.

- Usei uma escova de dente. - Informei a ele.

- Bom. - Respondeu, pegando uma xícara de alguma prateleira que estava fixada na parede e onde havia um monte de louça de barro esmaltado azul brilhante, utensílios de aço inoxidável pendurados nos ganchos de fora das prateleiras inferiores, reluzentes tachos e panelas no topo.

Acho que não precisava de mim para comprar uma nova escova de dente e também pareceu pela falta de suprimentos, que não cozinhava nem comia muito lá.

- Você muda os móveis para jogar futebol com seus empregados nos sábados? - Perguntei enquanto ele colocava café para mim.

- Não. - Respondeu, mas podia ouvir o sorriso em sua voz.

- Rúgbi? - Continuei.

Ele foi até a geladeira e a abriu repetindo.

- Não.

- Paintball?

Ele pegou o leite, fechou a geladeira e olhou por cima do ombro para mim, rindo.

- Não.

- Hmm. - Murmurei.

Ele terminou meu café e trouxe-o para mim e depois descansou a cintura no balcão, seu corpo de frente para o meu, nossos corpos se tocando.

Tomei um gole do café e ele também.

Ele fazia café gostoso.

- Seu café é gostoso. - Conteí.

Ele não tinha resposta.

Inclinei a cabeça para olhar para ele.

- E você é organizado.

Suas sobrançelas se juntaram.

- Sou organizado?

- Seu banheiro é limpo, não tem pilhas de roupa no chão do seu quarto e suas pilhas de armas e munição obviamente foram retiradas.

As covinhas apareceram.

Depois ele respondeu.

- Casa desorganizada, mente desorganizada, vida desorganizada, amor.

Era verdade. Sabia disso porque papai me ensinou e era um princípio pelo qual eu vivia e era o motivo da minha sala de estar me deixar doida.

- Não consigo te imaginar limpando. - Compartilhei.

- Eu não. Janine limpa.

- Janine?

- Ela cuida desse lugar e da base. Janine está responsável pela ordem para que eu possa cuidar das outras coisas.

- Hmm. - Murmurei.

Ele empregava muitas pessoas. Ele dirigia um Camaro top de linha. Ele instalava elaborados sistemas de segurança. Podia pagar por designer de sapatos caros. Podia esquentar um armazém cavernoso ao ponto de andar descalço e sem camisa e eu estava confortável só com a camisa dele e uma calcinha.

- Você mora num velho armazém. - Apontei o óbvio.

- Sim. - Concordou com o óbvio.

- Esse é um grande espaço, Hawk.

- Sim. - Concordou.

- Muito espaço. - Continuei.

Ele sorriu e deu um gole no café. Eu também.

Quando a xícara deixou a boca dele, ele declarou.

- Não gosto de lugares apertados. Preciso de espaço.

Interessante.

- Bom você tem.

Ele sorriu novamente, colocou a xícara no balcão, pegou a minha e colocou no balcão também e depois se moveu em minha direção, suas mãos deslizando pela minha cintura para minhas costas, me envolvendo e me puxando para ele.

Descansei minhas mãos no peito dele e olhei para cima.

- Você é bonita de manhã. - Ele me disse.

- Sou? - Perguntei.

- Bonita e amável.

- Mm. - Murmurei satisfeita de ele pensar isso, mas eu sempre gostei de manhãs. Gostava das noites também. Gostava de todos os períodos quando não estava estressada e de mal humor.

Uma das mãos dele deixou minhas costas e assisti os olhos dele ficarem quentes e intensos enquanto estudava meu rosto.

Depois ele fez algo bonito, maravilhoso, uma coisa que, se eu ainda tivesse alguma dúvida na minha certeza, isso a teria desintegrado.

Ele ternamente deslizou a parte de trás da mão no meu rosto enquanto murmurava.

- Um ano e meio. Passou tão rápido.

Minha barriga se encolheu.

Sim, certeza absoluta.

- Hawk. - Sussurrei e sua mão foi para minha mandíbula.

- Quanto trabalho você conseguiu fazer?

- O quê?

- Você estava relaxada ontem a noite, sem estresse, está tudo bem no trabalho?

- Um... - Enrolei não querendo pensar em trabalho ou na vida ou em nada, querendo só ficar nesse sonho real.

Hawk continuou.

- Preciso fazer uma coisa essa manhã, os meninos estarão aqui em alguns minutos e quero você aqui quando voltar.

Encarei os olhos dele.

Oh meu Deus.

Uau! Ele me queria na toca dele quando ele voltasse!

Minha mente foi para trabalho.

Oh droga.

Precisava voltar para casa e terminar.

Eu me derreti nele e minhas mãos foram do seu peito para seu pescoço.

- Um dos meus prazos é hoje. Estou perto de terminar, mas ainda preciso fazer algumas coisas. - Seus braços me apertaram e continuei numa voz quieta, meio assustada, meio esperançosa, mas minha decisão estava tomada e minha decisão era sobre ele. Achei que ele deveria saber mesmo que isso me assustasse muito. - Eu quero estar aqui quando você voltar, mas sempre cumpro meus prazos. É uma promessa que faço aos meus clientes e...

- Amor. - Ele me cortou. - Tudo bem.

- Eu quero estar aqui. - Recomecei para ter certeza de que ele entendia, mas fiz isso num cochicho.

A mão que estava na minha mandíbula inclinou mais minha cabeça enquanto a sua se aproximava.

- Entendo docinho de ervilha. - Cochichou de volta. - E eu gosto disso.

Ele entendeu. E ele gostava.

Lambi meus lábios e assenti.

Ele me beijou e disse.

- Preciso ir com os rapazes. Vou ligar para Fang, você pode demorar o quanto quiser se vestir tomar banho, comer, o que você quiser fazer. Ele estará aqui em 30 minutos, tome o tempo que quiser. Vou deixar uma chave com você, pegue-a. O código de segurança é 364. Quando você terminar, volte.

- Ok. - Concordei prontamente.

Seu braço me aproximou dele e sua mão deslizou até o meu cabelo e seus olhos se tornaram quentes.

- Nós já passamos da cota, amor. Definitivamente. Ainda mais depois que eu te vi naquele vestido e naqueles sapatos ontem à noite e depois você desmaiou praticamente nua na minha cama antes que nós pudéssemos brincar. Planejei uma noite animada.

Uau.

- Ok. - Respirei e concordei rapidamente.

Ele sorriu um sorriso que, com os olhos quentes em mim e seu corpo próximo, eu vi a fome.

Hm.

Meus dedos passaram pelo cabelo dele e colocaram pressão enquanto me erguia na ponta dos dedos e olhei os lábios dele.

Entretanto o vi formar palavras num murmúrio.

- Totalmente perdido.

Depois ele me beijou, quente, forte, com língua e sua mão na minha bunda puxando minha cintura para a dele enquanto eu me segurava, minhas pernas e partes internas se tornando líquido.

Ele quebrou o beijo no que pareceu um rugido frustrado e gostei tanto disso, me fez pressionar mais forte e quando o fiz, a boca dele tocou a minha e depois voltou e depois de novo e os dentes dele se fecharam em meus lábios.

Hm... gostoso.

- Hawk. - Sussurrei, ainda o segurando.

- Amor, vamos, se não perco um cliente e sem mais sapatos chiques.

Considerarei isso, colocando na balança sapatos contra sexo com Hawk na cabana cavernosa.

Então continuei segurando.

Ele sorriu seu braço me apertando, sua boca tocando a minha novamente e depois me soltou e deu um passo para trás. Eu me movi para me inclinar em direção ao balcão num esforço para me segurar de pé e ele ergueu a mão e deslizou o dedo indicador pela lateral do meu queixo.

Um... bom!

- Até mais tarde. - Prometeu.

- Ok. Respondi.

A mão dele foi para o meu pescoço e deu um aperto e se afastou, abriu uma gaveta, tirou uma chave e a deixou no balcão e então subiu as escadas. Assisti até ele chegar ao topo e depois peguei meu café, dei um gole e assisti mais um pouco enquanto abria e fechava gavetas na cômoda e no guarda-roupa e se vestia.

Ouvi os veículos do lado de fora enquanto ele estava sentado na cama colocando as botas e eu e minha caneca de café fomos até as escadas enquanto ele descia. Colocou um braço em volta do meu ombro, me guiou até a porta embaixo da plataforma, através dela há outro espaço cavernoso que estava seu camaro, uma SUV preta, uma motocicleta debaixo de uma cobertura e ainda havia espaço para estacionar meu carro, o carro do meu pai e uma motorhome.

Pegou uma caixa que tinha dois grandes botões vermelhos redondos nela. Pressionou um e a porta colossal abriu o frio lá de fora me assaltou, mas mal senti porque ele me guiou até o final do prédio, me virou para ele, consegui manobras evasivas com minha caneca logo antes dele me beijar novamente.

Ele levantou a cabeça e murmurou. –

Energético.

- Certo. - Respondi, ele sorriu, em seguida, assisti ele entrar na SUV.

Fiquei lá no frio, na camisa dele, carregando uma brilhante caneca azul, completamente embaraçada porque estava completamente feliz na minha vida real de sonhos e acenei para os trabalhadores enquanto eles iam para longe.

Nenhum deles acenou de volta mesmo que tenha ganhado alguns sorrisos e um divertido balanço de cabeça.

Depois peguei a caixa, apertei o botão, a grande porta fechou e entrei de novo na toca de Hawk.



Estava na plataforma da cama arrumando a cama de Hawk quando aconteceu.

O telefone tocou e, obviamente, eu ignorei.

Então a secretária eletrônica numa das cômodas pesadas de madeira escura atendeu. Uma voz eletrônica pediu para deixar um recado e a pessoa deixou um recado.

No minuto em que ouvi sua voz, congelei enquanto estava arrumando os travesseiros.

- Hawk? - Hesitante. Sondando mas incerta. - Querido, espero que esteja tudo certo. Você não apareceu ontem à noite. Eu sou a quinta-feira. - Pausa. - Espero que você não se importe de eu ligar. - Ainda hesitante continuou. - Mas estou preocupada. Um... - Pausa. - Me liga ok? - Outra pausa e depois apressadamente. - Só para saber que você está bem. - Outra pausa e depois, - Um... Ok, um... tchau.

Houve um zumbido porque ela havia desligado e depois silêncio.

Fiquei lá, com o travesseiro na mão, encarando a secretária eletrônica, uma coisa desconfortável acontecendo no meu estômago.

Ela era quinta-feira?

Quinta-feira?

O que isso significava?

Ela era quinta-feira. Ontem foi quinta-feira. Ela estava esperando uma visita de Hawk.

Ela era quinta-feira.

Aquela coisa no meu estômago subiu até minha garganta, encheu minha boca e tinha gosto de ácido.

Capítulo quatorze

Tapa-buraco

Fang esperou na esquina enquanto fazia meu andar da vergonha para minha casa. Não era um andar da vergonha, na verdade, mas qualquer pessoa me vendo naquele vestido e sapatos durante o dia ia achar que era.

Fang, eu descobri para minha sorte, não era um mestre em comunicação. Isso era bom e ruim porque significava que poderia me prender em meus pensamentos e ficar lá por toda a viagem desde a toca de Hawk. Era bom porque precisava pensar em como resolver tudo e era ruim porque não queria pensar porque não conseguia resolver nada.

Abri a porta e vi Meredith, Camille, Tracy e a Sra. Mayhew todas sentadas na minha mobília e bebendo café do lado esquerdo da minha sala de estar. A mobília estava descoberta, o chão havia sido varrido, a camada de poeira dos móveis tinha desaparecido. O equipamento da reforma também. O lado direito da sala estava tão limpo quanto o outro, mas estava vazio. Uma olhada através das portas de vidro para o meu antes vazio recanto mostrou que ele era um armazém de ferramentas, tubos, canos e outros equipamentos. As paredes e o chão ainda precisavam de retoques, a lareira tinha sido refeita em algumas partes e as luminárias haviam sido trocadas, mas agora pelo menos parecia uma sala de estar.

Nossa. Era dez horas. Meredith tinha se ocupando bastante.

As encarei e amei. Amei todas elas. E amei que Meredith deixou minha sala de estar parecendo uma sala de estar.

Mas queria biscoitos. Solidão e biscoitos.

Não, precisava de solidão e biscoitos.

Tipo, muito.

- Oi. - Cumprimentei.

- Teve uma noite boa? - Meredith perguntou.

- Um... - Enrolei.

- Vestido bonito. - A Sra. Mayhew elogiou.

- Obrigada, Sra. M. - Respondi andando e pensando era típico dela dizer que estava usando um vestido bonito quando acabei de entrar em casa usando roupas da noite anterior e todos sabiam que gritava 'vadia'!

- Soube que você pescou um gostosão. - Ela continuou, com um sorriso imenso.

Bem, achei que sim, mas estava preocupada que eu é que tivesse sido pescada.

- Um... - Murmurei novamente.

- Você está bem? - Cam perguntou, me examinando de perto.

- Um... - Disse mais uma vez.

Todos os olhos femininos se focaram em mim, já que parecia que eu era incapaz de falar.

Então Cam se moveu.

- Certo. - Ela disse sagaz, pulando do sofá. - Banho, calças de yoga, vamos! - Ordenou e bateu as mãos, vindo em minha direção, me levando até as escadas e me fazendo subir, direto para o meu banheiro.

Virei para a porta do banheiro e olhei para ela. Cam tinha a minha altura, só pernas e bumbum, um pequeno decote que não era lá grande coisa, mas isso não importava, porque era tão bonita que tirava o ar. Grandes olhos castanhos, lábios cheios, bochechas fabulosas, mandíbula elegante, sobancelhas perfeitas. Ela era a exótica, Afrodescendente yin para a vizinha Tracy yang. Isso costumava me dar complexos, ver as duas melhores amigas eram material de passarela soltas na sociedade, mas aprendi a controlar meus sentimentos de inferioridade através de absorver o universo e comprar roupas fantásticas que melhorariam minha confiança cada vez que eu saísse com elas.

- Cam. - Disse.

- Você está surtada. - Respondeu me analisando, como sempre, como se fosse um livro.

Não que estivesse sendo misteriosa.

- Alguma coisa aconteceu. - Disse a ela. - Bem, muitas coisas aconteceram, mas...

- Banho, querida, vou fazer um café fresco e te encontrar no seu escritório com Tracy. Você tem 15 minutos. - Depois ela se virou e desceu as escadas.

Tinha muitas coisas sobre Cam que adorava, mas, sendo eu e deixando minha vida sair do controle ocasionalmente, a melhor delas era sua habilidade de controlar a situação e ser decidida.

Fiz o que ela mandou e em minhas calças de yoga, camiseta, moletom e cabelo molhado, me encontrei com Cam e Tracy no escritório.

Tracy me passou uma caneca de cappuccino.

Peguei e meus olhos se viraram para Cam.

- Como vocês se livraram de Meredith e da Sra. M?

Isso sabia que era uma façanha. Meredith era a única mãe que conhecia e ela se preocupava comigo mesmo com meus 33 anos e mesmo que não tivesse nada para se preocupar. Sra. M era como uma avó para mim e todas as crianças no quarteirão, sejam

elas de 33, 3 ou 63 anos. Se você fosse mais novo que ela, ela era sua avó e quase todos que conhecia eram mais novos que ela exceto pela amiga Erma que as evidências apontavam que estava namorando o Sr. Tempo.

- Não tive que fazer nada. - Cam respondeu. - Sra. M foi para a casa dela com Meredith para encontrar o cara do seguro. Mas tive que prometer mantê-las informadas.

- Você não vai mantê-las informadas. - Declarei, sentando na minha cadeira e tomando um pouco do café.

- Claro que não. - Murmurou.

- O que aconteceu com o rosto? - Tracy perguntou e olhei para ela.

- Que rosto?

- Seu rosto. - Respondeu. - Você parece... Eu não sei como você parece. Achei que o encontro tinha sido ótimo. Noite passada eu recebi 12 mensagens de texto sobre quanto maravilhoso foi o encontro. Agora você não parece como se tivesse sido ótimo.

Meus olhos de voltaram para a janela.

- Ele foi.

- Então? - Cam questionou e meus olhos se voltaram para ela.

- Quinta-feira ligou. - Respondi, os olhos de Cam se fecharam lentamente e a expressão de Tracy ficou confusa.

Encarei Cam. Ela sabia de alguma coisa.

- Quinta-feira ligou? - Tracy perguntou

Eu a ignorei.

- Cam? - Chamei, os olhos dela abriram e eles pareciam irradiar uma luz, uma luz triste e infeliz. - Cam. - Sussurrei.

- Você me disse que vocês dois estavam acabados. - Disse suavemente.

Era verdade.

- Quinta-feira ligou? - Tracy repetiu, soando impaciente e olhei para ela.

- Ótimo encontro, o melhor, melhor que nos meus melhores sonhos. Ele estava interessado em mim, interessado em tudo que dizia, estava engraçado, me comprou um Jimmy Choo. - Contei a ela e os olhos dela se arregalaram.

- Eu sei a garota dele, Elvira, que é hilária a propósito, ela me fez prometer segredo, mas achei tão legal! Totalmente generoso. Ofereci meu desconto, mas ela recusou. Apenas me entregou um cartão de crédito de companhia. Maravilhoso! - Tracy terminou com um gemido e se balançando no sofá.

- Sim, maravilhoso, até quinta-feira ligar. - Respondi e Tracy ficou confusa novamente.

- O que é isso de quinta-feira? - Ela perguntou.

- Eu não sei. - Respondi e olhei para Cam. - Mas você sabe, não sabe?

Camille e eu nos encaramos.

Depois ela falou.

- Cabe Hawk Delgado está na rede. - Ela começou. - Na verdade, está tão na rede, está todo na rede. Tem algum mistério e muita especulação sobre as atividades dele, mas ele é o Sr. Rede. Se está acontecendo algo em Denver, ele sabe sobre isso e a especulação diz que às vezes ele está por dentro disso e ninguém sabe como. Além disso, ninguém sabe exatamente o que ele faz, só sabem que ele é um cara ocupado.

Eu já tinha percebido isso e, a essa altura, não me importava.

Então continuei.

- E...?

Ela respirou fundo, aquela respiração que dizia que estava se preparando para alguma coisa não divertida.

Depois começou a me dar o 'não divertido'.

- Uma coisa que não tem nenhum mistério quando se fala de Delgado são os Dias Dele.

- Dias Dele? - Tracy repetiu.

Cam assentiu.

- Também conhecidos como as Mulheres Dele.

- Droga. - Tracy murmurou os olhos dela se voltando para mim, mas meu olhos se fixaram em Cam enquanto lutava para respirar.

Então soltei energicamente.

- Fale comigo.

Cam pressionou seu s lábios um contra o outro e depois disse:

- Garota, sinto muito.

Senti um formigamento na garganta e não era de feliz como na noite passada.

- Fale comigo, Cam. - Sussurrei.

Outro suspiro e Cam declarou.

- Ok, Delgado é conhecido por tomar mulheres. Ele faz isso e as coloca em escalas. Elas vem e vão, mas enquanto elas são reivindicadas. Ele as investiga e fica claro que ninguém chega perto delas. Quando ele se cansa, ele termina tudo, uma sai e outra chega.

- Não pode ser. - Disse a ela. - Eu não tenho um dia.

Cam engoliu em seco. Não era um bom sinal.

- O quê? - Perguntei.

- Garota... - Ela começou.

Inclinei para frente e repeti.

- O quê?

- Você é conhecida como 'tapa-buraco'.

Oh meu Deus.

- Eu sou conhecida como 'tapa-buraco'? - Sussurrei.

Ela assentiu.

- Ele está com vontade de trocar, alguma das mulheres dele está fora da cidade ou tem um horário vago que ainda não preencheu, ele vem até você.

- Eu sou conhecida como 'tapa-buraco'. - Repeti.

- Querida... - Tracy sussurrou.

- Quem me chama de 'tapa-buraco'? - Perguntei a Cam.

- Um... - Ela hesitou e depois disse: - Agora todos.

- Agora todos. - Repeti.

Ela assentiu.

- Lawson?

Ela mordeu o lábio e assentiu novamente.

Oh meu Deus!

- Tack? - Perguntei.

- Provavelmente. - Cam respondeu.

- Quinta-feira, ela sabe. Ela sabe o que ela é quem ela era, o dia dela. Ela sabia o nome dele e sabia o número dele.

- Bom, um... - Cam começou.

Eu a cortei.

- Acho que se você tem um horário garantido você tem os detalhes de contato dele. Mas 'tapa-buraco' é só isso: 'tapa-buraco'.

- Gwennie, querida. - Tracy sussurrou.

Pulei da minha cadeira e gritei:

- Eu não acredito nisso!

Camille e Tracy deram um pulo também.

- Gwen, querida, me escute. A conversa agora é que ele está fora da rotina. Essa coisa com os Dias Dele era para eles o que era para você, visitas noturnas, severos limites. Ele não tem encontros com elas, ele apenas dorme com elas.

- E daí? - Gritei, batendo minha caneca na mesa, café se espalhando pela superfície.

- E daí que isso é bom, você passou do limite. - Tracy adicionou rapidamente e, como sempre minha querida, doce Tracy, esperançosamente.

- Não, Trace isso não é bom. - Retorqui. - Isso é humilhante.

E era. Era humilhante. Bem lá no fundo humilhante. E a pior parte desse sentimento era que eu tinha feito isso comigo mesma.

De novo!

Levantei as mãos e as enterrei em meu cabelo.

- Eu não posso acreditar nisso. Não sei o que fazer com isso. - Disse para o chão.

- Talvez você devesse conversar com ele sobre isso. - Cam, entre todas as pessoas, me aconselhou e ergui minha cabeça para encará-la.

- Você está louca? - Gritei e seu rosto se contorceu. - Eu sou tapa-buracos, todo mundo sabe disso. Deus! - Puxei minhas mãos do cabelo e as joguei para os lados, repetindo. - Deus!

- Querida. - Cam disse suavemente. - Se acalme.

Ergui minhas mãos de novo para pressionar minhas mãos contra minha testa e através dos meus braços olhei para ela.

- Eu o quero. - Sussurrei meu segredo.

- Então converse com ele. - Cam sussurrou de volta.

- Queria que ele fosse especial. - Continuei.

- Garota. - Continuou também e se aproximou e segurou meu braço. - Converse com ele.

- Para ele ser especial, tem que me fazer sentir especial. Não como Scott me fez sentir. - Ouvi Tracy suspirar suavemente, ela sabia como Scott me fazia sentir, as duas sabiam. - E definitivamente não pior do que Scott me fez sentir.

A outra mão de Cam segurou meu braço e o abaixou, ela se aproximou suas mãos deslizando para segurar as minhas enquanto Tracy se juntava a nós.

- Eu fiz isso comigo mesma. - Sussurrei.

- Querida. - Cam sussurrou de volta e Tracy colocou o braço em volta da minha cintura e suspirou. - Querida.

- Queria acreditar que podia quebrar as barreiras. - Continuei.

- Talvez você tenha conseguido. - Cam respondeu.

- Acho que você conseguiu. - Tracy adicionou.

- Eu segurei, esperando romper. - Continuei falando como se elas não tivessem dito nada.

- Gwen, tire uma folga e pense bem. - Camille aconselhou.

Derrubei a cabeça e olhei para meus pés. Esmalte vinho escuro, uma cor de inverno. Precisava de verão. Precisava de sol. Era hora de tirar férias.

- Eu sempre vou ser tapa-buracos. - Disse para meus pés.

- Oh querida. - Tracy disse.

De repente, me afastei, levantei minha cabeça e anunciei.

- Eu preciso terminar no prazo. - Olhei para Cam. - Posso ficar com você e Leo essa noite?

- Eu não acho que seja uma boa ideia. - Tracy declarou.

- Sim, querida, você pode. - Cam respondeu.

- Cam! - Tracy enlouqueceu e Cam olhou para ela.

- Ela precisa de espaço. - Cam retorquiu.

Tracy olhou para mim.

- Ele vai vir até você hoje, não vai?

- Não. - Disse a ela. - Ele quer que eu vá até ele.

Os olhos dela se arregalaram e ela se aproximou.

- Então vá.

- Não. - Respondi.

Ela colocou as mãos nos meus ombros.

- Gwennie, isso é uma droga, entendo, mas não posso deixar de pensar que...

Eu me afastei e as mãos dela caíram.

- Eu posso. Posso pensar nisso. E não estou brava com ele, Trace. Não estou. Sou eu. Eu fiz isso comigo mesma. Deixei isso acontecer. E se algum dia tiver algum respeito por mim mesma depois dessa merda de bagunça, sou eu que vou ter que parar isso.

- É uma má decisão. - Tracy disse firmemente.

- Talvez, mas é a que tomei. - Respondi e arrumei minha postura. - Scott acabou comigo e eu o amava. Aquilo me matou. Sabia que estava acontecendo e permiti até que não aguentei mais. Com Scott, demorei muito para começar a cuidar de mim mesma, esperando que ele fosse se acertar, e esperei muito por Hawk. Mesmo que as coisas tivessem mudado para ele, sempre vou saber o que eu me deixei ser, o que outras pessoas pensam de mim. Não é surpresa que Lawson e Tack acharam que eu seria fácil. Eles querem chegar lá e quem pode culpá-los? Mulher que com certeza abre sua cama e suas pernas, sem perguntas, sem expectativas, só uma oportunidade de conseguir o que quer e ir em frente até estar terminado. Droga!

- Você não é assim. - Cam declarou.

- Não? Parece isso para mim. - Respondi.

- Então, garota, você está errada. - Cam retorquiu.

Eu neguei.

- Não posso pensar nisso agora. Tenho que trabalhar. Chegarei assim que mandar meus documentos. - Disse a Cam.

Ela me estudou e disse:

- Tudo bem, garota. Estou de folga hoje. Vou comprar sorvete.

- Biscoitos. - Corrigi.

- Biscoitos. - Concordou.

- Gweenie... - Trace começou e meus olhos se voltaram para ela.

- Eu te amo querida, você sabe que sim, mas não agora. Não posso tomar sua esperança agora. Por favor.

Ok. - Ela suspirou.

- Tenho que trabalhar. - Repeti.

- Certo. - Cam respondeu.

Assenti e me virei para o computador. Peguei um pano para limpar o café derramado enquanto ouvia as duas deixando a sala.

- Gwen. - Cam chamou e atendi, segurando um pano coberto de café, ela estava na porta. - Scott foi um idiota e Delgado controla sua vida muito de perto. Ele conseguiu um pouco de você na luz do dia e já mudou todo o jeito dele de fazer as coisas. Você não é quem você pensa que é. - Ela me disse.

Não, ela estava errada. Eu era exatamente quem pensava que era e o pior disso era que Cabe Hawk Delgado também sabia.

- Tenho que trabalhar. - Disse a ela.

- Você não é quem você pensa ser. - Repetiu.

Eu a encarei.

- Biscoitos. - Sussurrou e desapareceu atrás da porta.



- Pronto pronto. - Disse ao mensageiro ao qual estava de pé na minha porta, esperando, visivelmente impaciente, que terminasse de escrever o cheque da quantia que anotei quando liguei para a Nordstrom para descobrir o preço exato do par de fabulosos sapatos que ganhara.

Assinei o cheque, arranquei a folha e coloquei num envelope junto com um bilhete que escrevi enquanto ainda tinha coragem.

Hawk,

Pelos sapatos. Você precisa de uma substituta para os meus horários.

Gwen

Lambi o envelope, fechei e entreguei ao mensageiro.

- Você não tem o nome da companhia? - Perguntou.

Neguei.

- Não, só conheço o prédio, décimo quarto andar, vire à direita depois dos elevadores, direita de novo depois da entrada e segundo andar abaixo à esquerda. Diga a quem você entregar que dê a Hawk.

Suas sobrancelhas se levantaram.

- Hawk?

- Hawk.

Ele me olhou como se me achasse com um parafuso a menos.

Depois murmurou.

- Que seja. - E saiu.

Fechei a porta atrás dele.

Depois subi e mandei meu trabalho para meu autor com minhas notas. Depois fiz a mala, escrevi um bilhete para Meredith e papai e deixei na cozinha. Então entrei no meu carro, o qual eu e Meredith tínhamos ido buscar na casa dela no dia anterior.

Depois fui para a casa de Cam e Leo.

Capítulo Quinze

Resgate de furões

Sentei à mesa de Cam e Leo com Leo. Estava com minha camiseta de dormir. Leo usava uma camiseta cinza e calças de pijama xadrez. Cam tinha um turno cedo, o de Leo era tarde.

Leonard Freeman era todo volumoso, músculos compactados numa altura média, simpáticos olhos pretos e pele morena. Ele era um homem da cabeça aos pés o que o fazia perfeito para Camille porque, exceto pela sua falta de decote (que era camuflada pelo seu amplo bumbum e rosto bonito) ela era toda mulher.

Leo tomou um gole de café e eu também.

Depois ele começou.

– Gwen...

Não, não. Enquanto Camille Antoine era faladeira, Leo era discreto. Se ele vivesse na antiga Grécia, Leo ganharia em inteligência de Platão. Ele tinha sua vida toda resolvida e podia ler pessoas e situações num instante e saber exatamente o que estava acontecendo. Isso fazia dele um ótimo policial, mas um amigo perigoso.

Desesperada, mudei de foco porque estava desesperada, abri minha boca e enfiei os pés pelas mãos.

- Por que você não pediu a Cam em casamento?

Os olhos dele se arregalaram e me encararam.

Droga. Droga, droga, droga! Eu realmente disse isso?

- Um... - Comecei a consertar, mas não sabia como.

- Ela quer se casar? - Leo perguntou e foi a minha vez de encarar. Aparentemente, a habilidade de Leo de ler pessoas não se aplicava a sua namorada.

- Bem... - Hesitei. - Sim.

- Sério?

Pisquei.

- Uh... - Hesitei novamente. - Sim.

- Achei que ela estivesse feliz do jeito que as coisas estão. - Ele me contou.

- Ela está. - Disse a ele.

Ele me encarou.

Bem, nos meti nessa situação, então teria que nos tirar dela.

Droga!

- Você está feliz do jeito que as coisas estão? - Questionei cuidadosamente.

- Completamente. - Respondeu.

Bem, pelo menos isso estava decidido.

- Então, um, sua hesitação em tornar isso oficial é porque... - Pausei e levantei minhas sobrancelhas.

- Está bom do jeito que está, por que mudar? - Perguntou.

Ok estava nos guiando para a zona de perigo, então era melhor trocar de posição e preparar os mísseis. O problema era isso significava explicar mulheres para ele e homens nunca entendia realmente esse processo.

- Certo, é isso. - Disse e me arrumei na cadeira, numa posição que indicava a ele que o que estava dizendo precisava de toda atenção dele. - Mulheres gostam de roupas, sapatos, flores e elas gostam de pessoas que olham para elas e pensam 'Deus, ela é linda.' Quanto mais pessoas pensam isso, melhor. O único dia que você tem tudo isso ao mesmo tempo é o dia do seu casamento. E vem com joias e presentes e acaba com férias onde é praticamente lei que você use lingerie fabulosas e faça muito sexo.

Leo deu um sorriso me mostrando que, provavelmente, ele não entendeu a maioria do que eu disse, mas consegui a atenção dele com a lingerie fabulosa e muito sexo, então fiquei aliviada.

Portanto, coloquei uma mão no antebraço dele.

- Então, você dá isso a ela e depois volta para a casa e é tudo como era antes, exceto que agora tem toalhas e porcelana na sua casa que não teve que comprar.

Ele pegou minha mão e apertou.

Depois ele murmurou.

- Parece bom.

- Bem, como você é sortudo, conseguiu isso de graça. Estou considerando pegar a estrada, dar aulas para homens, explicando as coisas. Só preciso ligar e conseguir comissões com planejadores de casamentos e bandas cover muito ruins.

Com isso consegui mais um sorriso mesmo que ele tenha retorquido.

- Anéis de noivado não são baratos.

- É verdade, mas sou a melhor amiga de Cam e não vou mexer com essas coisas de chá de cozinha e banheiro. É tudo sobre lingerie. - Soltei as mãos dele e levantei uma das mãos. - Juro.

- Se você quebrar essa promessa, querida, vou ter que procurar entre amassadores de alho e outras coisas para achar o abridor de garrafas, mas vou fazer você pagar. - Ameaçou.

- Camille não tem um amassador de alho? - Perguntei, horrorizada.

Isso me rendeu outro sorriso.

Depois os dentes dele sumiram e o olhar dele ficou mais intenso.

- Ela se preocupa com isso?

- Cam?

- Sim.

- Sim. - Respondi honestamente.

- Droga. - Murmurou.

- Ela quer ser sua Leo. - Disse a ele.

- Ela é minha, Gwen. - Ele me contou.

- Então deixe-a mostrar ao mundo todos os dias dando um anel a ela.

Ele me olhou e depois assentiu.

Depois ele disse:

- Tenho que ir para a academia.

Assenti de volta, dizendo:

- Tenho que ir para casa.

Ele ficou de pé e tomou um gole de café. Achei que iria para a pia, mas veio em minha direção. Levantei a cabeça para olhar para ele logo quando sua mão tocou a parte de trás da minha cabeça e seu rosto se aproximou.

- Isso. - Sussurrou. - Que aconteceu agora foi o motivo do Cabe Delgado finalmente ter acordado.

Meu coração se inchou um pouco e disse:

- Leo.

- Nada mais a ser dito, querida, pense nisso. - Leo declarou, puxou minha cabeça um pouco e beijou meu cabelo, depois me soltou e levou a caneca dele para a pia.

Deus, eu amava Leo. Ele era ótimo.

Olhei pela janela. A neve já tinha acabado. Fevereiro estava se tornando março. Em Denver, isso significava que pode acontecer qualquer coisa com o tempo. Nevascas, ficar deitada no sol com um biquíni ou os dois em menos de uma hora.

Meu telefone não tinha tocado e Hawk não tinha tentado penetrar a fortaleza Antoine/Freeman. Mesmo se não tivesse recebido meu cheque e bilhete ainda, ele voltou para sua toca para descobrir que eu não estava lá.

Ele não ligou e não apareceu.

Isso dizia tudo e tentei dizer a mim mesma que estava aliviada, mas não estava.



Enquanto dirigia para minha casa, percebi que a boa notícia era que o carro de papai e Meredith não estavam lá.

Papai ligou à noite para dizer que ele e Meredith passariam o dia na casa deles, limpando e arrumando as coisas. Disse a ele que precisaria trabalhar algumas horas para deixar tudo no prazo e depois iria ajudá-los.

A má notícia era que havia uma Harley na entrada da minha casa e em cima da Harley estava Tack.

- Oi gata. - Cumprimentou quando me aproximei.

Não tinha me preocupado com maquiagem ou cabelo. Tomei um banho e coloquei outra calça de yoga, camiseta e moletom. Esperava estar horrível, mas pelo jeito que ele olhou minhas cinturas se moverem enquanto andava e pensei que não estava. Ou pelo menos minha cintura não estava.

- Oi. - Respondi.

Os olhos dele se moveram da minha cintura para os meus.

- Tem um minuto?

- Depende. - Respondi. - Você está aqui para me dizer que Ginger te deve três milhões de dólares agora?

- Não.

- Você está aqui para falar da Ginger?

- Não.

- Está aqui para me enlouquecer de alguma outra forma?

- Não.

- Isso incluiria me convidar para um encontro. - Avisei.

- Querida, eu não tenho encontros. - Respondeu.

Isso era uma surpresa, então joguei minha cabeça para o lado.

- Não?

- Tomar muita tequila e ter 5 horas de sexo depois conta como encontro? - Perguntou.

- Um... não. - Respondi.

- Então eu não tenho encontros.

Sorri para ele.

Depois, estupidamente, perguntei:

- Você consegue fazer sexo por 5 horas?

Ele sorriu para mim.

Opa.

Seguindo em frente.

- Ok, você tem um minuto.

- Obrigado. - Murmurou.

Abri a porta e o alarme disparou. Entrei em pânico porque esqueci a senha. Então respirei fundo e lembrei. Depois dei um soco no aparelho e o barulho parou.

Ufa.

Eu me virei para ver que Tack me seguiu e fechou a porta.

- Você está ficando prendada. - Ele notou, dando uma olhada em volta.

- Não, minha madrastra tem ficado aqui por conta de danos causados pelo fogo à sala de estar dela. Ela é prendada.

Os olhos dele se viraram para mim.

- Ela está aqui agora?

- Ela está na casa dela limpando tudo.

- Aquilo foi horrível, querida. - Disse suavemente.

- Nem me fale. - Concordei e andei pela casa, derrubando minha bolsa no sofá e virando para encontrá-lo me seguindo de perto.

Inclinei minha cabeça para olhar para ele.

- Eu não tenho tequila. - Disse e ele jogou a cabeça para trás e riu. A risada dele era tão grave e estrondosa quanto a sua voz e tive que admitir, eu gostava.

Droga.

Hora de impor regras.

- Você deveria saber, ontem, tomei uma nova decisão para minha vida. Não vou mais sair com nenhum homem.

Suas sobrancelhas levantaram.

- Sério?

- Sim.

- Hawk sabe disso?

- Não disse diretamente, mas mandei uma mensagem.

O olhar dele se intensificou.

- Por quê? - Perguntou.

- É uma longa história e não quero ser rude nem nada, mas tenho que trabalhar. Depois tenho que pegar todos os meu vestidos pretos curtos e sapatos de salto alto e doá-los para caridade. Depois tenho que ajudar a limpar os danos do fogo. Depois tenho que vir para casa e fazer biscoitos. Então talvez nós possamos ter essa conversa.

Ele ignorou minha sugestão.

- Parece que você está com o dia cheio.

- Eu tenho uma vida cheia.

- Parece que você está tentando colocar alguns intervalos nisso, sem Hawk, sem sapatos de salto alto.

- Decidi começar a escalar.

Ele sorriu.

- E resgatar furões. - Adicionei.

O sorriso dele se alargou ainda mais.

- Um... Você queria conversar? - Propus.

- Sim. - Ele começou, mas não continuou porque, bem na hora, a sala explodiu.

Isso mesmo explodiu.

Num segundo nós estávamos lá gracejando e no próximo as janelas foram jogadas para dentro, vidros quebrando, as paredes caindo por todo lado e, então, houve um barulho alto causado por múltiplas armas automáticas em volta.

Congelei estupidamente, mas, por sorte, Tack não. Ele me pegou pela cintura, se inclinou bastante e de alguma forma conseguiu me carregar pela sala de estar até a cozinha onde me colocou de pé e fechou a porta.

- O que está acontecendo? - Gritei esquecendo de pausar e, diga-se, checar algum sangramento por ferimento a balas em mim ou nele.

- Merda. - Murmurou, pegou o celular no bolso do jeans e o abriu enquanto me empurrava pela cozinha até que minhas costas encontraram a parede ao mesmo tempo em que veio um barulho da sala.

Coloquei minhas mãos nele enquanto me pressionava, fazendo do corpo dele um escudo para o meu.

- Tack!

O barulho parou.

Ele tinha o celular na orelha e estava falando com alguém.

- Invasão na casa da Gwen. Parece que são três ou quatro armas. Não consigo chegar na minha moto nem no carro da Gwen. Preciso de resgate imediato e preciso saber porque eles escolheram a casa dela para uma invasão. - Ele pausou. - Certo. - Depois desligou.

Eu o estava encarando, minha garganta parecendo sufocada, adrenalina pulsando em meu organismo, cada centímetro da minha pele formigando, um sentimento que estava se tornando muito familiar.

- Tack. - Sussurrei.

Ele olhou para mim.

- Fique aqui, aguento firme. Eu volto.

Ele volta?

O que ele quis dizer com isso?

E aí ele sumiu.

Oh Deus. Droga. O que eu fiz? Alguém atirou na minha sala de estar inteira!

Minha bolsa estava lá na sala. Meu celular estava lá também. Droga.

Por que não coloquei um telefone na cozinha? Por quê? Por que, por que, por quê? A primeira coisa que faria na manhã que estivesse segura em minha casa novamente era colocar um telefone em cada cômodo.

A porta da cozinha abriu e Tack estava lá, seu braço estendido para mim.

- Gwen.

Ainda estava encostada na parede e meu olhos assustados foram para ele.

- O quê? - Soltei.

- Venha cá. - Ele disse.

Ele era louco? 'Cá' era a sala de estar! E dez segundos atrás a sala de estar explodiu!

- O quê? - Disse novamente.

- Agora! - Repetiu e me movi. Apressando-me em direção a ele, pegou a minha mão, me guiou pelo pesadelo que estava minha sala, pela porta da frente e direto para a moto dele. Ele montou e montei atrás dele, colocando meus braços em torno dele e me segurando forte. O motor roncou e logo nós saímos de lá.



Tack pilotou atrás do prédio, onde eram as garagens. Nunca tinha estado lá, mas vi que a parte de trás era retangular, um prédio tradicional. Ele parou bem em frente à porta. Saltei da moto e ele também, pegou minha mão e um garoto segurava a porta

aberta para nós enquanto Tack nos levava para dentro do prédio. Parecia um bar e motoqueiros estavam se divertindo apesar de estarem alertas e todos os olhos deles se voltaram para Tack e eu.

- Chamado, irmãos. - Tack disse, mas foi tudo que ele disse, me arrastou pelo bar e em volta dele para uma sala do fundo enquanto os homens se moviam para a porta de entrada.

Tack me puxou para o corredor. Ele era cheio de portas e me levou para a última delas. Abriu e me puxou para dentro. Era um banheiro e precisava urgentemente de uma limpeza.

Um motoqueiro nos seguiu e Tack olhou para ele e depois para mim.

- Você terminou com Hawk? - Perguntou e o achei insano.

- O quê? - Perguntei de volta.

- Gata, preciso saber você terminou com Hawk?

- Um... Sim. - Respondi.

Ele me encarou e perguntou:

- Você tem certeza disso?

- Sim! O que você...

Não terminei minha pergunta. No minuto que ouviu minha resposta, se virou para o motoqueiro.

- Se Hawk aparecer ou qualquer um dos homens dele, você acaba com eles e a tira daqui. Ok?

Oh meu Deus!

- Tack! - Gritei e ele se virou para mim.

Depois as duas mãos dele pousaram em cada lado da minha cabeça.

- Você pode ter terminado com Hawk, mas Hawk não acaba com uma mulher até que ele termine com ela. Você acabou de trazer para si mesma um situação, não sei porquê, mas vou saber. E como estava lá e quase fiquei cheio de balas com você, gata, agora essa é nossa situação. Entendeu?

Estava com muito, muito medo de ter entendido, era como se tivesse saído da frigideira só para acabar dentro da fogueira.

- Tack. - Foi só o que consegui dizer.

- Você entendeu. - Murmurou me soltou e saiu da sala, batendo a porta e trancando-a.

Encarei a porta.

Nossa.

Capítulo *dezesseis*

Não no meu turno

Meu corpo sacudiu e meus olhos se abriram.

Estava dormindo na cama mal feita no que achava que era o Complexo do Caos.

Já era noite. Estava trancada fazia um tempo, mas por sorte, a ração do meu motoqueiro incluía um delicioso pastrami de centeio com queijo derretido, batata frita e Milk shake de chocolate consistente, seguido de um refrigerante diet.

Estava preocupada com meu pai e Meredith que ficariam preocupados comigo e estava enlouquecendo ao mesmo tempo em que estava entediada. Entretanto, não pensei que houvesse a chance de dormir na cama mal feita na qual havia deitado mais cedo.

Mas parece que dormi.

Tentei descobrir o que havia me acordado, mas não consegui. Escutei e olhei a sala escura que estava até que bem iluminada pelas luzes que vinham pela janela.

Encarei a porta e ouvi mais atentamente.

Foi quando eu ouvi. Um ruído abafado de um corpo caído no chão. Um corpo grande batendo no chão. Talvez um motoqueiro grande caindo no chão.

Merda.

Saltei da cama e procurei cegamente por armas. Outra situação em que precisaria de um pé de cabra.

Não tive tempo de achar uma arma. Houve um tiro e o ouvi porque ele destruiu a tranca da porta.

Droga!

Corri, pulei na cama e andei por ela em direção à janela (a qual havia percebido mais cedo que era barrada, mas era minha única esperança). Fui pega enquanto estava pulando para o outro lado da cama com um braço em volta da minha barriga. Fiz um som de 'oomf' e depois fui virada e carregada pelos ombros de alguém.

Foi quando decidi me debater e gritar. Chutei, me virei e gritei tudo que podia no corredor e meu abductor se inclinou rapidamente. Pousei forte em meus pés e depois me senti sendo arremessada para a parede.

- Para com isso, Gwen, e fique tranquila ou vou colocar vendas e mordaças em você. Não estou brincando.

Enquanto ouvia a voz familiar e profunda, encarei o rosto de Hawk na escuridão.

Então fiquei quieta. Depois me vi novamente sobre o ombro dele.

Uma vez que chegamos ao bar, havia vários trabalhadores em volta. Eu vi também corpos de motoqueiros pelo chão. As luzes estavam desligadas, sem energia nenhuma, nem nos anúncios de cerveja.

Nós saímos pela porta e Hawk e sua tropa foram para as SUVs.

Sim, mesmo comigo pendurada no ombro dele, Hawk empurrou uma SUV.

Ok, talvez ele não estivesse a um passo de super-herói. Talvez fosse um super-herói.

Depois Hawk abriu a porta de passageiros de uma e fui arremessada para dentro. Hawk deu a volta pela frente do carro, guardou sua arma e vi sua outra mão gesticulando enquanto os trabalhadores se dispersavam. Ele entrou no carro, ligou o motor e saiu como um foguete, o que me fez colocar logo os cintos de segurança.

Respirei fundo e comecei.

- Hawk...

- Não fale nada. - Resmungou e preendi a respiração.

Ele não parecia bravo. Parecia furioso.

Enfiou a mão num dos bolsos e tirou o celular dele. Abriu, apertou algumas teclas e colocou na orelha.

Alguns toques e depois.

- Bax?

Oh droga. Papai.

- Ela está bem. Estou com ela.

Droga!

Hawk parou no semáforo.

- Não sei, mas ela estava num lugar seguro, provavelmente apenas assustada.

- Posso falar com ele? - Perguntei minha mão estendida para pegar o telefone.

A cabeça dele se virou para mim e vi seu rosto nas luzes das ruas.

Então pressionei meus lábios um contra o outro e abaixei a mão.

Ok, então não podia falar com meu pai.

E estava numa encrenca.

Bom saber... ou não!

- Sim, deixe-me conversar com ela, ver se está com fome, resolver tudo. Ok? -

Pausa. - Certo. Até mais tarde.

Desligou o telefone e o jogou no console com raiva suficiente apenas para que fizesse um ruído raivoso.

Respirou fundo. Depois dei a ele alguns momentos para se acalmar. Depois tentei de novo.

- Hawk...

- Juro por Deus, Gwen... - Respondeu com outro resmungo e não terminou, mas aquilo era suficiente. Eu me calei. Ele claramente precisava de mais alguns momentos.

Dirigiu e sabia exatamente para onde estávamos indo. A toca dele.

Eu não disse nada a viagem toda. Não disse nada também quando parou perto da entrada de sua grande garagem. Também fiquei quieta e fiquei no lugar quando saiu do carro para abrir o porão da garagem. E mais, fiquei quieta quando entrou no carro novamente, entrou na garagem, estacionou, pegou seu telefone e saiu.

Eu saí também.

Ele foi para a caixa de controle e fechou o portão. Esperei. Depois foi para a porta de dentro, abriu e entrou. Respirei novamente para me acalmar enquanto o escutava digitar os números no painel de segurança e depois o segui.

Eu me movi e parei debaixo da plataforma. Ele andou um pouco e ligou uma luz. A da cadeira de canto. Duas lâmpadas perto dos sofás. Ele tocou outro interruptor e luzes que não tinha notado a existência iluminaram a cozinha.

Encostei numa coluna de aço que sustentava a plataforma.

- Você pode me explicar porque está tão bravo? - Perguntei rouca e pensei que era uma boa pergunta. Quer dizer, não me tranquei no Complexo do Caos. Não atirei na minha própria casa. Só estava no lugar errado na hora errada e infelizmente, esse lugar era minha própria casa.

- Primeiro. - Ele respondeu, andando vagarosamente em minha direção e sabia que não era um bom sinal que estava contando. - Você forçou uma guerra.

Pisquei. Depois perguntei:

- Guerra?

- Guerra, eu e meus rapazes contra o Caos MC.

- O quê? - Perguntei. - Por quê?

- Amor. - Começou e parou a uma certa distância de mim. - Você estava no Complexo de Tack trancada na sala. Isso é uma declaração. Meus rapazes e eu tivemos que nos infiltrar lá para te tirar. Isso não vai acabar bem.

- Um... Eu acho que você está interpretando mal as coisas. Olha, Tack estava lá quando alguém atirou na minha casa e acho que estava tentando me proteger.

Precisava dizer, mesmo que não fosse para Hawk, achava isso e estava esperançosa que fosse para não ter um acesso nervoso. Achava outras coisas também, coisas parecidas com as que Hawk estava dizendo, mas não deixava muito espaço para

isso na minha cabeça considerando que isso também me daria um acesso nervoso. Nunca tinha tido um, mas tinha certeza que acessos nervosos deveriam se evitados.

- Até Kane Allen, se decidir ser um bom samaritano, deixaria uma vítima de invasão na delegacia. Não pegá-la e sair para caçar os responsáveis a não ser que... - Ele se inclinou para frente. - Ele esteja declarando-a como dele.

Uh-oh.

- Ok, consigo ver como isso é ruim, mas ele está fazendo isso. Não disse isso.

- Então você quer me contar o que estava fazendo lá durante a invasão?

- Ele estava na minha casa quando cheguei lá esta manhã.

- E?

- Ele queria conversar.

E?

- E, prometeu não falar nada para me enlouquecer então concordei em conversar.

- Certo docinho de ervilha, vamos voltar para o porquê você não estava em outro lugar esta manhã, por exemplo. - Ele deu um passo ameaçador para frente. - Aqui.

Uh-oh.

- Hawk...

Parei de falar quando deu outro passo ameaçador e vendo como as pernas dele eram longas, isso significava que estava perto. Muito perto. Assustadoramente perto.

- Ontem. - Disse numa voz quieta e assustadora e se aproximou então me afastei da coluna e dei um passo para trás. - Eu saí daqui. - Continuou se movendo em minha direção então continuei me afastando. - E quando saí daqui. - Continuei me movendo, ele continuou vindo. - Você estava doce e gentil.

Bati na prateleira de livros e fui forçada a parar. Hawk não parou. Ele me prendeu, abaixando a cabeça para me olhar, mas não me tocou. Ele me prendeu somente com a força de seu poder.

- Então. - Continuou. - Ontem à tarde, recebi essa droga de bilhete com uma droga de um cheque. O bilhete não entendi. O cheque, querida, o cheque é um belo tapa na cara.

Hmm. Talvez não tenha pensado nisso direito.

- Então checo o rastreador no seu carro e vejo que você está na casa de um policial. - Continuou.

- Você tem um rastreador no meu carro? - Sussurrei e o rosto assustador e raivoso dele se tornou ainda mais assustador e raivoso então parei de falar.

- Venho para casa. - Ele não mudou de assunto. - E recebo uma mensagem de Gayle. Então entendo o bilhete porque entendo que você ouviu a mensagem e depois você

escutou qualquer besteira que a sua amiga tenha falado e você não atendeu o telefone ou veio para minha casa para falar comigo. Você sumiu e fazendo isso, me afastou me mandou embora.

Certo, então nós estávamos na parte em que tínhamos que conversar sobre esse assunto.

- Eu sei sobre os Seus Dias. - Sussurrei.

- É? Você sabe?

- Sim. - Continuei sussurrando. - Eu sei. E sei que sou sua tapa-buracos.

- Não. - Retorquiu. - Você sabe o que um bando de policiais com merdas de cérebros que não tem nada melhor para fazer com seu tempo te chamaram disso. E mais uma coisa, baby, essa merda é totalmente inventada. É tudo porcaria. Gayle se chama de quinta-feira porque ela tem outro homem que não faz nada por ela e sempre sai e faz coisa errada nas quintas-feiras e não chega em casa até que os bares fechem então quando tenho vontade de vê-la, eu a visito. Não tenho uma escala. A única mulher que investiguei com alguma profundidade e a única que eu vigio é você.

- Mas você disse que quando faz uma mulher sua você...

- Não, Gwen, esqueça sobre o que você acha que captou no que eu disse. Estou te dizendo agora, direto ao ponto, como é. E não vou mentir e dizer que não há outras tem outras. E acho que você entende: não sou um homem que perde tempo fazendo precisamente o que estou fazendo agora, me explicando.

Oh droga. Agora estava ficando brava.

- Entendo. - Disse calmamente. - Nós estamos de volta aonde começamos.

- Não, se nós estivéssemos de volta aonde começamos, teria tido um pedaço da sua bunda gostosa em algum ponto dos últimos dias.

Minha boca caiu.

Não podia acreditar nele!

- Não dá pra acreditar em você! - Gritei.

- Não é verdade? - Perguntou.

- Não, veja nos últimos dias a merda da minha irmã vazou na minha vida. Eu fiz alguma coisa errada? Não! Eu não vivo no seu mundo. Conhecia Dog. Sabia que ele era bom para Ginger. Achei que ele tivesse se resolvido com ela. Não sabia o que aconteceria quando fui para Ride! Como poderia saber? Não abri a porta para o cara que invadiu! Não guiei os caras do bombardeio para a casa dos meus pais e joguei uma garrafa em chamas pela janela! Eu fui para a casa hoje, só isso. Eu só fui para casa e fui pega no meio de um tiroteio! Mas depois que isso acabou só fiz o que me disseram. Nunca tinha levado um tiro antes, Tack parecia saber o que estava fazendo então achei que seria bom

estar com alguém e soubesse o que estava fazendo. Não sabia que ele ia me trancar no Complexo dele e começar uma guerra! Eu só tenho tentado fazer o melhor que posso numa situação realmente péssima. Não! Em múltiplas situações péssimas!

- Gwen...

- E não preciso que você seja um canalha pra piorar tudo.

- Gwen...

Joguei minhas mãos para os lados.

- Minha sala foi metralhada hoje. Comigo dentro! - Guinchei.

Suas mãos vieram para o meu rosto.

- Amor, se acalme.

- Você se acalme! Você pode atravessar paredes e silenciosamente matar motoqueiros. Eu não tenho essas habilidades, Hawk. Estava em outra situação na qual precisava de um pé de cabra! Isso é uma droga! E depois disso, precisava de biscoitos. Ou pelo menos uma boa comida chinesa, do Twin Dragon, ou melhor, ainda, Imperial.

Seus polegares acariciaram meu rosto e disse calmamente:

- Está certo, amor, vou conseguir Imperial para você.

Balancei a cabeça, mas infelizmente as mãos dele não se soltaram.

- Não, na outra noite, eu gostava de você. Agora, não gosto. - Anunciei. - Quero dizer, obrigada por me salvar da prisão dos motoqueiros, mas agora só quero ir para casa... - Foi então que percebi que não tinha uma casa, meus pais não tinham uma casa e, portanto estava ferrada então terminei, lamentavelmente, - Ou.. sei lá.

- Você está onde você vai ficar até que tudo que está acontecendo esteja acabado, amor. - Hawk declarou.

- Olá? - Chamei. - Deixe-me te relembrar que você mora num mundo fudido e eu não. Você não pode me dizer onde ficar.

- Claro que posso Gwen. - Respondeu.

- Não, você não pode. - Retorqui suas mãos deslizando para o meu pescoço e seus dedos se enraizando lá.

- Me escuta, Gwendolyn. - Ele grunhiu e senti falta do momento que não estava bravo, mas não estava sentindo muita falta que agora estava bravo novamente e ele dizendo meu nome inteiro apenas acentuava isso. - Pelo que investigamos Ginger não estava nem perto da vizinhança quando atiraram na sua casa e isso só pode significar duas coisas. Aqueles tiros foram para acertar o Tack ou para acertar você.

- Ninguém me quer morta. Retorqui.

- Não, mas eles querem que Ginger sofra e ela é sua irmã e eles podem não saber que vocês não são próximas e como eles estão ficando desesperados, como disse, os tiros podem ter sido para você.

Merda!

Fechei meus olhos e murmurei.

- Por que isso só fica pior?

Abri meus olhos quando Hawk respondeu.

- Porque sua irmã é um lixo. Eu ia deixar se safar dessa vez, mas não tive tempo que falar isso porque ele continuou. - Agora, nós não sabemos, mas temos que assumir que você seja o alvo, o que quer dizer que seus pais também podem ser alvos, o que significa proteção. Vocês está segura aqui então vai ter que ficar. Vou fazer o que puder por eles. E vou fazer o que puder para me reconciliar com Tack porque preciso dele como um aliado com essa droga toda e não preciso de mais coisas para lidar e isso inclui você discutindo comigo.

- Você vai fazer o que puder por meus pais? - Perguntei e ele me encarou, seus dedos flexionando meu pescoço.

- Docinho de ervilha, olhe para mim.

- Estou olhando para você. - E eu estava!

- Não, sério, olhe para mim.

Estava olhando para ele!

Ele continuou falando.

- Gayle nunca esteve aqui, nunca vai estar aqui e se a casa dela fosse metralhada e me pedisse conselhos, diria a ela para falar com a polícia. Agora, você entende onde quero chegar com isso?

- Não muito. - Disse a ele e seus dedos se flexionaram de novo então perguntei. - Você disse que me investigou e me vigiou, mas não elas, por quê?

Ele olhou por cima de mim e murmurou.

- Jesus...

-Agora você não está olhando para mim. - Observei e seus olhos se voltaram para mim novamente.

- Eu sou bom no amor e sei que você gosta, sei que você gosta do que posso fazer com você, mas que agora sabe que não é isso que você quer, o que a gente tem e nunca foi. E para mim, você é você. Dito isso, precisava me acostumar.

Meu coração deu um pulo.

- O quê? - Sussurrei.

Ele continuou.

- Eu fiz o normal, olhei para você e vi que Ginger era sua irmã. Descobri que você mostrava muita pele quando saía. Descobri que você conversava com estranhos como se eles fossem seus melhores amigos. Descobri que você não vive no mundo real, vive num mundo de sonho no qual não chama muita atenção para o que está acontecendo em volta. Toma decisões questionáveis e descobri que você dava tudo o que tinha apenas para mim. Por causa disso, ficou claro que você precisava de cuidados. Então cuidei.

- Posso cuidar de mim mesma Hawk. - Menti parcialmente. Isso era verdade em circunstâncias normais, mas não quando estavam atirando em mim.

- Mentira. - Respondeu.

Eu não ia brigar por causa disso, não agora, não com as balas voando, então decidi brigar por outra coisa.

- Você não reclamou sobre estar mostrando muita pele na outra noite. - Eu o relembrei.

- Sim amor, foi porque você estava comigo e nos meus braços na outra noite e estava focada unicamente em mim.

Hmm. Essa era uma boa resposta.

Continuei.

- Não vivo num mundo de sonhos.

- Gwen, você olhou uma vez para mim, decidi que eu era o cara certo. Disse quatro palavras para você e me levou para a sua maldita casa e para sua maldita cama e não disse nada quando continuei voltando.

Ele tinha razão nisso.

Hora de recuar.

- Estou com fome e preciso usar o banheiro. - Anunciei.

Os dedos dele se flexionaram no meu pescoço novamente quando declarou.

- Cristo, você é um pé no saco.

- Ok, então me deixe usar o seu banheiro e depois seu telefone para chamar um taxi para que possa ir para um hotel.

Ele olhou para mim e flexionou os dedos de novo, mas dessa vez ele os usou para me puxar para mais perto dele.

- Você diz que não te escuto, mas você não está me escutando. Nós vamos passar por isso, eu e você, o que nós temos o que nós tivemos na noite antes de ontem, até o que nós temos agora. Não pense por um segundo que você pode me dar o gosto doce ao qual me deu ontem de manhã e depois enlouquecer e achar que pode romper os laços. Enquanto nós estamos fazendo aquilo, você não estará sendo enchida de buracos, sequestrada, torturada e mutilada por causa da sua irmã, não no meu turno.

Eu tinha que admitir aquela última parte me fez ficar aliviada e fez minha barriga se encolher. Mas não admiti em voz alta, apenas encarei.

Ele segurou meu olhar e depois suspirou, suas mãos relaxaram no meu pescoço e fui capaz de me afastar dois dedos, mas foi tudo que consegui.

- Vou ligar para um dos meus rapazes para nos trazer comida. Depois você vai ligar para seu pai e eu vou ligar para Lawson para que ele venha aqui e converse com você sobre o que aconteceu na sua casa hoje. O que você quer do Imperial?

Estava com fome então não iria reclamar. E de qualquer forma, Imperial era o melhor restaurante chinês em Denver. Seria um crime contra a natureza recusar quando Imperial era oferecido.

- Frango xadrez e sopa quente azeda. - Disse a ele e depois adicionei. - Oh, e caranguejo empanado com queijo.

Ele me encarou e perguntou:

- Mais alguma coisa?

-Não.

- Tem certeza?

- Geralmente fico muito cheia para provar as sobremesas deles então não sei se elas são boas. Se você não tem massa de biscoito na sua geladeira, não recusaria se um dos seus trabalhadores passasse na King Soopers e comprasse uma. Gotas de chocolate ou biscoito de açúcar.

- Eu não tenho massa de biscoito na minha geladeira.

Sabia disso. Na manhã anterior chequei a geladeira dele e tinha iogurte, queijo, frutas frescas, fatias de salmão defumado e verduras. Era um desperdício lá. Ele não tinha nem condimentos.

Ele estudou meu rosto enquanto pensei isso e disse:

- Amor, não é uma ofensa punível não ter massa de biscoitos.

- Talvez não, mas você não tem nenhum condimento.

- Ketchup e queijo caseiro não são muito bons juntos.

Senti meus lábios se contorcerem de nojo depois vi os lábios formarem um pequeno sorriso divertido enquanto as mãos dele no meu pescoço ficaram totalmente gentis e um polegar acariciou a pele debaixo da minha orelha.

- Você está bem? - Perguntou suavemente.

- Com o quê? Você e eu? Minha sala estar um desastre? Ou a guerra com Tack que, a propósito, eu deveria notar, não é minha culpa.

- Tudo isso. - Respondeu.

- Não. - Disse a ele verdadeiramente.

Os lábios dele se contorceram novamente e ele aconselhou.

- Você precisa parar de ser tão espertinha.

- Por quê?

Ele continuou como se eu não tivesse falado nada.

- E ao mesmo tempo ser tão linda.

- Com isso vou concordar ser linda está se tornando um problema.

Sorriu.

- Você deu a Lawson uma de doce e linda e para Tack uma de esperta e linda. - Os dedos dele se flexionaram de novo e puxaram enquanto a cabeça dele se abaixou para falar: - Eu sou sortudo, sou o único que tem tudo.

- Hawk. - Disse quando os lábios dele estavam contra os meus.

- O quê? - Perguntou.

- Preciso comer.

- Certo. - Murmurou depois encostou a boca dele na minha, mas quando se afastou não foi muito longe e seus olhos continuaram nos meus.

- Não tente fugir de mim de novo, Gwen. - Avisou e fiquei tensa com o tom dele. - Seu amigo sendo policial ou não, eu vou atrás de você. Você quase morreu hoje. São duas vezes em menos de uma semana. Essa droga vai parar e não é Tack que vai fazer isso parar por você. Entendeu?

- Vou parar de ser espertinha quando você parar de ser mandão.

- Vejo que você não me levou a sério.

- Estou falando sério.

- É impossível você parar de ser espertinha.

- O mesmo com você sendo mandão.

Ele encarou meus olhos.

Beco sem saída.

Depois soltou se afastou meio passo e procurou nos bolsos dele pelo celular.

Ele o entregou para mim e ordenou.

- Ligue para o seu pai.

Peguei o telefone e murmurei.

- Mandão.

Hawk suspirou.

Abri o telefone e liguei para o meu pai.

Capítulo Dezessete

Função de proteger Gwendolyn Kidd

Acordei e sabia que estava na cama de Hawk.

Estiquei o braço e encontrei a cama vazia, então abri meus olhos e ouvidos. Eu não podia ouvir nada.

Rolei e olhei através da vasta extensão de seu armazém para ver o sol brilhando em todos os lugares. Coloquei minhas mãos em meu rosto enquanto deixava o sono sair de mim, deixei os pensamentos sobre a noite anterior fluírem.

Papai estava assustado e Meredith mais. Bombas incendiárias eram ruins, mas armas automáticas levavam a um novo nível de ruim. Especialmente quando os relatórios chegaram em que meu carro estava na frente da casa e minha bolsa e saco estavam no sofá "da cena". Meu desaparecimento não foi tratado muito bem e mesmo não sendo minha culpa, me senti mal com isso.

O que foi mais assustador, foi quando Cam recebeu o telefonema de notificação do ocorrido e como ela não conseguia entrar em contato comigo, ligou para o meu Pai e ele mais que imediatamente contatou Hawk. Em algum lugar ao longo da linha eles haviam compartilhado números de telefone e meu pai havia se tornado 'Bax' para Hawk e Hawk tornou-se protetor e conhecedor ou o cara que papai procuraria para descobrir todas as coisas de Gwen.

Eu não tinha certeza se isso era bom.

Entreguei o telefone de Hawk depois que falei com o meu pai e Meredith e fiz uma chamada e deu suas ordens. Estas foram conduzidas para a carta e elas incluíram mais do que um pedido para o chinês. Soube disso quando trabalhadores chegaram e haviam três deles. Eles trouxeram imperial, mas também trouxeram sacos de King Soopers que quando os abri tinham coca diet, refrigerante de uva diet, leite dois por cento (Hawk só tinha desnatado e, sério, o qual era o ponto de leite desnatado - este foi um pensamento que retransmiti para ele antes de sua ligação para os trabalhadores), ovos, bacon, carne, pão, uma variedade de salgadinhos, dois rolos massa de biscoito de chocolate, dois rolos massa de biscoito de açúcar e uma infinidade de condimentos.

Hmm.

Eles também trouxeram a minha mesa e quando digo isso, quero dizer que trouxeram a minha mesa: a minha cadeira, minha mesa, tudo sobre ela e nela, meu

computador e tudo no caminho até a minha caixa de lenços de papel. Eles embalaram tudo e entregaram, colocando a mesa no canto oposto à de Hawk, estabelecendo as caixas em torno dela e ligando o computador.

Também trouxeram a minha bolsa e, assustadoramente, minhas duas grandes malas. Sim, duas delas. Após a inspeção encontrei as malas cuidadosamente embaladas e completas. Roupas, calcinhas, camisolas, sapatos, produtos de rosto, minha loção de ervilha doce e gel de banho e uma boa seleção de maquiagem. Isso teria me surpreendido, a capacidade dos trabalhadores para embalar, mas me foi dito por Hawk que Elvira tinha sido ativada para fazer as malas. Eu não tinha certeza de como me sentia sobre uma mulher desconhecida mexendo nas minhas coisas, mas não podia ser negado que os resultados foram excelentes.

Lawson apareceu e comi minha comida enquanto dava meu depoimento. Lawson não parecia feliz e isso tinha a ver com o fato de que sofri um ataque. O fato de que Tack essencialmente me salvar e sequestrar depois e o fato de que ele estava tomando meu depoimento, enquanto estava sentada de pernas cruzadas em uma das poltronas do Hawk em sua sala de estar, enquanto tomava uma sopa quente e azeda. Como sabia disso, não sei, só sabia disso.

Quando Lawson terminou veio até mim e se inclinou, se aproximando bastante e bem na frente de um Hawk com o rosto petrificado.

- Cabeça para cima querida, olhos abertos e fique segura. - Sussurrou.

- Ok. - Sussurrei de volta, porque percebi que era um bom conselho e porque ele me chamou de 'querida'.

Colocou meu cabelo atrás da minha orelha e me deu um sorriso, em seguida, se endireitou e deu à Hawk um olhar infeliz. Em seguida, saiu.

Passei o resto da noite arrumando meu celular e malas, enquanto Hawk falava em seu telefone. Eu não descompactei as roupas, mas descompactei meus produtos de higiene pessoal e que já povoava o chuveiro do Hawk, prateleiras e armário de remédios com merda de menina.

Eu não perguntei se poderia fazer isso. Ele me queria lá, eu ia estar lá.

Embora também não se queixou, comentou ou mesmo me deu uma olhada e ele sabia que tinha feito isso, porque tinha um monte de merda de menina que estava em toda parte e ele usaria o banheiro.

Não sabia o que fazer com isso, então decidi ignorar e, em seguida, deixar para pirar ao acaso, que era quando as coisas que deveria lidar e enterrava geralmente me apavoravam.

Tinha vinte e sete chamadas não atendidas e quatorze textos, tudo de um assustado pai, Meredith, Cam, Tracy, Leo e até mesmo Troy. As fofocas sobre o ataque tinham corrido. Retornei as chamadas de Cam e Tracy, mas evitava Troy. Eu não tive qualquer massa de biscoito e Imperial era bom, mas não me auxiliou a lidar com Troy.

Dormi enquanto Hawk ainda estava ao telefone. Estava ocupado ou dando-me espaço e desde que ele tinha muito, era fácil de fazer.

Acordei momentaneamente quando ele se juntou a mim na cama e enrolado em mim. No instante em que seu braço se apertou em volta da minha barriga e ele se estabeleceu, voltei a dormir.

Agora era agora e não sabia o que fazer agora. Havia muitas coisas para contemplar e apenas o pensamento delas me exauria e tinha acabado de acordar.

Suspirei e quando fiz, meu celular tocou.

Salva pelo celular.

Estava na mesa de cabeceira, estendi a mão, agarrei-o e virei o visor para ver quem era. A ligação era de Tracy.

Abriu-o e coloquei-o ao meu ouvido.

– Olá, baby.

- Oi, como você está, querida?

Ela estava mexida e minha conversa com ela na noite passada não amenizou sua situação. Então, novamente, a maioria das pessoas vive suas vidas inteiras não tendo uma amiga que foi pega em um ataque, em seguida, desapareceu por horas, porque foi presa em um composto de um moto clube.

- Estou bem, acabei de acordar. - Disse a ela, me mexi e levantei, encostando na cabeceira da cama e vi o movimento, então olhei para baixo da cama para ver Hawk no topo das escadas. Peito nu, pés descalços, calças caídas novamente. Olhos em mim.

Mm.

- Você está dormindo bem? - Ela perguntou.

- Sim. - Respondi quando Hawk se aproximou da cama.

- Você tem certeza?

- Sim, querida, tenho certeza. Realmente, como disse na noite passada, estou bem. - Respondi quando Hawk chegou à cama, então, lufada, as roupas de cama foram puxadas para baixo.

Meu corpo trancado em surpresa.

Oh cara.

- As coisas estão bem com Hawk?

- Um... - Respondi enquanto assisti Hawk curvar e seus dedos se enroscarem em torno de meus tornozelos, me puxou para baixo da cama e me virou para ela novamente, então abriu minhas pernas.

Oh Cara!

- Gwennie? - Tracy chamou.

Antes que pudesse mover um músculo, Hawk colocou um joelho na cama, então mudou a sua grande estrutura entre as minhas pernas.

Oh Cara!

- Trace, eu acho... - Parei quando as mãos de Hawk foram para meus quadris, empurrando a minha camisola e, em seguida, a cabeça inclinada dele beijou a pele logo acima da minha calcinha.

Minha barriga deu uma guinada em um bom caminho.

- Você acha o quê? - Perguntou Tracy em seguida, passou rapidamente, sem esperar para me responder. - Ok, vou dizer isso e sei que você não quer ouvir isso, mas estou contente que você está aí. Eu sei que você está confusa sobre as coisas, mas acho que isso diz muito que ele...

Ela continuou falando, mas não estava ouvindo, porque as mãos de Hawk continuaram empurrando a minha camisola e seu corpo estava se movendo com ele, chovendo beijos na pele da minha barriga e umbigo.

- Você sabe? - Perguntou Tracy.

- Hum... Trace, eu tenho que ir. - E falei porque a minha camisola estava sob meus seios, às mãos de Hawk tinham estendido a parte inferior e os meus mamilos tinham ficado duros e formigando.

- Está tudo bem?

Ah, sim, tudo estava bem. Tudo estava muito bem.

- Eu te ligo mais tarde. - Disse a ela, mas estava ofegante, porque Hawk já estava me beijando entre os meus seios.

- Você soa engraçada. - Tracy observou.

- Estou bem, querida, te ligo mais tarde.

- Ok, eu vou deixar você ir. Tchau, querida.

- Tchau. - Engoli em seco, porque ambas as mãos Hawk deslizaram para cima e ambos os polegares do Hawk passaram sobre os meus mamilos duros e formigando.

Fechei o telefone.

- Hawk. - Respirei e, em seguida, mudei rapidamente.

A camisola percorreu todo o caminho para cima, forçando meus braços com ela, então estava livre dela. Ele jogou-a para o lado, sua mão deslizou pelo meu braço, pegou

o telefone, jogou-o para o criado-mudo, então veio para o meu rosto, seus dedos em minha bochecha, seu polegar curvando-se em torno do queixo, me posicionou e me beijou.

Ah... rapaz.

Estava preparada para o beijo, caminho preparado, por isso permiti e beijei-o de volta. Suguei porque era um grande beijador, o que significava que tinha controle zero, mas naquele momento não estava reclamando. Nem um pouco.

Suas mãos desceram para os meus quadris, a minha bunda, descendo nas costas das minhas coxas, puxando e deslizando para cima ao mesmo tempo até que elas estavam atrás de meus joelhos e, em seguida, puxou-os ao alto.

Segurei com um braço em suas costas e com a mão em concha sobre a sua cabeça.

Sua boca rompeu com a minha e seus lábios deslizaram ao meu ouvido quando levantei minha cabeça e beijei a pele suave de seu ombro.

- Aposto que, apenas com isso, você está pronta para mim. - Murmurou em meu ouvido.

Foi uma coisa incrivelmente arrogante de dizer, mas ele ganharia a aposta.

- Vamos ver o quão rápido posso levá-la a vir. - Sugeri, meu corpo estremeceu, porque fiquei intrigada com esta sugestão, em seguida, sua mão deslizou para baixo da minha barriga e para a direita dentro.

Oh sim.

Minhas costas arquearam e um gemido deslizou para fora da minha garganta com a palavra:

- Baby.

Seus dedos deslizaram através da umidade entre minhas pernas.

- Pronta para mim. - Rosnou.

Em seguida, seus dedos se moveram, fizeram isso de exigentes e deliciosas maneiras e Hawk provou que poderia me fazer vir para ele muito rápido e também muito, muito fácil.

Estava no meio de um orgasmo muito doce quando desapareceu sua mão, seu corpo desapareceu, minha calcinha estava arriada nas pernas desapareceu em seguida, sua boca estava lá.

Oh sim.

- Baby. - Gaguejei meus dedos deslizando sobre seu cabelo cortado.

Ele era bom nisso, porque gostava de fazê-lo. Esta não era uma tarefa difícil para Hawk. Não era algo para sair do caminho ou feito para ganhar pontos extras. Era algo que ele gostava quase tanto quanto eu.

Então, ele acrescentou dedos para o funcionamento de sua boca e língua.

Sim!

Meus quadris subiram.

– Hawk. - Gemi.

Deus, isso era bom. Foi um orgasmo dividido em dois muito bom, mas ele não parou a boca, a língua e os dedos continuaram em frente e isso significava direto nos saltos do orgasmo dois e orgasmo três. Não foi um longo, de jeito nenhum, foi um longo, brilhante e inspirador seguido por outro longo, brilhante e inspirador.

Totalmente um super-herói.

No meio dele, os dedos e a boca de Hawk desapareceram, seu corpo desapareceu, em seguida, estava de volta, meus joelhos estavam novamente puxados para cima e ele estava dentro de mim.

Oh sim!

Deus, eu adorava isso. Era forte e isso significava que poderia ir fundo, ir mais rápido e que poderia fazer duro, tudo o que gostava muito.

O rosto dele estava no meu pescoço e passei-o com força em meus membros.

- Baby. - Respirei.

Sua mão foi entre nós, o dedo de volta para o meu lugar de ouro e meu corpo sacudindo.

- Hawk, baby. - Gemi quando o que o seu dedo e pênis estavam fazendo balançaram direto através desse corpo.

- Você vai me iludir de novo? - Ele perguntou no meu ouvido, dirigindo com seu pênis e pressionando e rolando com o dedo.

- Não. - Engasguei.

- Prometa Gwen. - Exigiu.

- Eu prometo. - Engasguei.

Sua cabeça se aproximou e ele olhou para mim e quando o fez, eu olhava. Nunca tinha visto o rosto dele daquele jeito à luz. Nunca tinha visto ele assim.

Deus... Deus, mas ele era bonito, mais com ele me enchendo, batendo em mim, me tocando, seu peso me levando para baixo, com o rosto escuro, com fome, com os olhos quentes e intensos.

Deus.

Estava esquentando de novo, só de olhar para ele (para não mencionar todas as outras coisas).

- Você vai viver isso comigo? - Rosnou.

Oh sim. Sim, estava indo definitivamente viver isto com ele.

- Sim. - Sussurrei.

- Você vai me dar doçura? - Continuou rosnando e batendo e pressionando e rolando, implacável, incrível.

- Sim. - Gemia porque podia senti-lo, estava prestes a me dar doçura. Novamente. Sua boca tocou a minha.

- Eu sinto isso. - Sussurrou. - Foda-me, Linda Gwen. Sempre tão malditamente bonita. Você está chegando, docinho de ervilha.

- Sim, baby. - Respirei contra seus lábios, meus quadris arquearam para cima, minhas pernas ficaram apertadas, costas arqueadas, eu vim mais uma vez, foi brilhante e inspirador, mais uma vez e ele me beijou então meus gemidos deslizaram em sua boca.

Eu me agarrei quando vim, então desci em seguida, ele continuou subindo em mim, seus lábios deslizaram para a minha orelha, onde o ouvia gemer enquanto ficava mais rápido, mais forte e estava amando e segurando tudo o que era Hawk, o imenso poder dele envolvido nas minhas pernas.

Suas mãos estenderam nos meus quadris, puxou e empurrou profundo com seus grunhidos gemidos, em seguida, virou-se para finalmente plantar dentro de mim e parou.

Inacreditavelmente magnífico.

Eu o agarrei como sempre fazia, porque antes não queria que ele se fosse. Mas antes, finalmente soltava porque sabia que ele iria.

Agora não era o meio da noite. Agora, não era um amante sombrio cujo nome não sabia. Agora, nenhum de nós tinha para onde ir.

Então agora o que foi que eu fiz?

Meus membros soltaram e ele me puxou. Fechei os olhos quando ele deslizou para o meu lado.

Isto era familiar. Sair então recuar. Puxar para fora e se afastar. Fechar.

Então abri meus olhos enquanto o calor dele ficou colado ao meu lado.

Seu torso estava parcialmente levantado, sua cabeça estava inclinada, seus olhos estavam vendo sua mão deslizar do meu quadril para minha cintura, em cima da minha barriga entre os meus seios e, em seguida, até o pescoço, onde se afastou. Então senti o dedo deslizar no cabelo, empurrando o cabelo do meu pescoço, a mão se moveu para o queixo, torceu suavemente meu pescoço, em seguida, a mão foi embora, mas se inclinou e senti sua língua tocar a pele atrás da minha orelha enquanto a mão deslizava pelo meu

corpo. Finalmente, o braço veio descansar baixo na minha barriga e curvado ao redor do meu quadril.

Ele nunca tinha feito isso antes. Isto foi diferente. Foi melhor. Muito melhor.

Ai cara.

- Apenas dois desta vez. - Murmurou em meu ouvido. - Estou perdendo meu toque.

- O quê? - Sussurrei e sua cabeça surgiu, mais perto, pressionando seu rosto perto do meu.

- Minha boca e dedos, querida, você só veio duas vezes.

- Hum... bem, vim uma vez antes e outra depois, então tenho certeza que estou coberta.

Ele sorriu, em seguida, se inclinou e tocou sua boca na base da minha garganta. Sua cabeça se moveu para longe, mas ele trancou os olhos em mim.

Eles estavam aquecidos e intensos.

Merda.

- Como você se aquece neste lugar? - Perguntei, dirigindo conversa de travesseiro pós-coito para ele, pelo amor da minha sanidade. Não queria um novo jogo. Minha cabeça estava confusa o suficiente, não sabia como isso estava acontecendo, o que estava pensando e morrendo de medo do que sentia. Falando sobre sexo com Hawk era ótimo, mas só intensificava tudo isso.

- O quê? - Perguntou ele de volta.

- Você vive em um armazém com piso de cimento, Hawk, é um pequeno milagre que você possa aquecer este lugar.

Sua resposta foi se mexer, inclinando-se sobre o meu corpo, agarrou as cobertas e puxou-as sobre nós.

Ele pensou que estava dizendo que estava com frio. Então ele fez imediatamente algo sobre isso.

Ok, talvez quisesse falar sobre o quão grande era o sexo com Hawk porque experimentar ele ser doce e pensativo mexeu com minha cabeça muito mais do que a sua capacidade de dar-me quatro, na verdade, porra orgasmos fantásticos no espaço de 30 minutos.

Em seguida, seu braço foi para baixo no meu quadril novamente e me virou de frente para ele, com as pernas enroscando com as minhas e seu braço me puxando para perto.

De minha parte, descansei minha mão em seu peito, porque gostava de tocá-lo e porque gostei disso. Isso não era recuar. Não era bater bam, obrigado senhora. Era bom.

- Não é tão ruim quanto parece. - Respondeu tardiamente.

- Suas contas de aquecimento devem custar tanto quanto a minha hipoteca. -

Comentei.

Ele sorriu para mim. - Não.

- Você sabe. - Murmurei, olhando para a sua garganta.

- Sim, eu sei, docinho de ervilha e precisa refinanceir sua hipoteca. Os juros que você está pagando são ridículos. Vou marcar uma reunião com meu assessor financeiro.

Meus olhos levantados, pois senti a minha barriga começar a ficar mole.

- Você vai marcar uma reunião com o seu conselheiro financeiro? - Perguntei.

- Sim. - Respondeu.

Uh-oh. Ele estava sendo doce e prestativo novamente.

- Isso é parte das suas funções de Proteger Gwendolyn Kidd, para se certificar de que não serei arrancada pelos credores hipotecários? - Perguntei.

Ele continuou sorrindo e seu braço ficou mais apertado.

- Há muitas facetas para minha função de proteger Gwendolyn Kidd.

- Pensando em expandir?

- Não é verdade.

Segurei seus olhos. Então murmurei.

- Unh-hunh.

Seu sorriso ficou maior e sabia disso porque suas covinhas ficaram mais profundas.

- Unh-hunh? - Ele retrucou.

- O homem misterioso. - Respondi.

Sua mão parou nas minhas costas e sua cabeça mergulhou mais perto da minha.

- Gosto de surpreender você, docinho de ervilha. Sempre que faço algo que você gosta, seu rosto suaviza. - Ele tocou a boca na minha e voltou a falar. - É uma boa olhada. - Terminou em um sussurro.

Uau.

- Meu rosto faz isso?

- Oh sim.

- Hmm. - Murmurei.

- A vi novamente agora e antes, duas vezes.

- Antes? Duas vezes?

Seus lábios roçaram os meus, então deslizaram pelo meu rosto ao ouvido onde ele sussurrou.

- Sim, baby, ambas às vezes minha boca não estava entre as suas pernas, mesmo antes de você chegar.

Definitivamente, minha barriga estava mole.

- Hawk...

- Luz acesa se está escuro quando vou te foder, perdi esse olhar por um ano e meio também, não perderei de novo.

Agora a minha garganta estava formigando e podia sentir meu coração inchado.

Deslizei um dos meus braços em torno de suas costas, pressionei para mais perto enquanto o pescoço torcia um pouco para meus lábios ficarem na pele dele.

- Você não me deixa fazer nada com você. - Sussurrei.

- Você pode fazer o que quiser para mim em cerca de dois minutos. - Sussurrou sua mão descendo para minha bunda, em seguida, empurrando dentro.

- Tudo o que quero?

- O que você quiser baby.

- Oh meu. - Respirei e ele riu no meu ouvido.

Bom.

Pressionei ainda mais perto.

Em seguida, a cabeça de repente apareceu, olhei para ele e vi que estava inclinado. Ele estava escutando.

Então ele parou.

- Porra.

- Porra o quê?

Ele não respondeu. Ele saiu da cama me levando com ele.

Quando estava de pé ao lado da cama, repetia:

- Porra o que, Hawk?

Ele olhou para mim, mas pegou minha mão e começou a me puxar para minhas malas.

- Se vista querida. Temos companhia.

- Nós temos? - Perguntei enquanto me parou perto das minhas malas.

- Sim. - Respondeu.

Oh merda.

- Boa companhia ou má companhia? - Perguntei, suas mãos foram para meus quadris e ele puxou meu corpo nu no dele.

- Neste momento, docinho de ervilha. - Rosnou. - Qualquer companhia é má companhia.

Tinha que admitir, com o corpo quente, sólido, nu pressionado ao meu, concordei.

Em seguida, houve uma batida na porta e eu pulei. Então saí de suas mãos e inclinei-me para as minhas malas. Hawk rondava seu guarda-roupa.

Peguei alguns itens e voei para o banheiro.

Usei as instalações, escovado e passado fio dental, lavei o rosto, coloquei a calcinha e puxei o cabelo em um rabo de cavalo alto, quando a porta do banheiro abriu, mesmo sem uma batida.

Pulei e virei para ver o Hawk ali vestindo calças cargo marrom escuro e apertada e camisa térmica em um monótono verde oliva térmica.

A ideia surgiu na minha cabeça e, estupidamente, saiu da minha boca.

- Quantos pares de calças cargo você possui?

Seus olhos foram da minha roupa de baixo pra mim.

Em seguida, anunciou sem me preparar de qualquer maneira, forma ou formulário.

- Minha família está aqui. Visita surpresa. Eles já ouviram falar sobre você. Jury tem uma boca grande.

Minha respiração saiu correndo de mim com um audível "oof".

Então, sussurrei.

- O quê?

- Mamãe está fazendo café da manhã.

Sua Mãe? Sua Mãe estava fazendo café da manhã?

Senti meus olhos enormes e repeti:

- O quê?

- Vai levar algum tempo para ela terminar então assim que você estiver pronta pode descer.

Mais uma vez eu perguntei:

- O quê?

Mas fiz isso para uma porta fechada. Ele havia partido.

Virei para enfrentar o espelho onde os meus olhos estavam tão grandes quanto esperava e meu rosto estava pálido.

Então, sussurrei.

- Merda.

Capítulo Dezoito

Cutelo

Olhei no espelho.

Peguei as roupas em um estado de confusão, mas mesmo que não fizesse, eu não estava preparada.

Em circunstâncias normais, qualquer reunião com os pais exigiriam uma viagem cuidadosamente planejada ao shopping, uma manicure, pedicure, tratamento facial, cabelo arrumado e pelo menos uma semana de preparação psicológica.

Pelo menos.

Eu não tive isso.

Em vez disso peguei um par de sapatos, rolei para dentro de minhas calças de yoga, uma camiseta creme de slim fit e meu casaco leve fechando-o e ele era, pensava antes, de um tom maravilhoso pastel puxando para o neon laranja-pêssego.

Agora, achava que parecia ridículo.

Pensando que como era domingo de manhã e pessoas normais não se vestem com esmero e maquiagem completa para um café da manhã surpresa em família, não coloquei maquiagem. Mas borrifei perfume.

Prendi a respiração. No poderia ficar lá em cima por muito tempo e não poderia fugir disso.

Socorro! O que será, será.

Saí do banheiro e me dirigi para as escadas, ouvindo as crianças gritando ao longo de um baixo murmúrio de vozes adultas.

Olhei quando descí as escadas e vi uma linda mulher, mais velha no fogão, bacon na frigideira, seu perfume enchendo o ar e sua cabeça estava virada para mim. Dois homens parecidos com Hawk, altos, lindos e magros sentados em bancos de forma idêntica, as coxas longas abertas, largas e viris, pés no degrau e suas cabeças se viraram para mim. Outro belo homem alto, mais velho, parecido com Hawk... Magro em pé na extremidade oposta do balcão, os olhos em mim. Hawk, de costas para mim, apoiando o quadril contra o fim da escada, com o pescoço torcido para que pudesse olhar para mim. E, por último, duas crianças de cabelos negros, com idades indeterminadas, mas

adivinhou alguma coisa entre dois e seis, correndo pelo vasto espaço e não sabendo que eu existia.

- Olá. - Falei a cinco passos do chão (sim, estava contando, tinha cinco passos para dar sem cair de cara no chão).

- Oi. - Um dos homens no banco respondeu, sorrindo, sem covinhas, mas seu irmão no outro banco também estava sorrindo e tinha covinhas. Assim como o homem mais velho.

Atravessei o espaço que era um longo caminho normalmente, uma jornada épica com os olhos da família do Hawk me seguindo.

Eu não sabia para onde ir por isso os meus pés assumiram e me levaram a Hawk. Parei ao seu lado e ninguém olhou para longe. Nenhum deles.

Caramba.

Em seguida, o braço de Hawk deslizou ao longo dos meus ombros, me abraçou enquanto me virava de frente e pressionava ao seu lado, perto, muito perto, e olhei para cima enquanto preparava para ganhar distância, apenas para ver seus olhos quentes em mim.

- Você está bem? - Ele perguntou em voz baixa.

Não. Não se pode dizer que estava bem. Alguém poderia dizer que estava pirando.

Eu concordei, mentindo.

- Você quer um café?

- Café seria bom. - Sussurrei e comecei a me afastar, mas o braço de Hawk apertou, levantou a cabeça e se virou para sua mãe.

- Mãe, você poderia servir à Gwen um café?

Meu corpo sacudiu e minha cabeça virou na direção dela.

- Eu posso fazê-lo.

Então me calei.

Alguma coisa estava errada. Não apenas errado, muito errado. E foi o olhar no rosto da mãe de Hawk, que estava errado. Havia tristeza lá e não a conhecia, tinha estado em sua presença a menos de um minuto, mas essa tristeza tocou minha alma.

- Maria, querida, a menina de Cabe precisa de café. - O homem mais velho falou calmamente, o corpo da mãe de Hawk empurrou e, em seguida, ela varreu a tristeza para longe.

Hum. Que diabos foi isso?

- Sim, claro, Gwen? - Disse ela, correndo para mim. - Eu sou Maria. A mãe de Cabe.

Estendeu a mão e a peguei, embora Hawk não tenha me soltado, então poderia fazer isso. Seus dedos se curvaram ao redor da minha mão e ela olhou para mim de sua altura delicada enquanto sorri para ela pensando, não é de se admirar que Hawk era quente, ela não era uma franguinha, mas ainda era um nocaute completo.

Sua mão apertou, a minha apertou de volta, ela deu um pequeno sorriso, deixou-me ir e se afastou.

Hmm. Não tenho certeza de como isso foi.

- Eu sou Von. - Um dos homens sentados levantou-se e minha cabeça virou-se para ele. Ele era o da covinha.

- Oi. - Respondi. - Eu sou Gwen.

Ele já estava sorrindo e o sorriso ficou maior quando murmurou:

- Eu sei.

Á tá.

- A esposa de Von, Lucia, é uma enfermeira, querida, tem um plantão esta manhã. Os endiabrados que acabarão por destruir o meu lugar são dele. - Hawk colocou e acenei para ele.

- Jury. - O outro homem em um banquinho falou e meus olhos foram para ele.

- Prazer. - Respondi.

- Seu trabalho no laptop está bem? - Ele perguntou e suspeitei que Júri era o bombeiro e também suspeitava que estava na capa do calendário dos bombeiros de Denver e sua imagem era utilizada para o mês de julho, era tão quente. Se os bombeiros se fundissem com os policiais e eles fizessem um único grupo que incluísse Lawson e Jury, o papel poderia entrar em combustão espontânea.

- Sim, obrigado por isso. - Disse a ele.

- Sem problemas. - Murmurou, olhando para mim. Na verdade, todos estavam olhando para mim, exceto Maria, que estava servindo café.

- Agustín. - Pai do Hawk apareceu, movendo-se em minha direção, um sorriso enorme no rosto, sua aparência tão semelhante ao Hawk que era estranho e um bom presságio para o futuro de Hawk. A mãe do Hawk era um nocaute, seu pai, como o meu pai, era velho, mas sem perder um mínimo de gostosura. Ele ergueu a mão e peguei quando ele continuou. - GUS.

- Gus. - Apertei sua mão. - Gwen.

Ele soltou a minha mão, mas continuou sorrindo para mim enormemente, em seguida, seus olhos balançaram para Hawk.

- Cabe bom gosto. Olhos agradáveis. Cabelo grande. Fantástica bunda. - Comentou e congelei em estado de choque.

- Gus. - Maria gritou, virando-se enquanto os homens da ninhada Delgado riam.

Gus se voltou para sua esposa.

- É verdade.

- Madre de Dios. - Ela retrucou. - Isso pode ser verdade, mas não diga isso na frente dela!

Gus se balançou sobre seus calcanhares e cruzou os braços sobre o peito.

- Por que não?

Seus olhos voltados para mim, em seguida, de volta para o marido e ela balançou um braço para mim.

- Porque olhando para ela, você a ofende.

- Um... - Coloquei na pressa. - Eu não estou ofendida. - E não estava apenas surpresa. Olhei para Gus. - Massa de biscoito. - Expliquei. - Meu espólio é cuidadosamente trabalhado a partir de ingestão abundante de massa de biscoito.

- Tudo o que você está fazendo, querida, está funcionando. - Ele sorriu, em seguida, aconselhou: - Portanto, não pare.

- Divórcio. Divórcio. Amanhã. Eu estou chamando meus advogados amanhã. - Maria ameaçou e este parecia ser um discurso praticado.

- Mulher, você não tem advogados. - Gus voltou de uma maneira que parecia praticado também.

Hmm. Maria e Gus brigavam. Isto era de alguma forma familiar.

- Bem, estou procurando! - Maria estalou, depois olhou para mim. - Como você toma seu café?

- Leite e meio cubo de açúcar. - Respondi rapidamente.

- Metade de um açúcar não vai ajudar a bunda. - Gus observou amavelmente, o corpo de Hawk começou a tremer e sabia que ele estava rindo silenciosamente.

Mas isso foi quando Maria virou-se rapidamente, estendeu a mão, pegou uma caneca e jogou-a no Gus.

Sim, ela jogou uma caneca no Gus.

Gus, claramente experiente com manobras evasivas, abaixou-se e a caneca bateu no balcão e ricocheteou para cair no chão, felizmente ileso, porque, sério, canecas de Hawk eram ferradas.

Fiquei imóvel e olhei.

- Mulher! - Gus gritou quando ele se endireitou e plantou as mãos nos quadris. - Você está louca? Agora você assustou Gwen!

Assustadoramente, os olhos de Maria vieram até mim. – Aprenda. – Alertou, apontando o dedo para mim e inclinando-se. – Todos eles são assim. Não os deixe se safar. Coloque o pé no chão logo de cara, Gwen, você me ouviu?

- Ouvi o que você disse. - Sussurrei.

- Eu não coloquei o pé direito logo no início. - Ela me disse. - Deslumbrada com sua boa aparência, essa era eu. Não fique deslumbrada com a boa aparência do CABE, Gwen, aprende comigo. Ele é apenas um homem. Ele pode fazer coisas para fazer você pensar de maneira diferente, mas, acredite em mim, ele é apenas um homem.

- Eu não tenho certeza se isso é verdade. - Compartilhei. - Não vi isso com meus próprios olhos, mas acho que ele pode atravessar paredes.

Mais risadas de macho e mais agitação do corpo de Hawk contra o meu, mas Maria não achou nada engraçado.

- Ele não pode. Vejo agora, você está deslumbrada. Agite isso para fora, querida. Quanto mais cedo, melhor.

- Uh... ok. - Concordei, porque ela parecia séria.

Seu dedo empurrou para Gus.

- Comporte-se! - Ordenou, em seguida, virou-se para meu café.

A cabeça de Hawk mergulhou para que sua boca fosse para a minha orelha.

- Você está deslumbrada, docinho de ervilha?

Torci meu pescoço para pegar seu olho. Então, sussurrei. - Comporte-se.

Ele sorriu para mim e meu corpo não sacudiu de surpresa, mas porque um jovem humano correu para ele.

Olhei para os olhos pretos e belo rosto de um rapaz pequeno parecido com Hawk quando ele parou na minha frente, em seguida, deu um tapa na minha coxa.

- Bem Olá, pessoa pequena. - Disse a ele.

Ele deu um tapa na minha coxa novamente quando Von advertiu.

- Javier.

- Laranja. - O menino gritou, em seguida, deu um tapa na minha coxa novamente e apontou para o meu hoodie.

- Sim, laranja. - Respondi, em seguida, apontei para as minhas calças de ioga.

- Que cor é essa?

- Marrom. - Gritou e bateu palmas.

Sorri para ele.

- Excelente. Agora, que cor é essa? - Levantei minha mão e puxei meu rabo de cavalo.

- Lindo. - Gritou e não consegui me conter, ri e então me agachei para que ficasse quase olho no olho com ele.

- Eu sou Gwen, quem é você?

- Javier. - Gritou e aplaudiu novamente.

- Santo. - Ouvi do meu lado e olhei para ver o menino mais velho ali, quieto, vigilante, os olhos em mim.

- Santo. - Perguntei e ele assentiu. - Oi, Santo.

Ele não respondeu, seu corpo começou a balançar, mas seus olhos não me deixaram.

- Você é bonito. - Falei para ele.

Ele continuou balançando e me estudando.

- Você gosta do grande covil do seu tio? - Perguntei.

Sua cabeça inclinada para o lado.

- Covil. - Repetiu.

Varri um braço para indicar o espaço.

- Sua casa.

- Não podemos correr em casa. - Foi sua resposta.

Sorri para ele.

- Você gosta dele.

Ele deu um passo em minha direção e parou.

- É ensolarado. - Respondeu ele.

Olhei para as janelas depois de volta para Santo.

- Sim, querido, é muito ensolarado.

- Podemos correr e subir. - Continuou ele.

- Mas você será cuidadoso, certo? Portanto, sua avó não vai ficar preocupada. - Perguntei.

- Cuidadoso. - Ele balançou a cabeça.

Continuei sorrindo.

- Quantos anos você tem? - Perguntei.

- Cinco. - Santo respondeu, dando mais um passo em minha direção e segurando cinco dedos na frente do meu rosto.

- Três! - Javier gritou, olhei para ele para ver que estava tendo dificuldade em controlar sua pequena mão para me mostrar três. Estendi a mão e coloquei suavemente dois dedos na palma da mão.

- Três. - Disse baixinho.

- Três! - Javier concordou alegremente olhando para sua mão.

- Você pode mantê-lo. - Perguntei e seu olhar voltou sua intenção à mão, com a boca torcida e ele concordou.

Lentamente, tirei minha mão e ele ergueu três dedos.

Então toquei meus dedos na sua suave bochecha, ainda gordinha antes de cair minha mão.

- Perfeito. - Disse a ele.

Os olhos dele vieram até mim e ele bateu de novo, então se jogou para mim. Eu me preparei no último minuto, então não abaixei, o garoto era muito forte. Seus braços foram ao redor de mim e me deu um melado beijo de três anos no pescoço, em seguida, puxou o meu rabo de cavalo.

Então, tão rápido quanto ele fez isso, me soltou e correu para longe.

Totalmente Delgado.

Santo correu atrás dele.

Levantei-me e encontrei os olhos em mim de novo, todos ao redor, não sorriam neste momento, a intensidade Delgado estava vindo para mim de todos os lados.

Estranho.

O braço de Hawk voltou aos meus ombros e me enrolou em seu lado novamente. Olhei para cima e só tinha um segundo para me preparar antes de sua boca bater na minha por um muito breve e muito difícil, beijo muito doce.

Quando levantei a cabeça, descobri que meus braços haviam se enrolado ao redor de sua cintura.

Olhei em seus olhos e não conseguia lê-los e perdi a capacidade de tentar quando sua mão apareceu, dedos roçando minha bochecha e para baixo, enrolado em volta do meu pescoço.

Esqueci que tinha uma audiência quando re-foquei e o olhar que ele estava me dando definia algo de errado dentro de mim.

- Você está bem? - Sussurrei.

- Não. - Respondeu ele.

- Hawk... - Eu comecei, mas não sabia o que ia dizer.

Sua mão apertou meu pescoço.

- Totalmente perdido.

Alguma coisa estava acontecendo aqui, algo importante. Só não entendi o que.

- Hawk. - Respirei.

- Porra, totalmente perdido.

- Baby. - Respondi baixinho.

- O café, querida.

- Ouvi, torci meu pescoço e fiquei surpresa ao ver Maria ali, me oferecendo café.

Levei-o com um.

- Obrigado.

- Não há problema. - Murmurou os olhos mudando rapidamente para Hawk, em seguida, voltou-se para o bacon no fogão.

- Então, Gwen, o que você faz? - Gus perguntou e olhei para ele, aliviada com uma pergunta normal e como mudou uma atmosfera que tinha crescido bizarramente pesada.

- Sou uma editora de livro. - Respondi, em seguida, tomei um gole de café.

- Você gosta? - Perguntou Gus.

- Sim. - Respondi.

- O que seu pai faz? - Gus continuou.

- Construção, ex-exército e a tempo parcial faz-tudo porque sua filha comprou um sugador de dinheiro. - Disse a ele.

Gus sorriu.

- Mantém-nos jovens, cuidar dos nossos filhos, não importa quanto eles são velhos.

- Bem, me esforço para dar ao meu pai todas as oportunidades para permanecer jovem.

O sorriso de Gus se arregalou.

- Aposto que ele ama cada minuto. - Gus adivinhou erroneamente.

- Ele me falou por cinco horas para não comprar essa casa. Comprei mesmo assim, quando a banheira caiu pelo chão para a sala, teve que esperar horas, para que não me estrangulasse e ser conhecido nas enciclopédias online como o assassino da filha, então não tenho certeza que ele ama cada minuto disso.

- Confie em mim. - Gus disse, ainda sorrindo. - Ele ama cada minuto disso.

- Ok. - Decidi concordar.

- E sua mãe? - Gus continuou o interrogatório.

- Meredith é uma secretária de um advogado de divórcio. - Respondi.

- Meredith. - Ele perguntou.

- Minha madrasta.

- O que sua mãe faz? - Gus continuou.

- Pop. - Disse Hawk com voz baixa e os olhos de Gus foram para o seu filho.

- Ela desapareceu quando eu era pequena. - Respondi prontamente e a intensidade Delgado bateram-me outra vez vindo de todos os lados.

- Desculpe Gwen, eu não sabia. - Disse Gus.

- Está tudo bem, Gus, foi há muito tempo. - Respondi, assim como o pescoço de Hawk torceu para que ele pudesse olhar para a porta.

Olhei para ele para ver suas sobrancelhas e ouvi-lo murmurar:

- Quem agora?

Ele me soltou e mudou-se para a porta enquanto tomava um gole de café, cheirava bacon e meu estômago me informou que estava com fome.

Javier veio correndo para a cozinha. Ele bateu na perna da sua avó e gritou:

- Bacon. - E eu sorri.

Houve um tumulto na porta, torci para olhar e vi Meredith entrando, movendo-se rapidamente, com o rosto em pânico. Papai estava vindo atrás dela, seus passos largos, com o rosto definido em granito. E uma mulher estava a segui-los usando jeans, botas, um top prata com uma fresca jaqueta de couro. Ela parecia meio hippie, meio borracha do motociclista, uma expressão no olhar que me deu e que gostei. Tanto que senti uma nova fase chegando. Ela também parecia familiar, mas não sabia como.

Fiquei tensa e me virei, colocando a minha xícara de café no balcão.

E agora?

- Gwennie, querida, ela não iria... - Meredith começou, com os olhos grudados em mim, ela nem sequer olhou para os Delgados.

- Gwendolyn! - A mulher que não conhecia gritou, em seguida, começou a correr em minha direção. - Meu Deus, meu Deus. Um ataque. - Então ela passou Meredith e jogou os braços em volta de mim enquanto congelava meus olhos em Meredith. - Meu bebê, quase morto a tiros! - A mulher lamentou, balançando-me lado a lado.

- Uh... - Comecei. - Eu te conheço?

Ela se afastou seus dedos curvando-se ao redor dos meus braços tão forte que podia sentir as unhas através do material do meu hoodie.

- Você me conhece. - Ela sussurrou.

- Gwen... - Papai começou, mas a mulher me soltou e ela virou-se para o meu pai.

- Será que ela me conhece? - Ela gritou e até mesmo Santo e Javier pararam de correr e olharam.

- Libby. - Papai falou, mas senti a cor sumir do meu rosto enquanto dei um passo para trás.

- Libby? - Sussurrei e ela virou de volta para mim.

- Sim. - Ela retrucou. - Libby! Sua mãe!

Oh, meu Deus! Gus era um mestre do vodu. Uma menção e depois, Puff! Lá estava ela!

Meus olhos voaram para Hawk para ver que estava se aproximando de mim enquanto balançava. Felizmente, fez isso para mim, com o braço em torno do meu peito enquanto posicionou seu alto corpo atrás de mim e me ancorou a ele antes que pudesse oscilar e cair.

- Você não tem que protegê-la de mim. - Minha mãe sussurrou para Hawk, os olhos em fendas.

- Eu vou levar os meninos lá fora. - Von murmurou, movendo-se de seu banco para com seus filhos.

Mas não queria olhar para ver isso acontecer, só senti-o passar, porque ficava olhando para minha mãe.

Minha mãe.

Bem, isso responde que: Mamãe ainda estava assobiando e ela virou-se para Meredith.

- Acho que você não compartilha as cartas e fotos que enviei. - Ela acusou, o braço de Hawk apertou e meus olhos atiraram para Meredith.

- Eu... - Meredith começou.

- Não, eu não. - Papai colocou, movendo-se por trás de Meredith e deslizando um braço ao redor da cintura dela.

Cartas? Fotos?

- Deveria ter percebido quando não recebi nada em troca. - Mamãe respondeu em seguida, com os olhos focados em Meredith. - Meu bebê não me deixaria esperando. Meu bebê iria responder-me!

- Foi minha decisão de mantê-la fora da vida de Gwen. Não de Mer, por isso olhe para mim, Libby. - Pai ordenou.

- Oh meu Deus. - Sussurrei.

Os olhos de mamãe não oscilaram de Papai, viraram para mim.

- Você pode dizer isso de novo. - Ela gritou.

- Você acha que poderia por um segundo, se acalmar e ver que Gwen e Hawk tem companhia e talvez possamos discutir isso em particular? - Papai sugeriu.

- Não! Não, eu não! - Mamãe gritou.

- Certo, em outras palavras, as coisas não mudaram. - Pai cortou.

- Foda-se! - Mamãe gritou e sacudiu meu corpo.

Hawk entrou na briga.

- Bax pediu-lhe para se acalmar. Agora, este é o meu lugar e estou te dizendo para fazer isso.

Mamãe virou para Hawk.

-Não me importa.

Oh, meu Deus. Minha mãe perdeu muito tempo, tinha uma boca suja e um desejo de morte.

- Você está percebendo por que fiz o que pude para manter essa mulher fora da vida da minha filha? - Papai perguntou a Hawk com raiva.

- Eu não estou entendendo. - Sussurrei.

- É claro que você não está bebê. - Mamãe disse.

- Então, Gwen querida, guardei as cartas e vou dá a você. - Meu pai me disse. - A primeira carta que ela enviou, com fotos, foi quando sua tia Mildred morreu e deixou-lhe dez mil dólares. Nela, ela diz que estava trabalhando na África, com crianças famintas e precisava de dinheiro para alimentos e remédios quando estava realmente em Boulder trabalhando como garçonne em um bar Harley e precisava de dinheiro para manter-se na droga.

Boulder? Boulder? Pensei que minha mãe morava em Rapid City.

Olhei para meu pai.

Grande. Simplesmente ótimo. Minha mãe era boca suja, tinha um desejo de morte, vivia a trinta quilômetros de distância de mim, e era exatamente como Ginger.

Fantástico.

Tudo isso passou pela minha cabeça.

- Por favor, me diga que isso não está acontecendo. - Sussurrei em voz alta e outro braço de Hawk enrolou-se em minhas costelas.

- A segunda carta, querida, foram apenas duas, foi quando você se formou no colegial e virei liberei o seu fundo de escola a você. Eram as vítimas das enchentes naquele tempo. - Papai passou e meus olhos foram para a minha mãe e meu pai continuou. - O que é agora, Lib? Você ouviu sobre o ataque e achou que poderia entrar no pagamento do seguro ou ouviu que ela ficou com Hawk e achou que poderia conseguir alguma coisa dele?

- Fui eu. - Afirmou Hawk e torci o pescoço para olhar para ele e ver o seu olhar era firme e infeliz na minha mãe.

- Eu não sei quem você é. - Mamãe virou-se para Hawk.

- Mentira. - Respondeu Hawk e meu corpo sacudiu novamente.

- Eu nunca te vi em minha vida. - Ela voltou.

- Você era a senhora do Papa Rountree, até que ele jogou sua bunda para fora e você aparecia lá três vezes por semana quando tive reuniões com ele lá. - Respondeu Hawk.

Mamãe abaixou o queixo e virou o corpo ligeiramente para o lado.

O que Hawk disse era verdade.

Oh, meu Deus. Minha mãe perdeu muito tempo, tinha uma boca suja, um desejo de morte e ela era uma interesseira!

- Isso explica tudo, por que você não saiu da porra do quarto do Rick até que te levássemos para Gwen, o tempo todo, com o rosto vermelho e gritando. Porque você sabia, que sendo levada para Gwen, nós a traríamos para Hawk. -Papai supôs.

Minha mãe olhou para o meu pai e, em seguida, mudou a atenção e culpa.

- Minha filha foi vítima de um ataque porque sua filha. - Ela apontou um dedo com raiva à Meredith. - É um pedaço de merda.

O rosto de Meredith empalideceu, papai ficou vermelho e perdi minha mente.

- Não se atreva. - Sussurrei e minha mãe virou-se para mim e vi, Caramba, observava cuidadosamente seu rosto.

- Querida... - Ela sussurrou.

- Você não me chame de 'querida', você viveu em Boulder? - Minha voz ficou alta nas duas últimas palavras e os braços de Hawk ficaram mais apertados, mas me inclinei para frente. - Você viveu em Boulder e nunca veio me ver?

- Seu pai não me deixou. - Ela respondeu em um grito.

- Quem se importa! - Gritei de volta. - Se você quisesse ver a sua filha, você moveria céus e terra para isso! Se quisesse ficar em contato, não enviaria duas cartas! Você enviaria duas mil!

- Gwendolyn... - Ela começou.

- Eu não posso acreditar que você. - Cortei. - Não posso acreditar que não te vejo há quase 30 anos e quando o faço, é porque você sabe de Hawk e sabe que ele pode pagar Jimmy Choos!

Impacto direto, ela estremeceu, em seguida, recuperou.

- Ontem, você quase morreu. - Ela me disse.

- Uh... sim, sei, estava lá. - Respondi sarcasticamente.

- Eu sou sua mãe! Estou preocupada!

- Você não estava preocupada quando Brian Takata quebrou meu coração no décimo grau e deslizei para as profundezas do desespero. Meredith estava! E foi então que Meredith me ensinou as propriedades curativas da massa de biscoito e, deixe-me dizer-lhe, foi uma boa lição para se aprender, porque massa de biscoito faz um longo caminho para consertar um coração partido. E, a propósito. - O meu tom era ácido - Meredith me ensinou um monte de boas lições que você não estava por perto para ensinar.

- Gwen... - Mamãe tentou cortar, mas continuei.

- E você não estava preocupada quando Scott Leighton me esmagou até o ponto que sabia que nunca iria me apaixonar novamente. Meredith estava. E não tinha dinheiro suficiente para contratar um bom advogado quando Scott começou a me perseguir de modo que Meredith conseguiu seu patrão para me representar e Scott parou de me perseguir! Você estava em Boulder, ou onde quer, mas onde quer que estava perto o suficiente para que você pudesse estar lá e você nunca estava. Meredith estava!

- Sim, estava por perto e sei sobre as pessoas, ouço coisas, e sei que você está em apuros porque a filha infernal da cadela da Meredith está causando problemas. - Minha mãe voltou.

Rasguei dos braços de Hawk, dando dois passos rápidos para a frente tão rápidos que minha mãe recuou.

- É da minha irmã que você está falando. - Bati na cara dela. - E esses são problemas familiares e você... não é... da família.

- Gwe... - Ela começou.

- Saia! - Gritei.

- Eu não acredito...

- Você deveria. Iniciou um jogo pelo dinheiro do meu homem. - Mordi para fora, batendo no meu peito com a palma da minha mão. - Você insultou a minha irmã. Você fez o meu pai ficar com o rosto vermelho. E você chateou... - Eu me inclinei, mas apontei para Meredith. - A minha mãe!

Ela recuou novamente e vi seu rosto ficar pálido, mas ela não se moveu.

- Eu disse para você, sair ou vou soltar Hawk em você! - Ameacei.

Seus olhos deslizaram para Hawk e senti sua marra fechar em minha volta, mas mantive meus olhos fechados para a minha mãe.

Em seguida, olhou para mim.

- Sabe. - Sussurrou: - Eu não vejo nada de mim em você.

Ela disse isso como um insulto.

- Graças a Deus. - Respondi.

Sua boca ficou apertada, então jogou o cabelo, o que, infelizmente, era igual ao meu cabelo (exceto tingido para parecer assim agora), então se virou e, sem olhar para ninguém, marchou para a porta.

Marchei para a geladeira, chateada por ter corrido em linha reta no discurso completo.

- Você sabe, prefiro ser bombardeada novamente. Não! - Corrigi enquanto abria a geladeira e pegava a massa de biscoito. - O ataque. Prefiro suportar outro ataque a passar por isso novamente. - Bati a porta da geladeira e caminhei até um bloco de facas

de açougueiro, arrancando uma aleatoriamente. Deslizei para fora uma placa de corte das prateleiras depois fui para o balcão em ferradura por onde Meredith estava de pé e bati na tábua de corte para baixo. - E você deve saber Meredith, que não te culpo. Ginger é Ginger, nós somos todos uma família, todos nós conseguimos isso. - Girei a faca no ar. - Não é como se nós não soubéssemos que isso viria a acontecer.

Bati a massa de biscoito para baixo sobre a tábua de corte e comecei a cortar quando dedos fortes enrolaram em volta do meu pulso e senti um corpo duro pressionado contra meu lado.

Olhei para Hawk.

- Chega com a massa de biscoito, baby. - Sussurrou.

- De jeito nenhum, Hawk, é massa de biscoito. - Respondi, rasgando meu pulso de sua mão e novamente circulando minha faca no ar.

Ele apertou os lábios. Então, ele sugeriu:

- Tudo bem, então talvez em seu estado atual não deva estar empunhando um facão.

- Eu não estou empunhando um... - Parei quando trouxe a faca que estava levando entre nós e vi que era um facão enorme. - Merda. - Murmurei.

Sua mão voltou para o meu pulso e assumiu o controle do cutelo. Então, estendeu o braço e entregou o cutelo a sua mãe.

Foi então que me lembrei que tinha uma audiência e foi então que me lembrei de que a vida praticamente foi sugada de mim e assim foi então desatei a chorar.

Hawk me dobrou em seus braços, me agarrou meus dedos arranhando apertado na parte de trás e empurrei meu rosto em seu peito.

Sua mão deslizou para cima e enrolou quente em torno da volta do meu pescoço.

Houve um silêncio, que levou em murmúrios de conversa, meus pais se apresentaram à família de Hawk. Ignorei isso porque a presença de outros seres, durante uma avaria, bem, era praticamente obrigatório a ignorá-los, principalmente quando eles são a família do cara quente com quem você está dormindo, que acabou de conhecer. E eles apenas assistiram a uma reunião de família desagradável que terminou em você vociferando e brandindo um cutelo, que era um imperativo moral.

Quando minhas lágrimas diminuíram, meus olhos procuraram automaticamente para a pessoa que iria fazer tudo melhor.

Virei à cabeça e foquei em Meredith.

- Eu sei que Maria está fazendo café da manhã, mas você pode me fazer donuts caseiros? - Sussurrei.

- Vou pegar a massa de biscoito e óleo vegetal. - Papai anunciou instantaneamente e senti ao invés de vê-lo passar, porque meus olhos estavam presos a Meredith.

Ela tinha lágrimas pairando em seus olhos também, mas, ainda assim, ela sorriu para mim.

Sim, tudo me pareceu melhor.

Sorri de volta enquanto pressionei meu rosto no peito de Hawk e seus braços ficaram apertados.

Então gritei para o meu pai:

- Não esqueça a cobertura de chocolate!

- Já peguei. - Papai gritou de volta.

Senti algo no meu outro lado e troquei uma bochecha para a outra no peito de Hawk quando virei minha cabeça e olhei para cima para ver Gus lá.

Seus olhos estavam em Hawk.

- É bom saber, mesmo depois de um drama familiar que Gwen ainda está trabalhando duro em sua bunda grande. - Observou.

- Gus. - Maria gritou.

Eu ri.

Assim como Hawk, não o ouvi, mas o senti contra mim.

Era muito bom.

O riso de Hawk desapareceu e senti falta quando se foi até que Maria murmurou:

- Ela pode se deslumbrar, mas não tem medo de usar um facão. Vejo as coisas boas. - E ele voltou novamente.



Hawk desapareceu em uma missão inexplicável quando a noite tinha caído.

Mais cedo sua família e minha família comeram ovos, torradas, bacon e donuts caseiros feitos de massa de biscoito frito e depois coberto de açúcar.

Donuts caseiros eram quase tão bom quanto massa de biscoito para acalmar traumas, não completamente, mas funcionaram naquela manhã, principalmente porque foram feitos por Meredith.

Papai e Gus entraram. Meredith e Maria entraram. Von e Júri foram legais, mas atentos, muito parecidos com seu irmão. Mas passei a maior parte do meu tempo após o consumo dos donuts brincando de esconde-esconde com Javier e Santo. Não havia um monte de lugares para se esconder, mas não havia muito espaço para buscar. Cometi um erro pensando que estava agradando-os quando os encontrei e que eles gostaram do modo que fiz toda a busca e, em seguida, eles fizeram mais fácil de encontrá-los. No final Javier tentou se esconder em plena vista. E ele fez isso enquanto ria e me chamava de "Nennie!". Porque ele não conseguia dizer Gwen.

Finalmente, depois de Maria e Meredith lavarem os pratos, todos se despediram e foram embora, Hawk chegou para mim e explicou que ele tinha "merdas para fazer". Ele não entrou em detalhes e não exigi. Ele me deu um beijo antes de sair.

Desempacotei minhas coisas e arrumei na minha mesa, liguei meu computador que funcionou, me fiz um sanduíche quando fiquei com fome, rompi o lacre dos condimentos para fazê-lo e tentei não pensar em Hawk, com seus trabalhadores, fazendo o caos e talvez se machucando.

Agora girei minha cadeira para enfrentar as janelas escuras e a névoa de luzes de Denver não muito longe. O fato era que estávamos em Denver, apenas em uma perdida parte abandonada. Uma vez que esse local fosse descoberto, provavelmente seria transformado em lofts e restaurantes da moda.

Coloquei os meus saltos no assento da cadeira, os meus braços em volta das minhas pernas e deixei cair meu queixo nos joelhos.

Olhei para fora das janelas percebendo que tinha uma mãe garimpeira e boca-suja, que não se importava nem um pouco comigo. Eu tinha uma sala de estar cheia de tiros e uma irmã em sérios apuros. Uma reputação como um brinquedo sexual. Vivendo com o homem cujo brinquedo sexual tinha a reputação de ser. Um motociclista lá fora em algum lugar que tinha a ideia errada sobre mim. E, mesmo com tudo o que estava acontecendo, parecia que estava vivendo um sonho.

Como diabos tudo isso aconteceu?

Ouvi um barulho e virei à cabeça para a porta para ver Hawk caminhando em toda a graça masculina e o corpo sob o seu comando.

Mm. Yum.

Enquanto ele caminhava, vi e fiz uma varredura de corpo inteiro.

Bem, a boa notícia de hoje, Hawk estava em casa e ele não estava crivado de balas, facadas, marcado por estilhaços ou faltando um membro devido a uma explosão.

- Oi. - Disse quando chegou à cozinha e continuou a vir para mim.

- Oi. - Respondi, olhando ele vir para mim, meu queixo nos joelhos e meu processamento cerebral que estava gostando do show.

Contornou a mesa e se aproximou de mim por trás e fez isso para que pudesse dobrar e tocar seus lábios, em seguida, a língua, na pele atrás da minha orelha.

Mm. Yum.

Sua boca ficou por lá e ele disse:

- Baby, há uma razão que você está em uma esfera protetora de novo?

- Sento-me assim muito. - Disse a ele.

- Sim? - Seus lábios foram embora e virou a cadeira para me encarar enquanto se agachava na minha frente. - Por quê?

- É confortável.

Ele me estudou um segundo, seus olhos examinando meu rosto.

Então perguntou:

- Então, isso não tem a ver com a sua mãe aparecendo do nada e causando uma cena?

Hmm. Talvez, em parte, tinha a ver com isso.

Decidi não responder.

Então, de repente, ele se levantou, me puxou para fora da cadeira e virou-se em sua bota para andar através do armazém, enquanto me carregava.

- O que você está fazendo? - Perguntei, deslizando meus braços ao redor de seus ombros.

- Mostrando o que é confortável.

Ai cara tive um sentimento que sabia aonde isso ia.

- Preciso salvar o meu trabalho. - Disse a ele.

- Você pode salvá-lo mais tarde. - Ele me disse e continuou andando.

- Hawk, sério, e se há uma queda de energia?

- Então você deveria ter salvado antes de ter se enrolado, docinho de ervilha.

Ele me levou para a área de estar, sentou-se em uma poltrona, estendeu a mão para a alavanca e, em seguida, fomos jogados para trás, deitados, comigo em cima dele.

Ok, talvez não soubesse aonde isso ia.

Seus braços vieram em torno de mim enquanto minha cabeça levantava.

Quando meus olhos bateram, ele afirmou:

- Agora, querida, isso é confortável.

Ele não estava errado.

Estiquei completamente meu quadril no banco, uma das minhas pernas engatada sobre suas coxas e rolei meu torso no dele, o tempo todo olhando para ele.

Depois foi a minha vez de estudá-lo.

Rosto relaxado e, como sempre, bonito. Olhos quentes, mas alerta. Não covinhas. Pura beleza masculina do cabelo até o queixo e partes além.

Quando a mão dele se aproximou e puxou meu cabelo longe do meu rosto, segurando-o amassado no meu pescoço, falei:

- Fico feliz em ver que você está em casa e não crivado de balas.

Ele sorriu, então murmurou.

- Espertinha.

- E também não está marcado por estilhaços em chamas.

Mais sorriso, mais covinhas, mais bonito.

Devaneio total.

- Eu quero saber onde você esteve? - Fiz uma pergunta que ameaçava explodir meu sonho em pedacinhos.

- Estive fazendo visitas. - Respondeu prontamente de um jeito que suspeitei que indicasse que essa discussão não me assustaria, desencadearia uma nova crise de lágrimas ou me mandaria direto para o frigorífico.

- Para? - Solicitei.

- As pessoas que têm bocas grandes e que vão compartilhar que não estou realmente entusiasmado com a minha mulher sendo alvo de um ataque, ou presente durante um e se essa merda acontecer novamente, os responsáveis vão se sentir muito ferradamente desconfortáveis. Eles estarão sentindo que, mais cedo, o mais tarde, ao mesmo tempo meus rapazes e eu estaremos procurando por aqueles que o fizeram em primeiro lugar.

- Oh. - Sussurrei porque não tinha outra resposta.

- Nós ainda não sabemos quem estava por trás disso. - Hawk compartilhou. - Tack fez inimigos. Poderia ser eles. E Tack deixou claro que você é algo que ele quer e pode até mesmo ser a merda dele vazando para você.

Isso era novidade e não uma boa notícia. Já tinha bastante merda vazando para a minha vida. Não precisava de mais.

- Sério? - Perguntei.

- Realmente. - Hawk respondeu parecendo tão feliz com esta notícia como eu me sentia. - A posição de Tack como presidente do Caos MC foi uma aquisição hostil. O Caos começou como uma irmandade de Hellraisers. Eles não criavam problemas, mas isso não

significa que eles não procuravam e abraçavam, quando os encontravam. Eles sempre tiveram a garagem e auto- abastecimento, mas era apenas uma fachada e não muito grande. Seus crimes eram relativamente sem vítimas, brigas de faca com outros motociclistas que estavam à procura de problemas, essas merdas. Eles cresceram e começaram a vender maconha, boa merda, fizeram uma fortuna, construíram a garagem e a loja. As coisas degeneraram, não ajudou que, internamente, havia duas facções no clube sempre brigando, batendo de frente. Bom e ruim. Ruim venceu e a irmandade é uma fraternidade assim, mesmo com o mau liderando o clube, os outros seguiram. Parado o pote continuou crescendo e começou a transportar. Não lidando apenas movendo o produto a partir do ponto A ao ponto B. Lucrando muito mais do que o pote. A garagem e loja foram ampliadas. Mas se você começa fazendo merda, mais merda segue e foi o que aconteceu. Ofertas feitas, alianças feitas, negócio construído, e não apenas os legítimos, quebraram ofertas, quebraram alianças, travaram guerras, insanos fudidos. Este mundo, o seu mundo, é um mundo todo diferente aqui em Denver, não há regras, sem leis, mas eles têm o instinto do seu lado.

Fiquei bastante chocada, Hawk estava explicando isso, mas ainda mais chocada que compartilhou tantas palavras.

- Instinto? - Perguntei quando parou de falar, fascinada e ao mesmo tempo ligeiramente assustada.

- Você pode ser muito inteligente, quando está com o instinto agindo a fim de sobreviver. Esses caras estão longe de ser burros. Fazem isso há tanto tempo que eles são gênios. E eu não estou brincando.

- Oh. - Sussurrei.

- Através desta merda pelos últimos vinte anos, Kane foi crescendo a personalização de motos e o negócio do carro. Silencioso, em primeiro lugar e paciente ao que parece. Ele tinha um plano, todo esse tempo, 20 anos de merda. Lentamente foi construindo a reputação, lentamente focando atenção para ele, agora todo mundo sabe sobre isso. É difícil continuar fazendo merdas à sério quando jornalistas e fotógrafos estão escrevendo histórias e fotos estão sendo tiradas e estrelas de cinema de Hollywood estão visitando sua garagem. Convenceu o clube em alimentar com dinheiro a Ride que ramificou, construíram lojas em C Springs, Boulder. Agora é quase tão lucrativo quanto à merda ilegal e ele fez dessa forma para que, quando fizesse sua mudança para assumir o padrão de vida os seus rapazes não aceitaria que de um grande hit, eles cortassem os laços com essa outra merda. Então, isso é o que ele fez.

- O MC Chaos é limpo? - Perguntei.

- Não diga isso, querida, mas não vendem a carne ou o transporte de drogas mais.

- Isso é bom. - Disse.

- Sim, no sentido de que Kane e seus meninos não enfrentarão um futuro onde pode ser que a sua única opção de guarda-roupa seja um macacão laranja. O problema é que eles eram bons em transporte seguro e agora que eles não oferecem esse serviço, às vezes a demanda é cortada de alimentação. Isso fez algumas pessoas muito perigosas não muito felizes. E Kane é o homem por trás de sua infelicidade. Ele tem meninos em suas fileiras que ficariam felizes em voltar para o que eles estavam fazendo. Há agitação que ele está lidando com isso, não há pressão externa e está lidando com isso. Ele é um homem marcado e até descobrir quem está por trás da rebelião em seu clube e as facções resolver as suas coisas e seguirem em frente, ele terá problemas.

- Como está, um... - Tomei um fôlego e, em seguida, perguntei: - Ginger envolvida com isso? São as drogas?

- Não. - Respondeu Hawk.

Oh merda.

- Será que ela os deixa vender sua carne?

- Não querida. - Seu braço me deu um aperto. - Ela era a pessoa por dentro do roubo de três carros personalizados e uma moto customizada, uma porrada de artes e o conteúdo do cofre.

- A pessoa por dentro? - Perguntei.

Hawk fez uma pausa para me estudar, em seguida, seus dedos vasculharam meu cabelo e percebi que fez isso pelas mesmas razões que Cam levava em respiração. Ele fez isso para me preparar.

- Sua profissão escolhida, Docinho de ervilha. Ela tem uma coisa acontecendo para ela e isso é que ninguém leva a sério. Era inteligente o suficiente para ouvir e aprender em um monte de lugares. Vendeu informações, forneceu a distração por um preço e, também, por um preço, ela forneceu acesso. Ela não era inteligente o suficiente para manter a merda tranquila, ser invisível e não foder mais as pessoas erradas. Não era exigente, é igual oportunidade. Ela fodeu todo mundo e agora ela está fodida.

- Quantas pessoas ela ferrou? - Perguntei.

- Muitas. - Respondeu Hawk.

- E os seus níveis de zona de perigo?

- Fora das paradas. - Hawk respondeu. - Kane e Chaos é o menor de seus problemas e, Gwen, eles podem estar limpos, mas isso não significa que jogam dentro das regras. Se eles a pegarem, vão lidar com ela do seu jeito. Eles não vão entregá-la à polícia. Eles encontrarão uma maneira de ter de volta o que ela lhes deve e eles serão criativos com isso.

Meu corpo deu um tremor enquanto a minha mão apertava contra a sua e quando o fez, sua mão soltou meu cabelo e deslizou seus dedos na minha mandíbula.

- Sim, baby, não está parecendo bom para Ginger. - Sussurrou.

- Você vai encontrá-la para mim? - Soltei e então ficou tenso. Não poderia pedir isso, não poderia pedir a Hawk e seus meninos para entrar na água.

- Já estou tentando, Docinho de ervilha. - Ele olhava e falava. - Não por ela, por você, seu pai e sua madrasta.

Uh... wow.

- Eu... não sei o que... você é?- Gaguejei.

- Gwen, levei você através do fogo. Essa merda tem que parar.

- Certo. - Sussurrei minha barriga mole, meu coração inchado, formigamento na minha garganta, meus olhos olhando para o dele.

Seus olhos sorriam.

- Você pode me pagar de volta, você faz o jantar.

- Fazer o jantar seria o pagamento?

- Não, não é tudo isso, mas vai tirar um pouco o que você me deve.

Senti meus lábios fazerem bico enquanto a minha cabeça inclinava para o lado.

- Isso significa que tenho que fazer legumes a vapor?

- Isso é um problema para você?

- Não, mas as únicas coisas que você tem na sua geladeira são frutas, queijo cottage e legumes. Sua mãe usou todos os ovos e bacon e fez um sanduíche para o almoço assim que restaram legumes para o jantar. Eu não tenho certeza se o meu sistema vai aceitar nada além de vegetais para o jantar. Ele pode reagir e meu palpite é que a reação seria violenta.

Ele sorriu para mim, em seguida, comentou:

- Há lojas em Denver. Algumas delas até mesmo entregam os mantimentos.

- Agora, quem é o espertinho? - Murmurei.

- Tudo bem, querida, pegue seus sapatos e leve o seu rabo para o Camaro. Nós estamos indo para o supermercado.

- E ainda mandão. - Fui resmungando.

- Você está com fome?

- Sim. - Respondi.

- Você quer legumes para o jantar?

- Claro que não.

- Então pegue sua bunda, pegue seus sapatos e entre no Camaro.

- MANDÃO. - Soletrei como sua mãe fez anteriormente, movendo-me para sair da poltrona, mas os braços de repente fecharam em torno de mim e me vi estampada em seu peito, sua mão deslizou até a taça da minha cabeça, inclinando em seguida e puxando meus lábios até os seus.

Então beijou a esperteza para fora de mim.

Depois disso, me levantei e fiz o que foi solicitado.



- Baby. - Respirei.

- Você está chegando. - Hawk rosnou no meu ouvido, mão em concha no peito, os dedos rolando mamilo, sua outra mão sobre a minha, com o dedo manipulando meu ponto de ouro, enquanto seu pênis dirigia dentro de mim.

Estava certo, eu estava chegando. Minha cabeça voou para trás, colidiu com o ombro e eu vim. Duro.

Sua mão entre minhas pernas segurou a minha e envolveu os nossos braços em volta da minha cintura, à outra mão ainda segurando meu peito quando me levou para baixo e empurrou para cima, com o rosto no meu pescoço, seus grunhidos profundos calafrios através de mim.

Então me moeu para baixo enquanto bateu-se, manteve a ligação e ele rosnou em meu pescoço.

- Bebê. - Sussurrei, meu pescoço torceu, sua cabeça surgiu, sua boca tomou a minha e sua língua deslizou para dentro.

Deus, eu adorava o gosto dele.

Ele me segurou perto e conectada enquanto me beijou, em seguida, sua boca liberou a minha. Ele me puxou para fora de seu pênis, me virou, colocou de costas na cama e seguiu. Seu corpo cobriu o meu, seus quadris entre os meus, envolvi minhas pernas em torno de suas coxas e meus braços em torno de sua volta.

O rosto dele ficou no meu pescoço e meus dedos arrastaram a pele de suas costas.

- Hawk? - Eu chamei.

- Não, querida, para responder à sua pergunta, não sou um super-herói. - Disse no meu pescoço, meu corpo se acalmou e percebi que estava brincando.

- Arrogante. - Comentei, mas fiz isso rindo.

Sua cabeça surgiu, sorriu para mim e minha mão automaticamente deslizou para baixo, ao redor do peito, o pescoço para a sua bochecha, meu polegar tocando sua covinha.

- Gwen? - Ouvi e puxei meus olhos da contemplação da sua covinha.

- Sim?

- Você me chamou: querido.

- Eu fiz?

Seu sorriso ficou mais profundo, vi e senti quando sua covinha mudou sob o meu polegar.

- Sim, você fez. - Respondeu ele.

- Desculpe, fiquei fascinada por sua covinha.

Ele ficou imóvel, em seguida, seu rosto mergulhou perto e murmurou:

- Cristo, gosto quando você é um doce.

Senti meu corpo derreter sob o seu e a minha mão deslizou em seu cabelo.

- Eu me lembrei o que queria dizer: - Disse-lhe em voz baixa.

- Então diga Docinho de ervilha. - Sussurrou.

- Obrigado por me contar sobre Ginger e Tack e ser tão agradável sobre a minha mãe.

Sua mão se aproximou e seus dedos se arrastaram no meu cabelo antes dele sussurrar.

- Você é bem-vinda, querida.

- E obrigado por me deixar segura. - Continuei.

- Gwen. - Sussurrou.

- E por tentar encontrar Ginger.

- Você pode parar agora.

Eu o ignorei.

-E por me salvar da prisão dos motociclistas.

- Você já me agradeceu por isso, mesmo que tenha feito isso durante um discurso retórico.

- Bem, obrigado novamente, porque era meio sujo lá dentro e não estava muito tranquila em tocar qualquer coisa, ou um... sentar em nada o que tornou mais desconfortável do que apenas estar trancada em um quarto para a sua própria proteção, mas contra a sua vontade.

- Vou ter certeza de Janine não caia no trabalho. - Comentou.

- Estou falando sério. - Disse calmamente.

Sua mão em concha ao lado da minha cabeça e seu polegar circulou no meu templo.

- Sei que você está. - Respondeu calmamente.

- Minha vida está uma bagunça. - Compartilhei algo que ele já sabia.

- Isso vai passar Gwen.

Puxei a respiração pelo nariz e então disse na expiração.

- Espero que sim.

Sua mão deslizou para baixo e seu polegar deslizou em meus lábios.

- Uma coisa positiva que você aprendeu hoje. E que é bom para você. Sua mãe é uma bagunça, querida, mas ela ainda é bonita.

Senti minhas sobrancelhas se unirem.

- Você acabou de chamar a minha mãe bonita?

- Você se parece com ela. - Respondeu ele.

Bem, isso não foi tão ruim. Minha mãe era uma bagunça, Hawk estava certo, mas tinha estilo e chutava muitas bundas.

- Você age como Meredith. - Hawk cortou meus pensamentos.

Concentrei-me nele.

- Eu faço?

- Quando você está bem doce e não reclamando ou cortando a massa de biscoito com cutelos.

Eu sorri.

- Não cortei a massa de biscoito com um facão.

Ele sorriu para mim.

- Estava perto.

Estava certo e senti meu corpo começar a tremer de tanto rir.

Ele observou-me rir até que estava sorrindo para ele, então baixou a cabeça e beijou a base da minha garganta. Em seguida, rolou de cima de mim, puxou as cobertas sobre nós, estendeu a mão para desligar a luz em sua mesa de cabeceira e me virou até que estava escondida em sua frente. Em seguida, ele apertou em mim e estendeu-me para desligar a luz no meu criado-mudo. Puxou o cabelo do meu pescoço e beijou a pele na parte de trás da minha orelha. Passou o braço em volta de mim, puxou-me profundamente, engatado a minha perna com a sua e estabeleceu-se nos travesseiros.

Boa noite de Hawk.

Sem bater bam obrigado senhora. Em vez disso, conversando, rindo em seguida, carinho.

Acho que poderia lidar com bombas incendiárias e ataques e aprendizagens que a minha mãe ainda era uma bagunça depois de todos esses anos, se fosse assim que terminasse o meu dia.

Estava no escuro do armazém cavernoso do Hawk, em sua grande cama, perto do seu grande e quente corpo, a memória de seu boa noite doce e fresca.

Sim, poderia lidar com tudo o que fosse se era assim que terminaria o meu dia.

Mas agora queria saber se Hawk sentia o mesmo.

Capítulo Dezenove

Receio

Meus olhos se abriram e vi que estava amanhecendo. Havia luzes acesas no armazém e sabia que elas estavam sobre a cozinha. Ouvi o murmúrio do Hawk, ele estava longe, no telefone.

Fugi para a borda da cama, deixei cair meu torso para baixo e senti a minha camisola. Achei, procurei a calcinha, me descobri e levantei. Puxei a camisola sobre a cabeça, empurrei meus braços completamente e, em seguida, deslizei a calcinha para cima, enquanto estava na cama. Então eu saí, caminhei até o banheiro, fiz minhas coisas, saí e desci as escadas.

Hawk ainda estava ao telefone, vestido com uniforme térmico, camiseta de mangas compridas e calças cargo. Seu cabelo estava um pouco molhado e ele já tinha suas botas.

Estava encostado uma das mãos ao lado do balcão, não se mexeu e seus olhos não me deixaram enquanto caminhava até ele. Perdi-o de vista quando meu corpo colidiu com o dele, meu rosto pressionado contra o peito e meus braços foram ao redor dele. Ele tirou a mão dele do balcão e passou o braço em volta de mim.

- Sim, passe isso à Lawson, marque a reunião com Tack. - Disse Hawk ao telefone.

Suspirei em seu peito. Ele não estava falando sobre o seu próprio negócio, ele estava tratando sobre o meu.

- Marque isso. - Continuou ele. - Estarei aí em vinte minutos.

Ele virou seu telefone fechado e colocou no bolso da calça. Inclinei minha cabeça para trás e olhei para ele quando seu outro braço se fechou ao redor dos meus ombros.

- Durmiu bem? - Perguntou, seu queixo desceu para olhar para mim.

- Hmm Mm. - Respondi.

Ele baixou o queixo ainda mais e sua boca tocou a minha enquanto seu braço ao redor da minha volta cintura também desceu, amassou a camisola, em seguida, ele segurou-me com o braço, enquanto sua mão segurou minha bunda, através da calcinha.

Bom.

Quando sua boca saiu perguntei de volta.

- E você?

- Sim. - Respondeu ele.

Respirei e perguntei:

- Há algo acontecendo?

Seu braço em meus ombros apertou assim como sua mão em minha bunda.

- Nós temos notícia.

- Boas notícias ou más notícias?

- Ambos.

- Oh. - Murmurei.

- Eu não tenho muito tempo, mas você precisa de café antes de ouvi-las?

- É essa a sua maneira de me perguntar se preciso de Valium antes de ouvi-las?

Ele sorriu e me apertou mais.

Então ele falou.

- É sobre Ginger. Não Tack.

- É essa a boa notícia ou a má notícia?

- A boa, significa que sabemos quem estamos procurando e porque eles fizeram o que fizeram. Desde que Tack caiu fora e você e eu deixamos as coisas claras ontem, eles também sabem que eles próprios arrumaram dois inimigos que eles não queriam. Ginger sabe muito, irritou muita gente e ela pode causar uma série de problemas, a polícia e os fererais vão chegar até ela, mas ela não vale a pena o calor que meus meninos e o Chaos MC vão gerar juntos. Eles compraram isso, puxando esta merda, eles não querem isso e não querem que o quente fique ainda mais quente. É um palpite, mas isso significa que você e seus pais estão provavelmente seguros.

- Isso é uma boa notícia.

- Sim, mas isso não significa que nós não ficaremos espertos. Você está comigo?

Eu não tinha certeza que estava, mas acenei com a cabeça de qualquer maneira.

- Qual é a má notícia?

Ele hesitou, então, explicou:

- Jorge teve um encontro com o Dog ontem. Aparentemente, você disse a Tack que terminou comigo e ele tomou isso como permissão para fazer o seu jogo. Veja como ele é Tack e não o tipo de homem que pede seu sinal lhe diz que ele gosta de seu sorriso, lhe compra uma bebida e espera você trazer-lhe algumas, mas ao invés disso tranca-a em uma sala e pensa na retirbuição quando ele voltar de causar estragos, que você estará esperando por ele para fazer o que ele quiser para fazê-la sua, não está se sentindo como desistindo da guerra. Não ajudou que os meus meninos superassem ele e capturassem o prêmio. Agora não há rosto para ser salvo. Enviamos os tenentes e eles não foram capazes de fazer um acordo. Agora, os capitães têm de cumprir.

Oh garoto.

- Você quer entrar em mais detalhes sobre a guerra? - Perguntei, mas não tinha certeza se queria mais detalhes.

- Disse-lhe que tinha terminado comigo?

- Um... - Murmurei, tentando recuar um pouco, mas seu braço e sua mão me apertaram, então parei de tentar. - Eu estava de mau humor. - Expliquei.

- Merda, Gwen. - Murmurou.

- Disse-lhe também que jurei desistir dos homens e que iria fazer caminhadas e montar um resgate de furões.

Ele olhou para mim. Então ele disse:

- Querida, deixe-me lhe dizer algo sobre os homens.

Uh-oh.

- Um... - Comecei em um esforço para não saber nada sobre os homens. Hawk não foi o único homem que era um mistério para mim. Homens em geral era um mistério para mim. Não tinha idéia de por que eles fazem metade da merda que fazem e há muito tempo decidi que não quero saber. Você poderia passar décadas tentando entender essa merda e nunca ter sucesso. Ignorância, decidi, era felicidade quando se tratava de homens. Aprendi a seguir com o fluxo e esperava não ser muito triturada no processo.

Hawk continuou falando.

- Dizer merda para homens como Tack é como um desafio.

- O quê?

- Ele é o presidente de um MC. Ele tem dinheiro. Ele tem bolas. Tem cérebro. Carisma. Poder. Os homens gostam disto, mulheres são fáceis. Os homens gostam disto, que as mulheres não sejam fáceis. Eles querem que as mulheres sejam espertas e eles bonitos. Uma mulher como a que diz que não quer nada com os homens e vai criar um resgate de furões, homens como Tack tomam isso como um desafio e desafios são o que os alimentam. Eles vivem e respiram para o desafio. Dizendo o que você disse para Tack é o mesmo que um homem vindo até ele e empurrá-lo em um bar. Ele vai reagir a isso, fortemente, na melhor situação, não importa o que ele tem que fazer para conseguir isto.

- Isso é loucura. - Disse a ele porque era.

- Isso é Tack.

Olhei para ele. Então ele me bateu.

- Você também é.

Sua mão apertou minha bunda.

- Você está aprendendo.

Então, uma coisa me bateu.

- O que acontecerá quando melhorar a situação?
- O quê?
- O que acontece quando não for mais um desafio?

Sua mão esquerda na minha bunda subiu para que seu braço pudesse curvar em volta da minha cintura e me puxar para mais perto, murmurando.

- Docinho de ervilha

Puxei meu corpo de volta o melhor que pude e mantive meus olhos grudados nele.

- Isso é uma resposta? - Perguntei.

Ele manteve os olhos em mim e perguntou de volta:

- Você vai me dar?

Foi a minha vez de dizer:

- O quê?

- Baby, ontem, você disse que estava esmagado em você. E sei que isso é verdade porque, por dia, vi você se aproximar a cada situação entre nós com uma mão para cima como se estivesse afastando uma ameaça. Quando faço algo que você gosta, seu rosto se suaviza com a surpresa, você não teve essas merdas de um homem. Você só se aproximou de mim e colocou os braços em volta de mim docemente. Fiz você vir para mim e estive dentro de você. Gratidão compartilhada. Mas, Gwen, sua mão ainda está para cima, para me afastar. Você não se entregou a mim, nem mesmo perto. Não há nenhuma maneira de superar essa situação.

Essa era uma resposta que não era a resposta.

- Ok, então me diga o melhor da situação.
- Eu não tenho.
- Digamos que você tem.
- Gwen, eu não tenho.
- Mas diga que você tem.
- Então vamos ver como isso se desenrola.

Não era uma boa resposta. Sabia quando ele jogou fora. Scott Leighton me ensinou isso. Olhei para seu peito e murmurei.

- Eu preciso de café agora.
- Gwen.

Meus braços deslizaram em torno de sua cintura de volta para as minhas mãos pressionarem contra seu peito.

Seus braços me apertaram.

- Gwen.

Eu apertei mais em seu peito.

Ele me apertou suavemente e ordenou:

- Gwen, olhe para mim. - Olhei para ele e ele perguntou: - Você quer falsas promessas? - Não respondi com o rosto mergulhado mais perto. - Baby, não posso prever o futuro.

- Eu posso. - Sussurrei e empurrei com força em seu peito.

Consegui ganhar alguns centímetros até que ele me puxou de volta, com os braços em volta de mim me segurando.

- Não é isso, Gwen, esta é a mão que você tem. - Disse calmamente.

- Eu preciso de café, Hawk.

Inclinei a cabeça para baixo e empurrei novamente para fora do peito dele, mas sua mão apareceu, torcendo o meu cabelo e puxou para trás suavemente assim eu estava olhando para ele.

- Tudo bem, querida. - Disse ele. - Não há duas maneiras disso se desenrolar. Melhoro essa situação e você me dá tudo de você, honestamente, poderia achar que não é o que eu quero e que tanto se mexe.

Empurrei a cabeça para trás, mas ele manteve-se firme e continuou falando.

- Ou. - Continuou. - Encontrei o tesouro e um homem que encontra o tesouro faz tudo que pode para protegê-lo e mantê-lo fechado. Eu não sei o caminho que isso vai levar, mas sou voluntarioso para segui-lo e ver. Isso não é um risco que tenho tido há tempo, Gwen, isso é um risco que tenho evitado. Mas estou tomando esse risco com você. Se você se afastar agora, me dirá que não valho a pena para você correr esse risco comigo.

Parei de lutar e olhei para ele.

- Você vai se afastar?

- Eu preciso pensar. - Sussurrei.

Ele balançou a cabeça.

- Não. Não, você não precisa. Você vive demais em sua cabeça, se enrola, fecha as merdas para fora e passa tanto tempo fazendo isso que se esquece de viver a sua vida. Você não pode viver sua vida na sua cabeça. Isso não é viver. Confie em mim, baby, eu sei. Estive fazendo quase a mesma coisa por algum tempo, tanto tempo que esqueci o que é a sensação de estar vivo. Você entrou no meu mundo naquele dia que você voltou do Ride e me lembrou de como é estar vivo. É bom, Docinho de ervilha, então não vou voltar agora.

Algo estava obstruindo minha garganta, mas ainda consegui perguntar:

- O que você está falando?

- Se você deixar cair à mão e sair me afastando, vou te dizer.

- Diga-me agora, talvez não largue a mão. - Voltei.

- Não é assim que funciona, Gwen.

Eu comecei a ficar louca e disse:

- Claro que não.

- Baby, você não entende.

- Eu entendo. - Disse a ele. - É da sua maneira ou nenhuma maneira.

- Há essa mão de novo.

Deus! Como poderia esquecer o quão irritante ele era?

Ele queria isso? Ele estava indo para obtê-lo.

- Eu o amava. - Anunciei, o corpo de Hawk ficou parado e continuei. - Um monte.

Olhando para trás, não tenho a maldita ideia do por que, mas na época, tinha certeza. Completamente certa. Eu sabia. Estava absolutamente certa. Não havia dúvidas. Nenhuma. Isso soa familiar?

- Bebê...

-Ginger transou com ele no dia do nosso casamento.

Com isso, o corpo de Hawk tensionou e assenti.

- Não é brincadeira. Ninguém sabe. Nem mesmo Cam e Tracy. Então, mais tarde, ela estava com alguns problemas, menos do que agora, mas precisava ficar em nossa casa, então deixei. Estava fora, não me lembro do que estava fazendo, cheguei em casa e encontrei-a novamente. Tudo saiu então, Ginger me disse e Scott não negou. Ginger entendi, Ginger faz esse tipo de coisa o tempo todo. Mas Scott, embora soubesse me tranquei na minha cabeça e entrei em negação e fingi. Esperava que ele fosse crescer e crescer com isso. Mas você acorda muito rápido quando você entra em sua casa e encontra o seu marido fodendo a tua irmã.

Hawk olhou para mim e continuei falando.

- Sabe, o engraçado é que, acho que Ginger fez isso para me avisar. Acho que Ginger sabia exatamente que tipo de idiota que ele era e que foi uma maneira fodida de me proteger. Ela não estava contente quando isso aconteceu, não o jogou na minha cara. Ela parecia aliviada. Mas eu, eu o amava, tinha tanta certeza e não queria admitir que estivesse errada. E quando você está tão certo que acaba errado, você perde a fé em si mesmo, sua capacidade de tomar as decisões corretas sobre sua vida. Assim, Hawk, há uma razão para que fique alerta. Porque estava certa sobre você e também por um ano e meio, você não me deu nada além de um sexo realmente ótimo. Agora você quer mais, mas não há nenhuma maneira, nenhuma maneira no inferno que eu não vou proceder com extrema cautela.

Sua mão segurou a minha cabeça e seu braço me puxou para perto, enquanto ele sussurrou.

- Querida.

Não. Ele não podia ser doce e chegar até mim. Ele precisava me dar algo de um modo muito diferente do doce.

- Você disse a seu homem que estaria lá em vinte minutos e preciso de café. - Eu o lembrei. - E também preciso pensar. Você não pode tornar isso mais difícil. É o que peço. Então me deixe ir.

Ele não me deixou ir. Ele me segurou firme e olhou nos meus olhos.

- Hawk...

- Tudo bem, querida, eu vou deixar você ir, mas vou te dar isso para pensar sobre quando rastejar em sua cabeça. Durante oito anos, estive morto. Eu tive pessoas leais a mim que confiava e não deixei ninguém, nem uma pessoa naquelas malditas fileiras. Então vejo essa mulher em um restaurante que ri em público como se estivesse rindo com suas amigas durante o café à mesa da cozinha. A única coisa que tive que dar àquela mulher, eu dei a ela. Sei tudo sobre você, Gwen, porque os meus meninos tinham ordens de apresentar-me diariamente. Onde você foi o que fez com quem você estava, como gasta o seu dinheiro, o que sabe com quem falou ao telefone, quando as luzes se apagaram em seu quarto e eles sabiam que estava dormindo. Eu disse a mim mesmo que era porque precisava, olhando depois, mas não era isso, Gwen, nunca foi isso. Eu não sabia então. Eu não sabia disso até que Jorge telefonou-me e disse-me para mover a minha bunda para a base porque você estava na tela em Ride. Eu não fui para a base, exigi um relatório, entendeu e fui para sua casa, porque sabia que sua merda ficou quente e sabia que não ia deixar ninguém te fazer mal. Então vi as fitas e sabia que no dia seguinte tanto Lawson e Tack foram para cima de você e foi aí que soube que ninguém ia ter você, ninguém, além de mim. Eu não deixei ninguém entrar em oito anos, Docinho de ervilha, exceto você. Agora, você ainda tem tudo o que tenho para dar, mas não vou confiar em você com o resto até que você confie em mim. Então, quando você rastejar em sua cabeça, pense sobre isso.

E com isso, me soltou e então se foi. Ele não desapareceu, o seu lugar era muito grande para fazer isso, mas estava imóvel em choque, medo e algo mais, algo muito diferente, algo quente e bonito e que era ainda mais assustador, então não virei para vê-lo sair.

Capítulo Vinte

Desocupado

Sentei-me na cadeira velha e surrada de Hawk e olhei seu covil cavernoso. Acabei minha viagem de descoberta. Não fui tão longe para olhar através de sua mesa e as quatro gavetas, mas, depois que saiu, derramei uma caneca de café e procurei o único espaço que sabia que era realmente seu.

Fui sob a plataforma da cama e chequei suas prateleiras.

Ele tinha um monte de CDs, ele gostava de música, fácil de ver. Seus gostos estavam por todo o lugar. O rock, o material antigo dos anos setenta, principalmente. Heavy metal, tudo bem, sem faixas de cabelo. Jazz, o tipo doce, dos dias passados e não o novo tipo saxofone-pesado. Blues, Billie Holiday e Robert Johnson, agradável. R & B, rap e alguns outros completando esta seleção, até mesmo alguns clássicos.

Em outras palavras, não havia nada para olhar lá - havia muito de tudo.

Fui para os livros e, embora houvesse muitos deles, eles não me disseram mais nada. Ele não curti temas emocionantes ou um mistério intrigante. A maioria dos livros eram livros que eu nem sabia quem os escrevera e sobre o que eram e eu era uma editora de livros. Manuais sobre a estratégia de guerra, de combate corpo a corpo e filosofia das artes marciais. Biografias de generais da guerra. Os livros de história das batalhas. Nada mais. Nem mesmo um pequeno volume de poesia para me dar algumas dicas.

Então, me enrolei numa cadeira e olhei para o seu espaço com minha mente filtrando o que sabia da cama plataforma e de seu escritório. Isso também não me deu nada. O que você via de Hawk era o que você tinha. Sua vida era estreita, organizada e controlada. Não havia a personalidade dele. Ele tinha uma família, irmãos, sobrinhos - família que estava perto e que se preocupava com ele, mas não havia fotos. Sem álbuns de fotos. Não havia quadros de medalhas de proezas realizadas no Exército. Não havia DVDs que mostrassem que tipo de filmes que o entretinham. Nenhuma arte nas paredes que refletiam seu gosto. Seus móveis e acessórios eram elegantes e caros, com certeza, mas eles também eram pesados, masculinos e duráveis. Mesmo que fossem atraentes, eles eram utilitários.

Exceto este recanto. Esta cadeira. Esta mesa. Esta lâmpada. Não se encaixavam, mas também não me diziam nada, mas de alguma forma sabia que diziam tudo.

Tudo o que sabia era que, se o que disse antes de sair e até mesmo o que disse sobre quando me viu pela primeira vez, ser o que imaginava que quis dizer, eu significava algo para ele antes de eu entrar na Ride.

Relatórios diários.

Você não exige relatórios diários sobre alguém com quem você não se importa de alguma forma, mesmo que fosse uma forma distante, estranhamente rigorosa e controlada emocionalmente.

Eu suspirei. E tomei uma decisão. Então tirei os meus pés debaixo de mim e subi os degraus para pegar meu telefone. Andei até a cozinha, consegui uma nova caneca de Joe e voltei para a cadeira de Hawk, tomei um gole de café, coloquei-o em cima da mesa e me coloquei na cadeira do Hawk.

Abri meu telefone e rolei para baixo. Então vi.

Então, minha barriga ficou mole e meu coração se encheu bem antes de sorrir suavemente para o meu telefone.

Hawk tinha programado quatro números no meu telefone. Um que tinha apenas "Hawk", que presumi que fosse seu celular. Embaixo deste tinha um que era "Base Hawk" e embaixo um que era "Hawk Base Privada". Que presumi que fosse a linha direta privada no escritório e embaixo "Hawk casa".

Aparentemente, Hawk queria que fosse capaz de contatá-lo se precisasse entrar em contato com ele.

Por merdas e risos, rolei para baixo para "Hawk casa" e cliquei em ir. Uns segundos depois, o telefone lá em cima, o que estava em uma das mesas da área de estar, um na cozinha e um à sua mesa todos tocaram.

Sorri novamente e apertei o botão vermelho. Então rolei até Hawk e apertei o "go".

Ele tocou duas vezes antes de ser atendido por uma profissional, mas definitivamente atrevida.

- Telefone de Hawk, eu sou Elvira. Fale comigo.

Não falei com ela devido a minha surpresa dela o atender.

- Não tenho o dia todo. - Ela solicitou.

- Hum... Desculpe, estava ligando para o Hawk. - Disse estupidamente.

Isto foi recebido com silêncio.

Em seguida, um estridente.

- Gwen?

- Uh... Sim, um... Hawk está...

- Ah menina. - Ela me cortou. - Como você está? - Perguntou em tom de conversa, como se não tivéssemos apenas nos conhecido, mas também feito à manicure uma da outra. Então, novamente, ela arrumou as malas para mim, provavelmente pensou que me conhecia.

- Uh... Bem. - Respondi.

- É bom ouvir. - Respondeu ela. - A merda que caiu sobre você aconteceu comigo, certa vez. Sem dúvida. Então, novamente, Hawk reuniu os rapazes para lançar uma operação de resgate em um composto motociclista para salvar minha bunda, talvez que não.

- Sim, isso me faz sentir um mínimo de segurança. - Concordei.

-Mínimo. - Riu como se fosse hilário. Então, novamente, era Hawk e seus trabalhadores forneciam muito mais do que um mínimo de segurança.

- Hum... Obrigado por ter arrumando minhas malas.

- Garota, de nada! Organizar através de suas merdas era como uma viagem a Terra doce das fêmeas. Você tem treze vestidos pretos. - Ela me informou.

- Eu sei.

- Cada um mais quente e abrasador. Ver você em um monte de câmeras me fez pensar que era por causa da sua bunda, talvez do seu cabelo, mas agora sei que é por causa daqueles vestidinhos pretos. - Disse ela.

- Unh-hunh. - Murmurei.

- Enfim, o que você precisa. - Ela perguntou.

- Hawk está?

- Negativo. - Respondeu. - Ele está no meio de alguma coisa, não pode receber chamadas, transmitiu para mim.

Hmm. Isso não soa bem.

- Você pode dar a ele uma mensagem para me ligar?

- Claro, mas você pode me dizer o que quer tenho autoridade para cuidar disso. Os meninos estão ocupados, mas sei que está em quarentena no Hangout do Hawk, então se precisar de alguma coisa, deixe-me saber e vou encontrar alguém que possa ajudá-la.

- Isso é bom, mas só queria saber se está tudo bem se pedir para minhas amigas virem.

- Quando você quer que a gente esteja aí?

Nós?

- Um...

- Saio às cinco horas, poderia estar aí às cinco e vinte. - Continuou.

- Bem... A coisa é eu sou uma... - Eu parei porque ela tinha saído para comprar sapato para mim e, em seguida, ido para minha casa fazer as malas. Essa última que ela fez bem, certificando-se de que tinha tudo que precisava. Foi uma coisa boa para fazer, mesmo que estivesse sendo paga para fazê-lo. É evidente que ela queria fazer amizade e não queria ferir seus sentimentos.

- A coisa é o quê? - Perguntou.

Oh inferno. Nada da sua conta.

- A coisa é que eu quero minhas amigas para falar sobre Hawk.

- Eu conheço Hawk. - Ofereceu.

- Sim, mas ele é seu chefe.

- Com certeza, menina, então você precisa de mim aí.

- Eu preciso?

- Querida, Janine pode ser responsável por fazer o trabalho pesado para organizar sua vida, mas para quem você acha que ele dá seus pedidos de mercearia e envia para comprar suas calças cargo? Eu. Você quer tudo sobre Hawk, não há ninguém melhor preparado para essa ação.

- Isso não seria impróprio? - Perguntei e ouvi seu ruído (de novo).

- Foda-se, sim, mas quem se importa? - Perguntou de volta, em seguida, seguiu em frente. - Ouça-me, Gwen. Trabalhei para o Cabe Delgado por sete anos. Quando trouxe minha bunda para este lugar para uma entrevista de trabalho, pensei que tinha morrido e ido para o céu. Caras quentes em toda parte. Tanta bunda boa merda! Eu trabalharia aqui por nada. Primeiro dia, 30 minutos e esses meninos se tornaram uma dor na minha bunda. Certamente, essa merda é como pastorear gatos. Felizmente, colírio para os olhos proporciona satisfação no trabalho, senão teria ido ao gabinete de alimentação e batido em alguns traseiros de trabalhadores com o longo bastão que tenho. Então, alguns dias atrás, Hawk entra e me diz para ir a Nordstrom. Nordstrom! Eu não pedi, só peguei o cartão da empresa e tirei minha bunda daqui. Estava toda aquela merda. Você acha que não vou fazer tudo que posso fazer para ver que os meus deveres incluem viagens ocasionais para o shopping, você... Está... Errada.

Ai cara.

- Talvez você não vá ser capaz de ser muito objetiva durante a discussão. - Sugeri.

- Pode apostar sua bunda 'Eu não vou ser objetiva'. - Concordou, em seguida, continuou. - Eu te vejo as cinco e vinte, o que você bebe?

- Hum... Cosmos.

- Eu cuidarei disto. - Declarou ela, em seguida, ordenou: - Chame suas amigas e te vejo mais tarde.

Então ela me deu um suspiro.

Hmm. Eu não tinha certeza de como isso foi. O que eu tinha certeza era que Elvira estaria aqui às cinco e vinte.

Liguei para Cam e Tracy, para descobrir se ambas poderiam vir as cinco e vinte para uma reunião sobre o Cabe Delegado "Hawk". Eu dei-lhes instruções sobre como se comportarem sobre a adição Elvira e depois bebi mais café.

Então, por ser uma mocinha idiota, peguei meu telefone e abri só para ver os números de Hawk na minha lista de contatos. Enquanto estava rolando para baixo vi a barra de destaque "Ginger".

Olhei para o nome da minha irmã. Então pensei sobre o fato de que o melhor cenário era a minha irmã entrar no programa de proteção a testemunhas e evitei qualquer pensamento do pior cenário possível, porque suas ameaças me davam urticária.

Então fiquei selvagem, apertei "ir" e levei o telefone ao meu ouvido.

- O quê? - Ela respondeu.

'Put a merda'. Ela respondeu!

- Ginger? É Gwen.

- Eu sei cadela.

Ok, talvez não me importasse que minha irmã pudesse desaparecer no programa de proteção a testemunhas.

O problema era que me preocupava com os possíveis cenários no pior caso.

- Você está bem? - Perguntei.

- O que você se importa?

- Ginger...

- Olha, não tem nada a ver. Não perca seu tempo ligando e fingindo que dá uma merda, ok?

- Eu dou à mínima. - Respondi.

- Certo.

Sarcasmo.

Socorro acho que os problemas sérios de Ginger não a fizeram refletir sobre o seu modo de vida e as relações familiares. Por que não me surpreende?

- Sim, Ginger certamente. Ouça-me, sei que você nunca vai estar apertada, não precisa beber cosmos e eu não faço viagens de ácido, mas você é minha irmã, tenho vivido o gosto de seus problemas e estou me preocupando. Pode não acreditar em mim, mas isso é o negócio real. Estou preocupada, papai está preocupado e Meredith está preocupada.

- Nenhum de vocês estava preocupado na outra noite, quando precisava de um banho fodido. - Respondeu.

- Isso foi antes das bombas incendiárias, do ataque e de fugir.

Silêncio.

- Talvez possa fazer alguma coisa por você. - Ofereci suavemente no silêncio.

- Oh, sim, certo, agora você é voluntária para fazer alguma coisa por mim. Todos esses anos, você me trata como um pedaço de merda. Seu quarto explode e você acorda. É isso?

- Todos esses anos não tratei-a como um pedaço de merda. - Neguei e fiz isso porque era verdade.

- Unh-hunh. - Mais sarcasmo.

Agora que estava ficando louca.

- Unh-hunh. - Repeti. - Não sei o que acontece com você, mas se tiver tempo para processar isso, nós o faremos. Veja, eu não cortei o cabelo de suas Barbies. Não roubei suas merdas para comprar drogas. Não coloquei minha mão nas calças de seus namorados. E eu não fodi com seu marido.

- Eu sabia que você ia, eventualmente, jogar isso na minha cara; - Voltou.

Ela era de verdade?

- Você fodeu com meu marido!- Gritei.

- Sim, Gwen e então você levou um pé na bunda. Nunca deveria ter se ligado com o Cara de pinto em primeiro lugar. Agora está tendo um caso com o maldito Hawk Delegado, de todas as malditas pessoas, você deve estar beijando meus malditos pés.

Este ponto teve mérito.

- Sabia que você fez isso por mim. - Disse calmamente.

- Alguém tinha que tirar essa merda.

Oh meu Deus.

Era amor fraternal o que estava sentindo por Ginger? Não conseguia dizer, pois não o havia sentido pelo que pareceu séculos.

- Ginger, querida, por favor, ouça-me...

- Não. Eu não sei o que Conan disse, mas você não tem ideia do que está acontecendo comigo. O que sei é certo, a doce Gwennie não tem as ferramentas para me ajudar a resolver essa merda. Ninguém tem. Nem mesmo Conan. Estou nessa sozinha e não dou à mínima. Sempre estive nisso sozinha.

- Talvez se você aceitar um pouco de ajuda...

- Foda-se, Gwen. Você não quer me ajudar. Você quer que a direcione para parar.

- Sim, eu quero. Definitivamente. - Concordei. - Mas também não quero que minha irmã esteja lá fora sozinha contra vários vilões, quando talvez possa ajudar.

- Não há nenhuma ajuda para isso.

- Ginger...

- Não me ligue de volta, Gwen. Nunca. Sim? - Sussurrou.

Lancei meu telefone ficou mudo.

- Merda!

Em seguida, ele tocou imediatamente, peguei-o de volta, abri, pensando que era Ginger e coloquei-o em meu ouvido.

- Ginger?

- Não. - Ouvi. - Troy.

Oh merda.

- Troy. - Disse calmamente.

- Sim, lembra-se de mim?

Uh-oh.

- Troy, eu...

- Eu encontrei sua casa quieta. Liguei quatro vezes, nenhuma chamada de volta. Ouvi dizer pela Tracy que você estava bem. Liga quando a torneira do banheiro não desliga, mas não liga quando estou louco de preocupação, ouvi que sua sala de estar foi baleada?

- As coisas estavam um pouco loucas.

- Gwen, teve a sua casa atingida num ataque. - Voltou. - Sei que as coisas estão loucas, mas tão loucas para não ligar para a porra de seu amigo e deixá-lo saber que você está bem?

- Minha mãe veio ontem. - O informei. - Estava um pouco fora de mim.

- Eu posso entender que Meredith estaria assustada sobre isso...

- Não, Troy, não Meredith, minha mãe.

Silêncio.

Tomei uma respiração profunda.

- Hawk machucou-o e sinto muito por isso. Ele é... Hum... Bem... O que seja. Esse é o jeito dele. Não sabia o que dizer-lhe então...

- Você não sabe o que dizer para mim, porque escondeu um relacionamento de mim por um ano e meio. E, como um idiota trabalhava em sua cozinha e na sua casa todo esse tempo, e você estava na cidade com Rambo.

- Não foi assim. Declarei e não foi. Não tinha intenção de dizer-lhe o que era.

- Besteira. Foi exatamente assim. Então acho que mereço uma explicação de por que você iria me tratar como um idiota, Gwen.

Tudo bem estava ficando louca novamente.

- Na verdade, Troy, não era da sua conta. Não o tratei como um idiota. Você é meu amigo. Quando você precisa de alguma coisa, chama seus amigos.

- Sim, você não tem nenhum problema em fazer isso.

- E você também não. - Respondi. - Você me chamou quando teve aquela terrível gripe e o levei o para o médico e para casa e tive a certeza que tomava o seu medicamento e Kleenex suficiente e limpei sua tigela de vômito? Novidade, Troy, eu não gosto de vômito, de jeito nenhum. Evito o vômito como evito o batom de tom laranja, em outras palavras, a todo custo. Mas lidei com isso por um amigo.

- Gwen...

- E não era eu, quando você queria impressionar uma garota, que chamava para fazer uma refeição de três pratos para que pudesse reivindicar como seu, quando a garota estava na sua casa?

- Eu...

O cortei e tirei as grandes armas.

- E não foi eu, que larguei tudo e voei até Tucson com você para que pudesse ajudar sua mãe a se organizar para trazer seu pai de volta para Denver para o funeral?

- Querida...

- Esta não era uma rua de mão única e você sabe disso. - O interrompi novamente. - Dei tão bem quanto tomei e me perturba que diga de forma diferente. Agora, a minha sala de estar é um desastre, não posso ir para casa, meus pais não podem ir para casa, minha irmã está em apuros e minha mãe apareceu do nada, porque ouviu que me liguei a um homem que poderia pagar Jimmy Choos então ela queria chegar lá e conseguir... O que quisesse. Eu não a vejo há décadas e lá estava ela. Descobri que ela esteve sempre perto, mas não deu a mínima para se aproximar até que pensou que poderia tirar algo dele. Lamento Hawk ferir seus sentimentos e, por cima de tudo isso, tive medo de perder você por causa disso. Mas não preciso dessa merda agora, Troy. Preciso dos meus amigos em volta de mim e se você não for isso, não sei o que dizer exceto que iria matar descobrir isso agora, depois de tudo que nós fizemos um ao outro.

- Estou apaixonado por você, Gwen. - Sussurrou, sem hesitação, ele mandou direto para mim e respirei fundo e não respondi, apenas olhei para o meu colo enfrentando a dor de um tiro no meu coração. - Querida. - Chamou quando não falei.

- Queria que você tivesse me dito. - Sussurrei de volta. - Mas não posso dizer o que aconteceria se você fizesse, mas agora... Agora, não posso lidar com isso, Troy. Eu te amo, acho que você inteiro, mas tenho um homem na minha vida. Não sei onde isso está indo, tudo o que sei é que o que ele me faz sentir assusta o inferno dentro de mim e preciso focar nisso.

- Eu sei por que te assusta querida. - Troy respondeu gentilmente.

- Por quê?

- Porque ele tem Scott Leighton escrito na testa dele.

Respirei fundo audivelmente.

- Troy...

- Você pode fazer isso. Você sempre fez isso. Os rapazes de boa aparência que pensam que a sua merda não fede e andam em cima de você.

Oh Deus.

Troy continuou.

- Doe u bastante quando Scott usava sapatos. Como é que vai sentir quando o cara usa botas de combate?

- Eu não tenho certeza de que ele é assim.

- Eu o encontrei uma vez, não o conhecia e ele não hesitou com o que me disse na frente de você, Trace e quem diabos, aqueles caras eram. Ele não deu a mínima para mim. O que te faz pensar que se tiver algo a dizer a você não vai gostar ou planejar fazer algo que vai machucar você, vai dar a mínima para você?

- Acho que o conheço melhor do que você, Troy. Ele não é como as outras pessoas. Realmente achava que estava lhe fazendo um favor.

- Bem, Gwen, pensou errado. Você e eu, sempre fomos próximos e agora estamos tendo essa conversa. Isso é o que ele fez. Poderia ter-lhe dito que estava me fazendo um favor, mas esse cara é o tipo de cara que mijá nos cantos. Você é território dele e ele me viu infringindo. Não acho que foi outra coisa.

- Não quero te machucar mais, querido, mas não acho que ele pensa em você como a concorrência. - Disse suavemente.

Um momento de silêncio, em seguida, em voz baixa.

- Certo.

- Troy, não faça isso com a gente.

- Eu não fiz Gwen, Rambo fez.

Abri minha boca para falar, mas suspirei.

Fechei o telefone, olhei para ele e então, novamente, sussurrei.

- Merda!

E mais uma vez ele tocou na minha mão.

Eu o abri imediatamente e coloquei-o em meu ouvido.

- Não é agradável para pendurar em...

- Baby... - Hawk me cortou.

- Hawk?

Fiquei surpresa. Pensei que ele estava incomunicável.

- Dê-me uma boa razão pela qual você esteve ligando para Ginger.

Sentei-me congelada então percebi que ele sabia tudo sobre mim, que deve incluir o monitoramento dos meus telefonemas.

- Hawk...

- Você não a conhece.

- Hawk...

- Você não sabe se alguém vai contar a eles.

- Hawk...

- Você fala com ela e alguém está monitorando sua comunicação, eles ouvem você, podem encontrá-la ou fazem suposições.

Ok, algo novo para acrescentar à minha lista de por que Hawk poderia ser chato e isso foi quando ele estava certo.

- Vi o nome dela na minha lista de contatos e liguei por impulso. - Admiti.

- Não, você viu seu nome em sua lista de contatos, lembrou-lhe que você está preocupada com a sua irmã e você ligou para ela. - Hawk colocou para fora.

- Bem, tipo a mesma coisa.

Um suspiro, então.

- Baby.

- Pensei que você estava ocupado. - Mudei o assunto.

- Estava, mas a base tem o pingue em seu telefone, Mo chamou Jorge, Jorge está à minha volta e ele não está ocupado como eu. Ele me deu a mensagem que você estava contatando a porra da sua irmã e eu me fiz desocupado.

- Oh. - Murmurei.

- Gwen, baby, faça-me um favor. Confie em mim o suficiente para fazer o que posso por sua irmã. E confie em mim o suficiente para que possa lidar com as consequências emocionais se nós descobirmos que não há nada que possa fazer para sua irmã. Sim?

Olhei para o meu colo, para seus livros, seus CDs e para seu covil.

- Gwen, você está aí? - Hawk chamou.

Ele ficou desocupado. Para mim.

Ele queria que eu confiasse nele com consequências emocionais.

Olhei para seu covil. Ele ainda não me deu nada.

Mesmo assim, sabia que Troy estava errado.

- Eu estou aqui. - Disse calmamente: - E vou fazer-lhe esse favor.

- Obrigado, docinho de ervilha. - Disse ele calmamente de volta.

- Minhas amigas estão vindo mais tarde, tudo bem pra você? - Perguntei.

- Sim, querida.

- Elvira decidiu que ela é minha amiga. - Compartilhei.

- Não é surpresa. - Respondeu ele.

- Você precisa se recuperar? - Perguntei, embora não me deu uma vibração impaciente ou preocupada, mas supus que se ele estava encaminhando suas chamadas, estava no meio de algo importante que exigia sua atenção integral.

Atenção que ele passou para mim.

Merda.

- Sim. - Respondeu.

- Ok, eu vou deixar você ir.

- Mais tarde, querida.

- Mais tarde, Hawk.

Suspirei.

Lancei meu telefone fechado e olhei fora de foco em seu covil.

Então peguei meu telefone abri novamente e pedi informações para obter o número do meu agente de seguros, porque precisava relatar meu ataque.



Capítulo Vinte e um.

Rainha de Bater e queimar.

- Oh meu Deus! Este lugar é tão legal! - Esta era Tracy, que desfilava pelo armazém olhando em volta como se acabasse de descobrir o jardim de doces com chocolate fluindo de Willy Wonka. Seus olhos se encontraram com os de Elvira, que estava na cozinha. - Oi garota! E aí?

- Satisfação no trabalho, Varapau, e aí com você? - Elvira respondeu com um sorriso enorme assumindo assim a picada de seu apelido para Tracy (eu esperava).

Se Cam era yin para o yang de Tracy, Elvira era yang para todos os nossos yins. Não tinha mais do que um metro e quarenta. Ela era redonda. Sua pele era suave, café perfeito. Seu cabelo era cortado na parte de trás e dos lados, mas não havia uma parte pesada e grossa na frente, com mechas loiras nele. E ela estava tão longe usando equipamentos de comando que não era engraçado. Se o código de vestimenta do Hawk permitia a roupa de Elvira, queria um emprego lá. Vestido curto, amarelo mostarda, decote com ombro de fora e botas de camurça vermelha altas na coxa com salto alto agulha, quente.

Elvira estava na cozinha, criando o que ela declarou que eram "tábuas", exceto que estava criando-os em grandes quantidades, nos pratos quadrados azuis escuros de Hawk. Estava fazendo isso porque entrou no armazém carregada com sacos da Crate and Barrel and Fresh e me informou que saiu cedo do trabalho para que pudesse dar uma passada lá. Estes sacos continham novos copos de Martini (um conjunto de quatro, longos e ultrafinos), um misturador de Martini, uma fatia gigantesca de brie, um bastão de pão francês, uvas, maçãs, azeitonas variadas, pepino, cebola roxa, compotas, biscoitos variados, chocolates variados e um enorme pedaço de patê.

Ah, e ela trouxe os ingredientes para os cosmopolitas.

Ela me fisionou com seus copos de Martini. O resto fez-me declarar meu amor eterno por ela e disse que ela tinha sido oficialmente aceita como minha melhor amiga.

Não era brincadeira.

Quando fiz isso, Elvira apenas riu e percebi que ela apenas riu porque já achava que estava sendo minha melhor amiga ou pretendia ser.

- Meu Deus, este é o lugar onde ele vive? - Perguntou Cam, andando atrás de Tracy, também olhando ao redor com surpresa e uma pequena, mas profunda pitada de admiração.

- Ele gosta de espaço. - Respondi.

- Ele tem um. - Cam respondeu.

- Quem é você? - Elvira quis saber, olhando para cima e Cam olhou para ela.

- A melhor amiga de Gwen. - Respondeu Cam.

Tracy tinha ido para o bar e ela inclinou-se em ambos os antebraços, dizendo a Elvira.

- Nós compartilhamos esse título.

Elvira olhou por cima do ombro para mim onde estava me posicionando na parte de trás do contador.

- Se isso for verdade, menina, é melhor você pensar bem porque você não pode ter duas damas de honra. Tenho uma amiga, ela tentou essa merda, lhe deu uma dor de cabeça... Aquelas duas competiram por tudo. Claro, em primeiro lugar, parecia tudo de bom, dois chás, duas despedidas de solteira, duas mulheres empenhadas em fazer todos os seus caprichos. Mas a merda ficou desagradável. Todas elas acabaram brigando e no grande dia, ninguém estava falando com ninguém. Foi um desastre. Tive que participar e o vestido não cabia em mim. Tiveram que amarrar o filho da puta com um cadarço na parte de trás. Você não pode andar por um corredor e esconder um cadarço. Então deslizei para o lado. Parecia engraçado. Não estava achando engraçado. Agora não falo com ela também, mas não é por causa do cadarço. É porque ela me deixa maluca. Sempre fez, mas acho que sou muito boa, isto é, até que não me sinta mais tão boa.

Estava presa lá atrás, no "você não pode ter duas damas de honra" e lutando contra a hiper ventilação, ao mesmo tempo em que imagens de um casamento em estilo comando enchiam a minha cabeça; Hawk em cargos negros e em uma jaqueta branca enfeitada com rendas. A minha imagem carregando um buquê de flores e Hawk transportando uma arma automática. A imagem minha admirando na enorme bunda de Hawk a faca de caça. Imagem de Hawk me levando para fora da recepção no porão de um bombeiro, enquanto as balas voavam e chamas provocadas por coquetéis molotov dançavam na pista de dança.

Tracy estava presa nela também, piscando imagens muito, muito diferentes das minhas e, portanto, bateu palmas e gritou:

- É isso! Elvira é uma informante e ela diz que isso está indo para acontecer em algum momento!

- Oh Deus, nem sequer tenho a minha bunda em um banquinho e já preciso seriamente de um cosmo. - Cam murmurou.

- Bem, traga sua bunda aqui e sacuda o misturador, menina. - Elvira disse à Cam e, em seguida, olhou para Tracy. - Quanto a acontecer em algum momento, não sei se Hawk é o tipo que casa, mas se você me perguntasse uma semana atrás, teria dito 'o inferno que não, mas há uma semana ele também não era o tipo que comprava sapatos, agora, o meu palpite é, vale tudo.

- Cam, rápido, cosmo. - Sussurrei.

- Eu te cubro querida. - Cam murmurou.

- Bem, eu vejo coisas boas, mas sempre vi as coisas boas. - Declarou Tracy, colocando sua bunda em cima de um banquinho e inclinando-se para pegar uma azeitona do prato da Elvira.

A faca de pão que Elvira estava usando caiu no balcão e Tracy levou um rápido tapa na mão.

- Eu não acabei. - Declarou Elvira quando Tracy segurou sua mão com a outra mão, olhando para Elvira em estado de choque. - É sobre a apresentação. Não mexa com a minha apresentação.

- Ok. - Tracy sussurrou, os olhos deslizando para mim, pressionei meus lábios e Elvira voltou a trabalhar e, assustadoramente, também voltou a falar.

- Os meninos da base, não se metem em grandes fofocas, eles franzem a testa diante de ações muito garota ou maricas, e digo franzir a testa no sentido de que se você fizer essas merdas, você corre o risco de tomar uma gelada.

Putá merda!

Elvira continuou.

- Eles podem compartilhar a bunda de quem eles marcaram, mas isso é tudo. A pior parte do trabalho. Quem nunca ouviu falar de um trabalho onde não há fofoca? Mas posso dizer-lhe isto. - Ela virou-se para mim e apontou a faca de pão em minha direção. - Você foi um objeto de fascínio por um bom tempo.

Oh merda.

Elvira voltou para o seu pão.

- Sem conversas. Sem sussurros. Hawk ficou malditamente fodão atrás deles e Hawk já é foda o suficiente, ficando psicopata, ninguém queria ir para lá. Mas isso não significa que os olhares não foram trocados e um olhar por vezes diz tudo.

A fim de normalizar a minha respiração, olhei para Cam, que era a pessoa mais estável que conhecia. Cam estava voltando para o balcão com uma coqueteleira cheia de gelo e estava mordendo o lábio.

Oh merda.

- Cam? - Chamei.

Ela parou de morder o lábio, mas manteve os olhos para o Martini batido quando ela respondeu.

- Sim, querida?

- Você tem algo a dizer. - Perguntei.

- Claro que ela tem. - Elvira completou. - Eu ouvi os relatórios. Sei que o nome das suas amigas. Camille. Ela trabalha na expedição. Despacha na Estação. Policiais, eles não se importam em fofocar então sabe a merda que caiu hoje.

Eu me encostei ao balcão de volta, mas para isso, me movi, posicionando-me ao lado de Elvira para obter um olhar mais atento em Cam.

- Que merda aconteceu hoje? - Perguntei.

- Você não me contou sobre qualquer merda no carro. - Tracy colocou, com os olhos em Cam.

Camille estava derramando vodca, mas Camille não falou.

- Cam. - Solicitei.

Cam colocou a garrafa de vodca e olhou para mim.

Em seguida, ela declarou:

- Eu não quero gostar dele.

Senti uma vibração na minha barriga.

Elvira recuou, erguendo as sobrancelhas.

- Por que não?

- Ele é... - Parou e pegou o suco de cranberry.

- Cam. - Repeti.

Ela colocou o suco de cranberry e olhou para mim.

- Ok, bem, Leo ligou, me contou o que aconteceu. Ele me contou o que aconteceu logo depois que aconteceu, porque ele estava lá. Na verdade, ele não podia esperar para ligar.

- O que aconteceu? - Perguntou Tracy.

- Hawk Delgado ficou seriamente psicótico, foi isso que aconteceu. - Respondeu Elvira.

- Ele o quê? - Sussurrei.

Cam assentiu.

- Com Jerry Travers.

- Quem é Jerry Travers? - Perguntou Tracy.

Cam olhou para ela. - O quanto que Cabe Delgado pode rastreá-lo, ele é o cara que começou a merda sobre Gwen sendo perseguida.

Oh cara, disse na minha cabeça, mas na minha barriga havia outra vibração.

- Oh cara. - Tracy sussurrou em voz alta.

- Oh cara, está certo. - Elvira confirmou.

- O que aconteceu? - Perguntei à Camille.

- Bem, Leo disse que o Delgado não é estúpido o suficiente para entrar em uma delegacia de polícia e agredir um policial. Isso não significa que não pudesse deixar seu descontentamento claro e ele fez transparente, e fez isso em público.

- Eu amo isso. - Tracy respirava. - Como é que ele fez isso?

- Leo disse que ele entrou em seu espaço, pegou em seu rosto e o ameaçou na frente de todo mundo. - Cam respondeu, e na minha barriga se formou a trepidação e começou a ficar mole. - E essa ameaça foi clara e aberta. Todo mundo está falando sobre isso.

- Sério? - Tracy sussurrou.

Cam acenou com a cabeça, em seguida, olhou para mim e sua expressão mostrava dúvidas. Ela não sabia o que fazer com isso.

- Leo estava muito feliz. Ele até usou essa palavra, muito feliz. Aquele homem nunca usou a palavra muito feliz. Em primeiro lugar, ele não é um grande fã de Jerry Travers porque Jerry Travers falava besteiras sobre você e porque ele é um idiota. Conheço Jerry. Isto é verdade. Ele é um burro e não disse essa merda para mim, porque sabe que somos próximas. Só sei que ele é um idiota. Em segundo lugar, Leo acha que você é a merda, você sabe menina, e Delgado andando lá para estabelecer a lei sobre o lixo que estavam falando de você, bem, ele pensou que era um pouco de tudo certo.

Pensei que era um pouco de tudo bem também.

Olhei para as travessas.

- Depressa, Elvira, se você não fizer isso, vou quebrar a massa de biscoito. - Disse a ela.

- Biscoito de massa é para desgosto e problemas com a irmã, por que você iria quebrar a massa do biscoito? - Perguntou Tracy.

- Massa de biscoito tem muitas funções. Não é apenas para desgosto e problemas com a irmã. É também para quando você está pirando sobre sua vida amorosa. - Respondi.

- Eu vou te dizer isso. - Elvira anunciou, colocando pequenas fatias de bastão francês na travessa ao lado espalhando pequenas fatias de maçã todos em torno de um reluzente, grupo de uvas suculentas limpas no meio. - Se Hawk me colocasse no radar,

observasse cada movimento meu por um ano e meio e ativasse as tropas quando tivesse problemas, não haveria massa de biscoito à vista. Ficaria de joelhos ao lado da cama rezando para o bom Deus, agradecendo-lhe porque ele ouviu as minhas preces. Então colocaria minha camisola de ursinho roxo que fica bem contra a minha pele e ficaria na cama há contar os minutos até que ele voltasse para casa.

- Eu uso camisetas para a cama. - Informei a ela. - No entanto, tenho um caftan sexy.

Elvira torceu o pescoço para olhar para mim.

- Vi esse caftan, querida, nas suas roupas. É muito agradável. Mas Hawk me parece um homem de cetim e renda.

Hmm. Parecia que Elvira estava decidida quando mexeu em minhas coisas para arrumar minhas malas.

- Ele é um homem de cetim e rendas? - Perguntou Tracy.

- Não, ele iria tirá-lo como se trata de homem. - Respondi. Ou, mais precisamente, tirá-lo porque está no caminho do homem.

Elvira sorriu enorme.

- Hmm Mm.

Olhei para Cam.

- Camille. Cosmo.

Cam ergueu o jarro de aço inoxidável e começou a tremer.

- Tudo bem, só vou dizer que as coisas poderiam ter começado um pouco mais lentas. - Trace começou com um eufemismo gritando. - Mas às vezes os homens demoram um pouco mais, você sabe, para entender que querem compromisso.

- Diga-me sobre isso. - Camille murmurou, arrancou o topo da coqueteleira e começou a derramar.

Mordi o lado do meu lábio e deslizei os olhos para Tracy.

Então disse:

- Leo está comprometido com você.

- Unh-hunh. - Cam continuou a derramar.

- Ele ama você totalmente. - Tracy acrescentou.

- Hum. - Cam murmurou, abaixando a coqueteleira e colocou a mão nos óculos de volta.

- Você tem um homem com problemas de compromisso, menina? - Perguntou Elvira, estatelando a fatia de patê no meio de alguns biscoitos se espalhando.

- Cinco anos juntos, quatro na mesma casa. - Respondeu Camille.

- Oh menina. - Elvira murmurou, usando a faca de pão para atacar o envoltório do brie.

- Vejo coisas boas e as vejo em breve, sinto isso em meus ossos. - Rapidamente anunciei, pegando meu cosmo. - Ele está perto, Cam, sei disso.

- Eu sei disso também! - Trace adicionou, mas Elvira estava olhando para mim.

Então ela olhou para Cam.

- Eu leio as pessoas. - Afirmou, levantando a faca de pão para o rosto dela e circulando a lâmina de uma polegada de distância de sua pele assim prendi a respiração.

- Rostos. Eles não contam mentiras. Como esse programa de TV. Tenho o dom. E sua amiga aqui, ela não diz nenhuma mentira. Não sou alguém que sopra a luz do sol, vejo porque conheço a minha quota de fobia a compromisso, tantos que poderia escrever o Diretório de Denver de fobias de Compromisso. Ela vê as coisas boas, os sente em seus ossos, ela é sua amiga, não está dizendo mentiras, o que significa. - Enfiou a faca de pão no rosto de Cam. - Você dê a esse rapaz algum tempo.

Depois da previsão de Elvira, Cam estava olhando para uma faca a dois centímetros de seu rosto, estendi a mão, envolvi minha mão em torno do pulso de Elvira e puxei-lhe a mão e a faca para baixo. Quando fiz, seus os olhos balançaram para mim.

- Hawk tem uma regra sobre o uso adequado de facas em sua casa. - Murmurei.

- Aposto que ele tem. - Respondeu Elvira. - Ele tem uma regra sobre o uso adequado de estrelas ninja?

- Provavelmente. - Murmurei, porque isto era provavelmente verdade.

- Posso ter um cosmo? - Trace pediu e Cam terminou de entregá-los.

- Os pratos estão feitos. - Elvira anunciou, colocando o brie ao lado das uvas. - Vamos retirar-nos para a sala de estar?

As meninas pegaram os grandes pratos de comida e fui para as prateleiras para obter pequenos pratos e todas nós fomos para a área de estar. Cam e Tracy sentaram nas poltronas reclináveis. Elvira e eu nos sentamos em extremos opostos do sofá. A comida estava na mesa de café em frente de nós e todas nós olhamos para ela em parte porque ninguém queria tocar em nada sem o consentimento da Elvira e em parte porque ela estava certa, era sobre a apresentação e ela definitivamente tinha talento. A comida estava ótima. Boa o suficiente para ser fotografada para uma revista.

- Bem. - Perguntou Elvira. - O que vocês estão esperando? Cavar polegares!!!!

Todos nós caímos na comida como abutres.

Estava empurrando uma fatia de pão francês sufocada em marmelada de cebola, patê e coberto com fatias de pepino na minha boca quando Elvira observou:

- Eu deveria ter comprado algum desses pequenos espalhadores. Com as alças de luxo. Crate and Barrel deve ter alguns bons. Você tem brie e patê e grês, você precisa de espalhadores de cabo.

O armazém de cimento de Hawk, o covil de ferro e tijolo poderia lidar com copos de Martini elegantes, mas achei que iria expulsar espalhadores de cabo.

Eu não disse isso à Elvira.

Em vez disso, perguntei as três (o que significava Tracy e Camille desde que Elvira realmente não me conhecia).

- Vocês acham que vivo na minha cabeça?

Tracy e Cam olharam instantaneamente sobre a mesa do café uma para a outra.

- Isso significa que, sim. - Elvira traduziu através de uma boca cheia de brie e cunha de maçã.

Olhei para Trace então olhei para Cam.

- Você acha?

- Garota... - Cam começou.

- Está tudo bem. - Disse Tracy rapidamente. - Todas nós fazemos o que precisamos fazer para nos proteger e você precisa do seu mundo de sonho para viver.

- Não vivo em um mundo de sonho. - Disse, mas isso não era verdade. A maior parte do tempo vivia. Não o tempo todo. - Vivo a minha vida. Saio. Eu me divirto. Eu me coloco lá fora.

- Leo te chama de rainha do bater e queimar. - Anunciou Cam e meus olhos foram para ela.

- O quê?

- Rainha do bater e queimar. Você fica toda arrumada, saia, sorriso, conversas e paquera... Então isso é tudo. 'olá! Ótimo falar com você! Mais tarde!' Sem número. Sem nada. Eles pensam que você está na deles e vão levá-la a algum lugar, mas você sai e não olha para trás. Rainha do bater e queimar.

Uh... Wow.

- Eu faço isso? - Perguntei, mas sabia que sim. Não sabia o que fiz para ele ter apontado para mim, mas sabia que fazia isso.

- Totalmente. - Tracy confirmou em um sussurro.

- O Delgado disse que você vive na sua cabeça? - Cam perguntou e assenti. - Por quê?

- Nós estávamos tendo uma... Discussão. Eu lhe disse que precisava pensar sobre o que disse e então falou que não precisava pensar que vivo na minha cabeça, que fecho

as coisas para fora. Diz que não tenho me dado. Ele diz que eu tenho o pé atrás, afastando-o. - Respondi.

Os olhos de Tracy e Camille voltaram uma para a outra.

- Vejo você fazer isso também. - Elvira observou.

- Eu sou aberta e amigável! - Declarei.

Cam suspirou, sentou-se e tomou um gole do cosmo.

Me preparando.

Oh merda.

Então ela disse:

- Querida, sei que você passou por várias na última semana, mas já teve a oportunidade de pensar sobre o que está acontecendo com você e o Delgado?

- Sim. - Respondi imediatamente. - Penso nisso o tempo todo.

- E a que conclusão chegou querida? - Perguntou Elvira.

- Eu não sei, tenho que pensar mais sobre isso. - Respondi, Elvira revirou os grandes olhos e fez isso para Tracy. Tracy deu uma risadinha.

Merda! Estava vivendo em minha cabeça novamente.

- Ok. - Perguntei a Cam, sabendo que estava vivendo perigosamente. - Diga-me o que você pensa sobre isso.

- Eu vou. - Cam respondeu.

Grande.

Bem! Perguntei para ela e Cam ia me responder em grande estilo.

- Ocorreu-lhe que, depois de todo esse tempo fazendo nada além do desagradável, você falou com esse cara uma vez, uma vez, e ele está tudo em seus negócios? - Cam perguntou.

Não. Não, isso não me ocorreu.

- Não. - Sussurrei.

- Então, digamos que abriu a boca para mais do que apenas fazer uma coisinha ou outra quando ele visitou-a durante a noite, onde acha que vocês estariam agora? - Cam continuou.

Oh, meu Deus.

Eu não respondi, mas Camille respondeu por mim.

- Eu diria exatamente onde você está querida.

Oh meu Deus.

- Eu... - Comecei.

- Você já teve aquela mão segurando por um ano e meio, Gwennie. - Trace disse calmamente.

- Hmm Mm. - Elvira murmurou em seu cosmo.

Deus! Odiava quando Hawk estava certo!

- Vocês... Vocês... – Gaguejei. - Acham que eu deveria deixar de ter o pé atrás?

- Sim. - Disse Tracy instantaneamente.

- Absolutamente. - Acrescentou Elvira seu voto.

- O Júri está fora deste assunto. - Cam respondeu, levantou-se e declarou que a discussão tinha acabado que era hora de me resolver sozinha e ela fez isso, anunciando:

- Estou fazendo mais cosmos. - Então deslizou para a cozinha em suas quatro polegadas nos calcanhares.

Eu me inclinei para frente e peguei um cacho de uvas e um grupo maior de chocolates sortidos. Precisava pensar sobre tudo isso.

Ou talvez, não devesse.

Merda.

Cam fez cosmos, bebemos, comemos e eu realmente queria trazer algumas das outras coisas que Hawk disse, principalmente porque Elvira estava lá, ela disse que trabalhava para ele há sete anos e que ela poderia fornecer informações. No entanto, Elvira também precisava trabalhar para manter-se em vestidos assassinos e botas vermelhas de camurça fogo, então não queria colocá-la em apuros ou alternativamente afogá-la nas fofocas sobre seu chefe. Portanto, mantive as perguntas para mim mesma.

Também fiz isso porque, em resumo, deveria perguntar à Hawk.

Ouvi o rangido ensurdecido da porta da garagem subindo e a sala ficou em silêncio. Este vinha de Tracy porque estava animada por mim que Hawk estava em casa. Isso também estava vindo de Elvira, porque estava animada para me ver interagir com Hawk. Estava vindo de Cam, porque queria dissecá-lo com seus poderes mentais impressionantes e decidir como ela o julgaria. E por último, este estava vindo de mim, porque era como Tracy, estava animada que Hawk estava em casa.

Outro estalo veio significando que a porta da garagem estava sendo abaixada, em seguida, a porta interna se abriu e ele se viu em quatro pares de olhos femininos. Estava olhando por cima do meu ombro para ele e observando que não estava autoconsciente, dos quatro pares de olhos femininos observando-o. Ele era Hawk, confiante, seguro, elegante, poderoso, tudo isso exatamente o motivo pelo qual primeiro chamou minha atenção.

Oh cara.

Caminhou para a parte de trás do sofá atrás de mim e inclinei a cabeça para trás para vê-lo fazer isso.

- Oi. - Disse calmamente.

Ele inclinou-se ao mesmo tempo a sua mão varreu o cabelo do meu ombro, no pescoço para o meu outro ombro, com a cabeça mergulhada e senti seus lábios na pele atrás da minha orelha.

Lábios ainda lá, ele sussurrou.

- Oi querida.

- Hmm Mm. - Ouvi Elvira resmungar e processei isto, mas só minuciosamente, principalmente porque estava processando a minha vibração na barriga juntamente com um tremor em um lugar privado.

Ele se endireitou, com a mão enrolada em volta do meu pescoço e olhou para as meninas com seus olhos negros.

- Senhoras. - Murmurou.

- Olá. - Tracy respirava.

- Yo, Hawk - Elvira cumprimentou.

Camille apenas olhou para ele.

Ele soltou meu pescoço, contornou o sofá e mexi para longe quando se sentou entre mim e o braço. Um braço se moveu para envolver meus ombros, puxando-me para ele quando a outra mão saiu e pegou meu cosmo. Virei à cabeça e observei-o beber um gole da taça de Martini. Enquanto fazia a minha mente guerrear, uma facção fazendo minha barriga mole sentir que estava bebendo do meu copo, a outra facção querendo recuperar meu cosmo antes que bebesse mais.

Não foi nenhuma surpresa quem ganhou.

- Você quer o seu próprio? - Perguntei incisivamente.

- O seu serve. - Ignorou o meu ponto, entregou a taça de volta para mim e depois se inclinou para frente para pegar algumas fatias restantes de maçã. Então se inclinou para trás, casualmente jogando uma em sua boca.

Virei-me para a minha amiga e expliquei:

- O corpo de Hawk é seu templo. Em cerca de um minuto, vai entrar em choque anafilático, quando a vodca processar através de seu sistema. Não há necessidade de alarme, tenho a injeção de adrenalina à mão.

Tracy riu novamente. Elvira riu para fora. Hawk deu a sua viril, profunda, risada divertida e até mesmo Cam sorriu.

- Mo diz que você saiu às três e meia. - Comentou Hawk, quando o riso morreu e olhei para ele para ver seus olhos estavam em Elvira.

Olhei para Elvira e estava balançando a cabeça.

- Claro que sim.

Mordi o lábio e olhei para Tracy.

- Isso vai ser um item de linha criativa escondida? - Hawk perguntou se inclinando para frente e agarrou algumas uvas encalhadas, sua cabeça inclinando para as tábuas de alimentos dizimadas.

- Configurei Gwen como seu próprio centro de custo. - Elvira respondeu serena. Meus olhos ficaram grandes.

- Provavelmente é uma boa ideia. - Hawk murmurou, inclinando-se para trás.

Engoli em seco, mas Tracy colocou a bebida de lado para que pudesse se sentar em suas mãos, para não aplaudir em alegria.

Olhei para Hawk.

- Você gostaria de uma boa refeição?

- Você vai mostrar sintomas de estresse pós-traumático depois que você for forçada a comer legumes a vapor e colher queijo cottage? - Perguntou de volta.

Senti minhas sobrancelhas subirem.

- É isso que você quer para o jantar?

- Sim. - Respondeu.

- Então, sim, provavelmente. Será que o meu centro de custo inclui visitas ao psicólogo?

Ele sorriu assim como seu braço curvou rápido me apertando, me puxando para ele. O braço com o cosmo disparou para evitar a colisão como o meu peito batendo em seu peito, sua mão deslizou para cima no meu cabelo para o topo da minha cabeça, inclinou-a e bateu com a minha boca.

O beijo foi curto, mas qualquer beijo de Hawk era doce.

Embora alguns fossem mais doces.

Quando me soltou uma polegada, ele disse:

- Baby. - Através de um sorriso.

- Pensei que me disse que ia me beijar se eu te fizesse rir.

- Eu fiz.

- Eu não sabia que te fiz rir. - Apontei.

- Não, mas vou beijar quando você me faz querer rir também.

- Então, eu nem sequer vou obter qualquer advertência verbal?

Sua mão deslizou para o meu pescoço.

- Essas são as regras, docinho de ervilha.

- Docinho de ervilha. - Tracy respirava e de repente me lembrei de que tinha uma audiência.

Afastei-me e sentei-me, examinando a cena. Tracy estava sorrindo sem planos, no crepúsculo, na terra da felicidade, firme no conhecimento de que sempre tinha razão.

Elvira estava sorrindo em sua taça de Martini, mas ainda provavelmente lamentando o fato de que os comandos não seriam receptivos à fofoca quente que tinha para compartilhar. Cam estava rodando os restos de seu cosmo no fundo do copo, os olhos avaliando abertamente sobre Hawk, não querendo desistir de um ano e meio pensando que Hawk era um babaca filho da puta, mas poderia dizer, estava sendo influenciada.

- Preciso colocar os legumes no vapor. - Declarei. - Alguém quer legumes no vapor?

- Não para mim. - Respondeu Tracy.

- Eu tenho que ir para casa. - Disse Elvira, sugando o resto de seu cosmo.

- Eu também, turno da manhã. - Cam colocou

Hawk estendeu a mão e confiscou meu copo de novo quando Tracy acrescentou:

- Se Cam vai, eu vou. Ela é a minha carona.

Hawk tomou um gole, em seguida, apontou seus olhos para Tracy.

- Você quer ficar com Gwen, eu te levo para casa.

- Você leva? - Perguntou Tracy, olhos grandes, uma oferta de carona para casa endosso adicional de que estava certa em nunca desistir da esperança.

- Claro. - Respondeu Hawk.

Seus olhos corriam para trás e para frente entre Hawk e eu antes dela dizer:

- Eu gostaria de ficar.

- Então fique. - Hawk voltou, entregou-me a minha bebida e se inclinou novamente para pegar a última das fatias de maçã.

Amigas mobilizadas. Tracy e eu dissemos adeus a Cam e Elvira na porta, assegurando-lhes que tinha a limpeza coberta. Quando elas deram adeus, a despedida de Hawk foi um idiota levantar de queixo em pé próximo à geladeira aberta. Depois que elas saíram, Tracy e eu fomos para a cozinha, Hawk foi para sua mesa, capotou o seu laptop e vi a tela iluminar seu rosto antes que ele acendesse o abajur da mesa. Tracy arrumou tudo enquanto eu cozinhava legumes e colheradas queijo cottage. Hawk se aproximou quando estava despejando os vegetais no prato e Tracy estava batendo outro lote de cosmos. Nós nos retiramos para a área de estar, Tracy de volta à sua cadeira, Hawk no seu canto, apertou-me a seu lado, enquanto ele comia.

Com Tracy, Hawk não era igual como se estivesse comigo durante o nosso encontro. Ele conversava. Estava à vontade, às vezes engraçado, não exatamente aberto, mas não deliberadamente fechado e, se pudesse acreditar, muitas vezes encantador.

Hmm.

Hawk desculpou-se pelo tempo para colocar o prato na máquina de lavar e voltou para o seu laptop, Tracy estava praticamente cintilante com alegria e isto só tinha um pouco a ver com o fato de que ela tinha bebido três cosmos.

Ela e eu conversamos e demos risadas (principalmente rimos) e, finalmente, Hawk a levou para casa. Quando eles foram embora, acabei de arrumar, me preparei para dormir, subi e estava prestes a adormecer quando ouvi a porta da garagem abrir. Não demorou muito depois, quando as luzes se apagaram, uma por uma através do covil de Hawk, ouvi-o em movimento em torno da plataforma da cama, senti sua mão quente na parte inferior das minhas costas, em seguida, o seu peso atingiu a cama.

Rolei para ele antes que ele pudesse enrolar em minhas costas.

Seu braço em volta de mim.

- Então, qual é o veredicto? - Perguntou no escuro, totalmente sabendo por que as meninas estavam lá naquela noite.

- Aparentemente, eu sou a rainha do bater e queimar. - Respondi.

- Como assim?

- Leo me chama de rainha do bater e queimar. Por flertar e então deixá-los pendurados.

- Baby. - Foi sua resposta.

- Não me ocorreu, mas acho que fiz isso.

- Meus meninos a chamam de amante bolas azuis.

Meu corpo ficou apertado e sua mão deslizou para o meu pijama, empurrando-o para cima.

- Eles fazem? - Perguntei.

- Sim. - Respondeu ele, a camisola ainda subindo.

- Elvira disse que não fazem fofoca.

A camisola foi subindo, meus braços foram forçados a ir com ele, então ela tinha ido embora.

Totalmente a tirá-la porque ficava no caminho do homem.

Sua mão deslizou pelas minhas costas e logo em minha calcinha e minha bunda.

Mm. Bom.

- Eles não falam perto de Elvira. - Continuou. - Eles aprenderam. Ela é patologicamente amigável, do seu jeito e adota todas as mulheres que aparecem dentro e fora da vida deles. Difícil cortar alguém fora quando você está trabalhando com a nova melhor amiga da pessoa.

Hmm. Isto diz muita coisa, desde que ela tinha feito isso comigo e Hawk, aparentemente, não dando à mínima.

Decidi que talvez por agora deveria deixar essa passar.

- Amante bolas azuis? - Perguntei.

- Você sabe que eu vigiei você. Eles viram isso acontecer. Você dá todos os sinais corretos, a promessa de que é tão quente que eles venderiam um órgão para chegar lá, então você fecha as portas.

Hmm.

Sua mão na minha bunda me puxou mais profundo em seu corpo, o joelho forçou seu caminho entre as minhas pernas, então não tinha escolha, além de engatar a minha perna ao redor de seu quadril e sua cabeça surgiu diante de mim e desapareceu em meu pescoço.

- O que mais foi decidido hoje à noite? - Ele sussurrou contra a minha pele, tremia e meus braços deslizaram em torno dele, forçando meu caminho sob o seu peso para que pudesse chegar à pele elegante e musculosos contornos de suas costas.

- Elas me deram alimento para pensar. - Também respondi em um sussurro e senti o seu sorriso contra o meu pescoço.

- Certo. - Voltou calmamente então senti sua língua.

Mm.

Minhas mãos começaram a se mover em suas costas enquanto pressionava meus quadris em sua coxa e subindo.

Mm.

- Troy disse que você vai me atropelar. - Anunciei por razões desconhecidas até mesmo para mim, mas disse isso. - Em botas de combate. - Terminei.

Sua cabeça voltou para os travesseiros.

- Você falou com o Troy?

Balancei a cabeça contra os travesseiros, desejando que não tivesse dito nada, porque dizer algo me fez perder sua boca.

- Depois de Ginger.

- Baby, ele não me conhece o suficiente para dizer uma merda como essa.

- Ele disse a mesma coisa. Você não o conhecia o suficiente para dizer o que você disse a ele.

- Vejo que ele não aproveitou essa oportunidade para sair por cima. - Hawk murmurou.

- Foi duro, Hawk. - Sussurrei.

- Era verdade Gwen. - Voltou. - Estive chateado com você por um ano e meio sem fazer nenhum movimento real e a qualquer momento você poderia ter seguido em frente.

Há quanto tempo ele está fazendo isso e qual é a chance de que ele não acorde porra, vai fazer isso de novo com outra mulher?

Bem, ele tinha um ponto aí.

- Ele me disse que está apaixonado por mim. - Compartilhei novamente em um sussurro.

O corpo de Hawk ficou rígido e em seguida sua mão escorregou da minha bunda, passou pelas minhas costelas e foi para o topo do meu peito.

Então deu um golpe no mamilo.

Yowza.

- Então ele vai apreciar quando você disser a ele, que não importa o que aconteça, prometi a você que iria tratá-la com cuidado. - Sussurrou de volta

Um... Yowza!

- Hawk. - Respirei, mas levantou meu peito, inclinou a cabeça e puxou meu mamilo em sua boca.

Yowza yowza yowza!

Eu gemia.

Sua boca soltou meu peito, ele veio a mim enquanto seu polegar circulava meu mamilo duro e ele ordenou:

- Toque-se, baby, enquanto trabalho em seus seios.

- Ok. - Concordei com um suspiro e fiz como ordenado.

No instante em que meu dedo tocou o ponto de ouro, com a cabeça inclinada, sua boca tomou a minha em um beijo, seu dedo encontrou seu polegar para enrolar meu mamilo e foi aí que me esqueci de Troy, cosmos com as amigas e viver em minha cabeça. Deixei a mão imaginária parar de afastar Hawk para fora e vivi no agora.

Capítulo Vinte e Dois

Tudo que posso pedir

Hawk me virou de costas.

- Querido. - Engasguei. - Eu não tinha terminado.

Ele apertou seu pau em mim.

- Você tem um limite de tempo aí em cima, Docinho de ervilha. - Grunhiu. - Você não pode trazê-lo para casa, eu assumo.

Isto era verdade. Hawk permitiu que ficasse no topo por algum tempo. Então, se eu não poderia.

- Levar para casa. - Parou de permitir isso.

Como agora. Puxou minha perna, manteve alta com seu bíceps atrás do meu joelho, braço ao redor, a mão quente na minha coxa e levantou-se com a outra mão na cama, com o braço direito.

Então vi sua cabeça cair para que pudesse estudar a nossa conexão, seus olhos aquecidos, com o rosto faminto. Gostou do que estava vendo. Apenas olhando para ele, senti uma vibração de pré-orgasmo forte.

Então fez aquela coisa que faz com seus quadris, gemi, porque realmente, realmente gostava dessa coisa que faz com seus quadris, em seguida, começou a dirigir em mim novamente.

- Hawk. - Respirei minha mão arrastando para baixo, meus dedos separando em torno de seu pênis batendo, sentindo a nossa conexão, o poder dele me montar. Lindo. Molhado. Duro. Quente.

Seus olhos vieram para os meus e fez aquilo com os quadris mais uma vez, o pescoço arqueando quando vim.

Não muito tempo depois, Hawk fez o mesmo.

Soltou minha perna e seu calor e peso veio até mim. Levei-o de bom grado, acolhendo-o envolvendo todos os quatro membros em torno dele.

O rosto dele estava no meu pescoço e deslizava meu nariz para baixo do ombro.

Deus, ele cheirava bem.

Sua boca veio ao meu ouvido.

- Tenho merdas para fazer, querida. - Murmurou.

Era de manhã. Na manhã depois da reunião das melhores amigas. Na manhã seguinte ao dia que prometeu me tratar com cuidado.

- Ok. - Sussurrei.

Mesmo que tivesse coisas para fazer, mais uma vez esta não era a primeira coisa na manhã, slam bam, obrigado senhora. Sua boca veio para a minha e me beijou de leve novamente e depois novamente antes de morder meu lábio inferior.

Merda, mas gostei quando ele fez isso.

Tanto que quando começou a sair de mim, rolei com ele, então estava no topo, abrangendo ele, meus braços na cama, roçando os meus seios no peito, meu cabelo enquadrando os nossos rostos.

Uma de suas mãos mediu meu quadril, a outra recolheu um lado do meu cabelo, segurando-o pelo pescoço.

- Gwen. - Disse em voz baixa.

Deus, realmente amava o meu nome.

Levantei a mão e coloquei-a em seu rosto, o meu polegar movendo-se sobre a testa, maçã do rosto, para onde sua covinha estaria se estivesse sorrindo, em seguida, seus lábios e ele me deixou fazer isso, seus olhos presos aos meus.

- Você promete me tratar com cuidado? - Sussurrei meu coração disparado.

Sua mão no meu quadril curvado em torno da minha cintura me puxando para baixo dele e sua mão em meu pescoço fez o mesmo que os nossos rostos estavam em fôlego.

- Prometo. - Sussurrou de volta.

- Jura? - Empurrei.

- Juro, querida.

- Você tinha uma mão levantada também, Hawk. - Disse a ele.

- Ela caiu há algum tempo atrás, Gwen.

Merda. Ele tinha. Totalmente.

Balancei a cabeça, em seguida, inclinei a cabeça os centímetros que precisava para tocar meus lábios nos dele. Seus braços me apertaram me rolou para minhas costas e meu toque dos lábios tornou-se um longo e difícil, molhado, delicioso beijo.

Sua cabeça se aproximou e perguntou:

- Você acabou de se dar a mim?

- Eu vou tentar. - Respondi.

- Tudo o que posso perguntar Docinho de ervilha. - Murmurou fez o toque triplo com os lábios mais uma vez, negou o beliscão então declarou: - Nós vamos sair hoje à noite.

Oh sim. Eu gostei disso.

- Ok.

- Se vista docemente para mim, querida. - Ordenou.

- Ok. - Repeti.

Sorriu para mim, suas covinhas aparecendo, então comecei a beliscar atrasado no meu lábio inferior.

Bom.



- Baby. - Hawk respondeu ao seu telefone.

Era início da tarde e sem o freezer cheio de barras de Twix congelados chamando meu nome, bombas incendiárias, tiroteios e comandos de instalação de sistemas de segurança, tinha dois dias ininterruptos com o trabalho a todo vapor. Estava ficando à frente do jogo. Tinha outro autor que me enviou seus arquivos, mas o prazo era muito longe, por isso o trabalho era constante, era brilhante e minhas faturas do mês iam ser incríveis.

- O cara do seguro ligou. - Respondi ao telefone, andando até a janela, olhando para o matagal não muito atraente, difícil de podar e pouco atraente e o pequeno rio talvez grande riacho que corria.

- Eu preciso encontrá-lo em minha casa.

- Quando? - Pediu Hawk.

- Às três. - Respondi.

- Vou mandar um dos meus meninos. - Respondeu Hawk.

- Obrigada, querido. - Sussurrei, não respondeu, então continuei. - Posso perguntar sobre essa noite?

- O que tem?

- Bem, visto um pequeno vestido preto e saltos à noite? Ou um top brilhante com jeans para noite ou uma camiseta e botas de motociclista à noite?

- Você já possui botas de moto?

- Não, mas há cerca de um zilhão de lojas Harley Davidson em torno de Denver. Talvez um de seus garotos pode me levar para um pit stop.

- Um zilhão? - Perguntou, parecendo que estava sorrindo.

- Talvez um zilhão, um pouco menos de um zilhão.

Ouvi uma viril, risada profunda.

Então.

- Baby, não fica bonito uma mulher em botas de motoqueiro.

- Ok, isso está fora. - Murmurei e tive outra risada.

- Em algum lugar entre vestido e sapatos de salto e camiseta e botas. Que funcionam para você. - Finalmente respondeu.

- Sim. - Respondi, em seguida, gritei: - Oh! Meredith ligou. Ela quer fazer o jantar, mas não pode fazer o jantar em sua casa, porque a limpeza apenas começou então queria saber se nós queremos encontrá-los no Rock Bottom Brewery.

- Ligue para Elvira, diga-lhe para verificar o horário e dar-lhe o número dos meus pais. - Disse ele.

- Número dos seus pais? - Perguntei.

- Eles gostaram de seus pais, eles vão querer ir.

Perdi de vista o matagal, mal cortado e o pequeno rio, talvez grande riacho, pois meus olhos ficaram borrados. Isso porque era uma coisa nossos pais serem jogados juntos em um drama familiar fora de controle que envolveu cutelos e choro, mas era totalmente outra organizar casualmente uma reunião com os pais como se fosse apenas outro jantar.

- Gwen. - Chamou.

- O quê?

- Pensei que tinha caído a ligação.

- Eu estou aqui.

- Tudo bem, então chame Elvira.

- Ok.

Entendi, mas era incapaz de falar. Acabei de perceber que o meu homem misterioso conhecia meus pais, eu conhecia os dele, queria que marcasse um jantar de encontro com os pais, mesmo que nós já conhecêssemos os pais um do outro. Para não mencionar que eles se conheceram e nós estávamos praticamente morando juntos.

Por isso, só me convenci que estava pirando, foda-se.

E isso porque disse que se me entregasse a ele, poderia descobrir que sou um tesouro.

Mas também pode descobrir que não sou o que ele queria.

Mas, principalmente, estava pirando porque percebi que realmente queria ser o que ele queria. Realmente queria ser o seu tesouro. De verdade.

- Gwen. - Ligou novamente, soando um pouco impaciente.

Oh, não! Eu o estava deixando impaciente!

- O quê? - Respondi.

- O que está acontecendo?

Não poderia dizer isso a ele.

- Hum... - Parei de falar.

Hawk ficou em silêncio. Então suspirou outra indicação de impaciência.

Merda!

- Gwen, querida. - Disse suavemente. - O que prometi a você?

Fechei os olhos. Ele me prometeu que, não importava o quê, me trataria com cuidado. E estava adivinhando que Cabe "Hawk" Delgado era o tipo de homem que cumpria suas promessas.

- Desculpe. - Sussurrei, em seguida, admiti: - Não se importe comigo. Estou com um pequeno pânico. Isso acontece.

- Baby. - Respondeu ele, agora soando um pouco divertido.

- Hawk? - Ainda estava sussurrando.

- Sim?

Prendi a respiração, então, compartilhei:

- Isso acontece muito.

- Não me diga? - Respondeu ele, definitivamente soando divertido agora, e não pouco.

Deixei escapar a respiração.

Seguindo em frente!

- Você não tem coisas para fazer? - Perguntei. - Obrigar infiéis a se submeter, merdas desse tipo?

- Docinho de ervilha, o que você acha que faço para viver?

- Bem. - Comecei. - Você voa em seu jato supersônico para as nações dilaceradas quentes, úmidas, tropicais, em guerra e executa seus deveres como soldado de aluguel, o que significa fazer as coisas como explodir pontes e combater infiéis para eles se submeterem.

- É difícil fazer isso e chegar em casa para levá-la para jantar. - Observou ele.

- Hawk, seu jato é supersônico. - Eu o lembrei.

Ele começou a rir e sorri um sorriso aliviado ao telefone e ouvi.

Quando terminou de rir, disse:

- Querida, se tivesse um jato supersônico, o seu rabo estaria nele, eu ia levá-lo para uma úmida nação tropical quente, mas apenas para que pudesse passar os dias de biquíni e eu poderia te foder na praia.

Oh. Uau.

- Seus sonhos são muito melhores do que os meus. - Respirei.

- Esta merda está feita, Gwen, que não vai ser um sonho. - Respondeu ele, tomei outro fôlego e, em seguida, suspirei.

Bom.



Quando o garoto de Hawk, Brett, estacionou o carro, vi as janelas da minha casa consertadas, provavelmente Hawk ou possivelmente meu pai o tinham feito.

Eu já conhecia Brett. Ele foi um dos trabalhadores que instalaram o meu sistema de segurança. Era loiro e de olhos azuis e meio que tinha aquele jeito de menino da porta ao lado, se o menino da casa ao lado tivesse mais peso e equipamentos de exercício que Hawk. Em outras palavras, Brett era rasgado e volumoso.

Mas Brett não era como Fang. Brett falava. Sabia disso porque sabia que Brett tinha trabalhado para Hawk por três anos. Brett também esteve no Exército. E Brett tinha uma namorada chamada Betsy que estava grávida. Eles iam se casar, mas não até depois que o bebê nascesse porque Betsy não queria estar gorda em suas fotos de casamento. Eu disse a Brett que podia entender isso, não gostaria de estar gorda em minhas fotos do casamento também.

Eu nos deixei entrar em minha casa e Brett foi para o painel de segurança inserir o código. Isto foi um alívio considerando que tinha esquecido

Então, examinei minha sala.

- Cara. - Sussurrei, olhando para a destruição, em seguida, meus olhos foram para Brett e terminei. - Balas fazem um monte de danos.

Então, por algum motivo, talvez porque estava lá quando isso aconteceu à destruição, a destruição poderia ter ocorrido comigo e trouxe tudo de volta, ou porque

agora minha sala de estar estava ainda mais longe de ser habitável e meus móveis foram baleados, amassei meu rosto e comecei a chorar.

Chocante, Brett me dobrou em seus braços musculosos e isso foi uma coisa boa a se fazer, aproveitei, circulei sua cintura com os meus braços e pressionei.

- Isso tudo é corrigível, Gwen. - Disse no topo do meu cabelo e assenti contra seu peito enorme, mas não respondi então ele continuou. - E nada disso é importante. A única coisa que pode não ter solução, mas é importante é não levar um tiro. Se prenda a isso. - Então seus braços me deram um aperto.

Estava pensando que Betsy teve muita sorte e porque este grandalhão me segurando fez invejar a sorte de Betsy e também estava sendo tão bom para mim que apertei-o de volta.

Felizmente tive tempo suficiente para me recompor e limpar meu rosto antes do cara do seguro chegar. Ele estava tão surpreso quanto eu. Ficou claro que eles não são chamados muitas vezes para fazer estimativas pós tiroteio. Inundação, sim. Fogo, provavelmente. Tiroteio, não. Ele não perdeu tempo em fazer uma turnê, fazendo anotações, dizendo-me o procedimento, dando-me algumas formas e saiu de lá. Eu não o culpo. Raios podem não cair duas vezes no mesmo lugar, mas um tiroteio era um jogo de dados.

Brett ficou lá embaixo, enquanto subi para vasculhar meu armário e pegar a minha roupa para a noite. Também encontrei o grande saco de lona que costumava arrastar minhas roupas para a lavanderia quando não tinha uma máquina de lavar e secar roupa. Hawk tinha uma lavadora e secadora na lavanderia com painéis no espaço sob a cama de plataforma (esta sala também tinha uma enorme pia com uma mangueira de super potente como spray ligado e era onde imaginava que limpava o sangue fora de suas armas). Queria lavar minha caftan, usá-la e avaliar a resposta do Hawk. Também tinha planejado uma ida ao shopping logo após que o problema Ginger tivesse acabado. Minhas calcinhas eram sexys de uma forma discreta (ou, pelo menos, pensava assim), mas foram compradas principalmente para o conforto, não pelo estilo. Não eram de forma alguma sexys e minha roupa de dormir não era sexy de qualquer maneira. Eu ia comprar cetim e rendas e estudar a resposta.

Arrumei um pequeno saco com a minha roupa, algumas joias e coisas que seriam boas ter por perto. Estava fechando a parte de cima e considerando invadir meu freezer para meu estoque de Twix e adicioná-lo ao meu saco quando eu ouvi.

Tiros na sala de estar.

Congelei por meio segundo quando o sentimento de alerta vivo agrediu meu sistema instantaneamente, a minha pele formigando, meu coração batendo então corri

para o telefone quando ouvi alguém trovejando pelas minhas escadas e esperava que fosse Brett. Realmente esperava que fosse Brett.

Ainda fui para o telefone e tive que sair do receptor, mas não consegui discar 911. Um braço travou em torno da minha cintura, arrancando-me para trás, uma mão bateu na minha e o telefone caiu à distância. Torci meu pescoço para verificar se era Brett, mas sabia que não era.

Não era.

Então chutei, gritei, resisti, dei uma cotovelada, arranhei e o homem que me segurava estava tendo problemas para me segurar.

Então, alguém entrou na sala, ouvi um estalo e uma crepitação estranha, algo foi tocado no meu pescoço e eu saí.

Capítulo Vinte e Três

Paciência

- Você tira a foto?

Deitada em uma cama imunda em um apartamento imundo, de paradeiro desconhecido, com a minha boca amordaçada e as mãos amarradas atrás das costas, com tiras de plástico rígida apertada que machucavam muito mesmo os meus tornozelos, mas, felizmente, sobre minhas botas, assisti Darla, com um olho roxo, a maçã do rosto machucada, lábio arrebitado e marcas de raiva em seu pescoço, falar ao telefone. Ela havia tirado uma foto com seu telefone de mim deitada e enviou para várias pessoas, uma das quais estava falando no telefone.

- Sim, isso é meu, sua puta. - Sussurrou ao telefone. - Pegamos ela e você pode tê-la por duzentos mil.

Bem, a boa notícia é que eu estava no valor de duzentos mil que era muito. A má notícia era todo o resto. Absolutamente todo o resto. Incluindo o fato de que estava amordaçada e amarrada, as restrições de plástico mordendo meus pulsos e temia que cortasse a pele, ou pelo menos machucasse desse jeito. Estava em um apartamento imundo em algum lugar que não sabia. Tinha sido transportada para lá deitada na parte de trás de uma van imunda que era desconfortável e, às vezes, como quando a van se virava e era incapaz de parar de rolar e bater nas paredes, dolorosamente. Eu não sabia o que tinha acontecido com Brett, mas não acho que tudo aconteceu era bom para perceber que Brett tinha ordens para me proteger e as seguia à letra e armas foram disparadas, além disso, ele tinha um bebê a caminho e era bom. E, por último, Darla não estava trabalhando sozinha.

Havia três homens com ela. Um deles, naquele momento, se inclinou para inalar cocaína no espelho. Outro estava no banheiro, à porta aberta e podia ouvi-lo se aliviar.

Mas o terceiro estava sentado em uma cadeira puxada para cima da cama, os braços com a pele arranhada, estavam descansando nas coxas, balançando entre eles, tinha na mão uma arma e os olhos muito tristes estavam em mim.

Histericamente notei que ele poderia ter sido quente, se não fosse tão bravo, não estava estupidamente assustado e obviamente não queria atirar em mim.

- Oh, sim, você está certa. - Darla passou e meus olhos passaram do assustador sequestrador assassino para Darla. - Eu era sua amiga, até que me pegou e trabalhou mais por causa da sua merda. Agora, você não é tão fodida?

Sua amiga?

Oh Deus. Ela estava conversando com Ginger.

Ginger não tinha duzentos mil! E se ela tinha, não daria para mim.

Merda estava ferrada.

- Besteira. - Darla gritou no telefone. - Você tem e tem mais. Eu sei disso, sua vadia estúpida, por isso não pense que sou uma vadia estúpida. Agora você vai obtê-lo e me chamar. Vou lhe dizer onde será a entrega. E, porque somos amigas, estou lhe dando um desconto e primazia. Se você não me chamar de volta em uma hora, vendo a sua irmã às pessoas que vão pagar muito mais e ser muito menos suaves do que eu e Skull.

Instintivamente sabia que Skull era o assustador, sequestrador assassino. Sabia disso porque Caveira era o nome perfeito para ele.

E assustadoramente fiquei ainda mais preocupada com o que "muito menos suave" significava considerando que Skull e sua tripulação não tinham sido nem um mínimo gentis.

Darla jogou o telefone fechado, em seguida, abriu-o imediatamente e socou alguns botões. Ela colocou na sua orelha e sabia que ela estava envolvida quando ela falou.

- Sim, Dog, você viu isso, ela está comigo e Skull. - Retrucou ao telefone. - Você disse a Tack duzentos e cinquenta Gs. Ele tem uma hora ou nós a venderemos.

Ela não esperou por uma resposta, virou seu telefone fechado. Então olhou para mim um segundo, virou-se e caminhou até a estação de cocaína.

Evitei os olhos do Skull, olhei para o edredom sujo e perguntei se Hawk ainda tinha as câmeras em minha casa, viu que Skull, Darla e sua equipe entraram e, portanto, se mobilizou imediatamente. Eu me perguntei se havia algum vizinho em casa ouvindo os tiros e ligou para o 911 e, portanto, o que aconteceu com Brett. Se alguém o viu então não estava sangrando até a morte na minha sala, o que significava que seu bebê iria crescer sem pai, nunca iria conhecer a voz de seu pai, fiquei mole quando falou sobre sua mãe e que ele era do tipo rasgado e volumoso. E se perguntando, se Tack surgisse com o dinheiro, o que isso significaria para mim.

O homem do banheiro saiu, acendeu um cigarro e, ao som da captura mais leve, os meus olhos se levantaram para só para ver o sequestrador da cocaína se dirigir para meu caminho. Meus olhos se fixaram nele enquanto ele se aproximava e seus olhos percorreram meu corpo enquanto fez isso.

Ele, por outro lado, não era quente. Precisava de um chuveiro e um sanduíche. Era muito magro e não em um modo ultra legal rock 'n' roll de Steven Tyler, mas de uma necessidade de despedir o coque de uma forma séria.

Ele colocou uma mão na cama e se debruçou sobre mim, seus olhos febris, a cocaína brilhando em meus seios.

- Eu gosto disso. - Murmurou, estendendo a mão para passá-la pelo meu braço enquanto tentava fugir para longe. Consegui escorregar para trás alguns centímetros, mas ele simplesmente se inclinou mais. - Temos uma hora. - Observou ele. - Talvez nós possamos revezar.

Fiz um pequeno e involuntário ruído, aterrorizada contra a mordaca e deslizei mais para trás.

- Caia fora, Skeet. - Skull advertiu baixo.

- Vamos lá, cara. - Skeet seduziu, sem tirar os olhos do meu peito, seus dedos arrastando para baixo, aproximando-se do lado do meu peito enquanto freneticamente deslizava mais para trás, seu joelho bateu na cama e ele me seguiu. - Essa babaca parece ter uma doce boceta. Não tive doce em algum tempo e, cara, eu mereço.

Oh Deus.

Deslizei mais para trás, ele me seguiu, então não estava mais lá.

Arqueei minhas costas e meu pescoço, meus olhos seguindo o som de um corpo batendo violentamente contra a parede.

- Tack ficaria raivoso com isso. - Skull gritou seu magro, mas ajustado corpo pressionando profundamente e predatoriamente o leve corpo de Skeet. - Você não acha que ele estaria furioso com isso, pagar sua taxa para pegar o prêmio sujo por você?

Eu não penso assim e gostaria de ter compartilhado se não estivesse amordaçada.

- Tack não pagaria. - Skull continuou. - Você pensa que a colocou para fora de licitação, que pagaria por algo quebrado? Você tem um vaso no valor de trezentos mil, vale a pena trezentos mil porque é limpo e ininterrupto. Se você quebrá-lo, seu maldito idiota, não valerá nada.

Skeet não respondeu. Skeet estava ocupado empurrando a mão em volta do seu pescoço, ao mesmo tempo em que começava a vomitar.

Skull se aproximou do rosto de Skeet.

- Entendeu?

Skeet assentiu.

Skull empurrou Skeet fora e a cabeça de Skeet foi esmagada contra a parede quando ele fez. Skull nem sequer olhou para ele quando se virou, atravessou a sala, retomou seu lugar ao lado da cama, ao mesmo tempo em que retomou sua infeliz contemplação a mim.

Eu o assisti, agradecida. Minha esperança era que estivesse salva e quando fora resgatada não queria estar suja e quebrada e não queria isso de maneira nenhuma.

Darla andou até Skull, cheirando e esfregando o dedo em seu lábio superior, contra as gengivas. Quando ela chegou perto, Skull recostou-se e passou o braço em volta da cintura dela. Ele a puxou para o seu colo e olhou para ela.

- Você está bem, querida? - Ele perguntou suavemente e o rosto de Darla suavizou a sua voz.

- Sim, querido. - Respondeu ela, fundindo-se a ele.

Em seguida, eles começaram a se amassar.

Desviei o olhar e decidi concentrar-me, não sobre a minha situação atual, mas na verdade estava perplexa.

Ok é claro que ele era um criminoso desde que estava certa de que o sequestro foi um crime. Mas também era quente. Ele tinha aquela coisa ultra legal, rock 'n' roll acontecendo. Sua mão era furtiva, era cortado e musculoso, tinha grandes antebraços (com exceção das minhas marcas de arranhões) e contornos. Uma massa de cabelo bagunçado, grosso, escuro. Seus olhos eram assustadores, claro, mas também eram de um interessante, prateado, cinza claro. E usava aquelas calças jeans desbotadas muito bem.

Mesmo no lado sombrio de Denver em que viviam, percebi que ele estava fora da liga de Darla. Ela não era exatamente feia, mas era uma Skank da mais alta ordem. Podia ver que Skull estava gostando áspero e pronto, mas Darla levou a extremos.

Bem, cada um na sua.

Eles se pegaram por algum tempo depois pararam para Darla poder rever a estação de cocaína. Skeet e o sequestrador fumante permaneceram em silêncio e altos. Sabia disso porque Skeet visitava regularmente a estação de cocaína e passava o cigarro fumado ao sequestrador fumante.

Tempo passou e tentei forçar minha cabeça em devaneios de praias, biquínis e Hawk. - Ao invés disso não conseguia parar o dia de pesadelos de minha irmã não ter o dinheiro, ou milagrosamente tê-lo e não se preocupar em me ajudar, mesmo que interviesse em mais de uma ocasião em sua vida miserável. Também tive momentos de pesadelos de Tack decidir que não valia a pena o esforço, desde que uma irmã Kidd lhe custara mais de dois milhões de dólares porque não ia pagar mais de duzentos mil para a outra.

Durante isso, quando os meus olhos com frequência esquadrihavam o espaço, eles também frequentemente pegavam os de Skull.

E quando Darla não estava em seu colo, encontrava o seu foco sempre em mim. Era sempre infeliz e também firme, intenso e paciente. Incrivelmente paciente. Ele não estava alto. Não visitava a estação de cocaína. Não fumava. Não deixou sua cadeira e

comecei a sentir como se ele fosse uma espécie de sentinela, um guarda. Não era uma boa, mas um tudo a mesma coisa. E sabia instintivamente que Skeet e/ou sequestrador Smoke eram imprevisíveis e que ele precisava guardar seu vaso ou teriam gasto seu esforço, talvez ferido Brett e comprei o desprazer de Hawk para nenhuma recompensa.

A outra coisa foi, embora parecesse chateado comigo, não parecia nervoso. Para Skull, o que seria, seria. Qualquer acordo que selasse isso não importava para ele e valeria a pena à espera.

Finalmente o telefone tocou. Darla saiu para pegá-lo a partir de onde o deixou na estação de cocaína. Ela abriu o aparelho e colocou-o em seu ouvido.

Ela respondeu com:

- É melhor que seja uma boa notícia, cadela.

Ginger.

Fechei os olhos e escutei.

- Foda-se. - Darla retrucou acidamente e fechei os olhos com mais força. - É isso aí, sei que você tem. O que passei para você? Oferece cem? Foda-se você. Diga adeus à Gwennie como você a conhecia. - E ouvi o flip fechado.

Bem, a boa notícia era minha irmã reuniu cem mil dólares para mim. Era uma coisa boa para ela fazer. A má notícia é que gostava de mim como me conhecia e não queria ser qualquer outro tipo de Gwen.

- Eu digo que devemos colocá-la para fora para licitação. - Darla sugeriu e meus olhos se abriram para ver que ela estava de pé ao lado do Skull e que estava olhando para ela.

- Paciência. - Skull murmurou.

- Foda-se a paciência. - Darla retornou. - A Ginger foi, provavelmente, através de sua pilha, mantendo sua bunda viva. Talvez não tenha os duzentos. E Tack não teve um gosto de que ela está a espalhar-los para Hawk. Talvez ele não vai ir para lá.

- Paciência. - Skull repetiu.

- Cara. - Skeet colocou, aproximando-se da cama. - Eu só perfurarei três rodadas para o homem de Hawk. Ele provavelmente está furioso, fiz isso e chegamos a sua buceta. Nós não temos tempo para ser pacientes.

Fechei os olhos novamente.

Três rodadas.

Brett.

Prendi a respiração pelo nariz quando senti lágrimas picando meus seios.

- Paciência. - Ouvi murmúrio de Skull.

- Isso é besteira. - O sequestrador Smoke entrou na conversa e abriu meus olhos para ver que ele fez isso do seu lugar, encostado na parede, levantou um joelho, a sola de sua bota contra a parede, fumando um cigarro. - Nós não deveríamos ter negociado com a maldita Ginger e maldito Tack, em primeiro lugar. Esses idiotas que querem Ginger, que pagaria muito para ter uma ferramenta a ser usada para apoiar essa vadia estúpida e levá-la ao esconderijo da outra. Não mais esperando.

- Paciência. - Skull disse mais uma vez, sem se mover.

- Porra de paciência! - Skeet, o mais alto com a cocaína, aquele que comprou o extremo desagrado de Hawk e, portanto, o mais fio, gritou.

Skull lentamente se levantou, vi e o quarto ficou mais tenso ainda. Eu entendi o por que. Apenas se ajeitou em sua cadeira, mas fez isso de uma forma que era assustadora. Não poderia descrever como, mas do jeito que ele fez foi uma ameaça física, que você simplesmente não queria ver realizado. Não estava feliz, foi forçado a mover-se e ninguém naquela sala tinha conhecimento desse fato.

- Paciência. - Sussurrou.

Foi quando a porta se abriu e ambas as janelas em ambos os lados da cama explodiram para dentro, porque homens entraram através delas. Jorge era um, não vi o outro, mas o homem, através da porta era Hawk e foi seguido por um homem que não conhecia, mas era algo familiar para mim.

Darla gritou, Skeet e Smoke voaram em ação, mas era tarde demais e eles estavam muito sub-treinados para assumir Hawk e seus comandos. Em um momento, os quatro estavam no chão, em suas barrigas, usando as restrições de plástico iguais as minhas. O homem que veio através da outra janela, outro homem que não conhecia, mas também parecia familiar e ele não era um dos comandados de Hawk, estavam mirando uma arma para eles.

Se pudesse me permitir sentir nada além de alívio naquele momento, teria achado estranho que, mesmo na rápida, comoção brutal, Skull não entrou na luta. Ele parecia um lutador para mim, um lutador do tipo que luta até a morte.

Meus olhos seguiram Hawk que, depois de subjugar Skeet com uma facilidade risível (não que estivesse rindo), veio direto para mim. Ele tirou algo do bolso de suas calças e seu joelho foi para a cama.

- Em seu ventre, querida. - Sussurrou, mesmo quando gentilmente colocou pressão sobre mim para me virar de bruços na cama. Senti suas mãos quentes e fortes trabalhando em meus pulsos e eles foram liberados.

Quando eles estavam, gemia por trás da minha mordada, puxou-os ao redor e alfinetes e agulhas atravessaram meus braços. Hawk mudou-se para baixo da cama rapidamente e meus tornozelos foram libertados.

Rolei para minhas costas e Hawk me ajudou em uma posição sentada, em seguida, ambas as nossas mãos foram para minha mordada. Tremia tanto que mal o deixava puxar para fora e por cima da minha cabeça depois que jogou para o lado.

Então seus olhos vieram aos meus.

- Brett. - Sussurrei.

- Crítico. - Sussurrou de volta.

Eu nunca pensei que teria que me preocupar com o tipo de mulher que eu era. Nunca acha que vai se preocupar com isso, porque nunca pode imaginar a vida vai levar você a momentos em que vai ter que aprender esse conhecimento. E, depois, daria espaço em minha mente para desejar ser uma mulher forte. Aquela que poderia acenar mantê-los juntos e aproveitar o sucesso de sua alma que veio conhecer o ser humano que levou balas para mantê-la segura.

Mas não era esse tipo de mulher.

Era o tipo de mulher que se lança em um ataque frontal completo em seu novo namorado, ligada tão violentamente em sua poderosa estrutura que balançou-o para trás, empurrando o rosto em seu pescoço, passando os braços apertados ao redor dele e começando a chorar.

Capítulo Vinte e Quatro

Skull

Sentei-me na sala de espera do hospital, encostada em Meredith, Elvira do meu outro lado, sua mão segurando a minha, firme e forte.

Meu pai estava de pé do outro lado da sala de espera com Hawk, um punhado de comandos de Hawk e outros homens. Um deles era Lee Nightingale, outro Lucas Stark, o terceiro Hank Nightingale, o último, Eddie Chávez. Lee e Lucas foram os dois homens que ajudaram Hawk no esforço de resgate. Ele veio para mim depois de ter sido varrida do apartamento enquanto os conhecia. Lee Nightingale possuía um serviço de investigação privada cuja ação chamou a atenção da mídia. Sabia tudo sobre ele e seus amigos, incluindo Luke, Hank e Eddie. Lucas trabalhava com Lee. Hank era seu irmão e policial. Eddie também era seu amigo e policial. Os jornais tinham quebrado as histórias de suas aventuras e suas vidas amorosas, há algum tempo. Isto foi seguido por um monte de livros, uma série intitulada Rock Chick, que compartilhavam detalhes íntimos destas aventuras de arrepiar os cabelos e, além disso, românticas. Livros, aliás, que possuía, lia repetidamente e desejava que tivesse editado.

Eles eram todos famosos, em Denver.

Estavam todos, após a inspeção, também putos e extremamente quentes.

Mesmo assim, perdi esse momento, porque conheci Betsy e ela estava visitando seu noivo inconsciente no quarto do hospital e sabia que a conversa foi unilateral, não só porque Brett estava inconsciente, mas também porque ele tinha um tubo na garganta.

Fechei os olhos, mas abri quando senti um rápido e intenso perigo permear a sala e, em seguida, meu corpo ficou tenso, quando Skull, seguido por Lawson, Leo e outros dois homens caminharam para dentro da sala.

Seus olhos estavam em Hawk e parecia que estava ainda mais infeliz do que antes de me recuperarem. Então, novamente, estaria vendo como fui resgatada.

Meus olhos estavam sobre ele, minha pele estava formigando, minha mente estava paralisada de medo e até mesmo na presença de um bom número de comandos fudidos e simplesmente ferradões meu corpo estava pronto para fugir.

O que ele estava fazendo lá?

- Que porra é essa? - Cortou Hawk, essa energia ameaçadora saindo dele em ondas sinistras e vi todos os fudidões entrarem em alerta instantâneo. - Como é? - Hawk perguntou em voz baixa, os olhos fixos em Skull, sua expressão mostrando que ele estava muito mais infeliz do que Skull.

- Um ano e meio. - Skull respondeu, assumindo uma forma hostil muito perto de Hawk. - Passei um ano e meio da minha vida nesta merda, o último mês tocando aquele pedaço de lixo, fingindo que gostava dela, todo o tempo tentando não vomitar e rezando para o meu pau vai ficar duro, ao mesmo tempo em que para que ela não me passasse alguma doença onde ele cairia de fodido e estava tão perto, esta porra de perto. - Ele levantou um dedo polegar a menos do que uma polegada de distância no rosto de Hawk, pessoalmente, não acho que era muito inteligente. - Você arrebentou lá dentro e um ano e meio foram pelo ralo.

O corpo de Hawk mudou de uma forma assustadora e ele convidou, ainda usando aquela voz calma aterrorizante.

- Talvez você vá explicar.

- Ele é do DEA, Hawk. - Lawson comunicou esta notícia fazendo o meu corpo relaxar, mas isso não significava que não senti o choque.

O corpo de Hawk não relaxou.

- Você estava envolvido em uma operação em que um dos meus homens foi ferido. - Hawk ressaltou.

- Estava envolvido em uma operação em que finalmente cheguei perto de um Skank que poderia usar para pegar outro Skank, que poderia usar para pegar o meu homem. Quando isso não funcionou, ela ainda provou ser valiosa para outro Skank, porque me fez chegar em sua irmã que poderia usar como ferramenta para me ajudar a tirar os jogadores que abastecem metade da merda circulando em Denver ou que poderia usar diretamente para tirar os jogadores que abastecem metade da 'merda circulando na porra de Denver. - Skull retornou.

Estava um pouco confusa com a sua declaração, mas sabia que os outros não estavam. Sabia disso porque a declaração de Skull foi recebida por uma intensificação significativa de inimizade. Tão significativa, que o ar tornou-se difícil de respirar.

- Você esta me dizendo, que bebeu meu homem e ia usar minha mulher como isca? - Hawk sussurrou e a mão de Elvira apertou a minha.

- Uh-oh, eu vejo o fodão psicopata chegando. - Ela murmurou.

- Ela estava coberta. - Skull disparou de volta.

- Por quem? - Hawk perguntou.

- Pelo meu homem dentro da tripulação do Roarke. - Respondeu Skull.

- Roarke? - Hawk disse e como conseguiu mover os lábios quando seu rosto se transformou em mármore foi um milagre.

- Sim, eu sei que ele está afundando. - Skull falou.

- Você iria usar Gwen, Roarke teria acabado com ela, Ginger sabe disso então ela iria entrar, em seguida, iria manter Gwen e desfrutar de sua merda com Ginger e se deixasse uma delas respirando, elas viveriam o resto de suas vidas desejando que ele não o fizesse. - Hawk cortou de volta.

Oh cara. Isso não soou bem. Soou muito, muito ruim. Soou levar a minha bunda para o shopping instantaneamente e comprar lingerie sexy como uma recompensa para o meu resgate ruim.

- Eu tinha tudo sob controle. - Skull retornou.

- Seu homem infiltrado? - Perguntou Hawk e avançou em sua direção sarcasticamente, mas ainda extremamente aborrecido.

- Sim. - Respondeu Skull.

- Eles o farejariam, não iria jogar, eles cortariam a porra de sua garganta e o despejariam no Platte. - Hawk rosnou. - De maneira nenhuma você estava coberto.

- Tinha que usar Ginger ou Gwen, antes que a entregasse, colocaria uma escuta nela assim nós saberíamos exatamente onde estava e poderíamos ouvir tudo o que estava acontecendo. - Skull rebateu. - E, a propósito, isso teria ajudado, ela estava nessa merda, mas você e o policial maravilha aqui. - Ele apontou o polegar para Lawson. - Estavam respirando tão quente e pesado em seu pescoço, na noite em que interromperam a minha conversa com ela para dar-lhe um aceno de cabeça e sirenes soando antes que pudesse chegar à maldita porta do quarto aberta.

Bem, isso explicou o que, para mim, foi uma espécie de alívio. Pelo menos isso significava que não havia outra pessoa desconhecida lá fora atrás de mim, por razões nefastas.

Hawk, nem Lawson, ficou claro, sentiram alívio.

- O quê? - Hawk sussurrou.

- Você me ouviu, homem, com a sua besteira de cavaleiro de armadura brilhante, você está ferrando todas as maneiras que você poderia foder isso. - Skull retornou.

- Talvez, se deixasse Hawk e eu por dentro dessa merda, isso não estaria tão fodido. - Lawson sugeriu com raiva.

Skull recostou-se e suas sobrancelhas se ergueram.

- Sim, conseguiria manter meu disfarce tendo The Rock e John McClane como aliados. - Ele se inclinou para trás. - Será que perdeu a parte em que lhe disse quanto

muito além do dever tive que ir para manter o meu disfarce, transando com aquela boca-suja, ex-viciada em drogas pedaço de bunda?

Sarcasmo e estava claro que nem Hawk nem Lawson apreciavam muito o sarcasmo.

- Roarke iria descobrir um fio e uma brecha em uma fração de segundo. - Lee Nightingale entrou na conversa, sentando do lado de Hawk (e meu).

- Meu homem estava preparado. - Skull replicou.

- Ele tinha a Ginger e não faria isso com uma ameaça de Gwen, ele faria isso com uma lâmina cortando a pele dela. - Lucas Stark comentou e parecia estar infeliz também.

- Eu vou repetir:- Skull gritou. - Meu homem estava preparado.

- Você teve uma grande chance, sem o principal jogador saber que 'você estava usando' ela para essa merda. - Eddie Chávez rosnou quando apontou para mim.

- Acho que você sabe mais do que ninguém, Chávez, que as ruas de Denver foram inundadas com o produto. Vocês, rapazes, da Força estavam até agora sobre suas cabeças mantendo-se no topo dessa merda, você pediu ao Papa para declarar um milagre quando Kane Allen desistiu do negócio de segurança. - Skull voltou, o rosto do Eddie ficou concentrado e um músculo apertou-se em sua bochecha. - E Gwendolyn Kidd foi à segunda parte desse milagre.

Ok, em primeiro lugar, se me fosse dada a oportunidade de decidir se queria a chance de participar, não queria qualquer parte desse milagre, não só porque era uma medrosa, mas também porque senti que talvez alguém treinado deveria ter esse trabalho e em segundo lugar, não sei se era chato ou reconfortante saber toda essa merda amarrada.

- Nós não jogamos dessa forma em Denver. - Hank Nightingale disparou.

- Sim e é por isso que tem tanto produto inundando suas ruas. - Skull falou para trás e Hawk mexeu-se.

Fechando a distância entre ele e Skull de uma forma que não poderia ser mal interpretada, foi no peito a peito e olho no olho com ele.

- Vamos voltar a falar sobre você derrubando meu homem e colocando a minha mulher como alvo, quero ouvir um pouco mais sobre isso. - Disse em voz baixa, de forma que claramente realmente não queria ouvir sobre isso, queria arrancar a cabeça do Skull.

- Uh-oh. - Elvira murmurou.

Mas era seguro dizer que tinha o suficiente. Rompi bombas incendiárias, tiros, sido sequestrada e presa, amarrada e alvejada e quase usada como isca por um agente

da DEA disfarçado que estava obcecado com o cara mau. Não ia deixar meu novo namorado preso por assalto e agressão.

Já era o suficiente!

Soltei a mão de Elvira, levantei-me e gritei:

- Pare!

Hawk e Skull não se separaram, mas ambos viraram a cabeça para mim.

Meus olhos foram para Skull.

- Eu entendo e admiro a sua missão, mas esta é a América, o que significa que sou livre para escolher se quero participar de sua missão. E devo escolher o que fazer, então tenho o direito do treinamento que precisaria para talvez conseguir sair do outro lado viva. Você não me deu essa escolha, o que não foi legal. Mas, para sua informação, não teria escolhido. Eu uso salto alto, bebo cosmopolitas e edito livros. Essa é a minha escolha de vida. Não saio à paisana. Não tenho vontade de fazer isso. As ruas podem ser inundados com drogas, sinto muito em ouvir isso, desejo que não fosse verdade e quero expressar o minha melhor sorte para você em ver essa situação alterada, mas sei o suficiente sobre mim para saber que não iria ter sido capaz de ajudar muito nessa situação, mesmo querendo. Teria estragado tudo. Mas há pessoas, como você, que fariam uma escolha diferente, eles teriam sido capazes de ajudar e, você terá que encontrar outra maneira. - Puxei o fôlego e continuei. - Agora, minha irmã está amarrada nessa merda, sabia que era ruim, mas agora e, incidentalmente, a minha mãe e de Ginger, sabemos que é pior então se você não se importar de controlar sua testosterona, acalmar-se e reagrupar a fim de brigarem outro dia apreciaria isso. Porque tive um dia muito ruim, o de Brett e Betsy tem sido pior e nós não precisamos de nada para deixá-lo pior do que já está.

Isto foi recebido em silêncio, todos os durões e comandos simplesmente olharam para mim, então fui.

- E querido. - Disse meus olhos indo à Hawk. - Posso perceber que está chateado por Brett e por ter me resgatado novamente, mas se descobrirmos que Brett vai ficar bem me prometeu uma noite e não acho que você quis dizer uma noite de visita na delegacia para falar com você em um telefone através do vidro. Não tenho roupa para visitar o meu namorado preso e... - Eu me inclinei. - Eu não quero um.

- Diga-lhe como é querida. - Elvira murmurou e eu poderia dizer que foi através de um sorriso.

Hawk não se mexeu e sua expressão não se alterou, o mesmo vale para Skull.

- Afaste-se do agente da DEA, Hawk. - Eu pedi e ele continuou com a carranca para mim então diminuí a minha voz e pedi: - Querido, Betsy precisa de você agora.

Hawk fez uma careta para mim novamente, em seguida, se afastou de Skull, mas exigiu-me:

- Vem cá.

Ele pode ter se afastado, mas nenhuma tensão saiu da sala e brevemente debati os méritos da gestão para a minha vida, em vez de me aproximar do Hawk, mas quando as sobrelhas subiram, decidi me arriscar e abordar Hawk.

No segundo que fiz, sua mão rodeou do meu pescoço, ele me puxou em sua direção para minha cabeça encostar em seu peito, o braço travado em torno dos meus ombros e sua outra mão em volta do meu pulso. Ele puxou-o para que ele e seus vergões vermelhos e pedaços de pele machucada fossem para a altura dos olhos de Skull.

- Isso é culpa sua. - Disse calmamente e soltou meu pulso, mas seus dedos deslizaram para baixo e enrolaram ao redor da minha mão para que ele pudesse puxá-lo em torno de seu corpo e deixou ao lado de sua cintura. - Se ela perder o sono, será culpa sua. Se eu perder o meu homem, será culpa sua. Se um desses dois acontecer, vou fazer disso a minha missão, que você nunca se esqueça da sua culpa. Estamos claros?

Aparentemente, eles não estavam, pois Skull retornou:

- Meu jogo foi autorizado, eu a teria mantido segura e teria salvado a sua irmã.

Hawk puxou os lábios e mordeu-lhes ao mesmo tempo com o braço apertado ao meu redor e sabia que essas duas reações foram os esforços para se manter no controle. O que ele não fez foi responder quando os olhos do Skull vieram até mim.

- Eu teria mantido você a salvo. - Repetiu ele.

- E teria apreciado uma escolha em saber se teria que gastar esse esforço. - Respondi.

- Gwen, o trabalho que faço salva vidas, mas acho que assistiu a este jogo de fora e pode me confundir com um homem que não entende que essas vidas que estou guardando valem a pena a troca de uma boa mulher. - Disse Skull devolvendo.

- Obrigado por isso, mas se isso é verdade, como você explica Brett? - Investi para trás e o braço de Hawk ficou ainda mais apertado ao redor dos meus ombros.

- Porque. - Skull disse gentilmente, seu rosto havia mudado, ainda parecia difícil, o roqueiro, cara quente e super descolado, mas a maneira como seu rosto mudou e sua voz suavizou, seu quociente de gostosura, eu, infelizmente, e automaticamente devido a grandes quantidades de estudo sobre o assunto, observei entrarem na estratosfera. - Ele trabalha para o seu homem, então sei que é um homem que coloca em suas botas cada compreensão do que acontece com ele, o dia de hoje é sempre uma eventualidade e, sabendo disso ele se planeja. E também sei que se ele trabalha para o seu homem, teve

essa escolha. Você está chateada que eu não te dei, ele não teria tido o mesmo tempo de piscar antes de decidir que era voluntariosa para tirar suas chances de jogar meu jogo.

Merda. Estava achando que ele tinha um ponto aí.

Decidi parar de falar. Skull esperou para me dizer mais e havia algo sobre isso, mas me deu um tempo para falar com a minha parte, dizer o que tinha que dizer, mas o que não queria admitir, porque não era a minha pessoa favorita, era uma pessoa boa.

E foi então que percebi que toda a vez que ele me tinha naquele apartamento imundo, na verdade ele estava de guarda me protegendo, mas por um bom caminho. E a razão pela qual ele estava tão infeliz não era porque eu havia arranhado seus braços. Foi porque ele era um bom rapaz, que, para o bem maior, estava suportando a vida fingindo ser um cara mau. Estava envolvido em uma operação em que um lado dele sofreu, para um bem maior, encontrou-se em uma circunstância que era muito como suspeitava que tivesse muitas circunstâncias surgidas em relação ao último ano e meio, a fim de manter seu disfarce. Ele teve que tomar uma decisão, deixar acontecer e era impotente para fazer qualquer coisa sobre isso.

E tive que desistir. Isso me faria infeliz também.

Quando não falei, ele desviou o olhar de mim, capturando os olhos de Hawk por um breve momento, ele virou-se e desapareceu.

Lawson encheu o espaço e olhei para ele.

- Querida, odeio dizer isso, mas tenho que tomar seu depoimento.

Eu suspirei.

Então eu disse:

- Nós temos que parar com estes encontros.

Hawk me puxou mais próximo de seu lado.

Lawson sorriu.

Capítulo Vinte e Cinco

Você prometeu

Abri os olhos.

Havia principalmente escuridão no covil do Hawk, mas uma luz suave estava vindo de algum lugar próximo.

Estava em sua cama e ele não estava. Não havia nenhum peso, nenhum calor, nenhuma presença. Hawk tinha presença. Mesmo que não estivesse te tocando, você sabia que ele estava lá.

Isso significava que ele não estava lá.

Anteriormente, todos esperaram no hospital até Betsy sair do quarto de Brett. Ela parecia em estado de choque, sabia disso e nem sabia quem era ela, mas não era difícil de adivinhar. Hawk, papai, Meredith, Elvira e eu, juntamente com Betsy e os pais de Brett, todos esperamos até que os médicos fizeram suas rondas e disseram à Betsy que não houve mudança, ele estava estável, mas era complicado e que ela deveria ir para casa e voltar na parte da manhã.

Mesmo que seus pais estivessem lá, Hawk disse a meu pai para me levar e ele levou Betsy para casa. Sua família pode ter almejado um trocadilho, mas Hawk, sendo Hawk, eles não fizeram. Elvira seguiu-os, porque ela foi passar a noite com Betsy.

Papai e Meredith me levaram para a casa de um amigo do meu pai, Rick, porque Meredith e o papai estavam hospedados com eles até a casa deles ser habitável novamente.

A esposa de Rick, Joanie e Meredith tentaram me fazer comer, mas disse que ia esperar por Hawk. Ele finalmente apareceu, Joanie preparou até alguns sanduíches de queijo grelhado, estava nervosa, com o olhar impaciente de Hawk, ela embrulhou-os em papel alumínio, colocou em um saco, depois abraços e beijos foram trocados, Hawk me levou para seu covil.

No caminho, ele não falava, nem sequer uma palavra. Pensei que isso era porque seu homem foi derrubado, está deitado em uma cama de hospital em estado crítico e seu corpo inconsciente indo sobre o seu dever de lutar por sua vida. Imaginei que Hawk estava esperando que o corpo de Brett ganharia essa batalha porque esperava o mesmo. Porque essas coisas encheram sua cabeça da mesma forma, estavam enchendo a minha

e sabia que Brett fez muito menos do que Hawk, percebi, ele precisava ir para casa assim que eu o deixasse.

Quando entramos no covil, de repente, me encontrei morrendo de fome, fui direto para a cozinha, enquanto Hawk ligava as luzes. Desembrulhei os sanduíches e coloquei em chapas, cortando-os na diagonal. Hawk foi até a geladeira e pegou uma garrafa de água.

Quando fechou a geladeira, ofereci-lhe o seu sanduíche com calma.

- Querido.

Ele olhou para mim, olhou para o prato, pegou o prato, foi direto para o caixote do lixo, abriu o pedal com a ponta da bota e jogou o sanduíche dentro. Então o vi espreitando à sua mesa, ligou o laptop, ligou a lâmpada da mesa, sentou, abriu a parte superior da tampa da água e para tomou um enorme gole.

Quando vi isso, percebi que não o conhecia totalmente. Eu o conheço há um ano e meio, mas só estava começando a conhecê-lo realmente há uma semana.

Ele apareceu, quando um de seus meninos se machucou, ele ficou mal-humorado.

Compreensível e bom saber.

Comi meu sanduíche e dei-lhe o seu espaço. Então fiz a limpeza mínima.

Estava na cozinha e gritei:

- Hawk, querido?

Sua cabeça surgiu a partir de seu estudo sobre a tela do laptop, mas ele não falou.

- Você se importa se eu assistir TV?

Ele balançou a cabeça uma vez e olhou de volta para a tela.

Okey Dokey.

Assisti TV até que estava prestes a cair no sono. Então desliguei, apaguei as luzes na área de estar e caminhei para a mesa de Hawk.

Seus olhos não deixaram a tela.

Estava do outro lado da mesa dele e esperei para chamar sua atenção. Depois de vários segundos de duração, com a cabeça inclinada para trás os olhos dele vieram até mim.

- Eu vou para a cama. - Eu o informei.

Ele acenou com a cabeça uma vez e olhou para a tela. Mordi o lábio e tentei decidir o que fazer.

Então decidi fazer o que poderia fazer se estivesse na posição de Hawk. Contornei a mesa, cheguei perto, inclinei-me para ele e coloquei a mão em torno de seu pescoço.

Com o pescoço inclinado, sua cabeça caiu para trás e seus olhos prenderam-se nos meus.

- Ele vai ficar bem. - Sussurrei com um aperto de mão e mais esperança do que certeza.

Hawk não respondeu e quando digo isso, ele não respondeu de forma alguma. Nenhum endurecimento da mandíbula. Nenhum músculo se movendo em sua bochecha. Sem flash em seus olhos. Nada. Zip.

Então, puxei a respiração, deixei cair a cabeça e toquei meus lábios nos dele, então falei ao seu ouvido.

- Venha para a cama cedo, tá?

Então, dei-lhe outro abraço e o deixei ir, virei e afastei. Eu me preparei para a cama, levei algum tempo para encontrar o sono, mas ele veio. Em seguida, me escapou quando o peso de Hawk bateu na cama, seu calor enrolado em mim, seu braço deslizou em volta de mim, seu joelho engatado no meu e eu o senti.

A tensão que sentia mesmo durante o sono diminuiu, relaxei sem ele saber, com ele enrolado em mim, seu calor se infiltrando, seu poder me envolvendo, tudo ia ficar bem.

E agora estava sozinha na cama, ainda era noite e Hawk foi embora.

Joguei as cobertas para trás e deslizei para fora de sua cama grande, indo diretamente para as escadas. Sabia que a luz próxima à cadeira surrada estava acesa enquanto me dirigi para baixo, embora não pudesse vê-lo. Voltei ao pé da escada, dei dois passos em direção à cadeira e parei.

Hawk estava sentado sob a luz naquela cadeira. Ele não estava vestindo nada além de calça. Estava com um cotovelo no joelho, a mão pendurada entre as suas coxas. O outro cotovelo também estava no joelho, mas seu braço estava levantado para que ele pudesse enrolar sua mão ao redor de seu pescoço. A cabeça dele caiu e ele ficou assim.

- Querido. - Chamei baixinho e seu pescoço inclinou para trás, os olhos vieram a mim, mas a mão dele não caiu.

Algo estava errado com seus olhos. Muito errado.

- Querido. - Sussurrei e comecei a caminhar para ele.

- Eu estava errado. - Disse ele calmamente enquanto me aproximava.

- Sobre o quê? - Perguntei.

- Nós. - Ele respondeu e eu parei.

- O quê? - Ainda estava sussurrando.

- Estava errado sobre nós. - Respondeu ele.

Senti meu coração apertar e, meu Deus, doeu.

- Você estava errado sobre nós?

Ele baixou a mão em seu pescoço, levantou seu torso, mas manteve parcialmente os cotovelos sobre os joelhos.

- Não é possível fazer isso, Gwen. - Afirmou.

- Você... - Essa palavra saiu estrangulada, então limpei minha garganta e continuei. - O quê?

- Esta merda, não posso fazê-lo.

- Isso... - Fiz uma pausa neste momento, porque era difícil voltar a falar, então eu disse: - Merda?

- Sim, essa merda. - Respondeu ele, não tendo dificuldade nenhuma em dizer isso.

Mudei-me para o lado onde felizmente uma grande, coluna de ferro levantou-se e passei minha mão em torno dela, inclinando meu corpo para ela, para me segurar.

- O que você quer dizer? - Perguntei, encontrando dificuldades para respirar, principalmente porque meu coração estava prensado na minha garganta.

- Você e eu, eu estava errado. Eu pensei que poderia fazer isso, mas não posso fazer essa merda.

- Você está... - Soava estrangulada novamente, parei, engoli em seco e continuei: - Acabando com as coisas?

- Sim. - Sua resposta foi imediata e firme.

- Você está terminando as coisas. - Repeti apenas para confirmar.

- Sim. - Repetiu, mais uma vez imediata e inabalável.

Senti as lágrimas baterem em meus seios.

Rapaz, Troy estava certo. Doía muito mais quando um homem passava em cima de você usando botas de combate.

- Você prometeu. - Sussurrei e ele fez. Ele prometeu. Nem mesmo 24 horas atrás, ele jurou que iria me tratar com cuidado, porra.

Ele se levantou, liberei a coluna e recuei.

- Este sou eu mantendo essa promessa, Gwen.

- Você é tão cheio de merda. - Continuei sussurrando.

- Melhor agora do que quando você está me apertando, querida.

- É... É... - Eu me inclinei para frente, perdida no meio de uma frase e gritei: - Então, cheio de merda!

- Docinho de ervilha. - Começou, mas o interrompi, ainda gritando.

- Não me chame assim seu babaca!

Então girei meu pé e corri para subir as escadas.

Hawk me seguiu e não fez lentamente, mas pelo tempo que demorou para ir até a plataforma da cama, já estava puxando os meus jeans.

- Gwen, me escute. - Exigiu.

- Foda-se. - Cuspi, fechando meus jeans.

Seus dedos em volta do meu braço e gentilmente me virou para ele, mas torci o braço para fora do aperto, coloquei as duas mãos no peito dele e o empurrei.

Ele pegou meus braços e apertou-os entre nós.

- Gwen, olhe para mim.

Olhei para ele e sussurrei:

- Você controla isso. Trabalhou para isso. Então me dei a você e não me teve por um dia antes de me jogar fora.

- Ouça-me, querida, é você...

Puxei os meus braços e retruquei:

- Vá para o inferno, Hawk.

- Baby, ouve. - Rosnou, balançando os braços novamente, puxei de novo, uma de suas mãos deslizou para os hematomas e cortes no meu pulso, um pequeno arranhão, chorei, involuntariamente a dor me escapou e me soltou imediatamente.

Aproveitei e corri em volta dele para pegar minhas malas. Debrucei-me sobre elas, mas fui puxada para cima e com o braço em volta da minha cintura, minhas costas batendo de frente em Hawk, seu outro braço em volta de mim e sua boca veio ao meu ouvido.

- Querida, me escute. - Sussurrou.

Algo sobre isso acabou comigo, tudo dentro de mim, tudo o que eu era ficou instantaneamente em frangalhos. Mordi violentamente um de seus braços, girei e avancei em seu espaço, com o dedo para cima e apontando para seu rosto.

- Não me chama de querida. Em cinco minutos que nos restam juntos, Cabe Delgado, nem fodendo pense em me chamar de querida.

E sabia o que era. Sabia por que isso me destruiu. Sabia que adorava isso. Sabia a primeira vez que me chamou de querida na minha cozinha a esperança, não estava me permitindo sentir por um ano e meio, não era só real, mas o que esperava era possível.

E, assim como com Scott, exatamente como com Scott, estava errada, muito, muito, muito, muito errada.

Ele abriu a boca para dizer alguma coisa, então ele parou seu corpo tenso, então ele murmurou um furioso.

- Foda-se.

Foi quando ouvi. Escapamentos. O rugido de tubos de Harley. E não era uma moto. Não eram duas. Era um monte delas.

Hawk voltou, inclinou-se e pegou a sua camiseta do chão. Ele puxou-a sobre a cabeça e foi puxando-a para baixo de seu abdômen quando levantou um dedo para mim e ordenou:

- Fique aqui.

Eu não respondi, mas não havia nenhuma maneira que continuaria hospedada lá. Tanto quanto estava preocupada, a cavalaria chegou e estava levando minhas coisas para o Dodge.

Inclinei-me para a minha mala, vesti meias, minhas botas, em seguida, peguei uma calcinha, um sutiã, uma camiseta e depois corri para o banheiro, pegando tudo que precisava, então corri escada a baixo, coloquei tudo na minha bolsa, coloquei a mala sobre meu ombro e corri para fora.

Quando cheguei do lado de fora, vi que Hawk, estava em cargas e uma camiseta e pés descalços no que parecia ser um impasse com Tack na frente de uma porrada de Harleys, seus faróis iluminando a cena. Alguns garotos estavam de pé em suas motos, alguns estavam montados nelas. Apenas Tack estava enfrentando Hawk.

Localizei Dog e corri direto para ele sem sequer olhar para Hawk e Tack enquanto corria.

Dog olhou para mim.

- Baby, talvez você deva ir para dentro.

- Leve-me com você. - Implorei, seu corpo sacudiu e ele perguntou:

- O quê?

- Leve-me com você. - Repeti, chegando a agarrar-lhe o braço, em um esforço para transmitir a minha seriedade.

Ele me olhou meio de uma batida antes de sua cabeça erguida e assobiou fortemente. Não olhei para trás de mim. Estava tremendo e segurando em seu braço para salvar a vida. Também estava segurando as lágrimas com a pele dos meus dentes.

Vi-o acenando com o queixo para cima, em seguida, mudou-se, balançando a perna por cima da moto. Imaginei que isso significava que estava me levando com ele e não queria perder tempo ou desperdiçar a oportunidade. Pulei em suas costas, passei meus braços em torno dele bem apertado, coloquei meu rosto em seu ombro e fechei os olhos com força.

Senti o ronco da moto Harley e então nos senti mover, ele fez um grande arco na maciça área de cimento rachado ao lado do armazém do Hawk, uma área que já abrigou

um estacionamento de funcionários e agora não abrigava nada. Ele se endireitou fora da curva e rugiu à distância.

Não abri meus olhos uma vez e com o vento chicoteando ao redor de mim e um corpo que havia desaparecido totalmente dormente em um esforço para manter a dor sob controle, demorou algum tempo para perceber que estava chorando.

De repente, ele parou e as mãos de Dog arrancaram suavemente as minhas de sua barriga.

Seu peito virou, minha cabeça levantou-se e meus olhos finalmente abriram.

- Baby, troca de moto. - Ordenou.

- O quê?

Empurrou o queixo, virei minha cabeça e vi Tack ao nosso lado, com a cabeça voltada ao nosso caminho e mesmo no escuro sabia que seus olhos estavam em mim.

Merda.

Queria ficar na moto do Dog, mas não queria drama. Não, não poderia lidar com o drama. Tive drama suficiente para um dia, muito, muito obrigada. Na verdade, tive drama suficiente na semana passada para durar uma vida inteira.

Então pulei para fora, troquei de moto, engatando a minha bolsa com mais firmeza no meu ombro.

No minuto em que meus braços se fecharam ao redor de sua cintura e meu rosto bateu em seu ombro, disparamos.

Capítulo Vinte e Seis

Não vale o risco

Senti o peso atingir a cama, meus olhos se abriram e deslizei para cima.

Tack estava sentado lá, vestindo uma camiseta colante e jeans desbotados. Seu cabelo estava molhado depois de um banho. Seus olhos azuis estavam em mim.

Estava deitada em sua cama, não no meio do Caos, mas em uma agradável casa no sopé do lado de fora de Denver. Foi construída em cima da montanha. Foi uma história longa e tinha um deck que corria na frente da casa. Sabia que ia ter grandes vistas à luz do dia, mas não demorou muito para chegarmos lá, principalmente porque estava entorpecida, exausta e desesperadamente lutando contra as lágrimas histéricas, um acesso de raiva e desejo de cometer um assassinato.

Tack me levou para seu quarto, jogou minha bolsa em seu criado-mudo e ordenou:

- Durma querida.

Em seguida, ele saiu.

Tirei minhas botas, meias, calça jeans e uma vez que convenientemente estava usando meu pijama, subi em sua cama desarrumada e fiz exatamente o que me disse.

Agora era agora e eu estava enrolada em uma bola de proteção, as minhas mãos em posição de oração em minha bochecha.

Tack falou:

- Bom dia, pêssego, você quer café da manhã?

- Você cozinha, ou tem uma garota em uma motocicleta que fará a entrega do café da manhã que eu pedir? - Respondi e lá estava. Espontânea. A espertinha.

Quando eu iria aprender?

Tack sorriu.

- Eu cozinho. As melhores panquecas que você já viu, se você tirar sua bunda da cama. - Respondeu.

Pela primeira vez na minha vida, eu não estava com fome.

Não, isso não era verdade. Depois que encontrei o meu marido na cama com a minha irmã e chutei a bunda dele para fora, não comi por três dias. Não sabia o que ele, Troy, fez, mas me fez comer. Essa foi à última vez que perdi o apetite.

- Parece bom. - Menti, mas não me mexi.

Quando então Tack estendeu a mão, fechou os dedos ao redor do meu antebraço e gentilmente puxou minha mão para sua face. Em seguida, ele levantou o braço e seus olhos caíram para o meu pulso. Sua mão deslizou com cuidado para que pudesse envolver seus dedos ao redor da minha mão e vi quando levantou o braço mais para cima... Até... Até que inclinou seu pescoço e seus lábios tocaram a pele machucada e rasgada no meu pulso.

Minha respiração apressou.

Hawk deveria ter feito isso, mas Hawk ficou tão ocupado com Brett, ou, mais provavelmente tentando descobrir como as coisas acabaram comigo desde que venceu o desafio e estava pronto para seguir em frente, que ontem à noite ele se esqueceu completamente que fui sequestrada, presa, amordaçada e apontada como isca.

A cabeça de Tack levantou, seu corpo se inclinou e apertou a minha mão em seu peito.

- Minha menina teve um dia ruim ontem. - Disse calmamente.

Hawk deveria ter dito isso também.

- Existe ruim e existe ruim e eu estou descobrindo as muitas nuances, mas, sim... Ontem fui a um novo nível de ruim.

- Então você precisa de panquecas.

Finalmente, um homem que entendia as propriedades curativas dos alimentos.

- Panqueca seria bom. - Respondi.

Sua mão apertou a minha.

- Traseiro para fora da cama, querida, vou estar na cozinha.

Em seguida, levantei minha mão, toquei seus lábios com meus dedos, soltei-os, levantei-me da cama e caminhei para fora do quarto.

Ocupei meu tempo, saí da cama, vasculhei minha bolsa, encontrei a escova de dente e lavei o rosto, entrei no banheiro de seu quarto e fiz as minhas coisas. Então não me incomodei em vestir-me, minha camisola me cobriu mais do que a maioria dos vestidos que possuía. Saí da sala e desde que a casa foi construída na colina e todos os quartos foram para um lado do corredor estava cheio de janelas e vi a vista.

A boa notícia era que havia uma enorme gota no deck, portanto, difícil de executar um ataque de sucesso. A outra boa notícia era que a vista era inacreditável. E, pela primeira vez em mais de uma semana, não houve más notícias.

Andei pelo corredor olhando os quartos à minha esquerda. Um banheiro e outros dois quartos: um que tinha uma cama e uma cômoda, que era um escritório bagunçado. Então entrei no ambiente aberto. Uma cozinha aberta com bar de passagem interna

oposta portas de vidro para o convés e na cozinha alimentando uma enorme sala de estar que se projetava um pouco na parte da frente da casa.

Tack estava no fogão da cozinha.

Mudei-me para ficar ao lado dele, não muito perto e uma vez lá, me encostei ao balcão. Olhei para baixo e havia seis panquecas perfeitas em uma frigideira.

Sua cabeça virou-se para mim.

- Parece que você é bom nisso. - Comentei.

Não respondeu a minha observação. Em vez disso, perguntou:

- Você quer café?

- Eu sou Gwendolyn Kidd, estou respirando e é de manhã? - Respondi.

Merda! Lá estava eu de novo. A espertinha.

Tack sorriu. Então sacudiu a cabeça para o balcão atrás de mim.

- Sinta-se em casa, pêssego. - Convidou.

Oh cara.

- Você precisa se refrescar? - Indaguei.

- Eu estou bem, querida. - Respondeu.

Mudei-me para procurar as canecas enquanto falava.

- Você quer me dizer o que estava fazendo na noite passada?

- Parece que temos a mesma coisa em nossa mente.

Tinha a minha mão em volta de uma caneca e virei minha cabeça para olhar para ele enquanto fechava a porta do armário.

- O quê?

- Baby, você veio correndo para fugir de Hawk como se o maldito lugar fosse assombrado e saltou sobre a moto do Dog.

-Hm... - Respondi. Abaixei minha cabeça, peguei a alça da cafeteira e comecei a derramar. - Por que você não respondeu minha pergunta em primeiro lugar?

Ele não hesitou.

-Estava lá porque queria uma explicação de por que você foi sequestrada e não mais de uma hora depois foi colocada como oferta. Hawk e eu fizemos um acordo e o acordo foi que ele deveria cuidar de você para que essa merda não acontecesse e aconteceu. Ele falhou no trabalho.

Olhei para Tack.

- Seu homem foi baleado três vezes, me protegendo. - Disse baixinho.

Os olhos de Tack bloquearam os meus.

- Como eu disse, falhou no trabalho.

Hmm. Isso foi injusto e dolorosamente verdadeiro ao mesmo tempo.

Fui até a geladeira e peguei o leite.

-Você tem açúcar?

Tack estava lançando panquecas, terminou essa tarefa, chegou em um armário e tirou um saco cheio de açúcar, colocando próximo à minha caneca. Procurei colheres, coloquei no leite, peguei o meu açúcar, coloquei de volta no leite e agitei. Então resolvi por a colher de lado e tomei um gole do café.

Tack fazia um bom café também.

Hmm.

- Pêssegos. - Tack chamou, olhei e vi que ele estava me observando.

- Sim?

- Respondi a sua pergunta, agora é a hora de responder a minha.

Tomei outro gole e estudei-o por cima da borda da minha caneca. Seus olhos não deixaram os meus então suspirei.

Então comentei:

- Hawk acabou de terminar as coisas comigo, então realmente, realmente precisava de uma carona.

- Hawk terminou as coisas. - Sussurrou e mesmo que estivesse estudando-o, ainda perdi a mudança nele, mas quando o peguei, meu corpo ficou apertado.

Merda!

- Hm...

- Ele terminou as coisas na noite em que foi sequestrada, seus pulsos rasgados e você amarrada e amordaçada, colocada em licitação.

Isso não soa bem, mas, novamente, porra não era.

- Hm... - Murmurei.

Tack virou-se para suas panquecas.

- Pelo menos ele 'terminou as coisas'. Pronto, acabou.

Tack retirou as panquecas da frigideira para por em um prato de espera quando perguntei:

- Pronto, acabou?

Sua cabeça virou-se para mim.

- Pronto, acabou. Para você. Ele está fora do quadro, eu não tenho que lidar mais com sua merda.

Uh-oh.

- Tack... - Comecei, sem saber como dizer o que tinha a dizer e que era que estava totalmente fechada para os homens. Sério fechada para eles. Sempre fechada para eles.

Eu não estava indo para lá novamente. O problema era que, de acordo com Hawk, dizer algo como isso que a Tack era como um desafio e realmente não preciso disso.

Tack derrubou o flipper da panqueca no balcão, virou-se e diminuiu a distância entre nós, antes que pudesse piscar.

Então ele começou a falar.

- Gwen, as pessoas falam e na última semana, o que se ouviu falar na rua não foi sobre sua irmã, foi sobre você e Hawk. Sei que você está ligada a ele por algum tempo. Sei que você é diferente do resto. E vi seu rosto ontem à noite, querida, então sei que o que você está sentindo é profundo e, acredite em mim, não me dá prazer dizer isso, mas também sei que quando ele termina, termina e se ele disse que terminou com você, ele... Terminou.

Senti a dor nos meus seios anunciando lágrimas.

Tack continuou.

- Também sei o que vi quando você me viu pela primeira vez, sei o que senti quando vi você e sei exatamente o que senti quando toquei em você. Dito isto, você não é estúpida e não sou um idiota. Você não está pronta. Isso não quer dizer que não quero e que não seja o suficiente para esperar. Então. - Veio para mais perto e sua mão apareceu, enrolada em volta do meu pescoço, à cabeça inclinada, seu rosto ficou junto ao meu e sua voz foi suave. - Você tome seu tempo, querida, limpe suas feridas e me terá em suas costas enquanto elas curam. Se precisar de formas mais enérgicas para limpar ele fora da sua mente, estou aqui. E quando você sair do outro lado, eu estou esperando.

- Tack... - Comecei, respirei meus olhos olhando para os seus e podia sentir as lágrimas tremendo em suas bordas, as lágrimas para o fim do meu sonho de estar com Hawk e lágrimas, porque em pé na minha frente, aparentemente, estava um bom homem. Perigoso, mas bom e, ainda assim, não havia nenhuma maneira no inferno que iria para ele.

Sua cabeça se inclinou ainda mais, sua boca tocou a minha os meus lábios se separaram, aproveitou a oportunidade para deslizar a língua na minha boca. Reflexivamente, movia a minha língua para alcançar a sua e foi como um choque elétrico, uma surpresa e algo muito diferente inteiramente trancado dentro de mim causando uma confusão, como se um parafuso tivesse saído do lugar.

Mesmo não perdendo a sua oportunidade, não aproveitou, com a cabeça levantada e os olhos abertos para ver o seu olhar no meu.

Sua mão no meu pescoço apertou tranquilamente e ordenou suavemente:

- Agora, coma suas panquecas, querida.

Fiz o que ele disse. Peguei as panquecas e ele me passou a manteiga e o xarope. Sentei em um banco no seu bar, preparava-as para comer, enquanto ele fazia algumas para si.

Ele estava certo e eu, surpresa.

Foram as melhores panquecas que já tive.



Já era logo depois do meio-dia e estava cansada.

Tack foi montanha abaixo para ver sobre a obtenção das minhas coisas. Decretou que estava hospedada na casa dele. Pensando nisso, as pessoas estavam me sequestrando. Papai e Meredith estavam desabrigados e sua vulnerabilidade tinha sido comprovada por uma bomba incendiária. Leo era um policial, mas tem um trabalho em que precisava ir, a fim de ser pago, o que significava que não poderia passar seus dias me conservando. Ainda era avessa a comprar uma arma e, de qualquer maneira, tinha certeza de que havia um período de espera antes de ganhar uma licença para que pudesse usá-la.

Tack tinha um bando de motociclistas fodões em seu comando e um refúgio na montanha.

Então peguei Tack.

Enquanto ele se foi liguei e deixei uma mensagem para o meu pai dizendo-lhe onde estava para não se preocupar e dizer-lhe que explicaria mais tarde. Disse-lhe também que o jantar que Elvira e eu tínhamos marcado com Hawk, Gus e Maria estava cancelado. Eu ia explicar mais tarde também. Não liguei para Meredith, porque poderia receber chamadas no trabalho e eu não estava pronta para conversar. Liguei para Cam e Tracy. Cam falou sobre Hawk dizendo o quanto ela sabia, que ela já sabia que Hawk era um filho da puta idiota. Tracy soava exatamente com o coração partido como eu me sentia.

Eu não liguei para Troy. Ele não iria tripudiar, sabia que ele não era do tipo. Ele também me ofereceria um lugar para ficar e Troy era um grande cara, mas não tem um

bando de motociclistas dos fodões em seu comando e um refúgio na montanha. Tinha um apartamento e seus amigos do sexo masculino eram em sua maioria banqueiros.

Estava sentada enormemente desleixada, confortável no sofá de Tack, enfrentando minha mente cheia de pensamentos tristes, ao mesmo tempo considerei um cochilo que esperava que fosse durar cerca de 50 anos, quando vi Tack em sua moto rugindo ao dirigir. Ele estava sozinho com sua Harley e não estava carregando malas.

Merda.

Levantei-me e encontrei com ele na porta da frente.

Ele parecia infeliz.

- Você está bem? - Perguntei.

- Não. - Respondeu ele, mudou-se para uma porta de fora da área de entrada, abriu-a e tirou uma jaqueta de motoqueiro de couro. Virou-se e atirou-a para mim e peguei. - Ponha isso, pêssego. Odeio a quebrar isso para você, mas Hawk está sendo um idiota. Não vai liberar suas coisas, a menos que ele te veja. Meus meninos estão em um impasse com os meninos dele em seu armazém e pegaram suas coisas sem incômodos desnecessários o que poderia significar qualquer coisa, desde ferimentos leves ao derramamento de sangue para hospitalização, precisa que você mostre o seu rosto.

Meu corpo estava impenetrável, mas a minha boca se moveu para formar a palavra.

- O quê?

Tack invadiu o meu espaço e uma mão foi para minha cintura, à outra mão enrolada em volta do meu pescoço.

- Querida, ele está exigindo ver você. - Então, suas mãos me apertaram. - Temos que deixá-lo vê-la. Ele vai te ver, estarei atrás de você, meus meninos vão entrar e pegar suas coisas.

- Ele estará segurando meu material para o resgate até que ele me veja? - Sussurrei.

- Sim. - Respondeu Tack.

- Por quê? - Ainda estava sussurrando.

- Uma merda, se sei.

Fiquei ali, com as mãos sobre mim, olhando em seus olhos.

Então perdi a cabeça.

Dei um passo para trás e puxei sua jaqueta.

- Esse pau fodido. - Gritei. - Deus! O que estava pensando! Devo ter ficado louca, me envolver com ele. Temporariamente insana!

Então soltei o meu cabelo do colarinho, pisei em linha reta fora da porta e em direção à sua moto apenas para ser puxada para cima, com um braço na minha barriga, o meu pé quase pronto para dar o passo fora do deck ao lado da casa e na parte de cascalho.

Tack levantou-me, limpou meus pés, se virou e me colocou para baixo.

Eu me afastei, virei para ele, então ele disse:

- Querida, botas.

Olhei para os meus pés e as meias. Então inclinei minha cabeça para trás para olhar para Tack e vi sua boca se contraindo.

Então entrei em sua casa para pegar minhas botas.



Tack estava certo.

Quando cheguei ao armazém do Hawk definitivamente havia um impasse. Uma grande van preta foi cercada por cerca de uma dúzia de motos e uma dúzia de motos foram enfrentando um número igual de comandos. Hawk tinha chamado o que parecia ser a totalidade de sua força de trabalho.

Ele estava entre eles.

Tack dirigiu sua Harley entre as linhas de batalha, parou na frente de Hawk e colocou um pé.

- Você a viu, agora meus meninos... – Tack rosnou.

Hawk olhou para mim. Felizmente passei toda a viagem descendo a montanha cuidando da minha raiva, alimentando-o então estava bem e malditamente brava para vê-lo sem me dissolver em lágrimas ou qualquer outra coisa igualmente humilhante.

- Para dentro. - Hawk disse para mim.

- De jeito nenhum, vai se fuder. - Tack respondeu de volta.

Hawk não tirava os olhos de mim.

- Para dentro. - Repetiu ele.

Tack empurrou para baixo o suporte da moto e sabia que estava perdendo a paciência, então saí.

- Gwen... - Tack começou.

Havia batido minha cabeça tão rápido que meu cabelo voou por cima do meu ombro.

- Estou bem, vou estar de volta em um minuto. - Assegurei a ele.

- Pêssego...

- Estou bem, Tack, honestamente, estarei fora daqui a um minuto.

Então não esperei por sua resposta, contornei Hawk, empurrando por sua linha de comandos, ou, mais precisamente, entre Fang e Jorge, e pisei no armazém.

Quando cheguei na área além do espaço sob a plataforma da cama vi que o boato e Tack estavam certos. Quando Hawk diz que terminou, terminou. Sabia disso porque minhas duas malas estavam lá, minha mesa, meu computador desligado e minha caixa na mesa.

Por que ele me queria lá, não sabia. Talvez porque ele era um idiota. Mas até então, a maioria dos homens eram.

Peguei minhas malas, arrastei, virei e dei de cara com Hawk.

Minha cabeça inclinada para trás. –

Saia do meu caminho. - Respondi.

Ele se curvou, pegou as malas das minhas mãos, em seguida, suas mãos estavam em mim. Mal tive a chance de lutar, ele já estava contra a sala com painéis sob a plataforma com a mão no meu peito.

- Agora, querida, você vai me deixar explicar.

- Tira a mão de cima de mim.

- Seu nome era Simone. - Afirmou bizarramente.

- Quem, o seu novo brinquedo? - Atirei para trás.

- Não, minha esposa morta.

Meu estômago apertou, meu coração parou de bater e encarei.

Então, sussurrei.

- O quê?

- O nome da minha filha era Sophie.

Sua filha. Sua filha. Sua filha porra!

Era. Ele disse que era.

Ele continuou falando.

- Ela tinha um irmão, Simone tinha e ele era exatamente como Ginger. Mas havia uma razão pela qual ele era um pedaço total de lixo de merda. Seus pais eram

assustadores. Fariam sua mãe se candidatar para a Mãe do Ano. Simone, era inteligente, saiu sob essa merda logo que pode. Mas, por boas razões, razões que a fizeram tomar decisões difíceis, ela era ligada com seu irmão. Muito próxima. E eles ficaram juntos. Disse a ela, a menos que estivesse comigo, não iria visitá-lo. Mas sua mulher estava grávida, estava fora em uma missão e ele a chamou porque sua mulher estava em trabalho de parto. Simone adorava crianças, amava seu irmão, amava a esposa dele, estava tão animada em ser tia. Então ela foi para o seu lugar e levou Sophie com ela. Ele saiu da casa, a mulher dele saiu e Simone estava andando com Sophie até a casa para encontrá-los. Ele teve alguns de seus meninos com ele. Eles estavam todos no gramado. Alvos fáceis. Simone não sabia que ele estava no meio de uma guerra e morreu não sabendo. Não importa, esse bairro inteiro era uma zona de guerra e ela sabia disso porque cresceu ali. O inimigo teve sua chance e não hesitou em adicionar danos colaterais ao seu jogo. Simone desceu, Sophie desceu Julian, irmão de Simone desceu e sua mulher caiu. Ela morreu antes que ela desse à luz, mas eles salvaram o bebê. Esse garoto foi o único que sobreviveu ao massacre.

Estava ouvindo ao mesmo tempo tremendo e me perguntava se meus ouvidos estavam sangrando, mas sabia que meu coração estava, ou pelo menos parecia.

- Hawk. - Sussurrei.

- Não posso ir lá novamente. Não posso fazer isso novamente. Confie em mim, querida, prometi que ia te tratar com cuidado e quando digo que estou fazendo isso, não estou mentindo. Isso acaba agora antes que fique muito intenso.

Olhei para ele e isso me bateu.

Ele era tão cheio de merda.

Portanto, eu lhe informei do fato.

- Você é tão cheio de merda.

O rosto dele ficou duro, a mão esquerda do meu peito foi para suas calças. Ele puxou a carteira, o polegar peneirou até que ele entregou um pouco de papel dobrado. Abri e segurei na frente dos meus olhos. Nele estava um Hawk mais jovem vestindo uniforme, sorrindo para a câmera enquanto mantinha duas meninas. Uma delas, na curva de seu braço, uma mulher de cabelos escuros muito bonita, que também estava sorrindo para a câmera, descansando a cabeça no ombro de Hawk, seu braço em torno dele, a outra mão em seu abdômen. A outra, realizada ao seu lado, com umas dois ou três anos de idade uma menina muito bonita, com o rosto em perfil, uma mistura perfeita de tudo o que era lindo sobre sua mãe e seu pai. Estava vestindo uma roupa adorável. Rosa. Sua mãozinha estava descansando na garganta de Hawk. Ela não estava sorrindo para a câmera. Parecia que ela estava rindo e seus olhos estavam sobre seu pai.

Sim, meu coração estava definitivamente sangrando.

Ele ainda estava cheio de merda.

Ele tirou a foto do meu rosto, dobrou, guardou em sua carteira e empurrou sua carteira em suas calças dizendo:

- Esse foi o dia que estava indo viajar e essa foi à última vez que as vi.
- Eu peguei meu marido fodendo a minha irmã.
- Eu o lembrei.

Seus olhos se encontraram com os meus.

- Sim, querida, isso é horrível, mas você precisa acordar e superar isso.

Ele era louco?

- Você é inacreditável. - Afirmei.

- Minha esposa e filha foram assassinadas em um ataque, Gwen, quando estava a milhares de quilômetros de distância. O que aconteceu com você é horrível, mas não fique aí e jogue essa merda na minha cara quando ela, de modo algum, de modo nenhum se compara.

- Você está certo, isso não se compara. Absolutamente. Isso não acontece. Não significa que o que você disse para mim não é verdadeiro.

- E o que eu disse a você, querida?

- Você me disse que se não concordar em correr o risco de me dar a você significava que estava dizendo que você não valia a pena o risco. E isso também serve para o contrário. O que aconteceu foi ruim, Hawk, além de ruim. Estou chateada com você e meu coração ainda sangra por sua perda. Mas mesmo assim, você está de pé aí dizendo que eu não valho a pena o risco.

Sabia que meu ponto foi feito quando observei como seu rosto congelou como uma máscara branca e aproveitei a oportunidade para andar para a direita em volta dele, fui até minhas malas e as peguei. Então pisei na porta.

Na porta me virei para ver seus olhos em mim, com o rosto ainda congelado como máscara.

- Os garotos de Tack estão aqui para pegar o resto e você não vai detê-los. Se você quer que isso acabe então libere tudo que é meu.

Seu rosto destravou e ele fez isso suavemente e observar seu belo rosto gentil foi como um soco no estômago.

Idiota!

- Gwen... - Começou.

Balancei minha cabeça.

- Não, você disse o que tinha a dizer. E mostrou seu ponto de vista. Não tenho nenhuma ideia de como viver a minha vida. Não sou especial para você, não importa o que os meus instintos e as borboletas que tenho no meu estômago desde que vi você antes mesmo de nos tornarmos nós, mas principalmente depois, disseram. E você não é especial também, exatamente porque me fez sentir como uma merda, mais de uma vez, e escutei o meu coração, segui meus instintos e permiti que isso acontecesse. As decisões que tomo são doidas. Ponto feito. Lição aprendida. Não posso confiar em meus instintos, então vou viver na minha cabeça. Sorte para você, nós terminamos e você não tem que me ver fazendo isso.

Então me virei, deixei cair uma mala, peguei a maçaneta, abri uma polegada da porta, peguei minha mala, chutei a porta e ela abriu ainda mais, então lutei pra levar minhas malas e deixei Cabe "Hawk" Delgado para trás.

Capítulo Vinte e Sete

Decepcionado com Você

- É seguro dizer, Tack, eu estou um pouco assustada. - Anunciei por trás da minha venda.

- Só um pouco mais, pêssego. - Tack respondeu.

Estava em um SUV. Tack não tinha só uma Harley, tinha um grande Ford Expedition. Cerca de cinco minutos atrás, quando saímos da estrada, vindo de sua casa e batemos em Denver, parou e me convenceu a usar uma venda nos olhos. Ele tinha uma surpresa para mim e tinha sido tão bom na última semana que aceitei a venda, mesmo que estivesse apavorada.

A última semana com Tack foi como estar em uma mini férias. Pode me dizer que sou egoísta e idiota, mas quando precisa de tempo para organizar a sua cabeça depois que teve seu coração partido por um comando, pendurar-se em um refúgio na montanha com um motociclista era uma boa maneira de curar.

Durante as minhas mini férias. Também passei um tempo longe de papai, Meredith, Cam, Tracy e Leo. Expliquei isso rapidamente e eles se retiraram, apesar de infelizes. Troy ligou e não atendi a chamada. Sabia que ou Cam ou Tracy o havia informado da situação e sabia o que estava sentindo por mim, mas não poderia enfrentar isso. Elvira ligou também, várias vezes, e não retornei por razões que não precisam ser explicadas.

Os meninos de Tack levaram minha mesa e coisas da mesa para a minha casa, mas meu computador e malas para a casa dele. Eles montaram o meu computador em seu escritório. Passei meus dias trabalhando e arrumando seu escritório. Então limpei a casa dele. No segundo dia Tack me levou para o supermercado, se abastecendo com uma montanha de comida para seu refúgio na montanha e comecei a cozinhar refeições fantásticas para quando ele chegasse em casa o que levava séculos para se preparar. Isto inclui sobremesas e muito mais.

Se não estava trabalhando ou cozinhando, eu lia. No supermercado comprei cinco romances e na casa de Tack me enrolei no sofá grande e desleixadamente me perdi. Não poderia estar na minha cabeça, ainda não. Aconteceu porque durante o último ano e meio, a maioria dos meus devaneios foram centrados em Hawk e não sabia para onde ir a partir daí, porque nunca quis esperar pelo homem perfeito nunca mais. Então

precisava de nova forragem para os meus sonhos e sonhos de estar sozinha, planejar passeios a pé e inicias um resgate de furões, não fazendo para mim.

Começava meus dias concentrada e sentada no frio, no convés do Tack olhando para a vista enquanto bebia café e lutava contra a dor em meu coração.

Eu terminava os meus dias na cama de Tack.

Um dia ou dois, fiz isso sozinha. O terceiro dia, quando tive que jantar sozinha, fui para a cama quando a casa estava vazia e ele chegou em casa tarde, se juntou a mim. Ele não fez o mesmo que Hawk. Ele não tocou nas minhas costas, me virou para ele e me beijou. Também não enrolou em mim, me segurou firme e engatou a minha perna com a sua. Em vez disso, ele me virou para enfrentá-lo, em seguida, ele caiu de costas e me colocou ao lado dele.

Deveria ter lançado um ataque ou mudado para a outra cama. Mas porque eu era Gwendolyn Piper Kidd, e, portanto, uma idiota, não fiz nada disso. Descansei minha cabeça em seu ombro, enrolei o braço em torno de sua barriga e adormeci.

Tack dormiu comigo todas as noites e chegou em casa para o jantar todas as noites também. Não discuti, não reclamei, só fui com o fluxo. Não tenho isso em mim. Não poderia dizer que era uma espertalhona, quando ele estava por perto, era porque era eu e sabia que ele gostava, mas continuei a fazê-lo. Mas também não lhe dei quaisquer vibrações que ele pudesse interpretar mal. Eu não flertei. Eu estava só.

Exceto, é claro, deixá-lo dormir comigo.

Hmm.

Ele me deu a maior parte do meu espaço, dando-me os meus dias e estando lá à noite, mas não em um modo predatório invasivo. Ele me beijou uma vez, me acordou fazendo. Não foi um beijo de língua, era um beijo, a língua, o calor e os braços fechados em torno de mim. Enviou um parafuso elétrico mais forte por mim com outros parafusos definitivamente afiados, não menos fortes, queimando através de partes específicas de mim. Não foi um beijo Hawk, que me fez perder a cabeça e o controle, mas foi um grande beijo.

Então, ele levantou a cabeça e sussurrou:

- Tenho que sair cedo, pêssego, mas obrigado por me preparar para o dia. - Então beijou meu nariz, seu cavanhaque fazia cócegas na minha pele e deixou a cama. Sem pressão, apenas uma promessa oculta.

O beijo foi ótimo, do tipo que viria novamente durante o dia, lançando mil ilusões. Mas foi feito com promessas.

Agora, estava me levando para Denver por razões desconhecidas, mas o que quer que fossem me obrigava a ser vendada.

A expedição parou e perguntei:

- Posso tirá-la agora?

- Em um minuto. - Respondeu Tack.

Esperei com impaciência e, em seguida, senti minha porta ser aberta. Tack me guiou com cuidado os meus pés para fora do SUV e continuou me guiando enquanto caminhávamos então parou com seu braço envolto em torno de minhas costelas, se virou, puxando-me para sua frente, a outra mão foi até a venda dos meus olhos e retirou-a.

Estávamos na frente da minha casa. Tinha novas janelas, uma porta nova e nenhum dano de bala visível. Os grandes blocos que tinham sido pintados de marrom antes da minha habitação pareciam ter sido preenchidos e toda a frente da casa tinha uma nova demão de tinta marrom. Parecia uma casa, não o subproduto do rescaldo de uma batalha.

- Surpresa, querida. - Tack sussurrou em meu ouvido.

- Oh meu Deus. - Sussurrei de volta.

Ouvi sua risada suave, em seguida, pegou minha mão e me guiou até as escadas. Na minha varanda, inseriu a chave na fechadura, mudou-se para o outro bloqueio e, em seguida, abriu a porta de dentro. Ele me guiou na frente dele quando entramos e vi que o que tinha sido feito do lado de fora foi muito bem feito dentro também. Os pedaços de gesso e buracos de bala foram embora. As paredes estavam recém pintadas, suaves e tinha uma nova camada de tinta branca, tão fresca que podia sentir o cheiro no ar. Mas era mais do que isso. Meu mobiliário danificado havia sido levado embora. Os pisos tinham sido lixados e foi feito o acabamento. As cornijas das lareiras em cada lado também. Estava limpo e brilhante e, com alguns móveis, habitável.

- Estas são suas. - Tack disse, levantando minha palma da mão para cima e deixando cair às chaves nela.

Olhei para as chaves. Tack continuou falando.

- Você pode pintá-lo de qualquer cor que você quiser, está com o primer.

Inclinei minha cabeça para trás para olhar para ele e senti as lágrimas em meus olhos.

- Tack... - Sussurrei. - Eu não sei o que dizer.

Ele sorriu.

- Bem vinda ao lar, querida.

Sem pensar, fui até ele, passei meus braços em torno dele e dei um abraço apertado.

- Obrigada. - Sussurrei contra seu peito.

Seus braços estavam em volta de mim e ele me apertou.

Então disse:

- Não acho que você entende o que estou dizendo a você, pêssego.

Minha cabeça inclinada para trás, mas não o deixava ir.

- O quê? - Perguntei.

Um de seus braços me deixou assim como os dedos deslizaram o meu cabelo para o lado e, em seguida, colocou na parte de trás da minha cabeça.

- Se você não se sentir segura aqui em baixo, está convidada a ficar no meu lugar, o tempo que você quiser. Mas estamos ouvindo e cavando e sua irmã foi para o chão. As coisas têm esfriado sobre isso e está segura para voltar para casa, se você quiser.

Estava certamente feliz que as coisas tivessem esfriado embora um pouco preocupada com o que significava Ginger "ir para o chão", mas sabia que Tack estava dizendo tinha dois significados.

- Você está me dando espaço? - Perguntei em voz baixa.

- Quando você vir para mim, Gwen, tem que ser porque quer vir para mim, não, porque precisa vir para mim. E tem que ser assim não apenas para mim, mas para você.

Deus, ele era um bom rapaz.

Deixei a minha cabeça cair para a minha testa descansar contra seu peito e sua mão se curvou ao redor da parte de trás do meu pescoço.

- Obrigada. - Repetia em seu peito.

- Vejo que você quer voltar para casa. - Observou ele e assenti contra seu peito. - Tudo bem, querida, vai se instalar. Vou pegar seu computador. Sheila pode vir e arrumar suas coisas. Vou trazer tudo de volta para baixo.

Inclinei a cabeça para trás.

- Posso ir para cima. Você não precisa dirigir para cima e para baixo por mim.

-Você precisa se instalar, querida.

Estava certo. Eu fiz. Assim o fiz. Estava perturbada por tanto tempo, não me lembro de resolver.

E ele era um cara tão bom.

Inclinei-me para ele.

- Obrigada.

Sua cabeça caiu, a boca atingiu a minha e senti seus lábios abrirem. Estúpida, estúpida, estúpida. Abri a minha boca. Sua língua deslizou em minha língua e mudou-se para trocar meus lábios.

Bom. Melhor que bom.

O gosto dele era muito bom.

Seus lábios soltaram os meus e levantaram para beijar meu nariz.

Então, olhou nos meus olhos e disse gentilmente:

- Qualquer coisa por você, Gwen.

Esse cara era bom.

Enfiei meu rosto em seu pescoço e segurei mais apertado. Ele me deixou fazer isso até que seus braços me apertaram. Entendi o que aquilo significava deixá-lo ir, e recuei.

- Mais tarde, querida. - Murmurou.

- Mais tarde, Tack. - Respondi, ele se virou e saiu da minha casa.



Um par de horas mais tarde Tack entregou o meu computador e me conectei. Também trouxe as minhas malas. Então saiu, provavelmente porque tinha uma vida e eu tinha que tomar uma decisão e, apesar de a minha vida girar em torno de mim, isso não significava que todos os outros também giravam.

Desempacotei e comecei a lavar as roupas. Então fiz uma lista de supermercado. Depois mandei uma mensagem para Meredith, Cam e Tracy e disse-lhes que estava de volta em casa, mas precisava da noite para me instalar. Cam mandou uma mensagem de volta que teríamos cosmos em sua casa na noite seguinte, sem desculpas, sem conversinha. Respondi dizendo que estaria lá. Não tinha certeza se estava pronta, mas tinha que viver a minha vida e poderia muito bem começar agora.

Estava indo de volta para cima da cozinha quando ouvi a campainha tocar.

Congelei com uma dor inesperada em mim.

A última vez que ouvi a campainha, Hawk estava vindo e me levou para jantar. Papai tinha me chamado para dizer a Hawk não se preocupar em tocar a campainha. Em seguida, Hawk tinha me dado sapatos. Depois disso, a esperança tinha brotado.

Prendi a respiração para controlar a dor e olhei para a porta sabendo que uma coisa era certa, não era Hawk.

Cam, Tracy e Meredith iam me dar espaço. Papai e Troy não. Papai poderia ficar impaciente e era protetor e depois de tudo que aconteceu, e o fato óbvio que não estava mais com Hawk, estaria em casa e não está feliz de ser mantido por fora. Troy tinha sido

uma constante na minha vida e sendo assim, tinha sido uma na sua. Com Hawk fora de cogitação, ele faria sua abordagem.

Eu não estava pronta para qualquer um destes.

Ainda fui até a porta, porque, mesmo que não estivesse pronta, os amava tanto e não poderia deixá-los pendurados. Isso não era bom.

Quando olhei pela janela para ver quem estava lá.

Ok, não estava pronta para o meu pai e Troy, mas realmente não estava pronta para uma visita surpresa de Maria Delgado.

Ela se moveu, me viu na janela e focou em mim.

Eu me afastei da janela.

Merda!

A campainha tocou novamente.

Merda. Merda. Merda!

Bem, ela me viu. Eu não poderia ignorá-la.

Merda.

Abri a porta.

– Oi Maria.

Ela olhou para mim. Então, sem uma palavra, ela me empurrou e entrou em minha casa.

Olhava para o meu quintal e rezava por força. Resisti e sobrevivi ao Hawk terminando as coisas. Ele me rasgou em pedaços por dentro, mas fiz isso. Poderia suportar isso também.

Fechi a porta e me virei.

- Que surpresa. - Comentei, forçando um sorriso.

Seus olhos se estreitaram em mim, então ela quis saber:

- O que se passa?

- O que... - Parei por nenhuma razão, em seguida, continuei. - Se passa?

- Sim. - Respondeu ela. - Uma semana atrás, estava deslumbrada com o meu filho. Uma semana atrás, eu e meus filhos chegamos à sua casa a primeira hora da manhã e estava em seu banheiro. Uma semana atrás, brincou de esconde-esconde com seus sobrinhos. Uma semana atrás, você se voltou para ele quando teve seu coração partido por sua mãe. Agora, Elvira me diz que vocês terminaram. O que. - Ela se inclinou para frente. - Se passa?

Elvira. Bom.

- Maria. - Eu disse baixinho. - Ele terminou as coisas comigo.

- Então. - Perguntou imediatamente e olhei.

- Então? - Repeti estupidamente.

- Sim. - Ela jogou os braços. - Então?

- Hum... Quando Hawk termina, ele termina.

Ela cruzou os braços sobre o peito.

- O nome dele é Cabe, Gwen.

Algo sobre o que ela falou e como ela falou me fez ficar parada.

Então balancei minha cabeça.

- Não, Maria, ele me disse esse homem sumiu. Ele é o Hawk agora.

Ela balançou a cabeça para mim.

- Não, Gwen, esse homem tinha sumido. Mas quando entrei em seu lugar com os meus meninos, vi pela primeira vez em oito anos, que meu menino Cabe estava de volta.

Oh Deus.

- Maria...

Ela deu um passo em minha direção, ergueu o dedo e apontou para mim.

- Você me ouve. Você não é uma mãe, mas vou te dizer, quando seu filho sente dor, você experimenta junto com ele. Meu filho está com dor por oito anos. Não é um pouco de dor, o tipo que aprende a se acostumar, com muita dor, o tipo que leva até seus joelhos. Oito anos. Oito anos eu o vi passar por isso e eu, Gus e meus meninos suportamos ao lado e junto com ele. E pela primeira vez em oito anos que eu o vi totalmente curado foi naquela manhã com você.

Oh Deus.

Não podia ouvir isso e não podia ouvir isso porque ela estava muito, muito errada.

- Ele não superou essa dor, Maria. - Expliquei calmamente.

- Não e ele nunca vai. - Concordou. - E você, obviamente, não sei, mas assumiu a tarefa de fazer-lhe ver que, quando ele perdeu Simone e Sophie, ele não perdeu a si mesmo. Ele podia sentir sua perda e ainda conseguir se curar. Você assumiu um trabalho como esse, e não pode jogá-lo fora.

- Ele jogou fora. - Disse a ela porque ele fez!

Ela balançou a cabeça.

- Vejo que você não entende o quão importante você é para ele.

- Se alguém é importante, Maria, eu sinto muito, muito, muito triste em dizer isso, mas você não trataria da maneira que seu filho me tratou. Há muito mais para o que aconteceu. Você não tem e eu posso entender ter ficado atrás de seu filho, aceito bem isso, mas não sabe tudo o que aconteceu.

- Você está certa, não sei o que aconteceu, mas outra coisa que uma mãe quer para seu filho é que ele seja feliz. E você claramente não percebe isso, mas deu a ele a promessa de fazê-lo feliz e quando deu a ele, você me deu.

- Você não entende. - Sussurrei, ela balançou a cabeça, engatou a bolsa em cima do ombro e marchou para a porta.

Mão na maçaneta virou para mim.

- Entendo Gwen e sinto muito, posso ver que você está chateada e também posso ver o quão magoada está o que me faz pensar e que me faz acreditar é que estou decepcionada com você.

Deus! Tiro no coração. Eu mal a conhecia e ela estava desapontada comigo.

E então, antes que pudesse dizer uma palavra em minha defesa, assim como um Delgado, mesmo em frente de mim, ela desapareceu.

Merda!

Capítulo Vinte e Oito

Boston

Uma mão quente atingiu as minhas costas, o peso bateu na cama, abri meus olhos, vi escuro e meu corpo foi virado, atingindo, Hawk.

Mas o que é isso?

Ele se mexeu em mim então tomei o peso dele e não tive a chance de dizer uma palavra quando sua boca estava na minha.

Mas o que é isso?

Antes que pudesse perder a minha cabeça e meu controle, minhas mãos foram para os seus ombros e empurrei. Então, rasguei a minha boca machucando minha cabeça na lateral.

- Saia de mim! - Exigi, empurrando novamente.

- Ele fodeu você? - Hawk rosnou em meu ouvido, suas mãos se movendo para baixo, entrando, rasgando minha camisola, puxando-a para cima.

O que estava acontecendo? Por que ele estava lá?

- O quê? - Bati. - Quem?

Suas mãos puxaram mais ainda minha camisola.

- Tack, querida, você deixou ele te foder?

Minha cabeça se endireitou e olhei meus olhos através dele no escuro.

- Isso não é da sua conta!

- Você o deixou beijá-la, bem aqui na sua fodida sala de estar.

Hum... O quê?

- O quê? - Sussurrei.

- Tem câmeras em sua casa.

Meu corpo parou.

- Desde quando?

- Desde o sequestro, Gwen.

Oh, meu Deus. Não sabia o que fazer com isso. O que faço com isso?

- Você não pode ter câmeras na minha casa! - Gritei, empurrando os seus ombros novamente. - Você não pode me ver mais! - Continuei gritando. - E você não pode estar aqui! - Terminei a gritaria.

- Estou aqui. - Rosnou a camisola agora até as minhas costelas.

- Eu vi isso e senti isso, mas quero que você vá.

Uma de suas mãos deixou minha camisola para que pudesse envolver seus dedos e o polegar em volta da minha mandíbula. Posicionando o rosto, todo o seu peso sobre o meu corpo me fixou para baixo, as mãos eram totalmente inúteis e não era páreo para sua força quando me segurou firme e me beijou.

Mas isso não ia acontecer comigo de novo. Não outra vez. Ele não ia pensar que poderia começar isso de novo. Tomando o que queria e segurando tudo de volta.

De jeito nenhum. Fodidamente de jeito nenhum.

Então lutei com ele. Lutei contra sua boca e suas mãos e seu corpo.

Ele era muito forte e sabia o que estava fazendo. Mas também sabia era muito mais forte do que eu, então a única vantagem que tinha era que ele não queria me machucar.

Eu não compartilhei o mesmo desejo.

Então, não lutei justo. Era viciosa, estava determinada e usei tudo o que tinha.

Infelizmente, quando estava mordendo ele, provei dele e o cheirei. Então, também, infelizmente, em algum lugar ao longo do caminho, ele parou de tentar me conter e começou a fazer outras coisas em mim. Portanto, em algum lugar ao longo do caminho, perdi minha camisola. Então perdi a determinação. Então, minha luta tornou-se algo tão forte e avassalador e esse algo era fome.

Eu o tinha por trás e não saltei fora. Oh não, não eu. Não estúpida estúpida.

Usei minhas mãos, lábios e língua para tocá-lo, saboreá-lo, seu peito, seus mamilos, para baixo, seu abdômen, para baixo, passei minha mão em torno de seu pênis duro e circulei a ponta com a minha língua.

Mm.

Então estava no ar, um breve segundo antes de estar nas minhas costas, minha calcinha se foi um segundo mais tarde e os meus joelhos estavam erguidos com mãos de Hawk na parte de trás deles, então estavam bem abertos. Então sua boca estava em mim. Ele não estava sentindo-se insaciável. Estava se sentindo com vontade de saborear. Assim ele fez. Ele me saboreou e não apenas deixei, deslizei meus dedos sobre seu cabelo e segurei-o em mim, e me senti tão bem.

Ele me levou para perto, meu Deus, tão perto, inacreditável e estava prestes a vir, gemendo e sussurrando, "Baby", quando sua boca foi embora, ele me virou de barriga, abriu minhas pernas novamente, posicionando-se entre elas e puxou meus quadris para cima, então nós dois estávamos de joelhos.

Então, estava dentro de mim, batendo profundamente. Lindo.

Arqueei meu peito em cima da cama e estiquei meus braços, palmas para a cabeceira da cama e recuei para satisfazer seus impulsos. Deus, eu adorava isso. Fodidamente adorava.

- Toque-se, querida. - Hawk ordenou com sua voz grossa e uma das minhas mãos passou da cabeceira da cama e deslizou entre as minhas pernas. - É isso aí. - Rosnou. - Me ajude.

Ajudei-o, girando enquanto empurrava, meus gemidos abafados pelo travesseiro, não demorou muito antes de eu vir e fiz isso duro.

O Hawk demorou mais tempo, suas mãos apertando meus quadris, bateu e me puxou de volta, mesmo caindo, adorava a sensação dele.

Então gemeu quando com impulsos ampliados, dirigindo profundo, continuou me levando com ele e chegou ao clímax.

Então o poder de seus movimentos ficou gentil, mas continuou se movendo dentro de mim, deslizando dentro e fora lentamente, uma carícia íntima, a mais íntima que havia. Seus dedos pararam segurando meus quadris e deslizaram suavemente sobre a pele da minha bunda, minha parte inferior das costas, quadris, as laterais e a parte de trás das minhas coxas e me senti agradável. Doce e agradável.

Fechei meus olhos, meu rosto ainda no travesseiro.

Eu era... Uma... Vadia.

Quanto humilhanamente foi isso? Não havia nenhum ponto. Foi fora das cartas. Eles teriam que fazer novos gráficos para medir esse tipo de humilhação.

Finalmente, ele deslizou fora e começou a cair para o seu lado, ao mesmo tempo senti sua mão enrolar ao redor da minha cintura para me levar com ele, mas, mais rápido que pude, deslizei para longe. Saltando para fora da cama, me inclinei, arranquei minha camisola do chão e puxei-a enquanto saía correndo da sala.

Fui para o banheiro e tranquei a porta. Então acendi a luz e fiquei ali tremendo.

O que havia de errado comigo?

As lágrimas ameaçavam, mas as empurrei de volta com uma respiração profunda. Então peguei uma toalha do armário do banheiro, abri a torneira até que a água estivesse quente e, em seguida, limpei ele de mim.

Ele iria embora. Ele iria. Eu sabia disso.

Então, precisava me mudar. Não para casas, para um estado diferente. Poderia trabalhar em qualquer lugar. Estava livre para ir embora. Ele iria chupar, deixando todos para trás, mas estava pronta para a aventura. Meu pai tinha nos levado para Boston quando era criança, nós visitamos a Constituição. Fomos para Lexington Green. Nós

comemos ensopado e adorei. Tivemos lagosta que ainda era a minha coisa mais favorita. Estava na história. Eu com a lagosta. Poderia ficar em Boston.

Sentei-me no vaso sanitário, pensando em Boston e ouvi, mas não o ouvi sair. Mas ele sairia. Ele iria. Eu sabia.

Esperei e escutei em silêncio.

Então chupei o ar e fui até a porta. Coloquei minha mão sobre o interruptor de luz, quando apertei parei dura porque Hawk estava no corredor. Estava vestindo nada além da cargo, sua bunda estava na parede, com as pernas ligeiramente na frente dele, com a cabeça curvada, estava pensando olhando para seus pés.

Merda. Ele não foi.

Ele manteve a cabeça inclinada, mas torceu o pescoço e seus olhos vieram até mim.

- Você precisa ir. - Anunciei, deixando o interruptor e entrando no corredor.

Então minhas costas estavam na parede e estava presa lá com o corpo de Hawk. Uma de suas mãos estava no meu pescoço, o polegar na minha mandíbula para me forçar a olhar para ele, a outra estava no meu quadril. Minha mão foi para sua cintura e empurrou, sem sucesso.

- Você precisa ir. - Repeti.

- Estava no meio de uma operação importante, precisavam de mim. Então, quando minha esposa e filha morreram, eles não poderiam me dizer, precisavam que eu estivesse focado. Elas já estavam mortas há dois dias antes de saber que as tinha perdido.

Oh Deus.

- Eu não quero ouvir isso. - Disse a ele. - Não tenho nenhum interesse nisso. - Eu fui, mas disse isso em um esforço não para convencê-lo, mas para me convencer.

Hawk me ignorou.

- Estava a milhares de quilômetros de distância. Milhares de quilômetros de distância, quando perdi a minha família, Gwen.

- Você precisa ir. - Disse novamente com outro toque de minhas mãos.

- Eu a amava. - Anunciou e parei de empurrar.

- Hawk, realmente, eu não...

- Mas estava fodidamente chateado com ela. Jesus Cristo, fodidamente puto. Como fodidamente estúpida ela poderia ser? Não só ir para lá sozinha, mas com a nossa filha junto?

Fechei os olhos e virei minha cabeça.

- Você deveria falar com alguém sobre isso. - Disse, olhei para ele e sugeri. - Elvira. Ela é uma boa ouvinte.

Ele me ignorou novamente.

- Estava na base quando Lucas, Darla e sua tripulação entraram em sua casa. Estava na sala de vigilância e um dos meus meninos assobiou para mim e olhei para as telas. Dei a ordem para mobilizar a sua casa, tenho a minha merda de comandos e comecei a ir sozinho, mas antes de chegar à porta, vi Lucas levando você para fora por cima do ombro. Você não estava se movendo.

- Lucas?

- Brock Lucas, você o conhece como Skull.

- Oh. - Sussurrei.

- Você não estava mexendo, Gwen.

- Eles me drogaram. - Disse a ele.

- Eu não sabia disso. - Ele me disse. - Tudo o que sabia era que o 911 tinha recebido um telefonema de um de seus vizinhos, tiros disparados em sua casa e você foi encontrada sem movimento. Isso é tudo o que eu sabia.

- Eles me drogaram, Hawk. - Repeti.

- Eu não sabia Gwen. - Repetiu ele de volta e continuou. - Estava no carro quando veio à chamada dizendo que Brett estava no chão, três no peito. Conhecia os jogadores. Podia ver o jogo. Eles levaram o seu corpo como prova da morte, no início, você primeiro, em seguida, sua madrasta e seu pai. Eles passam por todos vocês e Ginger seria necessária para impedir que isso acontecesse.

- Isso não aconteceu dessa maneira. - Informei o que ele já sabia.

- Sim, mas por duas horas, não sabia o seu estado. Lee teve um bloqueio em sua localização, fomos e eu não tinha ideia do que iria enfrentar quando entrei naquela sala.

- Eu estava bem. - Menti.

- Você estava amarrada e amordaçada, Gwen.

- Sim, mas de todo modo, bem.

Ele continuou.

- Dias antes você foi pega em um ataque. Seu carro na calçada, sua bolsa no sofá e você tinha ido embora. Por fodidas horas, querida. A única coisa que tive que segurar, vendo como outra mulher da minha vida havia sido pega em um ataque, é que o sangue não estava no local e os meus meninos viram Tack arrastá-la para fora. Os ângulos da câmera não estavam bons, então não pudemos ver, com certeza se você não tinha sido atingida, mas pelo menos você estava em pé.

Merda, que não tinha me ocorrido. Por que não me ocorreu?

- Eu estava bem. - Eu o lembrei.

Ele apertou mais fundo.

- Sim, Gwen, mas eu... Não... Sabia disso.

Tudo bem. Tive que dar isso a ele.

Ainda.

- Você está me dizendo tudo isso por quê? - Solicitei.

Sua mão saiu do meu quadril e foi para o topo do outro lado da minha mandíbula quando ele disse:

- Jesus, Gwen, estou te dizendo isso para que você saiba onde minha cabeça estava.

- Ok, agora eu sei. Obrigado pela história, Hawk, agora você está indo?

Suas mãos apertaram e ele sussurrou:

- Não faça isso, querida.

- Fazer o quê? Ser uma cadela insensível diante da sua dor? Desculpe isso não está bom? Porque o dia em que fui sequestrada um homem foi baleado para me proteger, depois de uma semana lidando com um monte de merda muito ruim, ao mesmo tempo em que você veio até mim e me levou a confiar em você, me rasgou em pedaços Hawk. Firme e inabalável. Você rasgou através de mim, me deixando em frangalhos e você nem fodidamente piscou.

- E agora você sabe onde minha cabeça estava e por que fiz essa merda.

- Não, agora sei que você viu Tack brincar com o seu brinquedo de foda e você não se sente bem compartilhando.

Seu corpo congelou e seus dedos congelaram. Podia sentir a sua fúria, mas não me importei. Eu não fiz nada. A dor que ele infligiu foi muito profunda e tive que me proteger a todo custo.

- Tudo bem, baby. - Sussurrei. - A muito de mim por aí. Mas, as regras são: você vem você me faz vir e depois vai embora.

Ele não se moveu e senti sua raiva batendo contra mim enquanto me segurava me prendendo contra a parede. Então, de repente o seu corpo relaxou, a raiva desapareceu e seus polegares varreram meus maxilares.

- Eu quebrei você. - Murmurou.

- Nada que um pouco de massa de biscoito não possa curar. - Voltei.

- Besteira, docinho de ervilha.

Foi então que meu corpo ficou imóvel.

- Não me chame disso. - Retruquei

Ele me ignorou novamente.

- Fomos nós por uma semana, uma fodida semana e te quebrei profundamente.

- Deus. - Exclamei empurrando contra sua cintura novamente. - Você nunca vai embora?

Ele me surpreendeu se movendo para trás. Então me surpreendeu novamente, dobrando e colocando um ombro na minha barriga e então estava sendo levantada.

- Hawk. - Chorei, empurrando seus quadris e chutando com os pés enquanto entrava no meu quarto. - Ponha-me no chão! - Exigi.

Ele fez. Inclinou-se, bateu seu ombro, voei pelo ar e pousei nas minhas costas com um salto na minha cama.

Levantei em meus cotovelos e abri a boca para falar ou, mais precisamente gritar, mas vi nas sombras que suas mãos pareciam estar em suas calças.

Merda!

Eu me virei para fugir e quase fui para o outro lado da cama, quando estava presa com um braço na cintura sendo puxada de volta.

- Você não é bem-vindo para passar a noite aqui. - Informei para o quarto porque estava de costas para ele.

Ele me soltou apenas o tempo suficiente para virar as cobertas sobre nós, mas não o suficiente para me deixar fugir. Então ele enrolou em mim, mais profundo do que o normal, me prendendo na cama com seu torso, a perna presa na minha, me mantendo segura para ele com o braço apertado ao redor da minha barriga.

Então, ele levantou a cabeça e sua boca estava na minha orelha.

- Vá dormir Gwen. - Ordenou.

Oh, meu Deus!

- Você está alto? - Gritei.

Sua resposta à minha pergunta foi tocar sua língua sobre a pele na parte de trás da minha orelha, em seguida ele se instalou nos travesseiros e mais em mim.

Ele estava. Ele estava alto. Totalmente.

- Eu não posso acreditar em você. - Assobieei.

- Vá dormir querida.

Esforcei-me contra seu braço, mas ficou super apertado, então desisti e repeti:

- Eu... Não posso... Acreditar em você.

- Querida, vá dormir.

Eu o pedi para parar com o uso da palavra baby, porque tinha que fazer. O menor movimento e sabia que iria me quebrar.

Quando lutei contra a dor, anunciei:

- Vou me mudar para Boston.

Ele riu profunda e viril, e senti o rosto no meu cabelo na parte de trás da minha cabeça, onde ele disse:

- Baby.

Deus!

Eu tentei novamente.

- Você não pode ficar aqui, Hawk.

Seu braço me deu um aperto, levantou a cabeça e sua boca voltou ao meu ouvido.

- Você está vivendo em um mundo duro, querida. - Sussurrou em meu ouvido. -

Um aviso, até que concerte o que quebrei em você, vou ficar.

Oh.

Merda.

Capítulo Vinte e Nove

Eu estava errada

Acordei antes do amanhecer, podia ver um pouco de luz no céu e podia sentir o calor de Hawk nas minhas costas.

Droga.

Deslizei fora de debaixo dele, com cuidado, mas rapidamente, saí da cama com sucesso, peguei minha calcinha e corri para o banheiro. Vesti, utilizei o banheiro e, em seguida, saí, indo para o meu termostato. O temporizador diminuiu à noite. Não seria chutado por algum tempo. O Virei e fui para o meu escritório. Organizei os travesseiros atirei no braço do sofá, deitei-me e, em seguida, puxei minha chenille jogando-a em cima de mim. Levou algum tempo para a casa aquecer. O chenille estava confortavelmente suave e agradável enquanto assistia TV, mas não era exatamente ultra quente.

Estava lá e minha mente estava cheia de possíveis estratégias de como sair da minha situação atual. Poderia ir para Tack, e enviar mensagens confusas, mas de qualquer forma, precisava me tirar disso. Poderia relatar Hawk para Lawson, mas poderia ter dificuldade em explicar por que, depois que Hawk me quebrou, deixei-o me foder.

Hmm. Não é bom.

Hawk me disse que viria atrás de mim, mesmo se ficasse em Leo e Cam. Meredith e o pai estavam de volta em casa, mas Hawk já provou que poderia e iria se infiltrar na casa deles. Troy morava no sétimo andar de um edifício de condomínio seguro, mas percebi que Hawk poderia bater um sistema de segurança ou escalar paredes.

Hmm. Mais não é bom.

Então, totalmente contra a minha vontade, minha mente deslizou para Simone Delgado morrendo porque amava seu irmão e estava animada para estar lá quando sua sobrinha ou sobrinho entrasse no mundo.

Podia ver isso.

Também podia ver a dor de Hawk. Balançar a raiva porque ela deixou o amor tirar sua cautela e arrastou sua filha para isso, algo como uma mãe nunca deveria fazer. Também podia ver o que o fazia sentir culpa, o tipo extremo, amá-la, sua tristeza em sua perda misturada com raiva. Uma decisão inocente, mas sabia o perigo e a advertiu, ela não deu ouvido e a família linda e feliz nessa foto que me mostrou foi embora. Poof! Ele

tinha a memória de sua despedida e deixou para fazer o seu trabalho sem saber que era a última memória que jamais faria.

E estava a milhares de quilômetros de distância. Simone e Sophie mortas há dias e ele estava a milhares de quilômetros de distância. Hawk, com todas as nuances de sua vida, completamente removido, impotente e milhares de quilômetros de distância.

Tentei não pensar nisso. Tentei forçar a minha mente de volta para maneiras de mantê-lo fora da minha vida, impedi-lo de me machucar de novo, mas tudo que podia ver na minha cabeça era essa imagem.

Você não estava se mudando, Gwen, ele tinha dito.

Bombas incendiárias. Ataques. Sequestros. Ele tinha passado por tudo isso comigo.

E viu Brock Lucas levar o meu corpo imóvel fora da casa e decidiu que não iria lá novamente e, caramba, todos para o inferno, quem poderia culpá-lo?

- Merda. - Sussurrei para o quarto, coloquei as mãos em minha bochecha, enrolando meus joelhos para o meu peito e senti o calor infiltrar-se em minha casa.

Então dormi novamente.



Meus joelhos foram empurrados suavemente para baixo e isso me acordou.

Meus olhos se abriram quando senti os quadris de Hawk se encaixarem na curva do meu, então se deslizou ficando na beira do meu sofá.

Sua mão saiu e ele mudou o cabelo do meu ombro, em seguida, a mão curvou quente contra o meu pescoço.

- Não sou um grande fã de ser a razão que você está enrolada em uma bola de proteção, querida. - Murmurou como um bom dia.

Ele estava completamente vestido, com o rosto triste.

Eu não tinha nenhuma resposta. Ainda estava com sono e tendo problemas para conseguir levantar minha guarda.

Ele segurou meus olhos enquanto lutava mentalmente. Então, de repente se mudou, fui arrancada do sofá, plantada em seu colo e seus braços ficaram ao redor de mim.

- Hawk. - Sussurrei.

- Você pode ter qualquer coisa, querida, qualquer coisa no mundo, o que seria? - Ele perguntou.

Eu pisquei.

- O quê?

- Qualquer coisa que você quiser, é seu. O que seria?

- Hum... Eu não...

Seus braços me deram um aperto.

- Qualquer coisa, Gwen.

- Ginger fora de problemas e segura. - Respondi.

Seus olhos estudaram o meu rosto por um tempo depois que respondi. Então ele disse:

- Próxima.

- Próxima? - Repeti confusa.

Um de seus braços me deixou assim sua mão poderia mover o cabelo para o lado do meu pescoço.

- A próxima, Gwen, a próxima coisa mais importante que você pode ter se pudesse ter qualquer coisa.

- Hawk, eu não entendo.

- Qualquer coisa, não importa o que seja.

- Hawk...

- Responda-me, Docinho de ervilha.

- Hawk, eu não...

- Gwen, responda-me.

- Simone e Sophie vivas e você com elas e feliz como se estivesse naquela foto. - Soltei e seu rosto congelou em uma máscara em branco.

Olhando para ele, sonolenta e confusa, de repente entendi aquela máscara. Ele se encaixou no lugar e estava escondendo algo importante de mim.

- O que significa, é claro. - Continuei a deixar escapar. - Você nunca iria escurecer minha porta.

A máscara caiu instantaneamente e ele sorriu suas covinhas aparecendo para fora e dang, ele me matou, mas tinha que admitir que realmente senti falta dessas covinhas.

Então, torceu o torso e estava em minha volta no sofá, sua parte superior em cima de mim, meus quadris em seus quadris, minhas pernas balançando sobre o dorso.

Seus dedos trilharam meu cabelo e colocaram meu cabelo atrás da orelha enquanto continuou.

- Qual é a próxima?

Senti meus olhos vesgos.

- Por que você está me perguntando isso?

- Qual é a próxima, Gwen?

- Eu ainda estou com sono. - Me esquivei.

Seu rosto se aproximou e seu polegar acariciou meu queixo quando sussurrou seu pedido.

- Querida, qual é a próxima?

Deus!

Ok, ele queria jogar este jogo, qualquer coisa. Eu jogaria.

- Meredith ser a minha verdadeira mãe não a minha madrastra.

Ele acenou com a cabeça e com o polegar varreu meu lábio inferior.

- Qual é a próxima?

- Você quer me dar uma pista, Hawk? - Eu pedi.

- Qual é a próxima?

Aparentemente, ele não quis.

- Não há nenhuma próxima. - Declarei.

- Mentira, docinho de ervilha, uma mulher que quer um par de sapatos de setecentos dólares, tem que ter um lado.

- Um bracelete de diamantes da Tiffany. - Respondi, em seguida. - Não! Espere. Leo dar à Cam um anel de noivado e, em seguida, um bracelete de diamantes da Tiffany.

Sua cabeça caiu e sua boca tocou a minha antes de se mudar para trás e murmurou:

- Tudo bem, querida, vou fazer isso por enquanto.

O que vou fazer? E agora?

Não. Não. Eu não quero saber.

Hora de seguir em frente.

- Uma vez que você está aqui e não parece ter a intenção de me deixar em breve. - Poderia te perguntar uma coisa. - Anunciei e com outro sorriso. - Tack diz que as coisas esfriaram com Ginger. A sua inteligência confirma que estou segura?

- Ginger foi para o chão. - Hawk repetiu as palavras de Tack. - Darla, Skeet e Fresh estavam enfrentando acusações de sequestro e felizmente todos eles assinaram

confissões, não vão respirar livres por algum tempo. Isso é bom. Também é bom, porque sua prisão é um impedimento adicional para quem poderia pensar em foder você. Lee entrou no jogo, que é ainda um incentivo a mais para evitar alguém tentar foder você. Mas, não, você não está segura.

Droga!

- Então, entendo que significa que não posso ir ao supermercado.

- Você pode ir ao supermercado, mas vai fazê-lo com um dos meus meninos em suas costas.

Meu corpo congelou no seu e meu coração deslizou na minha garganta.

Então forcei pra fora:

- Não.

Sua mão se mudou do meu pescoço e o polegar deu um leve golpe na minha garganta.

- Brett está se recuperando, querida. - Sussurrou. - Vai levar tempo, mas vai ser uma recuperação completa.

- Não há mais seus meninos nas minhas costas.

- Gwen.

- Não, Hawk. - Neguei, tomei a decisão e, em seguida, proclamei: - Eu vou comprar uma arma.

Ele começou a rir com as minhas palavras, sem hesitação, como se fossem além de hilariante e olhei para ele.

- Eu não estou brincando.

Ele controlou sua risada e disse:

- Querida, você quer uma arma, vou te dar uma, mas não vai ser solta sobre a população inocente de Denver até que eu a treine como usá-la e você se sentir confortável com ela, sendo assim nenhuma arma.

- Eu não preciso de sua autorização para comprar uma arma, Hawk.

- É você precisa Gwen, veja como está vivendo em um mundo duro agora.

- Bem, estou tirando umas férias do mundo duro e visitando o Zip Empório de armas. - Respondi.

Ele sorriu para mim, com covinhas e tudo. Então, mudou de assunto.

- Nós estamos indo hoje à noite.

Oh não, não estamos.

- Não, nós não estamos. É noite de cosmos com a Cam.

- Então vou levá-la lá e trazê-la para casa.

Foi quando tomei outra decisão.

- Não, vou passar a noite para que possa ficar tão bêbada quanto quero.

- Bebê, eu já avisei sobre essa merda.

Algo sobre isso me deixava puta. Provavelmente era a lembrança de como éramos e como passamos a ser. Algo que para ele parecia totalmente resolvido e que eu realmente não estava bem com isso.

Em outras palavras, isso foi quando a minha boca fugiu de mim.

- Sim, você fez, mas fez isso antes de me destruir. Veja, Scott me esmagou, mas você me destruiu. Foi apenas uma semana, sei que isso aqui é algo para te assustar. Você entendeu errado, em apenas uma semana já estava vinculada a você. Eu já estava bem profundo. Foi só uma semana, mas isso aconteceu você não viu e foi para matar. Então, percebi que você já teve a oportunidade de repensar as coisas. Mas, para mim, você não está lendo o quão precioso era, o que te dei e até mesmo para sua autopreservação andar novamente por esse caminho é uma bandeira vermelha, Hawk. E essa bandeira vermelha me diz que poderia acontecer de novo e já tive o suficiente na minha vida, não preciso de mais nada dessa merda.

- Eu não sou o seu ex fodido, querida, minha merda não é sobre trepar com qualquer mulher que posa para provar que sou um homem. - Ele voltou e notei que ele parecia quase tão chateado quanto eu.

- Eu estou ciente de que, Hawk, isso não muda o fato de que você pisou em mim.

- Eu não fiz Gwen, expliquei essa merda para você, em seguida, e novamente ontem à noite. E, novidade, Docinho de ervilha, fora da minha família, você é a única em Denver que sabe alguma coisa sobre isso.

Uau. Interessante.

Tão interessante, dei um pouco, mas não vou cair.

- Ok, entendo de onde você está vindo, mas você pode pelo menos ter um segundo para entender de onde estou vindo?

E ao que parece de uma resposta que me destruiu, que era tão profunda em meus próprios esforços de autopreservação, que não estava prestando atenção suficiente e subestimei o quão chato Cabe " Hawk " Delgado era.

- Eu sei de onde você está vindo e o que vejo é que você não caiu nessa mão, Gwen, e nunca fez. Eu vim limpo e você está usando 'alguma séria merda contra mim para me afastar. Ensinou você a se enrolar apertado e manter tudo fora. Você jogou na minha cara que chamei você sobre o que isso significaria não correr o risco por mim. Agora, você está cega para o fato de que você está fazendo a mesma merda que eu estava, mas estou batalhando para passar e seguir em frente. Mas você, querida, você não. Você é o inferno dobrado. Minha esposa e filha foram assassinadas, Gwen, e me

encontrei, oito anos depois, na mesma fodida bagunça com uma mulher que tinha uma irmã que a colocava em perigo extremo. Peguei esse risco e em uma semana, estava tão ligado a você, estava tão profundo, enfrentei essa merda de novo, fui confrontado com a possibilidade desse tipo de perda e não poderia lidar.

Ele levantou-se, de repente, me levando com ele, em pé e me colocou em meus pés na frente dele.

Sim, definitivamente chateado e se pudesse ir além das feridas justificadas infligidas com suas palavras, viria a perceber que ele tinha o direito de estar.

Infelizmente, ele continuou falando.

- Então, sim, entendo de onde você está vindo, Jesus, entendo sua necessidade de se proteger da dor. Mas está na minha frente uma mulher que não consegue ver além de si mesma e seus próprios malditos problemas e reconhecer que o homem que ela estava se prendendo precisa de um pouco de compreensão ou, se isso for demais para você, alguma porra de compaixão.

Percebi que não estava respirando quando olhei para ele, porque ele estava certo. Droga, ele estava certo.

Eu não era apenas uma puta, também era uma cadela.

- Então, obrigado pela cabeça para cima, querida. Tudo o que você fez nessa semana em que estivemos juntos, cada reação que teve com a merda que roda em torno de você. Tudo o que sai da sua boca, a forma como você era com as pessoas que te amam indicou-me que tinha encontrado o tesouro. É bom saber que no início estava errado.

Depois que afundou a última lâmina em minha carne, ou mais precisamente posicionei, segurei sua mão e fiz a escritura, Hawk desapareceu.

Capítulo Trinta

TMI

Foi no início da tarde, quando tomei um enorme fôlego, abri o meu telefone, fui para a lista de contatos, rolando para baixo e apertei ir.

- Fale. - A voz de Hawk veio para mim e comecei a conversar e então ouvi um estalo e percebi que estava falando com a mensagem de correio de voz de Hawk.

Estava patinando a beira da histeria durante todo o dia. Confrontada com a minha cadelisse egoísta na cara de quem queria ser a tentativa do meu homem no desapego de um passado trágico e se movendo comigo, a única razão pela qual não fazia quatro lotes de massa de biscoito e comia todos eles era porque estava sem de manteiga.

E sua saudação de correio de voz me deixou sobre a borda.

Foi inapropriado, considerando que ele me abandonou com um tiro de despedida que praticamente igualou adeus, mas ainda comecei a rir.

E através do meu riso, forcei as palavras.

- Querido. Sua mensagem de correio de voz é "fale". - De repente, meu riso se extinguiu e sussurrei: - É assim que você é. - Fechei os olhos com força, porque era muito ele, amava isso nele e terminei. - Por favor, me ligue assim posso dizer que sinto muito.

Então fechei o telefone, coloquei-o na bancada da cozinha, levantei as duas mãos e apertei os meus dedos em meu rosto. Então fechei os olhos novamente e enviei um pedido para o universo pedindo que Cabe Delgado me ligasse de volta.

Então peguei meu celular, minha bolsa, minhas malas líquidas e sai pela porta da frente para o meu carro, que ainda estava na calçada onde estacionei antes do ataque. Ele não se moveu há mais de uma semana. Estava a meio caminho da minha caminhada quando o detetive Mitch Lawson deslizou para cima e estacionou atrás do meu Hyundai.

Olhei para ele em seu carro.

Por quê?

Por que eu?

Seu ser só podia significar, em primeiro lugar, que algo estava errado com Ginger e / ou eu estava em algum perigo ou em segundo lugar, ele ouviu que as coisas estavam ruins com Hawk, estava descendo a montanha de Tack e ele ficou em movimento.

Por que... eu?

Enterrei essa reação e encontrei ele na calçada, desejando que não estivesse estupidamente quente.

- Olá Mitch. - Cumprimentei.

- Gwendolyn. - Sorriu.

Olhei para o seu sorriso.

Porque, vou repetir, eu?

- Consegui não levar um tiro ou ser sequestrada por uma semana inteira. - Eu me gabei.

- Bom para você. - Ele continuou sorrindo.

- Por favor, me diga que você não está aqui para me informar que minha série de vitórias está terminando e outro incidente é iminente.

Ele balançou a cabeça.

- Não estou aqui para isso, querida.

Inclinei minha cabeça para o lado.

- Então por que você está aqui?

- Porque Leo falou comigo essa manhã e me deu um convite surpresa para a noite das meninas com cosmopolitans.

Olhei para ele.

Eu ia matar a Cam.

- Mitch. - Sussurrei.

- Querida, eu disse que não. - Respondeu suavemente.

Senti um alívio e perda, o primeiro mais do que o último, mas senti a perda de todos o mesmo principalmente porque ele estava quente, em parte porque era gentil e também, em parte, porque realmente gostava de seus olhos.

Ele chegou mais perto e segurei o chão como seus olhos com alma que gostava tanto travaram com os meus.

Em seguida, ele compartilhou.

- Cada instinto que tenho está a dizer-me para entrar e protegê-la, não só de tudo o que está acontecendo com sua irmã, mas a partir de dois homens que estou incerto se são bons para você.

Chuí em meus lábios e os mordi.

- Ao mesmo tempo. - Continuou. Estou sentindo que você precisa de espaço para fazer o que tiver que fazer.

Soltei meus lábios e balancei a cabeça.

- Dito isso, seria um tolo para não dizer onde eu estou.

Uh-oh.

- Eu era outro tipo de homem, o tipo que não hesitaria ficando lá e atrapalhando sua cabeça, fazendo meu jogo.

Nesse momento, eu senti que deveria intervir.

- Hawk é... Bem, Hawk. - Eu defendi. - E Tack está me dando espaço.

- Não é dar espaço para você instalá-la na casa dele, querida.

Bem, isso era semi-verdade.

- Mas...

- Ele está fazendo o seu jogo. - Lawson disse com firmeza.

- Uh... Ok. - Concordei desde que ele saberia, porque era um homem e eu, obviamente, não era. - Mas estou em casa agora.

- Sim. - Concordou Lawson. - Você está em uma casa que toda vez que andar pela calçada ou para sua sala de estar, você vai se lembrar do jogo de Tack.

Hmm. Isto era verdade. Eu não tinha pensado nisso.

Ainda assim, o Tack que era bom.

- Mitch...

Ele me cortou.

- Lembre-se do que disse a você, Gwendolyn. Cabeça erguida, olhos abertos e vou continuar a dizer, seja feliz. E vou terminar dizendo a você, se sentir vontade de me dar uma chance de fazer você feliz, me chame, porque estou com vontade de entrar nessa foto.

Uau.

- Mitch... - Repeti e sua mão subiu para a minha mandíbula, então soltei: - Por favor, não me beije. Eu gosto de beijar e se é um bom beijador isso certamente vai atrapalhar minha cabeça. Não é brincadeira. E, juro por Deus, não preciso disso agora.

Sua cabeça caiu para mim, preparei, mas seu rosto parou uma polegada de distância.

- Tudo bem, querida. - Sussurrou. - Eu não vou te beijar, mas só para sua informação, não tive reclamações.

Aposto que ele não tinha.

- Ótimo. - Murmurei. - Agora estou curiosa.

Ele sorriu e seu polegar se moveu sobre minha bochecha.

- Se algum dia você quiser amenizar essa curiosidade, me procure. Sim?

- Você está confundindo minha cabeça. - Avisei.

Seu sorriso ficou maior e sabia que ele sabia disso e também sabia o que pretendia.

- Sabia que todo aquele discurso sobre não atrapalhar minha cabeça era um grande e velho jogo.

- Você tem os olhos que dizem que você é emotivo, mas está realmente perigoso. - Sussurrei.

- Um homem pode ser os dois. - Respondeu, seus dedos deslizaram de volta para o meu cabelo, inclinou a cabeça para baixo, beijou o meu cabelo no topo, deixe-me ir e quando olhei para ele, piscou para mim e caminhou à distância.

Eu assisti-o partir de carro e, em seguida, me perguntava sobre os ângulos das câmeras de Hawk e, em seguida, me preocupei que ele tinha visto que ou seria relatado e então entrei no meu carro e verifiquei meu telefone.

Nada.

Então dirigi para o supermercado e, considerando-se o meu passado recente, fiz isso vigilante. Percebi que na hora que puxei o meu Hyundai longe do meio-fio, um brilhante, preto SUV puxado para fora de mim e me seguiu até a loja e no banco do motorista estava Mo.

Merda. Mesmo que as câmeras não tivessem me visto, Mo tinha e Hawk receberia um relatório.

Merda!

Bem, o forro de prata foi Hawk mandou Mo ter a minha volta que fez não ser exatamente um adeus para sempre e sempre sua impensada e egoísta vaca.

Mas isso não dizia: 'eu te perdoou também'.



- Eu sou uma vaca egoísta impensada. - Anunciei a Cam e Tracy e, alguém me mate, Elvira.

Então me inclinei para frente e bati com a cabeça na mesa da cozinha de Cam.

- Acho que talvez isto signifique que é hora de parar de beber. - Elvira murmurou.

- Estava no quarto cosmo e bebia rápido. Em primeiro lugar porque Hawk não tinha ligado de volta, em segundo lugar porque passei a tarde inteira obcecada com o fato de que ele não tinha ligado e se deveria ou não deixar outra mensagem e, em terceiro lugar, porque Elvira apareceu na noite das meninas.

Felizmente, depois de entender o ato de motim de não retornar as ligações dela, Elvira era apenas Elvira. Ela não falou em Hawk, não pressionou não se intrometeu, só cavou os famosos feijões vermelhos picantes e arroz da Cam (bem, na verdade, não era a receita de Cam, era de sua bisavó e tentei levá-la a dar-me, mas disse que tinha que trocar de transfusões de sangue e passar por processo de adoção para ela fazer isso sem ser deserdada, então só comia dela e me considerava afortunada) e tomando seu cosmopolita, então estava livre para continuar obcecada porque Hawk ainda não tinha me ligado. Algo que fiz, apenas participando das conversas de meninas, até que fiz o meu anúncio insano.

- Estou realmente surpresa que a crise não ocorreu até agora. - Cam comentou.

- Cam! - Tracy chorou.

- Oh merda, mulher para baixo. - Leo murmurou e olhei para cima para ver que ele tinha entrado no quarto, provavelmente, para tomar uma cerveja.

Muito mau momento.

- Eu dormi com Hawk novamente na noite passada. - Disse a Leo, evitando diretamente dizer à Cam, Tracy ou Elvira.

Os olhos de Leo ficaram grandes e fez um ruído estrangulado.

- Você o quê? - Cam gritou.

- Bem, tudo bem. - Declarou Elvira.

- Oh cara. - Murmurou Tracy.

- Eu fiz. - Disse a Leo que ainda tinha seu olhar de cervo travado nos faróis para mim. - Ele veio à minha casa no meio da noite e...

A mão de Leo disparou.

- Pare aí, querida. - Ele me interrompeu. - Da última vez que olhei, eu ainda tinha um pau.

- Leo. - Cam estalou e os olhos de Leo foram até ela.

- E a última vez que você olhou, eu tinha um pau.

- Nós todos sabemos que você tem um pau, Leo. - Cam piscou de volta.

- Tudo o que estou dizendo é que tenho um pau e estou aqui para tomar uma cerveja e isso significa que sou invisível durante essa discussão. Sim? - E com isso, pegou sua cerveja e foi embora.

- Sinto muito sobre isso, minha cara. - Disse Cam irada para Elvira.

- Eu não, menina. Um, A ele é quente e B, tem um pau e C, não está querendo qualquer parte da conversa de menina, o que afirma que sabe como usá-lo. Agora. - Com os olhos balançou-me. - Mudando-se para a boa merda. Você dormiu com Hawk? A palavra era que tinha acabado.

- Bem, foi, então, que não estava e agora eu acho que está de novo.

- Uh... O quê? - Perguntou Elvira, as sobrancelhas desenhando juntas.

Chupei o cosmo, então lhes disse tudo. Cam e Tracy sabiam da primeira parte, então não entrei nessa, só tenho a noite passada e esta manhã, terminando com:

- E agora acho que ele pensa que sou uma vaca egoísta impensada.

Eu tive o silêncio com todos os olhares em seguida, como de costume, Cam falou primeiro.

- Odeio dizer isso para você. - Ela me falou diretamente ainda que suavemente. - Mas, querida, parece que para mim também.

Grande. Apenas pirando grande.

- Meu Deus, eu não tinha ideia. - Afirmou Elvira, parecendo atordoada e Tracy acenou com a cabeça.

- Na verdade, toda esta semana estava pensando que foi ruim que não deu certo, mas entendo por que ele não fez seu passado trágico e tudo. - Trace adicionou.

- Você entende? - Perguntei a ela.

- Sim, Gwennie, mas você queria espaço, dei a você e não podia dizer isso.

Olhei para ela. Então me deixei cair para frente e bati a cabeça contra a mesa novamente.

- Gwen, acalme-se, se ele está apaixonado por você, o que obviamente está ele vai superar isso. - Camille apontou.

Levantei minha cabeça.

- Eu liguei para ele à uma e meia.

- Talvez ele esteja ocupado. - Tracy sugeriu.

- Ele está ocupado. - Elvira confirmou. - Eu não fui deixada por dentro no que está trabalhando, top secret e selecionou seus melhores meninos para trabalhar com ele, mas esteve incomunicável durante todo o dia.

Um raio de esperança.

- Pensei que ele passasse o telefone para você. - Eu disse.

- Ele não fez hoje, ele foi off-line. - Elvira disse-me.

- Por que ele não enviou o telefone dele para você? - Perguntei.

- Por que a terra roda o sol? Porque ele é Hawk. Você não questiona Hawk. Ele só faz o que faz quando faz isso e você vai com o fluxo. - Respondeu Elvira.

- É esta operação tão intensa que não pode ligar de volta? - Pressionei.

- Não sei querida, lamento dizer. - Elvira respondeu e parecia que ela estava.

- Devo ligar para ele de novo? - Perguntei. - Será que ele verifica sua caixa postal?

- Claro, quando não estou tomando mensagens para ele. - Respondeu Elvira.

Um raio de esperança morreu.

Eu disse que estava arrependida. Eu não sabia muito sobre as suas operações, mas não teve um momento no seu dia para verificar o seu correio de voz e meu dizer que estava arrependido. Se eu me preocupasse com alguém e me dissesse que sentia muito em uma mensagem de voz, gostaria de chamá-lo e colocá-lo fora de sua miséria. Fazia sete horas e ele não tinha me colocado para fora da minha miséria.

Talvez as risadinhas o tenham irritado.

Abaixei minha cabeça para a mesa novamente.

- Gwen. - Cam disse suavemente.

- Eu estava me apaixonando por ele. - Disse ao meu colo e ouvi três rápidas, entradas de respiração femininas. - Profundamente. - Terminei em um sussurro, então levantei minha cabeça. - E eu estraguei tudo.

- Ele está ocupado, querida, não tire conclusões precipitadas. - Cam disse.

- Toda vez que o vejo, cada vez que me toca, fico com borboletas. - Sussurrei.

- Oh menina. - Elvira murmurou.

- Scott nem sequer fez isso comigo. - Compartilhei.

- Quem é Scott? - Elvira perguntou.

- O ex-marido e Padroeiro das cabeças de pinto de Denver. - Respondeu Tracy.

- Ah. - Respondeu Elvira, uma sílaba cheia de compreensão.

- Você não me contou sobre as borboletas. - Cam sussurrou.

- Neguei-as. - Sussurrei de volta. - Elas me assustam.

O rosto de Cam suavizou.

- Oh querida.

- Ele é mandão e irritante e intrusivo e vive uma vida estreita e exige proximidade emocional, mas se mantém distante, mas essa última parte é porque perdeu sua esposa e sua filha pequena. - Continuei. - E ela era bonita. Ele me mostrou uma foto. Estava vestindo rosa. Ela se parecia com ele. Ela tinha o melhor de ambos nela. - Cam, Elvira e Tracy mantiveram os olhos suaves em mim e continuei. - Mas ele acha que sou engraçada e meu pai e Meredith o adoram e gosto das suas brincadeiras. É divertido e é seguro, embora não soubesse disso na época, ele me segura enquanto dormimos e é um inacreditavelmente bom beijador e ainda melhor na cama. Ele me deu quatro orgasmos em 30 minutos e nem sabia que era fisicamente possível.

- Quatro orgasmos em 30 minutos? - Elvira respirava.

- Quatro orgasmos em 30 minutos. - Confirmei

Elvira colocou a mão sobre a mesa e sua parte superior do corpo começou balançando enquanto murmurou.

- Senhor.

- Talvez devêssemos começar os saís de cheiro. - Tracy observou, com os olhos em Elvira.

- Querida, eu não tenho saís de cheiro. - Cam retornou.

- Eu preciso sair. - Elvira anunciou. - Tenho que pedir a minha demissão. Não posso trabalhar com um homem sabendo a sua capacidade de dar prazer. Quero dizer, posso trabalhar com um homem imaginando a sua capacidade de dar prazer, mas não sabendo. É isso. Eu bati o limite. Nunca entendi TMI. Em minha opinião, nenhuma quantidade de informação é muita informação, mas achei. Eu estou aqui.

- Você não pode parar por causa de mim! - Assobieei. - Tenho a sensação de que Hawk gosta de você e depende de você. Se você tem alguém assim, não quer perdê-lo. Ele não pode perdê-la, porque disse que ele pode dar orgasmos múltiplos!

- Esses quatro orgasmos eram múltiplos? - Perguntou Elvira.

- Não, essas eram em sua maioria em separado. Ele só pode retirar três em um ir múltiplo. - Respondi.

- Caramba. - Tracy respirava.

- Não é brincadeira. - Perguntou Cam.

Elvira oscilou então coloquei minha mão sobre ela para que não caísse e olhei para Cam.

- Por que você acha que eu o deixava ficar durante a noite? Eu disse que ele era bom, mas não é bom, ele é ótimo.

- Pare de falar. - Elvira sussurrou. - Onde está o Martini shaker? Preciso de uma recarga.

Cam levantou-se e caminhou até o balcão.

Então algo me bateu.

- Meu Deus, se ele não me perdoar, estou arruinada para todos os outros homens.

- Gwennie, querida, realmente, não se estresse. Não foi mesmo um bom dia. - Tracy acalmou.

Cam começou a derramar vodca no shaker e decretou:

- Tudo bem, isso é sério para você e, obviamente, ele tinha razões para ser um babaca filho da puta que realmente nunca foi um deles. Assim, você ligou, deixou uma mensagem de voz, disse que estava arrependida. Você espera. Se ele não ligar de volta à uma e meia amanhã, ligue novamente. Mensagens de voz podem se perder. Ele está lá, você explica e pede desculpas novamente. Ele não está lá, você deixa outro correio de voz. Ele não liga de volta, digamos, por dois dias, você sabe onde ele está, faz um lote de massa de biscoito, nos chama e todas nós vamos vir e comê-lo.

Graças a Deus. Um plano.

Isso era tudo que precisava.

Tomei uma respiração, verificando Elvira para se certificar de que ela estava firme, soltei e olhei para Cam.

- Obrigada, querida.

Camille balançou a cabeça e derramou no suco de cranberry.

- Ele vai ligar. - Sussurrou Tracy e meus olhos se moveram para ela. Ela sorriu seu sorriso esperançoso.

Eu sorri de volta, mas senti o meu instável.

Capítulo Trinta e Um

Ela é minha irmã

Estava de lado, meus joelhos enrolados no meu peito no quarto de hóspedes do Leo e da Cam. Levantei, abri o telefone, fui para contatos, rolando para baixo e apertei ir.

Imediatamente ouvi Hawk dizer "Fale".

- Oi. - Sussurrei. - Eu não sei se você recebeu o meu outro correio de voz, mas queria que você soubesse, vim para cada de Cam e Leo hoje à noite e tive o suficiente para beber, como não era seguro ir para casa, então vou passar a noite. - Fiz uma pausa. - Eu só... Queria que soubesse onde estou. - Parei novamente e então continuei a sussurrar. - Espero que, mesmo depois do que aconteceu esta manhã, que tenha conseguido ter um bom dia, querido.

Então fechei o telefone e olhei para ele.

Deus era uma idiota.

Bati o telefone na minha testa e, em seguida, coloquei-o na mesa de cabeceira.

Era quase meia-noite. Mais de 10 horas desde que liguei.

Merda.

Coloquei minhas mãos em meu rosto e fechei os olhos com força pensando que talvez devesse ter mandado uma mensagem.

Então ouvi um arranhão na janela.

Meus olhos se abriram e levantei até o cotovelo na cama. Olhei para fora as cortinas abertas e meu coração apertou.

Ginger estava lá, parcialmente iluminada por postes e todo o lado esquerdo de seu rosto estava inchado, machucado, sangrando e mutilado.

- Gwennie. - Ouvi seu sussurro de dor.

Eu não pensei. Joguei as cobertas para trás e corri da sala, os painéis de longo sexy, camisola de Cam, cetim que iria fazer água na boca de Meredith e tinha fendas até cada lado praticamente até meus quadris pendurados com minhas pernas. Fui direto para a porta da frente, abri-a, joguei-a aberta e saí correndo e frenética. Eu fiz isso para a borda da casa, virei-me e colidiu de cabeça com algo grande, duro e sólido.

Olhei para o rosto de Hawk.

- Gwen. - Disse ele. - Volte para a casa.

- Ginger. - Sussurrei preocupada, rodeei-o, comecei a voar e parei.

Ginger caiu na bunda dela, de volta para casa sob a janela do quarto de hóspedes. Os joelhos com a cabeça inclinada.

Corri para ela, puxei para cima a saia da camisola e caí de joelhos ao lado dela.

- Querida, olhe para mim. - Sussurrei, mas não levantou sua cabeça e estava respirando engraçado. - Ginger, querida, por favor. - Implorei, chegando a levar o queixo delicadamente e levantei o rosto para mim.

Vi-o e prendi a respiração. Era pior perto. A pior.

Hawk se agachou ao seu outro lado, tomou-lhe o queixo da minha mão na sua e cuidadosamente puxou a cabeça de seu caminho. Ele tinha o seu telefone em sua outra orelha e falava enquanto examinava o rosto de minha irmã.

- Preciso de uma pick up de Freeman para Gwen e guardas para ficar com ela no armazém até eu chegar lá. Estávamos bem. Ginger estava acontecendo com ela e ela está aqui. Chame Doc, ele precisa sair, ela é uma fodida bagunça. Casa segura. Em seguida, chame Lawson, ele está fazendo. - Ele parou de falar por um momento e depois disse: - Saia.

Ele virou seu telefone fechado e empurrou-o em suas cargas.

- Você tem problemas para respirar. - Perguntou à Ginger.

- Costelas. - Ginger respondeu.

- Porra. - Hawk murmurou. - Você consegue me segurar enquanto levo você para dentro da casa?

Ginger ignorou.

- Não há polícia.

- Suas peças não estão funcionando, Ginger, você vai tentar as minhas.

- Não há polícia. - Repetiu e estendi a mão e agarrei-lhe a mão, segurando firme.

- Você ama sua irmã? - Perguntou Hawk de repente e Ginger puxou o queixo longe do seu lado, então ela choramingou. - Eu lhe fiz uma pergunta. - Ele empurrou.

- Ela é minha irmã. - Ginger respondeu, e as lágrimas bateram os olhos, sem aviso desta vez, elas apenas bateram e transbordaram.

E eles fizeram isso porque isso significava sim.

Cheguei mais perto e segurei a mão dela com mais força.

- Então confia em mim para fazer o certo por você. - Respondeu Hawk, sabendo o que ela queria dizer.

- Você não pode consertar isso. - Ginger disse a ele.

- Tenho certeza que posso tentar. - Hawk voltou e olhou para mim. - Deixe-a ir, eu preciso levá-la para cima.

Deixei-a ir, Hawk se inclinou e levantou Ginger em seus braços. Isso não causou choramigo, causou gemidos. Corri na frente dele, passando para o meu rosto, abri a porta da frente e deixei em aberto, enquanto me movimentava na sala para acender as luzes. Hawk entrou e colocou Ginger no sofá enquanto eu me mudei para o corredor. Leo já estava fora de seu quarto e corri para ele.

- Sinto muito, ela me encontrou, Ginger está aqui. - Disse-lhe em voz baixa.

- Porra. - Murmurou e Cam saiu, seus olhos alerta.

- Ginger está aqui. - Disse a ela.

- Porra. - Murmurou.

Corri para longe e Leo e Cam me seguiram. Ginger estava no sofá, Hawk não estava em lugar nenhum.

Isto me alarmou, mas mudei-me direto para Ginger e fiquei de joelhos ao lado do sofá. Peguei a mão dela novamente e ela virou a cabeça.

- Nós vamos tirar você disso, querida, prometo. - Sussurrei.

- Não chame a mamãe e o papai, Gwen. - Disse no encosto do sofá.

- Neste momento, estou com você, Ginger.

Ela se virou para mim.

- Não chame a mamãe e o papai.

- Eu não vou. - Prometi.

- Prometa de verdade e não como você prometeu quando disse que ia escapar para me encontrar com Darren Petri e depois soube que ele era cleptomaniaco e você me dedurou. Prometa de verdade.

Eita. Darren Petri foi há séculos.

- Ginger, você continuou dormindo com ele e ele era clap. - Eu a lembrei.

- Ele era bonito. - Ela me lembrou.

Ela estava certa. Ele era. Ainda assim, ele era a porra de cleptomaniaco e ela me disse que eles não usavam proteção. O que eu deveria fazer?

De repente, Hawk estava agachado ao meu lado.

- Gwen, reunião mais tarde, se você tiver sorte. Vá buscar as suas merdas. - Ordenou e, em seguida, colocou um pano de prato com gelo no rosto inchado de Ginger.

Eu vi seus olhos se fecharem quando a toalha cuidadosamente bateu em sua pele e poderia dizer que me senti bem.

- Eu vou ficar com Ginger.

- Vá buscar as suas merdas. - Hawk repetiu e olhei para ele.

- Querido, eu preciso ficar com a minha irmã. - Sussurrei.

- Não, Gwen, você precisa confiá-la aos meus cuidados e ir pegar suas coisas. - Afirmou e assustadoramente continuou. - Meus meninos vão estar aqui em cinco minutos para levá-la para o meu lugar e estou tomando conta dela. Segui-a aqui e os outros me seguiram. Ela sair para que os seus amigos fiquem seguros e você precisa estar desaparecida. Entendeu?

Oh merda. Eu o tinha entendido.

- Você vai mantê-la segura? - Perguntei.

Hawk só olhou para mim.

Ele iria mantê-la segura.

Não sei onde estávamos com o nosso relacionamento, mas ainda assim, levantei a minha mão, meus dedos enrolaram em volta do pescoço dele e me inclinei para tocar a boca na dele como meu show de gratidão.

- Porra, eu vou ficar doente. - Ginger gemeu e minha boca deixou a de Hawk, minha mão foi longe de seu pescoço e torci para Ginger.

- Você precisa de uma tigela? - Perguntei, apertando-lhe a mão, que eu ainda tinha.

- Não, Gwen, porra, é você. - Seu único olho não inchado não coberto em um pano de prato com gelo deslizou para Hawk. - Ela sempre foi sentimental. É doentio. Mesmo algo estúpido, como assistir TV, ela se enrolava em mim. É foda.

Hawk não teve resposta.

- Eu pensei que você gostava de abraçar. - Disse.

- Sim, quando eu tinha cinco anos. - Ginger respondeu, chupei uma respiração e me preparei para réplica.

- Gwen. - Hawk falou como um aviso em voz baixa e olhei para ele.

- Certo. - Sussurrei, voltei-me para Ginger e puxei sua mão para minha boca. - Tudo o que acontecer em seguida, querida e tudo o que deixamos para trás, eu te amo e eu sempre te amei. Você pode acreditar em mim ou não. Eu não me importo. Preciso dizê-lo e dizer-lhe que quero dizer isso. A escolha é sua se você acredita.

Então beijei seus dedos, soltei e corri através de Cam e Leo para o quarto de hóspedes.

Capítulo trinta e dois

Está tudo certo?

Meus guardas eram Fang e um homem chamado Suarez.

Suarez é um mini-guarda no sentido de ser mais jovem do que o resto, e não no sentido de ser menos assustador do que o resto. Seu corpo era de tal ordem que poderia usá-lo em sala de aula para ensinar anatomia da musculatura, tal era a definição.

Quando nós fomos para o armazém, Fang tomou sua posição exterior, Suarez me levou para dentro, em seguida, posicionou-se na porta.

Perguntei se ele queria café. Ele disse que não.

Essa foi à extensão da nossa conversa. E aconteceu porque Suarez era claramente um conversador em relação à Fang, mas também porque não estava com vontade de conversar.

Então eu andava. Depois de andar por algum tempo percebi que estava tremendo. Não estava tremendo, porque estava com frio, tremia, porque estava com medo. Então corri até os degraus de ferro e fui para o guarda-roupa de Hawk. Deveria ter chegado vestida. Mas estar em um programa humorístico 'Faça o que Eu disse', minhas roupas, jaqueta e sapatos foi apressadamente para dentro de saco de plástico de uma mercearia para que pudesse cumprir as ordens de Hawk e estava muito ligada para me vestir. Procurei e encontrei uma camisa de flanela azul marinho do Hawk. Então a coloquei. Depois que coloquei, parei de tremer.

Lá vai você. Super-herói Hawk com superpoderes estendidos para suas roupas.

Bom saber.

Então desci as escadas e comecei a andar novamente.

Depois que fiz isso por um bom tempo, Suarez falou:

- Talvez você devesse tentar dormir. - Sugeriu.

Sim, como se isso fosse acontecer.

- Eu não acredito que essa é uma possibilidade. - Informei a ele, em seguida, perguntei: - Posso assistir TV?

- Prefiro ser capaz de ouvir. - Respondeu.

Certo. Provavelmente assim era melhor, se os bandidos se aproximassem, ele teria aviso prévio.

Balancei a cabeça.

Então andei um pouco mais.

O tempo deslizou, a adrenalina escoou para fora e a exaustão se infiltrou. Deitei no sofá de Hawk, me enrolei e olhei para o luar sobre o matagal em frente ao ‘pequeno rio talvez largo riacho’ e pensei em quebrar minha promessa feita a Ginger e ligar para meus pais. Então pensei sobre o rosto de Ginger. Pensei sobre como nunca iria esquecer o rosto de Ginger. E esperava vê-lo novamente quando não estivesse sangrando, mutilado e inchado.

Então adormeci.

Meu corpo foi sacudido me acordando quando ouvi o rangido alto da porta da garagem subindo. O sono saiu como um tiro de mim, e pulei do sofá, o circulei para ver Suarez de frente para a porta parecendo que estava à vontade, pés plantados amplamente, as mãos nos quadris, um pouco mais perto da arma em seu coldre.

A porta da garagem rangeu de novo, a porta interna se abriu e Hawk entrou, meu coração mudou, meu estômago apertou e seus olhos foram para Suarez.

- Aliviado. - Murmurou e Suarez saiu, não olhando para trás.

Hawk caminhou para mim. Eu corri até ele.

Parei e coloquei minhas mãos em seu peito.

- Como ela está? - Perguntei.

Ele parou e colocou as mãos nos meus braços. Então me levantou, em seguida, me colocou a distância. Como se não fosse o suficiente, me soltou e deu um passo para trás.

Olhei para ele com meu interior paralisado.

Lá estava ela. Minha resposta. Ele não ligou de volta, porque não me perdoou. Ele, portanto, não me perdoou e não queria me deixar tocá-lo ou que estivesse perto de seu espaço.

Com isso, o meu coração se segurava para se proteger da dor lancinante queimando minhas entranhas.

- Ela está no hospital sob escolta. - Hawk respondeu. - Ela tem fraturas faciais, uma concussão e sete costelas quebradas. Nenhum dano interno, mas as lesões em seu rosto vão exigir cirurgia plástica.

Engoli em seco com a nova dor que queimava através de mim. Então assenti.

- Ela está... - Engoli de novo - Ela está segura?

- Tem um acordo com Lawson. - Hawk respondeu, cruzando os braços sobre o peito. - Eu tenho Ginger, vou dar-lhe somente se ele quebrar o acordo com os federais. Ela testemunha e vai para a prisão preventiva. Nós a levamos para a minha casa segura, Lawson nos encontrou lá e tivemos um bate-papo com ela enquanto Doc a olhava. Levou

algum tempo para Lawson convencê-la a depor. Em seguida, levou mais tempo porque os federais queriam saber o que ela sabia, porque não é uma boa testemunha o suficiente para merecer os recursos que eles precisam gastar para colocá-la em prisão preventiva e, em seguida, levá-la para o programa de proteção a testemunhas. Ela tem uma folha de rap, apenas delitos, mas é uma usuária de drogas conhecida, não manteve boa companhia, participou ativamente de algumas merdas não muito boas e o máximo que manteve um emprego foi quatro meses trabalhando em uma loja de conveniência. Não é exatamente uma testemunha às no buraco, os advogados de defesa comeriam e cuspiriam fora.

Infelizmente, isso era verdade.

Chupei em meus lábios.

- A surpresa foi que Ginger não é tão estúpida como pensamos. Ginger não só conhece um monte, Ginger foi jogando pelo seguro e seguro de encontro. Ela nos disse que tem mantido diários, roubou documentos, tirou fotos e até, por vezes, usava uma escuta. Poderia não ser uma boa testemunha se só tivesse a sua palavra contra a deles, mas também tem provas físicas para fazer backup da sua merda. Roarke e os outros sabiam disso e foi por isso que eles estavam fanáticos por ela. Estava tentando usá-lo como alavanca para comprar o seu caminho para fora, mas eles não se sentiram pagos quando ela fodeu-os e até mesmo revirou a merda, não conseguia limpar a sua memória e Ginger, bem Ginger, seria sempre uma ameaça. Ela deu a localização de alguns deles, mas diz que tem mais e manteve o que disse, como incentivo para o negócio. Lawson e os federais foram para seu local, encontraram a merda e passaram cerca de meia hora de triagem através dela antes de lhe oferecer o acordo. Entreguei-a e eles a levaram para o hospital. Isso significa que, até os testes, você não vai ver sua irmã e ela estará no vento depois.

Puxei uma respiração audível e Hawk continuou falando.

- Ela tem merda de três grandes jogadores, dois em drogas e um em armas. Hoje à noite, Ginger Kidd e Mitch Lawson limparão significativamente as ruas de Denver. Mas esses homens têm exércitos ao seu alcance. Antes de cair, eles vão fazer tudo o que puderem para levá-la junto. E mesmo se eles forem para baixo, eles vão querer vingança. Ela tem que desaparecer.

Levei essa pancada e assenti.

Hawk prosseguiu.

- Eu sei que você prometeu não chamar Bax e Meredith, mas aconselho que você os deixe ter uma boa noite de sono, então telefone para eles e compartilhe. Eles deveriam saber.

Balancei a cabeça novamente e então sussurrei:

- Obrigada, Hawk.

Ergueu o queixo e, em seguida, ordenou: - Vá para a cama, dormir um pouco. Vou levá-la para casa depois que descansar um pouco. Você toma a cama, eu fico com o sofá.

Levei tudo, mas nem sequer me contorci quando ele disse isso, mas não significava que meu corpo iria suportar o peso deste poderoso golpe.

- Vou chamar um táxi. - Ofereci calmamente. - Sair do seu cabelo.

- Tome a cama. - Respondeu ele.

- Está tudo bem, eu vou...

- Gwen, estou tranquilo. Pegue a porra da cama.

Balancei a cabeça novamente e queria procurar seus olhos, para ver se havia algo lá, qualquer coisa, mas era muito covarde. Não queria testemunhar isso se não houvesse nada a ser encontrado. Tudo o que sabia era, sua forma, sua voz e ao fato de ele não me chamar de "bebê" ou "Docinho de ervilha".

Então olhei para longe e murmurei:

- Durma bem. - Dirigi-me rapidamente para os degraus.

Ouvi os beeps de seu telefone enquanto fui até eles, mas minha mente estava em um nevoeiro, uma névoa dolorosa e tentei forçar meu corpo a ficar dormente. Tirei sua camisa de flanela e perdi o instante que seu calor deixou meu corpo. Deixei-a nos meus pés, deslizei em sua grande cama, meus lábios tremendo, meus seios formigando, lutando contra as lágrimas quando ouvi sua voz falando no telefone. Puxei as cobertas e me enrolei em uma bola, puxando um travesseiro no peito para ancorá-lo contra mim com as pernas. - Inclinei meu pescoço e empurrei o rosto para ele, meu corpo se recusou a ficar dormente porque tive que forçar toda a minha energia para não explodir em voz alta, Hawk iria ouvir lágrimas incontroláveis.

Minha irmã ainda era uma mulher marcada, mas pelo menos sob proteção. No entanto, não estava segura até o julgamento e nunca estaria realmente segura, não para o resto de sua vida.

Isso realmente era uma merda.

E fodi as coisas com Hawk. Quebrando além do reparo. Quando está feito, está feito, mas não foi feito, não comigo. Eu de alguma forma o amarrei a mim, no fundo, mas fui eu que o cortei fora e puxei para fora de mim e agora está definitivamente feito.

Fechei meus olhos e ouvi que tinha parado de falar. Então puxei uma respiração profunda, perguntando, histericamente, se animais eram simpáticos.

Então ouvi seus passos na escada. Era impossível, mesmo para Hawk subir as escadas em silêncio.

Imaginei que estava indo usar o banheiro e, mais uma vez histericamente, achava que deveria colocar um banheiro no térreo. Ele tinha o quarto para ele. Se fosse comigo, iria colocá-lo na outra extremidade de seu esconderijo, atrás de sua mesa, uma vez que me mudei para mais perto da cozinha e instalei a mesa de ping pong, de bilhar e de air hockey.

Eu me concentrei em air hockey e não sobre a presença de Hawk na plataforma da cama e forcei meu corpo perfeitamente ainda.

Ouvi alguns sinais sonoros a partir do que imaginei era seu telefone e eles estavam vindo de perto da cama.

Fiquei imóvel.

Então, ouvi virar seu telefone fechado, ele caiu no criado-mudo, fiquei tensa e meus olhos se abriram. Não havia nada por um momento, então a luz ao lado da cama estava ligada. Eu me desenrolei e vi que ele estava de pé ao lado da cama, puxando a camiseta.

Minha respiração congelou na minha garganta.

Então me forcei a dizer:

- Está tudo bem?

Ele largou seu plug no chão, virou-se e sentou-se, de costas para mim. Ele se inclinou para frente e ouvi a queda de uma bota, e depois a outra. Ele se levantou e voltou para a cama e suas mãos foram para sua calça cargo.

Minha respiração se aqueceu instantaneamente e achei difícil não ofegar por uma variedade de razões.

- Hawk. - Sussurrei. - Está tudo bem?

- Não estava. - Respondeu, inclinou-se, agarrou as cobertas, puxou-os para trás e fiquei tensa quando deslizou seus braços estendeu a mão, me virou e então estava colada ao seu corpo e sua boca estava na minha orelha. - E agora. - Seus braços ficaram apertados. - Acabei de pegar suas mensagens de voz, querida.

Ele acabou de pegar minhas mensagens de voz. Ele acabou de ouvir e estava em seus braços.

Meu alívio foi tão profundo, tão doce, não pude conter as lágrimas enquanto minhas mãos foram hesitantes ao peito.

- Hawk. - Gemia através das minhas lágrimas.

Ele inclinou-se, levando-me à minha volta, o seu torso na minha cabeça e veio à tona. As lágrimas escorriam dos meus olhos, sua mão se aproximou e seus dedos se moviam através da umidade no meu rosto.

Seu olhar veio ao meu.

- Querida. - Sussurrou.

- Eu fui uma vaca egoísta impensada. - Gemia, levantei minha cabeça e empurrei-a em seu pescoço quando coloquei meus braços ao redor dele.

- Docinho de ervilha.

- Sinto muito. Estou tão, tão triste. Doeu, o que você fez para mim, e isso era tudo que conseguia pensar. - Disse a ele, derrubei a minha cabeça de volta para os travesseiros e olhei em seus olhos negros. - Você estava certo. Não podia ver através dele para ver o que estava passando. Fui imprudente, egoísta e...

Ele rolou de costas, com os braços em volta de mim me levando com ele e quando estava em cima, a mão dele se aproximou e puxou um lado do meu cabelo, segurando-o na parte de trás, puxou meu rosto para baixo para tocar a boca na dele. Então me deixou para trás um centímetro e falou:

- Eu te cortei. - Disse em voz baixa. - Você se mudou para se proteger. É uma reação natural, querida.

- Isso foi mal e perverso. - Respondi, ainda chorando.

- Sim, querida, você pode manter a maldade e a perversidade por cerca de dez horas e depois ligar e pedir desculpas. Acho que posso lidar com isso. Deixei você pendurada por uma semana.

Isto era verdade.

- Isso é verdade. - Murmurei as lágrimas cedendo e assisti as suas covinhas.

Em seguida, elas desapareceram, com a mão esquerda nas costas da minha cabeça para que pudesse passar para o meu rosto, o polegar deslizando ao longo de minha bochecha, meu queixo então meus lábios enquanto seus olhos seguiram seu caminho. Em seguida, os olhos fixaram nos meus.

- Me desculpe, por cortá-la, querida. - Sussurrou, e as lágrimas que haviam diminuído brotaram novamente e deslizaram pelo meu rosto e seu polegar se moveu instantaneamente para deslizar através delas. - Vou fazer tudo que puder para não colocá-la nisso de novo. - Prometeu.

- Ok. - Sussurrei de volta e, em seguida, minha mão foi para o seu rosto e pensei sobre a visita de sua mãe. - E vou fazer tudo o que puder se fizer isso de novo, para não desistir de você e ser má, perversa e impensada vaca egoísta.

Seus dedos deslizaram de volta para o meu cabelo, puxou minha cabeça para trás estocou a minha boca na sua e murmurou.

- Isso seria bom.

Em seguida, o toque tornou-se um curto e leve beijo antes que novamente me levasse para trás pouco a pouco.

- Que bom que está feito, Docinho de ervilha.

Levei a minha mão de seu rosto e limpei o meu próprio, concordando,

- Sim. - Mas pensando que "feliz" era um eufemismo.

- Apesar de que está feito, nós não terminamos de conversar. - Disse e o tom de sua voz tinha mudado.

Estudei-o e o olhar em seu rosto havia mudado muito. Não era mais suave, era firme.

Uh-oh.

- Um... - Murmurei, tentando encontrar palavras para sair de uma conversa que pensei que poderia não gostar.

- Vou lembrá-la que está vivendo num mundo duro. - Declarou ele, e não acho que este lembrete era um presságio de boas novas.

- Um... - Murmurei, imaginando o que estava ao lado, no entanto, apesar de saber, de sua aparência e tom, não realmente querendo descobrir.

- E no mundo duro, mesmo quando a merda está inquieta entre nós, você não atende outro homem na calçada em frente de sua casa e o deixa tocá-la e colocar a boca em você.

Oh cara.

- Mo contou. - Adivinhei.

- Outra mensagem de voz que acabei de pegar.

Merda.

- Ele beijou meu cabelo. - Me defendi. - Não tenho um irmão, mas acho que seria como um irmão poderia beijar.

- Mitch Lawson não sente amor fraterno por você, querida. - Hawk disse.

Isto era verdade.

Merda!

- Um...

- Gwen, você fez essa chamada doce, me disse que estava arrependida e quando fez, deixou cair à mão e deu-se de volta para mim. Isso significa que acabou de entrar no mundo duro por bem, fez isso em seu próprio país e tem que saber que existem regras. Se atenha a essas regras ou arque com as consequências. Entendido?

Uh-oh.

Ele estava sendo mandão e era uma forma de me deixar louca.

- Eu não me joguei para ele e comecei a fazer com ele na calçada, Hawk.

Ele ignorou as minhas explicações.

- Não há mãos e, definitivamente, nenhuma boca, Gwen, ninguém além de mim, do jeito que você e seu pai da maneira que ele fez. Nenhum homem. Em tudo. Não há desculpas. Sim?

- Hawk...

- E você não salta sobre as costas de uma moto a menos que eu estiver na moto. - Continuou.

- Hawk.

Seu braço na minha cintura e a mão em minha cabeça apertada.

- Bebê, você precisa confirmar que me entende.

- Deus! - Explodi. - Sim, tudo bem, eu entendi. Sim!

As covinhas saíram, ele me rolou novamente, estava em cima, seu rosto estava no meu pescoço e suas mãos começaram a correr contra o cetim da camisola de Cam.

Mm. Acho que esse assunto estava encerrado.

- Hawk, pensei que você estivesse tranquilo. - Comentei.

- Sim, estava, mas essa coisa é macia e o que está sob ela é mais suave. Não queria ter você pressionada contra mim quando disser que agora não estou mais tranquilo. - Disse contra o meu pescoço.

Mm!

Ele tocou a língua na pele atrás da minha orelha.

Mm!

Minhas mãos foram para suas costas, o que não era suave, era duro e esse duro era um bom meio duro para ser explorado.

Então sussurrou.

- Sua irmã está fora de perigo, querida, e tão segura quanto posso fazê-la.

Minhas mãos pararam quando algo me bateu.

Operação ultrassecreta de acordo com Elvira. Ele colocou seus melhores homens nela. Ele tinha ido off-line e não tinha verificado o seu correio de voz durante todo o dia. Tinha estado lá quando Ginger apareceu na casa de Leo e Cam. Estava seguindo ela, supondo que viria para mim.

Ele passou o dia, depois de como tratei-o, fazendo de tudo, provavelmente colocando a si mesmo e seus meninos em perigo, a fim de me dar o que eu mais queria neste mundo.

Oh, meu Deus.

Sua cabeça se aproximou e ele olhou para mim.

- Poderia ter feito um pacto com o diabo para conseguir a minha esposa e filha de volta. - Ainda estava sussurrando e minha respiração parou. - Não há nenhuma chance

para que possa fazer isso. Mas escureci sua porta, querida, e você iluminou a minha vida novamente, então não estou indo.

Oh, meu Deus.

Ele continuou.

- E Meredith já é a sua verdadeira mãe. Você quer que seja legal, em seguida, chamaremos um advogado. Mas, eu estou te dizendo, ela já está lá, você só precisa abraçá-la. Então, eu não posso te dar isso, porque você já tem.

Meus olhos se encheram de lágrimas de novo.

- Hawk... – Sussurrei. Meus braços se apertando.

Hawk continuou falando.

- Não sei de Freeman e por causa disso, acho que seria receptivo ficando em seu negócio, mas você quer que fale com ele sobre colocar um anel no dedo de sua mulher, vou fazer isso.

- Pare de falar. - Implorei.

Ele não parou.

- Amanhã, vamos para Tiffany e você pode escolher o que quiser.

Passei uma perna ao redor dele e segurei firme.

- Pare de falar, Hawk.

Sua mão deslizou do cetim para o topo do meu peito e seu rosto ficou mais perto.

- Será que consertei o que cortei de dentro de você. - Sussurrou. - Ou você quer me dar uma nova lista?

Não fiz, mas só porque ele já tinha corrigido quando me perdoou.

Uma mão deslizou para cima, sobre seu cabelo, colocando na parte de trás de sua cabeça, puxando-o para baixo, levantei e virei minha cabeça para colocar meus lábios em sua orelha.

- Sim, querido, consertou, mas prepare-se para ficar assustado. - Sussurrei de volta e começou a virar a cabeça, mas rapidamente continuei falando antes de perder a minha coragem. - Estou me apaixonando por você, Cabe.

Ele parou de girar a cabeça enquanto seu corpo congelou e preendi a respiração.

Talvez fosse demasiado cedo. Nós tínhamos feito, voltamos, talvez estivesse pressionando.

E talvez não devesse tê-lo chamado de Cabe. Não fiz isso de propósito, isso saiu. E talvez isso foi porque um homem chamado Cabe seria tão doce quanto o homem em meus braços.

Então, novamente, aprendi que um homem chamado Hawk poderia ser muito doce.

Então, de repente, ele rolou para suas costas comigo em cima dele e tão de repente a camisola de Cam foi puxada a cima e para fora e jogada para o lado e, em seguida, estava nas minhas costas e sua boca estava na minha.

Totalmente tirada porque estava no caminho do homem. A camisola de Cam era quente.

Eu tive um nano segundo para perceber que ele realmente não se importava se o chamasse de Cabe, nem achou à minha declaração foi cedo demais com o que ele estava fazendo para mim com a boca e o caminho de suas mãos. Então perdi a capacidade de pensar.

Depois que ele me beijou, sua boca saiu para o meu pescoço, sua mão, que estava no seio, rolando meu mamilo e engasguei.

Então plantei meu pé na cama e tentei virá-lo nas costas, um esforço que falhou.

- Eu quero você de costas. - Disse em seu ouvido.

- Nada disso. - Murmurou contra o pescoço, em seguida, sua língua deslizava pela minha garganta.

Eu tremi.

- Hawk, só dei uma lambida na noite passada. Isso não é justo.

Com minhas palavras os dedos no meu mamilo apertaram e engasguei novamente enquanto meus quadris empurraram e sua cabeça apareceu.

Então rolou para suas costas, comigo em cima novamente, mas ambas as mãos foram para os lados da minha cabeça e a segurou sobre a dele.

- Sua boca pode me ter, querida, mas você não está me trazendo para casa. Estou chegando dentro de você, entendeu?

- Ok. - Concordei imediatamente, tive mais ondulações antes que trouxesse a minha boca para a dele e me beijasse de novo, duro, longo e bonito. Deixei-o, em seguida, sua boca liberando a minha e usei-a em cima dele, tudo sobre ele, tomando o meu tempo e apreciando-o até que tivesse o prêmio.

Então tomei mais tempo e gostei disso também, embora se era seguro dizer, não tanto quanto Hawk.

Mas, tal como foi acordado, não o trouxe para casa. Como de costume, Hawk fez e ele fez isso ligado a mim.

E, como de costume, foi incrivelmente bom.

Capítulo Trinta e Três

Air Hockey

Acordei sozinha na cama de Hawk.

O sol estava brilhando através de todas as janelas e derrubei minha cabeça para trás para olhar o despertador do Hawk. Eram quase onze horas. Não tinha dormido até tão tarde desde que era adolescente.

Ouvi barulhos na cozinha e sorri. Então levantei, cheguei ao pé da cama, peguei a camisa de flanela de Hawk e encolhi os ombros por um segundo na cama. Joguei minhas pernas para o lado, peguei a minha calcinha no chão e deslizei sobre ela.

Então vaguei até a grade de ferro e olhei para baixo para ver Hawk vestindo uma camiseta branca apertada e calças pretas de pistas com uma grande faixa branca até o lado. Ele estava na cozinha, mas seus olhos estavam em mim.

- Olá. - Chamei e vi, mesmo à distância, o seu pequeno sorriso.

- Bom dia, querida.

Sorri para ele, em seguida, caminhei até o banheiro. Tive que abrir a segunda escova de dente extra, mas não esperava que Hawk se importasse. Escovei meus dentes, usei fio dental, joguei água quente no meu rosto, limpei e sequei e, em seguida, sai do banheiro, onde vi sua calça cargo no chão.

A ideia me bateu e antes que pudesse sair, fui para a calça, tirei sua carteira e, em seguida, tirei a foto. Voltei à carteira, joguei a calça e desdobrei a foto.

Sophie era realmente adorável. Uma criança incrivelmente bonita. E Simone era impressionante. Olhando para ela era claro que Hawk não tinha um tipo, porque não se parecia nada comigo. Tinha um toque de etnia exótico para ela e eu era como WASP quando chegaram.

Dobrei a foto de volta em quartos e apalpei, então desci as escadas.

Hawk estava no fogão, mas se virou para mim e colidi com seu corpo grande e duro, coloquei meus braços ao redor de sua cintura e meu rosto em seu peito.

Seu braço curvado em torno dos meus ombros.

- Dormiu bem, baby? - Perguntou no meu cabelo.

- Sim baby, e você? - Perguntei de volta.

- Sim. - Respondeu.

Dei-lhe um aperto e ele devolveu. Então me concentrei na frigideira no fogão. Nela tinha só às claras, a omelete que ainda tinha de ser dobrada, com cogumelos e vários pedaços verdes de um lado.

Tack apreciava comida e consumia de uma maneira que suspeitava que vivesse a sua vida. Não segura e controlada, mas com prazer e abandono. Tack tinha um refúgio na montanha, com uma vista fabulosa. Tack era um grande beijador. Tack não me fixou na cama de uma forma que exigia proximidade e prometeu segurança, mas esperava com a proximidade tudo a mesma coisa, só que não da mesma maneira.

Isso era tudo bom, mas ainda não estaria em qualquer lugar, além de onde eu estava naquele momento.

Mesmo assim, me perguntava se Lawson era um chamegador.

Assisti Hawk habilmente virar um lado da omelete, soltar a espátula, desligar o fogão e pegar a frigideira para deslizar a omelete em um prato. Ele fez isso tudo com uma mão, não me deixou ir.

- Você deixou de fora as gemas. - Informei a ele.

- Bebê. - Respondeu ele, então me arrastou alguns metros, a fim de chegar a uma gaveta, abriu-a, pegou um garfo e me arrastou de volta para seu prato. Eu o vi cortar a omelete e depois assisti o garfo quando levantou um pedaço à boca. Fiquei observando enquanto mastigou e engoliu em seco, seus olhos em mim. - Quer um? - Perguntou.

Lutei contra uma ondulação no lábio, pressionando-os juntos e balancei minha cabeça.

Ele riu, profundamente e viril. Então voltou para a sua omelete.

Deslizei para fora de debaixo do braço e fui até a geladeira. Havia um grande ímã, retangular na lateral, impresso com um pequeno calendário (e, aliás, este calendário era de dois anos de idade). No topo da agenda ele dizia, "Empório de armas do Zip" e em itálico "Para todas as suas necessidades de arma e munição." Era minha única escolha, Hawk não decorava sua geladeira com ímãs e fotos bonitas de merda como eu fazia.

Resolvi comprar um bom ímã, um daqueles claros, quadros de plástico com imagens ou talvez um que tinha uma boa afiação e antes que pudesse perder o meu nervo, desdobrei a foto e coloquei-a na geladeira com o ímã calendário de Zip.

Então lentamente me virei para Hawk e me preparei.

Meus olhos bateram e seus olhos estavam sobre a foto e seu rosto era a máscara em branco.

- Largue essa máscara, Cabe. - Pedi gentilmente e seus olhos cortaram para mim.

- Aprecio o que você está tentando fazer, Gwen, mas não estou pronto para essa merda. - Respondeu.

- Você carrega na sua carteira. - Apontei, ainda falando suavemente.

- Ainda não estou pronto para essa merda, Gwen. - Repetiu ele.

- Então você precisa ficar pronto. - Voltei calmamente. - Veja, ontem à noite, quando me perdoou, entrei no mundo duro, mas você entrou no mundo cosmo das garotas e no mundo cosmo das garotas, existem regras. Você não vive uma vida estreita, que inclui nada além de trabalho e atividades de lazer relacionadas ao trabalho. Não deixa o ambiente limpo de personalidade. E não mantém suas emoções em domínio. Você vai ao cinema. Sai para bons restaurantes. Sai para não tão bons restaurantes se eles têm comida fantástica. Senta com os amigos fazendo nada, mas bebe, come e ri. Injeta a sua personalidade e bom gosto em seu entorno para que quando as pessoas que se preocupam com você o visitem, possam estar cercados por você. Nós estamos começando com isso. - Apontei para a foto. - Trazendo Simone e Sophie para a luz, porque são pessoas em sua vida que lhe fazem falta, não tanto quanto você faz, mas que fazem. E você sente falta delas e elas não pertencem à sua carteira dobrada e escondida, elas pertencem ao céu aberto. - Fiz uma pausa, prendi a respiração e acabei. - Vamos mudar para a mesa de air hockey.

A máscara rachada quando seus lábios tremeram e suas sobrancelhas se ergueram.

- Mesa de air hockey?

- Voto que a primeira mesa fique ao lado do pingue-pongue. Ao longo da parede de trás. Ou seja, depois que você colocar um banheiro no térreo, talvez uma sauna e também uma banheira de hidromassagem. - Adicionei extras quando eles vieram a mim.

Ele perdeu a luta com o seu sorriso e pediu baixinho:

- Vem cá, Docinho de ervilha.

Fui até ele e ele me dobrou em seus braços.

Inclinei minha cabeça para trás apenas a tempo para sua boca tocar a minha.

Quando levantou a cabeça, ele sussurrou:

- Tudo bem, elas podem vir para a luz.

- Obrigada, querido. - Sussurrei de volta. - Mas elas já estão não estão?

Suas sobrancelhas se juntaram.

- Fale de novo?

- Essa cadeira, tapete, mesa e lâmpada. - Respondi. - Sua vida está com eles.

Seus braços ficaram apertados, super apertados e segurei perto enquanto ele lutou, em seguida, relaxou e acenou com a cabeça.

- Seus pais eram pesadelos, ela praticamente cresceu com seus avós. Aquelas que são de sua casa. Eles estavam se mudando para a Flórida. Estávamos juntos Simone

gostava tê-los ao redor por isso mesmo, quando começamos ficando na nossa própria merda, ela nunca se livrou deles. Quando ela estava amamentando Sophie, sempre se sentava na cadeira e se eu fosse alimentá-la, sempre levava a minha menina e fazia isso naquela cadeira. Nós não vivíamos em Denver, vivíamos na Carolina do Sul, mas quando elas morreram, saí do exército na primeira chance que tive e nos mudamos de volta para Denver. Antes disso, vendi tudo, tudo da nossa vida, a não ser a cadeira e tudo ao seu redor.

Fechei os olhos, plantei meu rosto em seu peito e suspirei.

Bem, acho que se ele estava tentando manter algo, pegou as coisas certas. As coisas estimadas por Simone e as coisas que o cercavam com memórias de sua esposa e ele próprio alimentando sua filha bebê.

Deus.

- Não posso imaginar você carregando o peso de sua perda, baby. - Sussurrei em seu peito e sua mão chegou à parte de trás do meu pescoço e deu-lhe um apertão.

- Espero em Cristo que você nunca precise. - Sussurrou de volta.

Balancei a cabeça. Esperava por isso também.

A mão esquerda no meu pescoço veio ao meu queixo, levantando-o. Abri os olhos e os dedos arrastaram na minha bochecha.

Eu realmente gostei quando ele fez isso.

- Por falar nisso, Docinho de ervilha, você tem uma ligação para fazer.

Suspirei novamente. Então assenti.

- Uma coisa. - Afirmou, quando comecei a me afastar.

Parei e inclinei a cabeça para o lado.

Ele sorriu e decretou:

- Estamos começando com a banheira de hidromassagem.

Pressionei meu peito profundamente no seu e sorri de volta.

Capítulo trinta e quatro

Afundando

- Bebê, é sério?

- Pulei e virei-me para ver Hawk de pé na porta do banheiro, lindo, vestindo um terno cinza escuro e camisa vermelha escura aberta no colarinho.

- Puxa, Cabe, você me dá arrepios.

Seus olhos me percorreram toda e me olhou nos olhos de novo.

- Estou 20 minutos atrasado e você ainda não está pronta?

Virei para o espelho do banheiro, peguei o rímel e ignorei a pergunta impaciente.

- Como você faz isso desse jeito?

- Gwen, querida, temos que ir. Por que você está tão devagar? Você não está nem vestida.

- Bem, tive uma mudança de sapatos. - Passei o rímel nos meus cílios. - Não estou usando os Choos. Estou usando os Valentinos.

- A mudança de sapatos resultou em mais de vinte minutos de atraso?

- Os Choos são prata. Os Valentinos são coral. Claro, os Valentinos tem cristal e renda, mas ficaria cinza, esfumada e dramática. O blush requer rosa suave, brilho e pontos de luz. Tudo isso requereria em limpar tudo e aplicar uma nova maquiagem. - Expliquei.

Hawk ficou em silêncio e meus olhos se voltaram para ele.

Não, nem essa explicação o fez ficar menos impaciente.

Tentei uma tática diferente.

- Não demorarei nem um minuto. - Assegurei a ele em uma completa mentira.

Ele pegou seu celular de dentro do bolso de sua jaqueta, abriu-o, digitou um número e o colocou no ouvido. Seus olhos se voltaram para mim. Meus olhos se voltaram para o espelho e voltei a passar o rímel.

Então o senti sair de perto e o ouvi dizer:

- Bax, Gwen está atrasada. Nós ainda estamos na casa dela, mas saindo em uns cinco minutos.

Terminei a minha maquiagem e fui para o quarto. Perdi o paradeiro de Hawk. Isso acontecia muito, embora a minha casa não fosse uma mansão errante. Hawk, percebi,

poderia desaparecer ainda ao seu lado tão facilmente como poderia desaparecer ou aparecer fora do ar.

No começo achei isso perturbador. Agora estava acostumada.

Passei o perfume, coloquei os pingentes de diamantes em minhas orelhas que papai e Meredith me deram após a formatura Na Universidade da Califórnia e tirei meu roupão e comecei a me vestir.

Como era uma ocasião especial, eu, é claro, fiz uma nova compra. Fiz o impensável e saí do pequeno vestido preto. Este era um vestido cinza claro. Ele mal tinha tiras que seguravam um corpete drapeado e o resto do vestido para as laterais logo atrás das minhas axilas. Tinha as costas nuas. Embora. O pequeno drapeado nas costas caía sobre a parte superior da minha bunda. Era curto, a saia agarrava meus quadris, o material pegajoso sobre o resto de mim.

Era perfeito para os Choos. O negócio era, há três semanas, estava fazendo compras com Elvira e experimentei os Valentinos. Os Valentinos eram um sonho, a terra encantada dos sapatos. Em cetim coral. Doze centímetros de salto agulha com plataforma na sola. Uma entrada de peep-toed que se podia ver além, um arco de multi camadas de renda forrado de cetim e cristais com mais cristais caídos nas laterais por todo o pé chegando aos dedos. Eles eram "de morrer". Eles eram "de matar". Eram o sonho impossível.

Isso foi até eu agradecer a vendedora de sapatos e começar a colocá-los de volta na caixa, Elvira pegou o telefone dela, ligou para Hawk, tomou a frente e, em seguida, sacou o cartão de crédito da empresa.

Ela estava no auge do êxtase. Liguei para Hawk e disse que ele não poderia considerar que eles custavam quase o dobro do preço dos Choos.

Sua resposta.

– Bebê. - Em seguida, desligou.

Elvira comprou os sapatos. Trinta minutos mais tarde, comprei uma boa quantia de lingerie sexys e a mais sexy vesti por baixo das roupas assim Hawk poderia encontrá-la, como desembulhar um presente. Quando fez, ele deu uma olhada, suas pupilas dilataram-se instantaneamente e levou cerca de 3,25 segundos para tirá-las.

Nesse ponto, decidi que teria que encontrar outra forma de agradecer.

Ainda estava procurando.

Coloquei o vestido e sentei-me na beirada da cama, abrindo a caixa de sapatos e revelando os Valentinos.

Tinha prometido a mim mesma levá-los de volta e devolvê-los.

Eu mudei de ideia.

Então, prometi a mim mesma que nunca iria usá-los. Não poderia andar sobre o que era mais do que o pagamento da hipoteca mensal da maioria das pessoas.

No entanto, mais uma vez mudei de ideia.

Estava colocando o segundo par dos sapatos quando Hawk apareceu na porta do meu quarto.

Coloquei os pés no chão e olhei para ele, em pé.

- Que bom que você está aqui, baby, preciso que me ajude com a minha pulseira.

Fui até o armário e abri a minha gaveta de joias, localizando a caixa da Tiffany.

Ele me comprou uma pulseira de diamantes também, assim como ele disse, no dia seguinte, depois que nos tornamos nós pela segunda vez. Disse que também não poderia fazer isso e como na loja, recusei a escolher uma. Então ele mesmo escolheu.

Tirei a pulseira da caixa e fechei a gaveta no mesmo instante em que senti os dedos de Hawk em minha pele, justamente onde o vestido começava. As pontas dos dedos tornaram-se uma mão deslizando no meu vestido, atravessando minhas costelas e depois para cima, no lado oposto do bojo do meu seio. Então ele me puxou para sua frente.

- Hawk. - Sussurrei minha cabeça caindo no seu ombro enquanto o seu polegar percorreu o meu mamilo e repeti. - Hawk.

- Segure-se na cômoda, baby. - Murmurou em meu ouvido.

- O quê? - Suspirei enquanto sua outra mão puxou a saia do meu vestido.

- Segure. - Ordenou.

- Estamos atrasados. - Lembrei o, então, preendi a respiração quando segurou meu outro mamilo.

- Nós vamos nos atrasar mais. - Respondeu Hawk.

- Mas...

- Segure. - Repetiu sua mão deslizando na frente da minha calcinha.

Oh Deus.

Ele atingiu o ponto de ouro.

Oh Deus.

Minha cabeça virou-se e minha testa estava pressionada em seu pescoço.

- Nós vamos ser rápidos agora. - Sussurrou. - Mas, depois, vou te mostrar como realmente me sinto sobre este vestido.

- Ok. - Concordei, mas fiz isso com um gemido, porque os dedos de ambas as mãos se moviam.



Cruzei as pernas no Camaro, estudando meus sapatos ao mesmo tempo em que ajustava minha pulseira no meu pulso, por nenhuma razão, exceto que gostava de me lembrar que ela estava ali.

- Ok, bem, nós temos que ter uma desculpa. Você precisando trabalhar e eu precisando trocar a maquiagem não vai funcionar. Estamos realmente atrasados. - Disse no carro.

- Bebê, não precisamos de uma desculpa. Qualquer um que a veja nesse vestido e nesses sapatos vai saber exatamente por que estamos atrasados.

Senti meu rosto pálido, realmente senti-lo e virei minha cabeça para olhar para ele.

- Isso não é verdade.

- Ok, eu vou mudar a minha frase. Qualquer homem que a veja nesse vestido e nesses sapatos vai saber exatamente por que estamos atrasados. Incluindo o seu pai.

- ACK! - Engasguei, então coloquei minhas mãos em meus ouvidos e cantei: - La la la.

Através do meu canto ouvi Hawk rindo.

Quando parecia que era seguro, parei de cantar e deixei cair minhas mãos.

Hawk começou a falar.

- Recebi um telefonema interessante hoje.

- É? - Questionei quando ele não disse mais nada.

- Desenvolvedores. - Respondeu e me virei para olhá-lo novamente. - Esta é a quarta ligação em muitos meses. Eles querem o armazém e o espaço à sua volta, sou dono deles. Estavam oferecendo besteira, mas a sua oferta de hoje foi motivadora.

- O quê? - Sussurrei.

Fazia quatro meses desde nós voltamos. Quatro realmente bons meses. Era o início de julho. O tempo estava bom. Os dias eram longos. Nossa paixão (obviamente) não tinha esfriado. Mas as coisas tinham mudado.

Agora estava amarrada tão apertada a ele que estava certa de que nunca ficaria perdida e isso eu não queria. O mesmo que estão tão profundo e nunca viria à tona.

Mas, mesmo me afogando em Hawk, não poderia perder uma pitada de mim.

Vivi a minha vida, editei meus livros, conheci minhas amigas, fiz compras, saí pra jantar, fui a cinemas, às vezes sozinha, às vezes com os meus amigos e, às vezes, ele era uma parte disso.

Hawk trabalhou e trabalhou muito. Mas quando estava comigo, tinha sua total atenção. Tínhamos visto vários filmes juntos e saímos para jantar muitas vezes, principalmente porque eu não comia como ele comia (e não ia) e ele poderia pedir comida, como gostava e não teria que cozinhar duas refeições (embora, ocasionalmente, eu fiz isso também). Quando tinha tempo ficava na minha casa ou eu ficava na casa dele.

Não importava se nossos dias nos levassem a caminhos diferentes, nós dormíamos juntos todas as noites. Às vezes ele estava comigo e íamos pra cama juntos. Às vezes sentia sua mão quente na parte inferior das minhas costas no meio da noite. Às vezes ele me chamava e dizia que me queria na sua casa e eu ia. Eu tinha a chave, porém ele não tinha uma chave da minha casa (que eu saiba), mas ele não precisava de uma.

Nosso relacionamento não era fácil. Não era amadurecido. Não era confortável e tranquilo. Ele era muito mandão e eu era muito sarcástica. Provocávamo-nos e às vezes nós discutíamos. Mas aprendi que era completamente incapaz de suportar Hawk ficar chateado comigo e então percebi que Hawk sentia o mesmo. Nenhum ressentimento ficou guardado. Criamos faíscas, mas estas nunca causaram um tipo de fogo que causaria danos. Em vez disso, nós passamos por cima e seguimos em frente.

E gostei disso. Isso era bom. Gostava dele no meu espaço e gostava de estar no seu. Tenho meu hidratante de ervilha doce e sabonete de banho na casa dele. Meu próprio desodorante está no seu armário de remédios. Ele também tinha um na minha casa, ficava ao lado do seu barbeador. Comprei um lindo quadro para Simone e Sophie e ao mesmo tempo comprei mais dois. Um deles tinha uma foto de Hawk e eu que Tracy tirou na festa de aniversário de Leo. Estava pressionada ao lado de Hawk, meus braços ao redor dele, com a cabeça inclinada para trás, meu nariz pressionado em seu queixo e estava rindo. Hawk estava com o seu braço em volta dos meus ombros e estava olhando um pouco para baixo e para o lado, também rindo. Essa foto estava no refrigerador do Hawk. O outro quadro estava na minha casa e tinha uma foto nele que Elvira tirou. Estávamos andando pela sala de vigilância em sua base, o meu braço enrolado em torno de suas costas, os seus ao redor dos meus ombros. A cabeça de Hawk estava virada para o lado e estava olhando e ouvindo Jorge. Estava olhando por cima do meu ombro para Elvira e rindo de algo que ela disse. Amei essa foto, não sabia por que, talvez o fato de que era uma pessoa indiscreta que capturou o modo casual que estávamos juntos,

abraçando um ao outro, caminhando juntos, o perfil de Hawk tão bonito, meu rosto parecendo feliz. E, claro, eu estava tendo um dia realmente de bom cabelo.

Ele não poderia vender o armazém. Nós tínhamos um acordo. Nós tínhamos um sistema. Tínhamos um modo que era nosso modo.

E onde montaremos a mesa de ar de hockey (quando ele comprar)?

- Você está pensando em vender? - Perguntei.

- Sim, eles têm esse tipo de bolo, eles querem e assim vão oferecer mais. Oferecendo mais, sério, querida, eu seria um tolo se não vendesse.

- Mas pensei que você gostava do armazém. Achei que precisava de espaço. Não há um monte de lugares que você pode obter esse tipo de espaço, Cabe.

- Pensando bem eu não preciso mais desse tipo de espaço, Docinho de ervilha e você não pode criar filhos em um lugar como aquele.

Absorvi tanto ar que era incrível Hawk não ter morrido pela falta de oxigênio.

- Gwen. - Chamou.

- Filhos? - Engasguei.

Ele ficou em silêncio. Principalmente porque estava lutando enquanto visões de bebês soldadinhos de cabelos escuros e covinhas no rosto vestindo calças cargo em miniatura dançavam na minha mente.

Finalmente, ele murmurou.

- Droga.

- Droga o quê? - Perguntei.

- Merda, querida, vi você com Santo e Javier, achei que você gostava de crianças.

- Eu...

- Pensei que como você gostava tanto deles, você os quisesse.

- Eu...

- Droga, Gwen.

- Droga o quê? - Minha voz estava subindo, principalmente porque estava pirando, mas também porque ele não estava me deixando falar.

Ele jogou o carro no acostamento da estrada, parou, virou-se para mim e seus olhos encontraram os meus.

Então ele murmurou de novo.

- Droga.

- Droga o quê? - Quase gritei.

- Não é um bom momento para falar sobre isso.

- Hawk, você precisa...

- É aniversário de seus pais.

- Hawk. - Retruquei. - Você precisa me dizer o que está fazendo você surtar.

- Eu quero ter filhos.

Encarei-o, o meu coração batia tão forte que podia jurar que meu vestido esvoaçou.

Ele não estava dizendo que queria ter filhos tanto o quanto estava dizendo que queria ter filhos comigo.

Quero dizer, ele queria ter filhos, mas estava dizendo que queria ter filhos comigo.

Cabe "Hawk" Delgado queria ter filhos comigo!

Oba!

Oh, merda. Eu ia começar a chorar e estragar a maquiagem.

- É importante para mim, baby. - Disse suavemente.

Engoli em seco. Então perguntei:

- Quantos você quer?

- Dois ou três.

- Os meninos ou meninas?

- Não me importo.

Eu também não. Não me importava. Não me importo com nada.

Minha visão ficou embaçada quando minha mente se encheu com Hawk segurando nosso filho e alimentando-o com uma mamadeira.

Então, minha barriga ficou mole.

Então senti as juntas dos seus dedos deslizarem pelo meu rosto e voltei a me concentrar quando disse em voz baixa:

- Eu ficaria feliz com um, Gwen.

- Filho único pode ficar mimado, Tem que se ter pelo menos dois. Irmãos são importantes. E se começarmos com dois meninos, temos de ter uma menina porque os irmãos devem ter uma irmã. Mas se começarmos com duas meninas, temos que tentar um menino porque irmãs devem ter um irmão. Eu sempre quis ter um irmão. Um filho de meu pai teria sido capaz de brigar com os namorados que partiram meu coração. Não teria que recorrer à massa de biscoito e Scott teria economizado muito dinheiro em advogados no divórcio, já que ele ainda estaria em coma.

Parei de falar e senti-lo. O ar no Camaro ficou eletrizante.

- Você está dizendo isso por mim ou você quer ter filhos. - Perguntou.

- Ambos. - Respondi.

De repente, meu cinto de segurança foi retirado e fechou-se de volta tão rápido que gritei de surpresa. Em seguida, Hawk fez o mesmo com o meu. Então fui arrancada diretamente para fora do meu assento e encaixada entre ele e o volante. Minha bunda em

seu colo, sua mão no meu cabelo, o outro braço em volta de mim e sua boca quente e profunda na minha entregue e molhada, um beijo quente, que incluiu alguma ação quando sua mão começou a vagar.

Ele soltou minha boca, mas me manteve presa e pisquei enquanto ele falava.

- Se eles oferecerem mais, eu vou aceitar.

- Ok. - Respirei.

- Você tem um problema se me mudar para sua casa?

- Não. - Respondi imediatamente, meu coração batendo, minha barriga mole, minha mente fazendo piruetas de alegria.

- Tudo bem. - Sussurrou.

- Tem certeza que você não precisa mais de espaço?

- Esse tipo de espaço significa você lá, precisa ir a algum lugar, qualquer lugar que vá é longe de mim, sim, eu não preciso desse espaço mais.

Oh, meu Deus.

Sabia o que ele estava dizendo. Sabia o que ele queria dizer e levantei a minha mão para o seu queixo.

- Você está profundamente comigo, não é, baby? - Sussurrei minha pergunta só para confirmar.

- Afundando. - Sussurrou de volta.

Oh, meu Deus. Ele sentia o mesmo que eu!

- Eu te amo, Cabe.

No minuto em que disse isso, ele me enroscou nele que estávamos tão apertados que seu rosto estava em meu pescoço.

- Eu também te amo, Docinho de ervilha.

Ele me amava.

Graças a Deus, ele me amava.

Relaxe contra ele, mas deslizei minha mão de sua mandíbula para a sua nuca.

- Yay. - Sussurrei em seu ouvido e o senti sorrir contra o meu pescoço.

Então ele me beijou, sua cabeça moveu-se ligeiramente, sua língua tocou a pele atrás da minha orelha, então sua cabeça se moveu de novo e beijou meus lábios levemente, uma vez, duas vezes, novamente antes que mordesse meu lábio e depois me desencaixou e me colocou no meu assento.

Ele afivelou o cinto, fiz o mesmo e, em seguida, tomei um momento para aproveitar minha alegria.

Então peguei minha bolsa no chão, abri o fecho, tirei meu gloss e abri o espelho do carona, murmurando.

- Por duas vezes hoje você arruinou meu gloss e nem estamos ainda no restaurante.

Ele voltou para a estrada resmungando.

- Bebê.



Meredith comemorou o aniversário dela e do meu pai como se fosse um feriado nacional. Não focou apenas nos especiais, teve uma festa a cada ano.

Quando era criança e o dinheiro não era tão abundante, se o aniversário caísse em um dia de semana, Meredith tirava o dia para cozinhar e ter os amigos e família para um enorme e extravagante Buffet. Depois de Ginger e eu sairmos de casa e as coisas ficaram mais confortáveis, estas celebrações mudaram-se para uma variedade de locais, em Denver.

Hoje à noite era no McCormick Fish House e Bar no Oxford Hotel. Frutos do mar fantásticos e bifes, elegantes, mas ainda uma atmosfera Old West de Denver, ótimo bar e apenas a uma curta distância a pé estava Oxford Cruise Room, sem dúvida, o bar mais legal em Denver, devido à sua decoração arte deco e o talento dos bartenders em fazer misturas de Martini.

Hawk e eu andamos, abraçados, por uma sala privativa e vimos que a turma toda estava lá.

Desde que Meredith adotou todos os meus amigos, Tracy estava presente, embora não vi um de seus namorados estúpidos com ela. Não podia espiar Cam e Leo, mas sabia que tinham que estar lá em algum lugar. Elvira também estava lá. Assim como Gus e Maria, Jury, com uma exuberante, linda mulher mexicana-americana usando um vestido vermelho e preto fabuloso e Von e sua esposa Lucia.

E vi imediatamente que Troy e sua namorada irritante, Hanna estavam lá.

Os últimos quatro meses não tinham sido bons entre Troy e eu. Ele não estava satisfeito que Hawk e eu reatamos novamente e me confirmou isso, dando advertências que se isso aconteceu uma vez, isso iria acontecer novamente. Imaginei que Troy estava apenas tentando ser amigo, ele e eu estávamos firmes e ele tinha que superar isso.

Ele não tinha superado.

Olhamos um ao outro, principalmente ele vindo. Mas, quando veio de uma vez e Hawk estava lá, ele saiu imediatamente e não disfarçou o porque dele estar fazendo isso. Daquele ponto em diante, ligava antes de vir para se certificar que Hawk não estava lá ou pretendia estar. Eu dei-lhe essas garantias, mesmo que isso me incomodasse. Claro, Hawk o chamou de grosseiro, mas semanas foram se tornando meses, Troy tinha visto que Hawk estava me fazendo feliz e deu a ele uma chance, como todos tinham dado, viu que Hawk era um cara legal. E, principalmente, se era um verdadeiro amigo, ele superaria isso, por mim.

Quer dizer, aturava Hanna sem dizer nada e era irritante e chorona e não era a única que pensava assim.

Infelizmente, durante uma das vezes que lhe garanti que Hawk não estava vindo, Hawk nos surpreendeu aparecendo. Mesmo depois de Troy acabar de abrir uma cerveja, olhou para Hawk, me disse que me via mais tarde e saiu.

O que me surpreendeu sobre isso foi mais do que o comportamento do Troy. Foi o do Hawk. Hawk era como Camille. Se ele tinha algo a dizer, dizia. Era direto e poderia ser gentil, mas não hesitava em dizer o que se passava sua mente. Mas me deixou lidar com Troy, sem uma palavra ou comentário. Eu achei que isso dizia muito, principalmente porque Hawk sabia o que Troy significava pra mim e não ia tentar me convencer de alguma forma, apenas deixá-lo se cansar e estaria lá no final. Mas não seria um final onde, se o Troy e eu nos fizéssemos às pazes, Hawk teria dito algo sobre um amigo que gosto e não pudesse retirar o que disse.

- Você está usando os Valentinos! - Tracy gritou meio arrojada, meio dançando em nossa direção, batendo palmas, Elvira a seguindo.

Dei-lhe um abraço e, em seguida, virou-se para Hawk para beijar sua bochecha enquanto dei um abraço em Elvira. Elvira não se mexeu para beijar Hawk, apenas o cumprimentou com um aceno de cabeça, deu um passo para trás e me olhou de cima a baixo.

- Garota, você está uma gata! - Declarou. - Esse vestido é lindo. Os sapatos são lindos. E a expressão do seu rosto mostra que você conseguiu algo quente também!

Congelei. Hawk riu e me puxou para mais perto.

- Eu te disse. - Sussurrou em meu ouvido.

Antes que pudesse responder, Meredith e papai se aproximaram Gus e Maria logo atrás deles.

- Ei, querida. - Meredith disse enquanto se aproximava e me abraçava.

- Desculpe o atraso. - Disse a ela, enquanto a abraçava e ela recuou me mantendo em seus braços.

- Ainda é hora do coquetel. Nós não nos sentaremos por vinte minutos então não estão atrasados. - Sorriu e virou-se para Hawk, enquanto meu pai virou-se para mim.

Depois de papai, recebi abraços de Maria e Gus, então todo mundo assumiu seu lugar em nossa reunião, Gus olhando para mim com um sorriso malicioso no rosto.

- Vestido bonito. - Observou ele, seu significado claro, fechei os olhos e Hawk riu novamente.

Seguindo em frente!

Virei para meu pai e Meredith.

- Podemos dar-lhe os seus presentes agora? - Perguntei.

- Claro querida. - Meredith respondeu e abri a carteira grafite de cetim com fecho de cristal, enquanto conciliava com o enorme envelope pardo.

Peguei o envelope menor, branco e entreguei ao meu pai.

- Ingressos para a temporada dos Bronxs. - Anunciei e papai olhou para mim. - Linha de quarenta jardas. Hawk conhece alguém. - Foi quando meu pai voltou seu olhar para Hawk. - Feliz aniversário, pai. - Terminei.

- Santo Deus. - Papai murmurou.

- Eles são de mim e Cabe. - Respondi, apesar de Hawk conhecer alguém, comprei os bilhetes. Isso causou uma briga que ganhei. Hawk poderia estragar-me, mas finquei o pé sobre estragar meu pai. Custou uma fortuna, mas o fato era papai valia pena.

- Eu não sei o que dizer. - Papai sussurrou.

- Não diga nada e me dê outro abraço. - Sorri para ele.

Ele virou os olhos para mim, mas não sorriu. Ergueu a mão e acariciou minha bochecha e a expressão em seu rosto fez lágrimas quererem sair dos meus olhos. Ele tinha uma filha que ele não podia ver em prisão preventiva e uma filha que tinha passado o inferno por causa dela. Dito isto, estava viva, respirando, usando um vestido fantástico e sapatos fabulosos, feliz e o amava o suficiente para comprar ingressos para a temporada dos Bronxs, algo que ele sempre quis. Seus olhos se fecharam em mim e sabia pelo seu olhar que estava contando as suas bênçãos e pude ver que os bilhetes dos Bronxs não estavam no topo dessa lista, mas eu definitivamente estava.

Então tirou a mão e cumprimentou Hawk, batendo-lhe no ombro, ao mesmo tempo.

Mais uma vez, seguindo em frente.

Entreguei Meredith o envelope pardo.

- Isso é para você.

Suas sobranceiras se uniram, papai olhou para ela e ela abriu os fechos no envelope.

- É só uma formalidade. - Disse de repente me sentindo nervosa. - E isso foi ideia de Cabe. Quero dizer, realmente, aconteceu no dia do seu casamento quando você deixou-me caminhar até o altar com você. Apenas estou tornando oficial.

Ela puxou os papéis e olhou para mim.

- Fazendo o que oficial?

- Esses são os papéis de adoção. Se você assinar, sou legalmente sua filha.

Todo mundo prendeu a respiração, mas a boca de Meredith caiu aberta e seus olhos ficaram arregalados. Costumava conhecer Meredith, diabos, qualquer um poderia, mas não podia entender isso. Não sabia o que esperar quando dei os papéis para ela, mas sonhava muito sobre isso. Sabia que ela me amava, mas que era uma festa de aniversário chique na residência dos McCormick, ela não ia dar piruetas, não podia, não em saltos. Mas esperava pelo menos um sorriso.

Por isso adiantei.

- Eu sei, é meio maluco, adotar uma mulher de 33 anos de idade, mas... hum... Por que não? - Hesitei quando ela apenas olhou para mim e me perguntava se a insultei.

- Quero dizer... Não quero dar a entender que não tenha sempre pensado em você como minha mãe, mas só quero... Eu não sei certificar-me que você sabe que... é assim que me sinto e sempre tem sido.

Meredith não se moveu nem falou nada.

- Você não tem a assiná-lo. - Assegurei a ela. - Está tudo bem. Nada muda entre nós. Eu...

Calei a boca, quando ela puxou o corpo dela para o papai e sussurrou:

- Encontre-me uma caneta, Bax.

Perguntou ao papai, mas foi Gus que a entregou, o braço de Hawk ao redor do meu pescoço e me puxou para o seu lado enquanto as lágrimas encheram meus olhos.

Meredith olhou para mim.

- Agora... querida, agora eu não sei o que dizer.

- Assine os papéis, isso diz tudo. - Hawk respondeu por mim, mas fez isso com cuidado.

Meredith olhou para os papéis e quando ergueu os olhos para mim eles estavam marejados de lágrimas.

- Este é o melhor presente que já tive. - Sussurrou.

Tracy emitia um soluço mudo e eu me afastei de Hawk e abracei Meredith enquanto uma lágrima escorria pelo meu rosto.

- Eu sempre amei você. - Disse baixinho no ouvido dela e seus braços se contraíram em torno de mim. - Acho que me apaixonei por você na primeira vez que te vi.

- Oh, querida. - Sussurrou, segurando-me apertado a ela também.

Nós nos abraçamos por um longo tempo, então me afastei e Meredith se virou para Hawk e deu-lhe um aperto e um beijo na bochecha. Então Gus mostrou-lhe a caneta, ela assinou os papéis, colocou-os dentro do envelope e, quando entregou-me, entreguei-lhes a Hawk. Ele dobrou o envelope e colocou-o no bolso interno do paletó. Foi à empresa de seu advogado que elaborou os documentos e provavelmente seria Elvira que os devolveria para ser arquivado.

- Preciso reabastecer. - Elvira anunciou e olhei para ela para ver os olhos dela estavam em Hawk. - E a sua mulher esteve aqui por mais de cinco minutos e ainda não tem um copo de Martini na mão. O quê? Você acha que comprando a ela sapatos de mil e duzentos dólares lhe dá o direito de tirar folga de ser um cavalheiro?

Tracy deu uma risadinha.

Mas virei, inclinei-me para Hawk e olhei para ele.

- Na verdade, apenas para sua informação, dando-me mil e duzentos dólares em sapatos, totalmente, lhe dá o direito a folga na entrega de bebidas.

As Covinhas de Hawk apareceram e então se foram, não as vi mais porque sua cabeça caiu e seus lábios me deram um beijo leve.

Então, levantou a cabeça e perguntou a todos ao redor.

- Alguém mais?

- Eu. - Tracy se incluiu.

- Eu já fiz o meu pedido. - Elvira acrescentou.

- Um vinho branco, amor, se você não se importa. - Disse Meredith.

- Cuba libre, querido. - Murmurou Maria.

- Eu vou com você. - Gus ofereceu e Hawk e Gus se afastaram, mas Maria chegou ao meu lado, tão perto, foi uma surpresa e olhei para ela.

- Meus meninos. - Ela começou. - Parecem com o pai deles, agem como o pai deles e ele lhes dá algo. - Fez uma pausa, então, terminou em um enorme sorriso. - Bom gosto.

Olhei para ela um segundo, em seguida, joguei a cabeça para trás e ri.



O jantar acabou, mas a festa (em outras palavras, a bebedeira), não.

Estava sentada ao lado de Leo, mas ouvindo a Sra. Mayhew e Erma, ambas hilariamente embriagadas, compartilhando histórias passadas dos aniversários do meu pai e Meredith com seu outro membro da audiência, Elvira.

De repente, Leo pegou a minha mão e minha cabeça se virou os olhos olhando para o seu rosto para ver que estava olhando do outro lado da sala.

Meus olhos seguiram o seu e o meu coração se aqueceu. Cam estava com Meredith, que estava segurando a mão de Cam pelos dedos admirando o diamante que Leo tinha lhe dado mais cedo naquela noite, quando ele lhe pediu para casar com ele.

A razão pela qual eles estavam atrasados.

- Festas de Lingerie, querida. - Ouvi Leo sussurrando no meu ouvido, sorri e virei para encará-lo. - Você prometeu. - Terminou quando olhou nos meus olhos.

Apertei sua mão e sussurrei:

- Você está feliz?

- Ela está, por isso, sim. - Respondeu Leo.

Isso foi assustadoramente uma grande resposta.

- Eu te amo querido. - Disse-lhe em voz baixa.

- Lingerie. - Respondeu ele.

- Isso aí. - Sussurrei em um sorriso.

- Gwen, eu posso ter um minuto?

Leo e eu viramos o pescoço e inclinamos nossas cabeças para trás para ver Troy ali, sua face impassível, olhando infeliz.

Merda.

Balancei a cabeça, apertei a mão de Leo novamente e, em seguida, levantei-me. Troy moveu-se para colocar as mãos nas minhas costas e me levar para fora da sala. Procurei por Hawk assim ele saberia para onde estava indo e com quem estava, mas não pude achá-lo.

Entramos em um corredor e me virei para Troy.

- Troy, eu...

- Você poderia esperar um segundo, Gwen? - Perguntou secamente e me perguntava o que estava em sua mente e por que parecia estar de péssimo humor. Embora não fosse difícil de adivinhar. Hawk não era tímido com demonstrações públicas de afeto e isso foi acoplado nele por ser um macho alfa que significava PDA. Liberalmente misturado leves movimentos possessivos, como enlaçar o braço em volta da parte de trás da minha cadeira enquanto estávamos sentados ou passando a mão sobre a minha

bunda quando viu os olhos de algum homem olhando a minha bunda, merdas desse tipo.

Merda que notei, enquanto a noite avançava Troy não gostava muito.

Viramos para um canto e nós dois paramos no carpete quando vimos Hawk, de costas para nós, cerca dois metros e meio pelo corredor. Havia uma mão feminina em sua cabeça inclinada, um braço apertado ao seu redor.

Expirei em silêncio, a respiração ofegante e senti uma reviravolta na minha cabeça, assim que o braço de Troy me circundou pela cintura e me segurou firme.

Talvez um nano segundo depois, Hawk se mexeu, os braços da mulher desapareceram e me pareceu que a havia afastado e fez isso rudemente.

- Que porra é essa? - Cortou sua voz tão ríspida, era ácido e foi uma maravilha o papel de parede não derreter pelas paredes.

- Eu... - A mulher respondeu.

- Você me disse que queria falar sobre a minha mulher e seu homem. - Hawk continuou.

- Eu... - Ela repetiu.

Hawk cortou novamente.

- Jesus, porra, qual é o problema com você?

- Eu... - Tentou mais uma vez e falhou mais uma vez.

- Dê-me uma boa razão para não voltar para aquela sala e dizer ao seu homem que colocou as suas mãos e sua maldita boca em mim. - Pediu Hawk.

- Ele não vai acreditar em você. - Saiu e meu corpo congelou e o de Troy fez também ao meu lado.

Aquela voz era a melosa, irritante namorada de Troy, Hanna.

- Você está certo. - Respondeu Hawk. - Ele não vai, tenho que dizer que você, mulher, é uma merda, porque ele é um bom homem e poderia fazer tudo muito melhor do que estar com você.

Oh Deus.

Tinha que acabar com isso para Troy e tinha que fazer isso agora.

- Cabe querido. - Chamei e o corpo de Hawk virou-se para nos enfrentar. Eu vi que seus olhos estavam estreitos, o queixo duro e seu olhar deslizou por cima de mim para Troy.

- Porra. - Murmurou.

Hanna estava olhando para Troy, seus olhos arregalados, rosto pálido.

- Troy. - Sussurrou.

- Espero que você tenha dinheiro para o táxi. - Troy respondeu.

- Uh... - Ela deu um passo para frente, mas me mexi para perto de Troy, ficando ao seu lado, com meus braços indo ao redor de sua cintura e puxando-o um passo para trás, ela parou. - Troy, não é o que... - Ela tentou.

Troy interrompeu.

- Pare Hanna, é isso mesmo. Não acrescente ser uma merda de uma mentirosa além de ser uma merda de uma puta.

Hanna fez uma careta. Dei à Troy um aperto. Hawk estudou Troy e quando ninguém disse mais nada, sua cabeça voltou-se para Hanna.

- Eu acho que é a sua dica para dar o fora daqui. - Falou, ela olhou para ele, o rosto pálido ficou mais branco e balançou a cabeça.

Então correu em direção a Troy e eu enquanto a fuzilava com o olhar, adagas letais a ela, nenhuma das quais, infelizmente, a atingiu e a sangrou. Desviou de nós porque nem Troy, nem eu nos mexemos e ela se esgueirou virando o corredor.

Hawk se aproximou seus olhos em Troy e parou na frente de nós.

Então ele olhou para mim e perguntou baixinho:

- Você cuida disso, baby?

Balancei a cabeça para ele. Ele ergueu o queixo, olhou para Troy e, em seguida, caminhou ao nosso redor do meu lado, sua mão deslizando em meu quadril como costuma fazer.

Veja. Totalmente movimentos de marcação de macho alfa mesmo quando ninguém estava por perto para vê-los!

Em seguida, Hawk desapareceu.

Virei para a frente de Troy, não o deixando ir olhando para o seu rosto impassível.

- Precisamos de cerveja, tequila ou uma viagem para um campo de tiro? - Perguntei calmamente e o braço de Troy em volta da minha cintura deu um aperto reflexivo.

- Merda, Gwen. - Sussurrou.

Pressionei meu rosto em seu ombro e segurei-o mais apertado.

- Merda. - Repetiu sobre a minha cabeça.

- Hawk está certo, querido, você pode ser melhor que isso.

Seu outro braço deslizou em volta de mim e foi a sua vez de segurar firme.

Nos abraçamos por um tempo em silêncio antes de Troy romper o abraço e murmurar:

- Talvez ele não seja um idiota.

Pressionei meus lábios, mais relaxada em seus braços.

Então levantei meu rosto em seu ombro para colocar meus lábios ao ouvido.

- Senti sua falta. - Sussurrei. - Tanto, Troy. Estupidamente muito. É bom ter você de volta, querido.

Troy enterrou seu rosto no meu pescoço e fechei meus olhos quando senti a sensação inebriante de tudo no meu mundo, tudo (salvo a minha irmã estar em prisão preventiva, embora me concentrasse na palavra "preventiva" quando pensava nisso) transformando em absoluto, o dia de sonho perfeito. Melhor do que qualquer sonho que poderia imaginar e não só porque era melhor, mas também porque era real.

Então dei um aperto Troy, decidi por ele e, portanto, anunciei:

- Tequila.

O rosto de Troy saiu do meu pescoço, olhou para mim, me deu um pequeno, não muito feliz sorriso e sussurrou.

- Certo.

Suspirei, então virei meu amigo na direção do bar.



Oh Deus.

Eu ia trazê-lo para casa!

- Baby. - Sussurrei meu rosto no pescoço de Hawk, os meus braços em volta de seus ombros, suas mãos estavam na minha cintura e estava montando-o com força.

Sua cabeça virou-se e seus lábios estavam em meu ouvido.

- Boca. - Rosnou, levantei e virei a minha cabeça instantaneamente, minha boca chegando a sua com um gemido deslizando até minha garganta. - Mais forte, baby, você está quase lá.

- Hawk. - Gemia em sua boca enquanto descia mais forte e minhas mãos subiam na sua cabeça.

- Cabe. - Corrigiu em um estrondo grosso. - Você me chama Cabe quando você chega.

- Cabe. - Sussurrei, em seguida, engasguei, minhas costas e pescoço arqueando enquanto queimava por dentro.

A mão de Hawk deslizou em meu cabelo, enrolou-os e o puxou suavemente, fazendo minhas costas arquearem mais e o senti abocanhando o meu mamilo, sugando-o

profundamente, prolongando meu orgasmo como novas ondas de calor através de mim. Em seguida, soltou meu mamilo, a outra mão me puxou com força para o seu pênis, enterrou o rosto entre meus seios e gemeu.

Lindo.

Nós caímos e, quando terminou, seus lábios deslizaram ao longo dos meus seios e me beijou lá. Coloquei pressão sobre sua cabeça, ele se inclinou para trás, virou para baixo e sua mão no meu cabelo guiando minha boca à sua, onde me deu um doce, quente, molhado, delicioso beijo.

Quando terminou, me gabei em um sussurro:

- Eu o trouxe para casa.

Senti sua boca sorrindo contra a minha.

- Sim, você fez baby.

Levantei minha boca uma polegada da sua e deslizei uma mão em seu pescoço, a outra em sua mandíbula.

- Será que isso funciona para você? - Perguntei em voz baixa.

As covinhas, já lá, ficaram mais profundas.

- Você realmente está perguntando essa merda?

- Um... - Respondi.

Sua mão no meu cabelo trouxe meus lábios de volta aos seus e ele respondeu:

- Sim, Gwen. - Me deu um leve beijo em seguida, sua cabeça caiu e beijou a base da minha garganta onde murmurou. - Oh sim.

- Yay. - Sussurrei.

Correu o nariz ao longo da minha mandíbula, em seguida, puxou um pouco para fora, as mãos indo para o meu vestido que foi levantado até a minha cintura. Ele puxou a alça dele para cima, meus braços subiram com ele e então os jogou de lado.

Normalmente, me preocuparia com um vestido de cetim caro sendo jogado ao chão.

Naquele momento, não dava a mínima.

Hawk caiu de costas, me levando com ele, então me rolou nas costas, infelizmente, desconectando-se de mim, mas aceitei essa perda, porque ganhei o seu calor e peso.

Sua boca estava no meu pescoço e ele começou a falar.

- Da próxima vez que você usar esses sapatos, baby, te colocarei de joelhos e você não os tirará.

Virei meu pescoço e sua cabeça surgiu para que pudesse olhar para mim.

- Você gosta dos sapatos tanto assim?

- Gosto mais do vestido, Docinho de ervilha, mas esses sapatos são sexys.

Pisquei para ele. Poderia entender o vestido, mostrava mais pele do que a cobria e nas partes que cobria era agarrado na pele, mas fiquei chocada que alguém malvado poderia gostar de perfeitos sapatos de Cinderela.

- Sêrio? - Perguntei.

- Por que você está surpresa?

- Hum... eles são de cetim e tem cristais e se os Irmãos Grimm fossem clarividentes e soubessem que um dia eles existiriam, Cinderela teria esses sapatos. Esses não são coturnos.

- Não, eles são coturnos de mulher. O salto é alto e você tem pernas lindas, baby, e bunda perfeita, mas esses sapatos fazem o impossível e fazem as suas pernas e sua bunda ficarem ainda melhores.

Isto era verdade.

Embora não descrevesse a minha bunda tão perfeita, o comentário fez a minha barriga mole ao ouvir Hawk dizê-lo.

- Então. - Deslizei minhas mãos por suas costas para envolver meus braços ao redor da sua cintura. - Você está dizendo que me comprou aqueles sapatos porque você gosta deles.

- Não, Docinho de ervilha, comprei-lhe o sapato, porque quando a vi após comprá-lo, o minuto em que me olhou soube o quanto significava para você. Seu rosto era suave. - Seu dedo foi a minha têmpora e deslizou pelo meu cabelo antes que sua mão enroscasse no meu pescoço e quando falou de novo, sua voz era suave. - Faria qualquer coisa para fazer você olhar para mim desse jeito, Gwen. E vou continuar fazendo isso enquanto posso surpreendê-la e sei que, a partir desse olhar, gosta de mim mimando você. Se significar alguma coisa vou continuar fazendo e só parar quando não conseguir me dar esse olhar em troca.

Deus. Deus. Eu amava esse homem.

- Hawk. - Sussurrei.

- Ajudou bastante à linda roupa de baixo como forma de agradecimento.

Sorri para ele. Então lembrei a ele.

- Você as tirou fora.

- Bebê, o seu corpo naquelas roupas de baixo, queimavam o meu cérebro. Porra, ainda posso vê-la.

Eu ri e Hawk me deu suas covinhas.

- Bem, isso é bom saber. - Informei. - Pensei que você as tirou porque fossem meio masculinas. Fico contente em saber que meus esforços foram apreciados.

Sua cabeça caiu e sua boca tocou a minha antes dele sussurrar.

- Tudo em você é para se apreciar, Gwendolyn.

Meu estômago derreteu, meu coração parou e senti um formigamento na minha garganta.

- Cabe. - Sussurrei de volta, então meus braços deixaram sua cintura e minhas mãos foram para ambos os lados de sua cabeça e falei para ele: - Você deve saber, estou vivendo em um sonho. Um real. Nunca estive tão feliz. Nunca, baby, em toda a minha vida. - Levantei minha cabeça, deslizei os braços ao redor de seus ombros e beijei sua mandíbula, em seguida, disse-lhe ao ouvido: - Obrigada, Hawk.

Ele nos rolou para os lados, com os braços fechando em torno de mim, sua boca chega ao meu ouvido e, em troca, ele murmurou.

- De nada, Docinho de ervilha.

Suspirei em sua garganta.

Tocou a língua dele na pele atrás da minha orelha, em seguida, virou-me em seus braços, assim minhas costas estavam na sua frente, se afastou de mim apenas para apagar a luz e depois enrolou-se em mim, seu adeus não-verbal.

Eu fiz o meu verbal.

- Boa noite, baby, te amo.

Seu braço me deu um aperto e senti o rosto no meu cabelo.

- Eu também te amo, Gwen. - Disse em voz baixa, em seguida, ordenou: - Durma. Tão mandão.

Mas, falando sério, eu me importo?

A resposta para isso foi um grande, gordo, não!

Portanto, aconcheguei a minha bunda em seu colo e respondi:

- Ok.

E então, cerca de cinco segundos depois, fiz o que ele mandou.

Capítulo Trinta e cinco

Negociação?

Senti os lábios de Hawk no meu quadril, eles desapareceram, mas suas mãos se moveram para cima, levando as cobertas com ele e abri meus olhos para ver que o dia estava amanhecendo.

Virei meu pescoço e vi que estava debruçado sobre mim na cama, completamente vestido.

- Merdas para fazer Docinho de ervilha. - Murmurou, em seguida, baixou a cabeça para me dar um beijo.

- Ok. - Murmurei de volta quando sua boca deixou a minha.

- Vejo você hoje à noite. - Continuou enquanto puxava as cobertas até meus ombros.

- Ok. - Respondi, colocando minhas mãos no meu rosto e fechando meus olhos.

Eu o senti tirando meu cabelo do pescoço e seus lábios na minha orelha.

- Eu te amo, baby. - Sussurrou.

- Eu também te amo, Cabe. - Sussurrei de volta.

Então ele se foi.



Meu celular apitou me dizendo que tinha uma mensagem de texto e meus olhos se abriram e vi que tinha amanhecido completamente.

Era sexta-feira. Tinha muito trabalho e estava enfrentando outro prazo nesta segunda-feira. Estava perto de terminar e se eu alcançasse-o naquele dia, teria o final de semana para fazer o que quisesse. E precisava ter o final de semana para relaxar. As audiências preliminares do julgamento de Ginger estavam perto de começar e eu, Meredith e meu pai queríamos estar no tribunal. Isso significa que precisava de tempo

para conseguir estar lá e também significava que precisava me desestressar. Por sorte, essa segunda parte já estava resolvida.

Eu me virei na cama, levantei-me e estendi a mão para o meu telefone, que estava em cima do meu globo da neve.

Então meus olhos viram a Polaroid que Hawk tinha tirado do bolso da jaqueta e deixado em cima da mesa de cabeceira. Eu a peguei e olhei. A namorada do Jury, Gloria tinha levado ontem à noite.

Era eu no meu vestido fabuloso e com meus sapatos infinitamente mais fabulosos, sentada no colo de Hawk, meus braços ao redor de seus ombros e seus braços em volta da minha cintura. Minha cabeça estava inclinada para trás porque estava rindo muito de algo que Elvira tinha dito. Hawk também estava rindo, mas estava fazendo isso olhando para a câmera.

Era uma fotografia maravilhosa e eu desejei que não fosse uma Polaroid porque eu queria revelá-la e colocá-la em cima da minha lareira.

Larguei a foto sorrindo e peguei meu telefone. Cliquei na mensagem de texto e meu corpo congelou, mas ao mesmo tempo um calor queimou meus pulmões e cada centímetro da minha pele começou a formigar.

Era uma imagem e tinha uma mensagem que dizia: 'Negócio para Ginger'. A imagem era pequena, mas pude ver o que era e com o corpo tremendo e apertando minhas mãos, sentei na cama e toquei a tela para ampliar a foto.

Em seguida um gemido de medo deslizou pela minha garganta.

Hawk.

Oh Meu Deus. Oh Deus. Oh Deus. Hawk.

Ele estava pendurado em alguma coisa. Soube disso porque seus braços estavam acima da cabeça. A foto mostrava mais sua cabeça inclinada para frente e parecia estar inconsciente. Sangue estava escorrendo da sua orelha, chegando até a sua bochecha, junto com o sangue que saía dos seus lábios e sua maçã do rosto estava vermelha e inchada.

O celular apitou em minhas mãos e levei um susto. Fechei a foto e voltei para a pasta de mensagens.

Tinha mais uma mensagem. Só uma palavra escrita.

Negociação?

Comecei a respirar pelo nariz, incapaz de conseguir oxigênio e meus olhos, por vontade própria, deslizaram para a Polaroid.

Rindo, juntos, felizes.

- Você está profundamente comigo, não está, baby?

- Me afogando.

Oh Meu Deus.

Fechei meus olhos e vi a imagem na Polaroid queimando no meu cérebro.

Isso foi o que Hawk viu por oito anos. Então ele sabia. Entendi. Ele via a imagem que carregava na carteira queimando seu cérebro, todas as vezes que fechava os olhos, todas as vezes que baixava a guarda, todas as vezes que perdia o controle. Era por isso que era tão fechado. Por isso seu mundo era vazio. Então nunca perdia o controle.

Abri meus olhos e escrevi uma resposta.

Digitei, negociarei e cliquei em enviar.



Tack estava saindo da parte de trás da Ride. Quando viu meu carro chegando.

Um milagre tinha acontecido quando Hawk e eu voltamos, Tack e eu ficamos juntos também. Claro, que isso não significa que dormimos juntos ou nos beijamos, mas enviei mensagens de texto sempre que achava que ele precisava saber de algo, a maioria era pequenas coisas, e Tack sempre me respondia, na maioria das vezes ironicamente.

Teve uma vez que Tracy e eu fomos para a festa da Chaos que ficou fora de controle, mas muito divertida e a maioria do tempo nós ficamos junto com Tack e seus motoqueiros bebendo doses de tequila e comendo fantásticos sanduíches de carne de porco assada.

Hawk estava ok com isso porque sabia que estava com ele pra valer e também porque nos levou lá e depois nos buscou. Além disso, estava tranquilo porque Suarez ficou no SUV preto do outro lado da rua, e com binóculos ficou observando pela janela a festa que acontecia nos fundos da Ride.

Saí do meu carro e bati a porta, Tack me viu e sorriu pra mim.

- Pêsego. - Ele me cumprimentou.

Corri até ele e quando cheguei perto e viu meu rosto, seu sorriso sumiu.

- Fale comigo, Gwen. - Ordenou.

- Eles pegaram Hawk, e querem Ginger. - Disse a ele.

Seu corpo ficou rígido.

- Quem? - Perguntou em voz baixa.

Puxei minha bolsa do meu ombro e comecei a procurar meu celular, balançando minha cabeça e dizendo.

- Eu não sei. - Peguei meu telefone, encontrei a mensagem de texto com a imagem, abri e mostrei para Tack.

Seus olhos caíram para o meu celular e seu queixo ficou travado.

- Roarke. - Disse entre dentes.

Fechei meus olhos.

- Dog. - Tack gritou e meus olhos se abriram e vi que ele olhava por cima do meu ombro, para as baías.

- Tack. - Sussurrei, enrolei meus dedos na sua camiseta e voltou a olhar pra mim.

- Eu sei que você e Hawk... você e eu... Eu sei... Eu... - Estremeci e balancei minha cabeça de novo. - Preciso dele de volta.

- O que eu disse pra você? - Sua voz rouca me perguntou.

Pisquei.

- O quê?

- O que eu disse pra você Gwen?

- Eu... Eu não sei. - Sussurrei.

Suas mãos se enrolaram no meu pescoço e seu rosto ficou próximo do meu. Ele disse:

- Qualquer coisa por você, Gwen, QUALQUER COISA. Isso significa algo, certo?

Meus olhos se encheram de lágrimas, pressionei meus lábios e concordei.

- Você está considerando desistir de Ginger?

Oh Deus.

- Eu tenho que fazer isso? - Perguntei.

- Você precisa me dizer o que quer fazer.

Fechei meus olhos e ele puxou meu pescoço gentilmente para que eles se abrissem novamente.

- Pêssego...

Eu ia dizer isso?

Eu ia dizer.

- Qualquer coisa. - Sussurrei meu coração se quebrando.

Ele olhou em meus olhos e em seguida assentiu. Então me soltou e me ordenou.

- Vá para casa. Eu vou ligar. - Assenti, mas não me movi e notei que Dog e alguns outros motoqueiros tinham nos cercado. - Agora, Gwen. - Tack disse.

Assenti de novo e então corri para o meu carro.

Mas não queria ir para casa, porque se estava considerando negociar minha irmã fodida, que ainda amava, por causa do homem que amava, estava disposta a fazer qualquer coisa.



- Você perdeu a cabeça? - Cam gritou.

Tinha chamado as meninas para uma reunião de emergência e tanto Cam quanto Tracy estavam fora, Elvira estava trabalhando então nos encontramos na base apesar de não estar certa que a base era o lugar certo para mim.

E somente disse a Cam o que precisava.

- Abaixei o tom da sua voz. - Elvira ordenou e olhei de volta para Cam.

- Preciso de você para fazer isso. - Sussurrei.

- Primeiro, querida, essa informação não é fácil de conseguir e segundo, consegui por milagre e te disse, os federais perderam a testemunha chave em três grandes casos, e posso ser demitida e ainda acabar em uma cela de prisão. - Cam retrucou.

Merda.

Não tinha pensando nisso. Porque não pensei nisso antes? Merda. Cam providenciou informações sobre o paradeiro de Ginger.

- Me deixe trabalhar nisso. - Elvira resmungou.

- Trabalhar no quê? - Tracy perguntou.

- Eu vou reunir um arquivo, falarei com alguns meninos e verei no que eles podem ajudar. Não existem muitas coisas que não possa acessar, mas Hawk colocou senhas pesadas nos arquivos sobre as merdas de Ginger e Roarke. Zero acesso, exceto para ele e para Jorge. Mas isso não significa que os meninos não sabem da merda toda e Jorge desapareceu essa manhã. Ele não sabe que estou tentando hackear.

Olhei de volta para a equipe, e ela parecia reduzida, mas era competente como de costume. Eles não sabiam que seu chefe estava inconsciente, pendurado e sangrando pela orelha em algum lugar.

O que pode significar sangue saindo da orelha?

Estremeci diante desse pensamento, balancei minha cabeça para livrar minha mente disso e olhei de volta para Elvira.

- Faça isso. - Ordenei. - Mas proceda com cautela e se achar que eles podem ajudar deve incluí-los e mobilizar todos, mas só se achar que eles não vão colocar Hawk em maior perigo. - Elvira assentiu em resposta, mas fez isso olhando para a tela do computador e me virei para Cam: - Mas Lawson não sabe, nem Leo.

- Querida, eu te amo e sei que você se importa muito com Hawk, mas tem que deixar a polícia cuidar disso. - Cam advertiu.

- Não. - Gritei. - Nada de policiais. Eu já estou me arriscando muito com você aqui. Provavelmente eles estão nos observando agora.

- Ai meu Deus, você acha que isso é verdade? - Tracy perguntou.

- Sim. - Respondi imediatamente e virei para Elvira. - Se você conseguir qualquer coisa me ligue, agora tenho que ir.

- Aonde? - Elvira me perguntou seus olhos não deixando a tela do computador.

- Investigações Nightingale. - Respondi.

- Merda. - Cam resmungou.

- Eu vou com você. - Tracy se ofereceu e olhei pra ela.

- Não querida. - Disse.

- Eu estou indo com você. - Tracy insistiu.

- Não Tracy, isso é perigoso. Fique aqui, talvez você possa ajudar Elvira. - Sugeri sabendo que isso não era verdade.

Os dedos de Elvira voando sobre o teclado.

- Vou com você. - Tracy insistiu de novo.

- Trace... - Comecei, mas parei quando ela agarrou minha mão.

- Eu... vou...com você.

Fitei seus olhos. Em seguida resmunguei.

- Ok.

- Merda. - Cam resmungou de novo.

Tracy sentou ao meu lado no carro. Dirigi e tentei me concentrar e não focar no pânico que estava tomando conta de mim. Tracy estava discando um número no seu celular.

Em seguida parou de discar e colocou o celular na orelha.

-Troy? - Escutei, ela dizendo e por pouco não saí da estrada.

Meus olhos voltaram para ela.

- Tracy, o que você está?

Acenou a mão para mim e voltei a olhar para a estrada.

Tracy continuou no telefone.

- Sim, ouça, agora não é uma boa hora. Você sabe aqueles bandidos que estavam atrás da Ginger? - Pausa. - Bem, eles estão com Hawk.

- Tracy. - Gritei.

Ela me ignorou.

- Eu sei, eles estão tentando negociar ele pela Ginger e preciso de você pra fazer uma coisa. Encontre todas as propriedades que estão no nome de Nelson Roarke ou qualquer propriedade das empresas que estão envolvidas com ele.

Wow. Isso foi uma boa ideia.

Provavelmente vai parar em algum computador de alguém super nerd do Departamento de Investigação Federal de Bureau com base em algum prédio federal.

- Tracy - Tentei de novo.

- Não, é claro que não vamos fazer nada estúpido. - Mentiu.

Fechei meus olhos, rapidamente abri e desliguei o rádio me encaminhando para a 15th.

- Ok, se você não quer ajudar, não ajude. Mas se alguma coisa acontecer com o Hawk e com a Gwen não venha a Nordstrom e espere usar meus cupons de desconto. - Afirmou em seguida desligou o celular e declarou. - Ele vai fazer as buscas. Ele gosta muito de ternos Armani.

- Não acredito que você fez isso Tracy, ele pode entrar em apuros.

- Bem, claro, mas Hawk também pode morrer.

Isso era verdade.

Solucei. A voz de Tracy ficou leve.

- Vai ficar tudo bem, querida.

Pressionei meus lábios e virei na estrada 15.



Meu celular tocou quando estávamos na calçada. O visor mostrava o número de Tack então olhei para Tracy.

- Você pode escolher um café? Preciso atender.

Ela olhou para meu celular, então para mim, balançou a cabeça e foi para o mercado de Larimer.

Abri o telefone e coloquei na minha orelha.

- Tack.

- Pêssgo, quanto tempo eles te deram? - Perguntou.

- Eles não deram. - Respondi.

Então houve um silêncio.

- Tudo bem, baby, tenho más notícias.

Meu coração se apertou, então fechei meus olhos para tentar bloquear a dor.

- Quais notícias? - Sussurrei.

- Nós fomos a todos os lugares que sabemos que Roarke trabalha. Nós não encontramos nada. Estamos sem pistas.

Merda!

Abri meus olhos.

- Conheço alguém que é corretor de hipotecas. Ele está checando vários imóveis agora. Se ele conseguir algo novo, que você não tem, posso enviar para você?

- Não espere baby, me ligue imediatamente.

- Obrigada. - Sussurrei.

- Até mais. - Respondeu e em seguida desligou.

Olhei para baixo na rua onde Tracy tinha desaparecido.

Então tomei uma decisão. Abri meu celular e fui para minha caixa de mensagens.

Quanto digitei: 'Eu não sei onde ela está, mas se não entregar Hawk para mim, você terá Tack, MC Chaos, os meninos do Hawk e provavelmente Mitch Lawson procurando por ela e entregando Ginger para mim. Sem truques. Sem brincadeiras. Entregue ele para mim e você terá Ginger. Fechado?'

Apertei enviar e fiquei na calçada esperando. As pessoas estavam passando, mas nem percebia. Só fiquei lá olhando para o meu telefone.

Em seguida ele tocou.

Abri. 'Ela está em Bannock 83. Você pega ela. Esse é o trato. '

Merda! Como vou tirar minha irmã de uma casa de segurança do FBI?

Merda!

Meu telefone tocou de novo e olhei pra ele.

'Ligue para a Chaos, ou você vai ter um corpo para enterrar'.

Fechei meus olhos. Então abri, fechei meu telefone, e voltei para o meu carro para ligar para Tack.

Tracy iria conseguir voltar para casa. Ela ficaria chateada, mas encontraria o caminho pra casa. E essa casa não era uma penitenciária que era para onde eu estava indo.

Se tivesse sorte.

Deixei uma mensagem de voz para Tack, fechei meu celular, entrei no meu carro e dirigi em direção à Bannock 83.

Parei meu carro em Bannock, mas duas casas abaixo da 83, olhando para ela e pensando que era uma casa muito legal e não parecia uma casa de segurança. Não que soubesse como era uma casa desse tipo.

Abri meu celular, fui para a caixa de mensagens e digitei: 'Antes que faça isso, preciso de uma prova de que está tudo bem com Hawk. Nada de imagens, quero ouvir a voz dele'.

Então apertei enviar.

Sentei de novo e fiquei olhando para o meu telefone.

Até que ele tocou e o número era desconhecido, prendi minha respiração e criei coragem para colocar o telefone na minha orelha.

- Oi. - Sussurrei.

- Baby, não faça isso. - Hawk rosnou na minha orelha e fechei meus olhos cheios de lágrimas.

- Eu vou fazer isso Cabe. - Sussurrei as lágrimas escorrendo pelas minhas bochechas.

- Não faça isso Gwen.

- Eu estou desesperada. - Ainda estava sussurrando.

- Gwen...

- Sem você eu não quero viver.

- Merda, baby.

Ouvi o telefone sendo puxado e então um homem me disse:

- Faça logo.

Então a ligação terminou.

Bati minha cabeça no volante, mas não senti nada ou vi alguma coisa. Meus olhos estavam fechados e as lágrimas estavam escorrendo pelo meu rosto.

Baby.

Isso também estava queimando meu cérebro.

Baby.

- Meu Deus. - Sussurrei, abri meus olhos e olhei para baixo. - Se conseguir fazer isso Ginger, por favor, por favor, me perdoe.

Minha respiração engasgou e começou a queimar na minha garganta.

Baby, não faça isso.

Outro soluço rasgou minha garganta.

Não faça isso Gwen.

Minhas mãos seguraram o volante com força.

Não faça isso...

Meus dedos estavam forte no volante mais não sentia, minha mão era pequena e apertava cada vez mais o volante. Na minha mente, só consigo olhar pra cima e ver Meredith com seu véu de casamento com um sorriso para mim.

Seus dedos enrolados nos meus, quentes e apertados.

Senti minhas lágrimas molhando meu jeans. Merda. Não podia fazer isso. Não podia entregar minha irmã, filha do meu pai e de Meredith por causa do meu amor. Não podia fazer isso.

Soltei o volante e cobri meu rosto com minhas mãos, soluçando.

- Baby. - Chorava vendo a imagem da Polaroid na minha cabeça. - Oh Meu Deus, querido. - Sussurrei chorando.

A porta do passageiro se abriu de uma vez, minha cabeça virou de uma vez e através das lágrimas olhei em choque Ginger pulando no banco do passageiro.

- O que? - Respirava.

- Dirija. - Berrou.

- O quê? - Perguntei.

- Dirija puta, dirija. - Gritou.

Pisquei até que consegui me endireitar. Coloquei a chave na ignição e disparei do meio fio.

Capítulo trinta e seis

Commando Mulher Lição um

- Não é o meu show, Gwennie, mas os sapatos são quentes. - Ginger disse com a boca cheia de mostarda Last Stand de um hot-dog de carne de Viena, estilo de Chicago.

Mostarda Last Stand sempre foi à favorita de Ginger e era onde ela queria ir, depois de escapar de sua segura casa de prisão preventiva quando viu o meu carro na rua, comigo sentada nele tendo um colapso mental. Então fui para o Boulevard da Universidade, comprei-lhe um hot-dog com pimentão, queijo e, em seguida, fomos para o estacionamento Alvo em Colorado Boulevard para que pudesse comê-lo. O tempo todo Ginger observava para ver se alguém nos tinha seguido e o tempo inteiro declarava que não tínhamos.

Achei que ela pudesse saber isso, o que pelo menos que foi um alívio.

Ela tinha seu hot-dog em uma mão, a Polaroid de mim e Hawk na outra e estava estudando-a.

- Ginger, precisamos de um plano. - Disse ela.

- Acho que o melhor plano que temos é levá-la direto para a delegacia. Pode dizer que estava com desejo de mostarda e vou dizer que estava no bairro tendo meu colapso nervoso anual.

Seus olhos deslizaram para mim e, mais uma vez com a boca cheia, ela perguntou:

- Você está alta?

Ok, claro que não era uma escolha.

- Que tal se eu alugar um carro pegar um pouco de dinheiro, vamos para minha casa, pegar umas roupas e, em seguida, você dirige para o Canadá. - Sugeri.

- Gwen, suas roupas... - Parou e balançou a cabeça.

- Ok, então vamos para a borracharia de motociclistas e para a loja de stripper mais próximas e vamos fazer um estoque.

Ela olhou para mim, então ela disse:

- Está frio no Canadá.

- Está frio aqui. - Lembrei.

- Sim, por alguns meses, está frio lá o tempo todo.

- Não é.

- É sim, muito.

- Não é.

- Eu não estou indo para o Canadá. - Retrucou, deu outra mordida e empurrou a foto na minha bolsa.

- Não machuque minha Polaroid! - Chorei minha mão se lançando para ter certeza que não dobrou nem riscou-a. Puxei-a para fora e inspecionei-a, tomando um enorme fôlego nas minhas narinas, quando vi que estava bem e, em seguida, levando outra, quando vi a imagem de Hawk rindo.

Foda-se.

- Gwennie. - Ginger sussurrou e cuidadosamente deslizei a imagem segura em minha bolsa e olhei para ela.

- Que tal irmos para o papai? Papai vai ter uma ideia.

- Eu não posso ir para mamãe e papai. Eu não deveria estar aqui com você e eles têm o seu velho. Esta merda precisa parar. Não se espalhar ainda mais.

Uau. Parecia que Ginger tinha passado seu tempo de prisão preventiva refletindo. Interessante.

- Nós estamos indo para Tack. - Anunciou ela e olhei para ela.

- Ginger, querida, odeio lembrar disso, mas você deve ao MC Chaos mais de dois milhões de dólares.

- Sim, bem, meus parceiros nesse trabalho foram Fresh e Skeet. Eles têm seus idiotas estúpidos pegos sequestrando você antes deles serem capazes de impedir essa merda. Estava quente. Tack e seus meninos estavam por toda parte. Nós não conseguíamos movê-lo até que ficasse frio, nem carros personalizados construídos e motos, de jeito nenhum e nenhuma das suas merdas também. Esse material à tona, levaria de volta para eles, ninguém sabia que estavam nisso e eles estariam fodidos. Fresh e Skeet dividem uma célula cerebral para que nenhum deles possa abrir um cofre, embora me dissessem que podiam. Não sei como fazer essa merda por isso fiquei sentada em uma das unidades de armazenamento da irmã de Skeet em Evans.

Esta era uma boa notícia.

- Esta é uma boa notícia. - Disse a ela.

Empurrou na última mordida de seu hot-dog e, em seguida, amassou o invólucro e o guardanapo, falando novamente com a boca cheia. - Eu lhe dou a localização, você chama Tack, ele envia os meninos para fora, acham a merda, eu sou legal com Tack. Então, nós nos encontramos com ele e você manda uma mensagem para Roarke. Diga a eles que Tack será o interlocutor. - Suguei uma respiração enquanto ela engolia, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, continuou falando. - Se ele pode cuidar das

minhas costas após a mudança for feita, bom. Se ele não pode... - Parou e deu de ombros.

Olhei para ela.

Então perguntei:

- Você está louca?

- Não, Gwen, eu não estou louca. Você não vai ficar perto de Roarke.

- Nem você! - Reagi e meu corpo estremeceu em minha direção.

- Ligue para Tack, configure o negócio. - Ordenou.

- Não, Ginger, eu gosto do plano Canadá. - Voltei. - Se você não vai fazer o plano delegacia, devemos explorar o plano do Canadá.

- Puta, eles tem o seu homem. - Ela me lembrou e minha garganta começou a queimar de novo quando lágrimas brotaram dos meus olhos.

- Eu sei. - Sussurrei. - E eles não vão te pegar.

- Eles têm o seu homem. - Repetiu.

- Pare com isso, Ginger, eu sei ok? E eles não vão te pegar.

Ela enfiou a mão na minha bolsa e, em seguida, a Polaroid foi na minha cara.

- Gwen, pelo amor de Deus, eles têm...

Peguei a imagem dela e gritei:

- Eu sei!

Então fechei os olhos com força e desviei o olhar.

Ginger ficou em silêncio enquanto lutava com as lágrimas.

Então ouvi o seu sussurro.

- Gwennie, ligue para o Tack.

- Não. - Sussurrei de volta.

Então fez algo que ela não tinha feito nos últimos anos. Assim por muito tempo, esqueci que ela costumava fazer isso, mas fazia isso o tempo todo quando éramos jovens. Acabou de adicionar um novo e doce nuance de irmã.

Senti sua mão enrolar em volta do meu pescoço e então senti sua testa contra a lateral do meu cabelo enquanto cantava uma canção absurdamente boba que fez quando ela tinha três anos. - Gwennie, Gwennie, hennie, Fennie, Gwennie, Gwennie, lennie, Bennie, amo meu maricas... Gwennie.

Um soluço rasgou minha garganta.

Senti o movimento da Polaroid suavemente na minha mão antes de Ginger sussurrar:

- Você não vai o perder por minha causa.

Meu pescoço torcido e os nossos olhos, uma polegada de distância, bloquearam.

- Eu te amo querida. - Sussurrei.

- Eu sei que você ama. - Sussurrou de volta. - Ligue para Tack.

Prendi a respiração. Então, perguntei:

- Você tem que fazer isso, não é?

- Não posso nem olhar para fora das janelas, Gwen, eles estiveram me vigiando... -

Fechou os olhos, em seguida, abriu-os, mas não terminou o que ela ia dizer: - O turno estava prestes a mudar, tem um cara, fica cansado muda-se o turno, então olhava. Tenho observado por algum tempo para encontrar a minha chance e não pude acreditar que eu te vi. Então peguei. E levei porque não posso... - Balançou a cabeça. - Eles vão me pegar, Gwen. Eventualmente, vão me pegar. Eles não podem me manter a salvo, porque, obviamente, não podem mantê-la segura. Comecei isso e tem que será eu a terminar.

Olhei para ela. Ela estava certa.

Merda.

- Eu vou ligar... - Comecei, mas ambas as portas a minha e da Ginger se escancararam.

Nós nos separamos e minha cabeça disparou em volta para ver um homem nativo americano muito bonito e magro na minha frente tirar as chaves fora da ignição. Tinha o cabelo comprido puxado para trás em um rabo de cavalo e sabia exatamente quem ele era. Vance Crowe, um dos homens de Lee Nightingale.

Merda!

Ele puxou de volta, mas seus olhos vieram para mim quando ouvi Ginger gritar e senti a presença dela sair do carro.

- Lee quer uma palavra. - Disse Crowe. - Você vem ou eu vou arrastá-la.

- Tá tudo bem. - Sussurrei, deslizando a imagem na minha bolsa, tirei o cinto e quando o corpo saiu do quadro, saí do carro.

Ginger e eu, escoltadas por Vance Crowe e Lucas Stark, entramos nos escritórios de Investigações Nightingale.

Eram elegantes, todos de madeira brilhante e estátuas de bronze.

Bom.

- Não posso acreditar que você me abandonou! - Tracy gritou depois que eu tinha dois pés para dentro da porta. Eu me virei para olhar para ela e ela estava avançando em

mim, então derrapou até parar quando viu Ginger. - Macacos me mordam! Você a encontrou! - Gritou.

- Não fui buscá-la. Ela escapou. - Respondi.

- Merrr-da. - Uma mulher afro americana com grandes olhos castanhos e penteado afro deslumbrante estava sentada atrás do balcão da recepção e olhando para Ginger. - Pouca coisa como você causou toda esta balbúrdia? Federais, policiais, durões, comandos tudo em polvorosa. Denver de metro e comboio urbano rodando como tops. - Ela sorriu e acenou com a cabeça enorme, uma vez antes que ela terminasse com. - Muito bem, menina.

Ginger sorriu para ela.

Olhei em direção a uma porta interior que tinha aberto e Lee Nightingale e Jorge estavam vindo para fora.

- Smoke. - Sussurrei.

- Pensando que devemos considerar-nos sortudos por você não fazer ideia de que Hawk ainda monitora cada movimento seu, baby. - Jorge me disse. - E isso significa todos os seus movimentos. Ele tem um dispositivo de rastreamento no seu carro.

Merda.

- E em seu telefone. - Jorge continuou.

Merda!

- E nós monitoramos suas chamadas e textos. - Completou.

Merda!

- Ok. - Respondi. - Então, se acompanhou meus textos, isso significa que você está procurando por ele desde esta manhã?

- Procurando e achando, Gwen. - Jorge retornou. - Poderíamos ter ido mais rápido, se não tivéssemos que manter sua merda coberta, correndo em torno de Denver, achando problemas.

Meu alívio foi tão extremo que me senti tonta.

- Você o encontrou? - Respirei.

- A missão de resgate é iminente e estaria em andamento, se nós não tivéssemos que trancar você e sua irmã no cofre de Lee para manter sua merda fora de problemas.

Meu alívio fugiu enquanto meus olhos se estreitaram.

- O que você esperava que fizesse?

- Eu não sei, batesse na base e nos contasse que Hawk foi pego? - Jorge atirou de volta.

Sarcasmo.

- Não quero que você e todos os commandos vão e se matem! - Gritei.

- Parte do negócio de Hawk é S e R, querida. - Jorge me informou.

- Eu nem sei o que isso significa. - Informe-me de volta.

- Sequestro e resgate, ou, por Hawk, o R representa resgate. - Jorge me iluminou.
Uau. Isso era legal.

- Sêrio? - Sussurrei.

- Jesus. - Lucas Stark murmurou.

- Shirleen, faça as nossas clientes confortáveis. - Lee, claramente satisfeito com Jorge e minha troca, mudou-se para a porta exterior.

- Eu vou com você. - Ginger anunciou.

- Você está indo de volta para os federais. - Lee contradisse.

- Eles me querem. - Ginger retornou.

Lee parou perto dela.

- Eles não vão ter o que eles querem.

- Seu velho homem pode se machucar. - Disse Ginger.

- Mulher, sabe quem eu sou, sabe quem Hawk é, sabe que seus meninos são treinados, não seja estúpida. - Lee advertiu.

- O homem da minha irmã não pode ser... - Ginger começou, mas se Lee se inclinou para ela.

- Ele está pendurado em um gancho agora, Ginger. Se tiver que ficar aqui ouvindo a sua besteira, ele vai ficar pendurado no gancho mais tempo. Cale-se, posso ir buscá-lo e trazê-lo de volta para sua irmã. Você tem algo mais a dizer?

- Adoraria fazer um passeio na sala segura. - Declarei rapidamente, meus olhos indo para quem imaginei que fosse Shirleen, a senhora afro descendente atrás da recepção. - Shirleen? Você faz turnês?

Ela levantou da cadeira.

- Parte do meu trabalho.

- Yay. - Disse, mas saiu trêmulo.

Shirleen contornou a mesa e olhei para Ginger quando os homens se dirigiram para a porta. Shirleen pegou Ginger quando passou por ela, enganchando seu braço com minha irmã e puxando-a junto.

Meus olhos foram para Lee, que foi o último a sair da porta e fez uma pausa antes de passar, seus olhos vindo para mim.

- Tenha cuidado. - Sussurrei, ele acenou com a cabeça e terminei: - Mas traga-o em segurança de volta para mim.

- Em menos de uma hora, Gwen, ele vai estar perto o suficiente para tocar. - Lee sussurrou de volta e as lágrimas encheram meus olhos e deslizaram pelo meu rosto.

- Obrigada. - Essa palavra foi quase inaudível

O braço de Tracy ligou com o meu, não tinha escolha a não ser me afastar de Lee, mas antes que fizesse vi o queixo dele ir para cima e, em seguida, vi a porta fechar-se em suas costas.



Tracy, Ginger, Shirleen e eu estávamos no cofre.

Não era tão grande, mas todos nós estávamos amassadas lá assistindo o filme 300 em uma TV de tela plana. Este foi um filme que suspeitava que Shirleen assistia muito e principalmente suspeitava isso porque citou a maior parte do diálogo, enquanto os atores estavam dizendo. Também suspeitava isso porque já estava no DVD player. E por último suspeitava isso porque ela não nos perguntou o que queríamos ver, ela só resolveu e ligou.

O quarto tinha uma cama de casal, uma poltrona reclinável e prateleiras cheias de DVDs. Ginger estava na cadeira. Fiquei enfiada em uma esfera de proteção sobre a cama, pressionada para o canto da parede. Tracy estava perto de mim, segurando minha mão. E Shirleen estava descansando em seu lado em todo o pé da cama.

Ginger e Shirleen estavam assistindo o filme. Eu não acho que Tracy estava, mas não tinha certeza, porque estava suspensa no tempo.

De repente e sem aviso a porta se abriu, meus olhos bateram na porta e Hawk entrou.

Prendi a respiração e meu coração parou de bater.

Ele estava limpo e sem derramamento de sangue, o cabelo ainda molhado do banho e estava usando um novo par de calças cargo preta e uma camiseta colada azul escura. Havia um corte de aparência assustadora no lábio e um igualmente cru corte de aparência assustadora e inchaço na bochecha e ao redor de seu olho. O corte em seu rosto foi gravado fechado por três finas e curtas ataduras brancas. Ele também tinha vergões vermelhos furiosos em torno de ambos os pulsos.

Fora isso, ele parecia bem. Em pé, respirando, rondando, tudo bem.

Exceto, vagamente nos recessos de minha mente, me ocorreu que parecia um pouco chateado.

Eu não me importava.

Saí da minha esfera de proteção, fiquei sobre os meus pés sobre a cama. Dei um passo, saltei sobre o corpo de Shirleen, meu pé bateu na borda da cama e me lancei no ar em meu homem.

Ele me pegou com um grunhido e voltou em um pé.

Meus braços e pernas foram em torno dele e comecei a chover beijos em cada pedacinho de pele que minha boca pudesse encontrar.

- Bebê. - Chamou, um de seus braços enrolado debaixo da minha bunda, o outro nas minhas costas.

Eu o ignorei e continuei beijando seu pescoço, queixo, pescoço, rosto...

- Docinho de ervilha. - Chamou com o braço em minha volta se tornando uma mão deslizando para cima e para o meu cabelo.

Continuei a ignorá-lo e minha boca o tocando.

Sua cabeça recuou e sua mão torceu suavemente no meu cabelo.

- Gwen, querida, eu estou bem. - Sussurrou e meus olhos se moveram para ele.

Fiquei olhando para ele, tomando-o, sentindo seu poder, o seu calor, tudo o que era dele envolto em meus membros. Então senti meu rosto dissolver e empurrei-o em seu pescoço para a direita antes de minha respiração engatar e meu corpo resistir às lágrimas.

Sua cabeça virou e sua mão apertou o meu cabelo.

- Querida. - Sussurrou em meu ouvido.

Minha cabeça virou-se e eu gemia:

- Não posso acreditar que você tomou um banho antes de vir para me ver!

- Gwen...

- Da próxima vez que receber um texto com uma imagem assustadora onde está sangrando de sua orelha e pendurado em algo, nova regra!- Eu gritei. - Você vem me ver imediatamente depois de ser salvo!

- Não era exatamente um esforço de resgate. - Lucas Stark colocou e minha cabeça se virou para vê-lo de pé há dois pés de Hawk do meu lado. - Mais como uma limpeza. - Terminou.

- O quê? - Perguntei.

- Ainda bem que trabalho para Lee. - Vance Crowe murmurou e minha cabeça virou para o outro lado para vê-lo de pé dois pés de nós lá. - Lee não gosta de bagunça. Porra de inferno. - Vance inclinou-se para olhar para Luke. - Você viu o Jorge? Ele entrou nessa merda e nem sequer piscou.

- Nunca me esquecerei do cheiro. - Luke murmurou e balançou a cabeça. - Medo.

- Então enrolou o lábio.

Oh cara.

Olhei para Hawk.

- O que você faz?

Hawk olhou para mim.

- Não sou um grande fã de ficar amarrado, pendurado em um gancho e os homens acertando punhos em mim, querida.

Esta não foi uma resposta.

- O que você faz? - Repeti.

- Sim, o que você fez? - Shirleen perguntou atrás de mim e parecia mais do que um pouco curiosa, na verdade, parecia animada.

- Pensei que você concordasse que ignorância é felicidade. - Hawk disse para mim.

- O que. - Comecei. - Será que. - Continuei. - Você não? - Terminei e ele sorriu para mim, as covinhas bateram para fora e vê-las novamente depois de pensar que nunca iria vê-las novamente, meu coração pulou uma batida.

- Commando lição um. - Respondeu Hawk. - Você tem um refém que sabe que é treinado, tem que incapacitá-lo. Eles deveriam ter me drogado. Eles não o fizeram. Eles amarraram meus tornozelos, mas deixaram-me pendurado. Tornozelos presos não fazer merda. O poder, querida, está em minhas coxas. Recebo a cabeça entre as minhas coxas, o pescoço é vulnerável.

- Ok. - Disse rapidamente: - Estou satisfeita com Lições de Commando. Essa foi a primeira e última vez.

As covinhas de Hawk voltaram. Então me colocou em meus pés. Em seguida, as covinhas desapareceram.

Uh-oh.

- Tudo bem, Docinho de ervilha, Comando Mulher lição um, você recebe um texto como o que recebeu, corre para a base e repasse-o imediatamente.

Agi certo, exceto uh-oh não cheguei a fazer exatamente isso.

- Hawk...

- Você não vai visitar o seu amigável moto clube local para recrutar ajuda.

- Há...

- Você não arrasta sua amiga de cosmos para a merda do seu homem em primeiro lugar, porque pode ter sua bunda queimada, mas, sobretudo porque pode ter sua bunda ferida.

- Cabe...

- Você não define ao seu amigo banqueiro a busca de dados que vão ter sua bunda transportada para os escritórios locais do FBI para um interrogatório que será realmente e foddidamente desconfortável.

Uh-oh!

- Ca...

- Você não... - Ele se inclinou para mim, com o rosto sério e difícil. - Nunca se ofereça para a troca.

- Querido...

- E você não vai na lanchonete com sua irmã testemunha que está em prisão preventiva.

- Eu...

- Confirme que você me entendeu, querida.

- Mas...

Ele se inclinou para que ficasse a um centímetro do meu rosto.

- Confirme... se... você... me... entendeu.

Olhei para ele.

Então meu dia surgiu através do meu cérebro, que enviou o ácido através do meu sistema e perdi minha mente.

- Eu vou fazer. - Plantei minhas mãos em meus quadris e olhei em seus olhos negros. - O que tiver que fazer primeiro, para me certificar de que você está seguro e, segundo, para me certificar de que conseguirei fazer mais memórias com você assim, tudo bem, vou chamar a base, mas então vou fazer o que diabos tiver que fazer para que isso aconteça assim, não, Hawk, não te entendi!

- Gwen...

- Estive em pânico durante todo o dia! - Gritei, levantando as mãos e dando um passo atrás dele. - Você não me deu a lição um da Mulher Commando esta manhã. Não, você me adeus, me beijou e disse que ia me ver hoje à noite e fiz o meu negócio do dia para certificar de que visse hoje à noite!

- Gwen...

- Você estava sangrando de sua orelha! - Gritei.

Ele estendeu a mão com ambas às mãos, pegou e me puxou contra seu corpo, sussurrando.

- Querida.

Minhas mãos apertaram em sua camiseta quando seus braços deslizaram em torno de mim.

- Era você ou minha irmã. Você sabe o que esse tipo de decisão faz a sua cabeça?

- Tudo bem, Docinho de ervilha, eu entendo. - Disse suavemente.

- Sim, Cabe. - Olhei-o nos olhos. - Você não entende. Sabe o que estava enfrentando hoje. Você sabe. - Vi seus olhos se fecharem, as minhas mãos lançaram sua camisa, deslizou para cima para envolver em torno dos lados do seu pescoço, seus olhos se abriram e ele me mostrou que não só sabia, realmente sentia. Assim, a minha voz era calma quando falei. - Eu posso entender porque está com raiva, querido, mas me dê alguma folga. Estava fazendo o melhor que poderia fazer para que você não se tornasse uma imagem na minha porra de geladeira.

Seu pescoço dobrou e tocou a minha testa, em seguida, deslizou para o lado, seu rosto bateu no meu e deslizou demasiado e, em seguida, seu rosto estava no meu pescoço e os braços ficaram apertados.

Em troca, circulei os ombros com os braços e apertei forte.

- Eles precisam de um minuto. - Ouvi Luke dizer de uma forma que era uma espécie de sugestão, mas mais a chegar em tirem suas bundas daqui.

Senti as pessoas se moverem e ouvi uma porta se fechar. Então virei minha cabeça e coloquei meus lábios no ouvido de Hawk.

- Você acha que você poderia fazer uma chamada para que os federais não façam uma pesquisa em Troy. - Perguntei.

Hawk levantou a cabeça e olhou para mim.

-Sim. - Respondeu seus lábios se contraindo.

- Você acha que, antes de Ginger voltar para o FBI, papai e Meredith poderiam visitá-la?

Seus olhos aquecidos repetiu:

- Sim.

- Ok. - Balancei a cabeça, relaxei nele. - Agora, você acha que, desde que estive perto o suficiente para tocar por pelo menos cinco minutos e está seguro e saudável o suficiente para ficar chateado comigo, poderia finalmente me beijar?

Seus olhos ficaram mais quentes e intensos.

- Sim.

Minha mão deslizou para o topo de sua cabeça.

- Então me beije querido. - Sussurrei.

Ele olhou nos meus olhos, em seguida, a cabeça inclinada e, assim Hawk, me deu o que mais queria no mundo.

Epílogo

Dê-me as covinhas

Cabe Delgado esperou enquanto a porta da garagem abria, em seguida, parou o seu Camaro ao lado do Mustang de Gwen. Estacionou, pegou sua mochila de treino do assento do carona e cruzou para fora do carro.

Andou na frente do Mustang e viu “Expedition” escrito no outro lado da palavra ‘Stang’. Gwen chamou aquele carro de “perua” e odiou dirigi-la porque era muito grande. No entanto, Hawk tinha uma regra. Se ela estivesse com seus meninos no carro com ela, ela estaria na Expedition. Quando estivesse sozinha, poderia levar o Mustang. Ela fez bico, disse que ele era danado de mandão, mas apenas porque era isso que ela fazia. Sabia que o Expedition era mais seguro e Gwen faria qualquer coisa para manter seus filhos a salvo.

Andou na frente do Expedition, através da porta que dava para a casa e jogou sua mochila na lavanderia a caminho da enorme cozinha aberta. Deixou as luzes do balcão acesas para ele. Andou pelo ambiente e apagou as luzes, indo para a grande escadaria acarpetada que tinha uma lâmpada acesa em uma tomada até a metade. Ele não precisava que ela iluminasse o seu caminho, mas de qualquer forma ela fazia isso, por um lado porque, se um dos meninos levantasse, queria que eles tivessem luz e por outro lado porque, quando seu homem chegasse em casa, queria que soubesse que ela estava pensando nele.

Ele mentiu para Gwen, embora não soubesse disso na época. Ele precisava de espaço. Ou, mais precisamente, precisava de uma zona de Hawk e Gwen, precisava para dar a seus meninos as suas áreas e eles todos precisavam de uma área familiar. Então mudou com sua família da casa de Gwen para este cinco quartos com garagem “monstruosa” para três carros, como Gwen chamava. Ela só permitiu a mudança porque ela veio com a limpeza de Janine. Disse que tinha uma regra de vida e a regra era que se recusava a viver em uma casa em que se demorasse mais de duas horas para ser limpa. Agora, morava em uma casa que demorava mais de duas horas para ser limpa, Hawk só fez isso para que ela não tivesse que limpá-la.

Em silêncio, subiu a escada, virou à direita e atravessou o grande espaço aberto no topo, uma das muitas zonas de família. Ele não viu as fotos, mas sabia que estavam lá. Gwen havia decorado com fotos. Ela não era o tipo de mulher de bugigangas, ainda bem.

Hawk gostava da forma como a sua esposa decorava. Havia fotos em todos os lugares, em todas as superfícies, em todas as paredes, inferno, você mal podia ver a geladeira pelas fotos presas nela. Havia fotos dela, dele, de seus dois filhos, suas famílias, seus amigos - sozinho, em pares, agarrados, todas casuais, sinceras, em quase todas as fotos, todos estavam sorrindo.

Ou gargalhando.

E havia fotos de Simone e Sophie. Gwen havia conspirado com sua mãe e fez Simone e Sophie terem os seus lugares entre a sua decoração e sua mulher decorou em família.

Levou algum tempo para se acostumar com isso, levou um tempo para a dor de vê-las todos os dias o desanimar. Então foi entorpecido. Então viu o que estava nas fotos ao invés de sentir falta delas. E o que estava nas fotos eram lembranças. Essas lembranças eram agri-doce, mas, com o tempo, e com a orientação de Gwen, o doce compensou o amargo.

Hawk virou à direita novamente na primeira porta.

Ele entrou e viu Asher dormindo em sua cama, de barriga para cima, vestindo shorts soltos e uma camiseta, com o cabelo preto bagunçado, seus membros espalhados, ocupando mais espaço do que qualquer criança de quatro anos deveria ocupar, em uma cama de casal. As cobertas tinham sido expulsas. Mesmo quando era um bebê, tirava os cobertores. Ash gostava de ser livre. Sem restrições. Mesmo durante o sono. A mãe de Hawk disse que ele fazia a mesma coisa e Hawk aprendeu a não se surpreender com isso.

Asher era o seu menino em mais de um sentido. Ash era intenso, sempre foi no mesmo instante em que deixou o ventre de Gwen. E se o Hawk estava em casa, Asher estava com ele. A partir do momento em que podia engatinhar, quando Hawk abria a porta da casa, Asher estaria sentado, olhando para a porta, esperando por seu pai entrar. Não era pegajoso. Mesmo quando criança, Asher era capaz de entreter-se.

Ele só gostava de fazê-lo perto de seu pai.

Hawk caminhou até ele e inclinou-se, fazendo o que fazia com frequência, de fato, todas as noites ele chegava em casa quando seus filhos estavam dormindo. Ele descansou sua mão suavemente no calor das costas de seu filho e sentiu-o respirar. Uma vez que a vida de seu filho se comunicou através de mão de Hawk, levantou a mão e colocou-a sobre o cabelo grosso de Asher. Em seguida, saiu do quarto, atravessou o corredor e entrou em outra porta.

Bruno estava deitado de costas, com um braço estirado, com um joelho para cima e caído, a outra perna esticada, mão em sua barriga. Metade coberto, metade descoberto.

O urso de pelúcia com uma camisa dos Bronxs mal ajustada tinha caído de sua mão estendida.

Bruno sentava calmamente no colo de seu avô durante cada jogo em casa dos Bronxs. Era estranho, mas Hawk podia jurar que o estudo sobre o jogo do seu filho de dois anos era mais intenso do que do Bax. Mesmo que um jogo fosse na TV, Bruno iria parar, sentaria no chão e assistiria. Se estivesse acordado, estaria usando um capacete de futebol americano e se Hawk ou Gwen tentassem tirá-lo dele, o garoto fazia um escarcéu. Então eles o deixavam usá-lo em todos os lugares, menos na mesa de jantar e na cama. Esta foi uma boa saída considerando que quando Bruno não estava comendo, vendo futebol na televisão ou lutando com o seu irmão, ele estava combatendo merdas.

Hawk dobrou-se, com a mão indo para o peito de Bruno, descansando levemente e seus olhos percorriam o rosto do filho, enquanto sua mão sentiu os batimentos cardíacos dele.

Ambos os seus meninos pareciam com ele, cabelo preto, olhos negros. Bruno tem suas covinhas e Gwen louvava a Deus em voz alta, e divertida, o que fez e ela fez isso muitas vezes. Quase toda vez que ela as via e eram muitas vezes. Bruno, como sua mãe, gostava de rir e, como sua mãe, fazia isso muitas vezes.

Com essa lembrança, Hawk sorriu para o filho.

Sua esposa gostava das covinhas de seu marido. Hawk só gostava das do seu filho.

Ele saiu da sala e seu celular tocou. Ele se dirigiu para a suíte master puxando-o do bolso de suas calças cargo. Virou a tela para ver e suas sobrançelas se juntaram.

Estava escrito: 'Gwen ligando'.

Ele não respondeu quando seus olhos foram para a porta, vendo a luz fraca vinda por baixo dela.

Ela estava acordada. Isto era surpreendente. Já era tarde.

Porra.

Ela estava perto dos nove meses de gravidez com o seu o que Gwen decretou seu último filho. Decretou isso porque o ultra-som mostrou que era um menino. Ela estava feita. Desistindo do fantasma. Ela tinha uma vida inteira pela frente de lutas, sangue, embriaguez, vômito e sustos de gravidez. Ela não queria tornar tudo pior.

Foi por isso que ele deixou que ela desse o nome aos seus filhos. Deacon estava sendo formado em seu ventre. Hawk não gostou do nome Asher até Asher vir ao mundo. Ele realmente não gostou do nome Bruno até que conheceu Bruno. E realmente não gostava do nome Deacon, mas achava que ia começar a gostar.

Sua mãe tinha ajudado nesses nomes, mas Hawk não reclamava. Ele viu os sinais da intensidade de Asher e Bruno de enfrentar tudo. Gwen estava fodida.

Colocou o telefone no bolso que continuava a tocar enquanto torcia a maçaneta e abria uma das portas duplas para a suíte máster.

Hawk entrou e paralisou.

A luz de cabeceira ao lado de Gwen estava acesa. Os cobertores jogados para trás. A cama vazia. Uma poça de sangue estava na cama, um rastro dele ia ao banheiro.

- Cabe querido, assim que você receber essa mensagem vá para o hospital. - Ouviu a voz de sua esposa, saiu do seu torpor e correu para o banheiro. – Alguma coisa está errada. Eu estou ligando...

Parou de falar quando ele entrou no banheiro e levantou a cabeça para olhá-lo. Estava sentada no chão com a camisa que costumava dormir. Um braço em torno de sua barriga inchada, com uma perna bem torneada esticada, a outra dobrada sob ela, seu cabelo longo, grosso, loiro solto e desgrenhado, os olhos azuis mostravam dor, seu lindo rosto pálido, sangue inundando à sua volta sobre os azulejos pretos e brancos.

No momento em que seus olhos o viram, eles se encheram de lágrimas, ela soltou a mão e caiu molemente em seu colo, enquanto sussurrou.

- Querido.

Menos de cinco minutos depois, Cabe "Hawk" Delgado tinha sua esposa presa na Expedition, seus filhos seguros no banco de trás, o seu telefone ligando para Bax em seu ouvido e estava saindo da garagem a caminho do hospital.



- Filho. - Hawk ouviu e tirou os olhos da janela para olhar para Baxter Kidd chegar. No minuto em que seus olhos fecharam, Bax se encolheu então Hawk sabia o que estava sentindo estava escrito em seu rosto.

A mão de Bax surgiu e seus dedos se enroscaram no ombro de Hawk.

- Isso aconteceu com Libby. - Disse calmamente. - A mesma coisa, Cabe. Mesma coisa. Eu não disse nada, Ash e Bruno foram tão fáceis, eu pensei... - Parou, fechou os

olhos, fez uma respiração profunda, abriu os olhos e seguiu em frente. - Libby ficou bem. Gwen ficou bem. E agora, Gwen e Deacon vão ficar bem.

Hawk balançou a cabeça uma vez e olhou de novo para a janela. Os dedos de Bax deram-lhe um aperto, desapareceu e, em seguida, Hawk sentiu a presença dele se afastar.

Meredith e sua mãe haviam tentado fazer Hawk concordar em deixar Tracy levar os garotos, mas Hawk se recusou a permitir isso. Podia ser a decisão errada, mas não deu à mínima. Eles não levariam seus filhos para longe dele. Precisava de seus meninos por perto.

O médico havia examinado Gwen por cerca de cinco segundos antes de começar a dar ordens, urgentemente puxaram a maca para fora do compartimento e correram com ela pelo corredor. Gwen não havia dito uma palavra, mas seus olhos nunca o deixaram até que não tinha escolha, porque ela o perdeu de vista. Eles forçaram Hawk a ficar fora do compartimento para a sala de espera onde Meredith e Bax estavam esperando com Ash e Bruno.

Fazia duas horas desde que tinham levado sua esposa. Sua mãe e seu pai apareceram, Von e Lucia, Jury e sua esposa, Gloria, Tracy e seu marido Uri, Cam e Leo, Elvira e seu homem Malik, Troy e sua esposa Keeley, a Sra. Mayhew - mas não souberam de mais nada.

Nem uma maldita palavra.

O olhar de Hawk estava na janela, mas tudo o que via eram os olhos assustados e cheios de dor de Gwen focados nele.

Ele fechou os olhos e merda colidiu em seu cérebro.

O corpo de Gwen pressionado ao dele, a seda de seu vestido em sua mão, seus lábios sorridentes nos dele, sua boca com gosto de geada, a risada dela deslizando garganta abaixo depois que eles cortaram o bolo de casamento e trocaram mordidas. Ela tinha se afastado meia polegada de distância e olhou em seus olhos antes de assegurar-lhe:

- Não se preocupe querido, aquele pequeno pedaço de bolo não vai lhe dar uma dor de estômago. - Depois que a puxou de volta para ele e beijou-a tão forte e por tanto tempo, seu público começou assobiar, vaiando e ouviu Elvira ameaçar jogar água fria sobre eles.

Gwen saindo do banheiro quando eles estavam de férias nas Bermudas. As janelas abertas, uma brisa soprando as cortinas finas para dentro, os sons do oceano enchendo a sala. Ela tinha as mãos atrás das costas e usava uma curta, camisola sexy, um sorriso brincando em sua boca. Ele a assistiu enquanto ia ao seu lado da cama,

subiu e montou nele, em seguida, bateu as mãos e mostrou um teste de gravidez com um sinal de mais cor de rosa. Em seguida, jogou-o no chão, aconchegou o seu torso macio no seu torso rígido, emoldurou seu rosto com as mãos e anunciou por meio de um sorriso:

- Se for um menino, Maria e eu decidimos que se chamará Asher. Se for uma menina, você poderá escolher o nome. - Quando ela terminou de falar, seus braços a agarraram ao redor, rolou de costas e a manteve ocupada as próximas duas horas, para que ela pudesse dizer nada mais do que gemer o seu doce.

- Bebê.

Chegando em casa tarde para ver Gwen na cadeira de Simone, com as pernas jogadas para o lado, com a cabeça enrolada na parte de trás, Ash embalado seguro em seus braços, tanto seu menino e sua mulher dormindo e nenhum tinha acordado quando levou-os um por um para as suas camas.

Gwen, sua barriga ligeiramente arredondada com o Bruno (mas ainda estava em saltos altíssimos), vagando pela Monstruosidade enquanto Hawk, Ash em seu quadril, e o agente imobiliário assistiam. Então caminhou até ele, colocou a mão no seu abdômen e proclamou em um exagero completo.

- Esta monstruosidade é maior do que a sua guarida. - Ele enganchou-a ao redor do pescoço, puxou-a profundamente de encontro ao seu corpo, beijou-a com força enquanto Ash bateu com ambos os minúsculos punhos de bebê e quando ele levantou a cabeça, ele a manteve perto, mas olhou para o agente e disse:

- Vamos ficar com ela.

Assistindo Gwen cruzar as pernas em seu Camaro, enquanto corrigia seu brilho labial, olhando para o espelho no pára-sol e resmungando:

- Eu acho que eu amo o aniversário de Meredith e do papai mais do que eles.

Assim Hawk brincou:

- Porque lhe dá a desculpa para usar sapatos caros?

E Gwen virou a cabeça, sentiu seus olhos atingindo seu rosto e ela respondeu:

- Não, porque é também o aniversário de quando você me disse pela primeira vez que me amava, e mesmo com toda a beleza que tem me dado depois, aquele ainda é o melhor dia da minha vida, Cabe 'Hawk' Delgado.

E Hawk teve que parar o carro para beijá-la, o que significou ter novamente que corrigir seu brilho labial.

Ele tinha vivido um pesadelo por oito anos, se fechando para o mundo e recusando-se a sentir alguma coisa só para ir até um maldito restaurante e através de uma janela ver a mulher de seus sonhos usando um vestidinho preto sexy e rindo com

abandono. Então ele perambulou em torno de um ano e meio. Um ano e meio. Todas as noites, ele a deixou, dizendo a si mesmo que nunca mais iria voltar e, em seguida, todas as noites lutava na volta até que não poderia lutar mais e teve de prová-la, tocá-la, ouvi-la sua voz doce e suave sussurrar “querido”, sentir suas pernas segurá-lo apertado depois que ele a fazia gozar, sentir seus olhos sobre ele, enquanto se vestia e lutava contra a vontade de voltar para a sua cama e segurando-a perto até que pudesse ver o brilho do sol em seu belo rosto.

Ele a tinha em seus braços e não tinha ideia de que entrava em seu coração e negou que ela tivesse tocado o seu por uma porra de um ano e meio.

Ele nunca conseguiria isso de volta e agora sabia exatamente o que perdeu e nunca teria essa porra de volta.

- Sr. Delgado? - Ouviu e abriu os olhos e viu um médico usando jaleco entrado pelo quarto.

Todos, menos Tracy e Elvira pararam. Tracy, porque estava segurando Ash dormindo, Elvira, porque estava fazendo o mesmo com o Bruno.

Hawk não se mexeu enquanto observava Dr. Hunter chegar perto dele e ainda não se mexeu, mesmo quando viu o sorriso do homem.

- Sua esposa está bem. - Afirmou Hunter depois parou um metro de Hawk antes de terminar. - Assim como a sua menina.

- Uma menina? - Hawk ouviu sua mãe chorar ao ouvir outros ruídos de alívio e alegria.

Ele só olhou para Hunter e perguntou: -

Posso ver minha esposa.

- Claro. - Hunter assentiu. - Ela está dormindo. - Passou para avisar.

- Eu quero ver minha esposa. - Hawk repetiu.

Hunter assentiu com a cabeça novamente.

-Siga-me.

Os olhos de Hawk olharam seus filhos adormecidos, mas não se moveu para mais ninguém na sala, enquanto seguia o médico.



Ele viu o momento em que seus olhos se abriram.

Ela pareceu confusa por um momento, em seguida, a mão dele nas suas a apertou e sua cabeça virou sobre o travesseiro.

- Cabe querido. - Sussurrou.

Ele sentiu suas palavras como um toque físico.

Então ele sentiu a mão dela apertando a sua e seu polegar escorregou, rolando sua aliança de casamento.

Ele fechou os olhos.

Graças a Deus. Obrigado, porra, Deus.

Hawk abriu os olhos.

- Vamos chamá-la de Genevieve.

Ele viu os olhos dela se arregalarem.

- Genevieve. - Sussurrou.

- Sim. - Sussurrou de volta.

Ela olhou para ele. Então, ainda sussurrando, ela declarou:

- Vivi.

- Seja como for. - Hawk murmurou.

Gwen sorriu para ele e, vendo-o, sua mão apertou automaticamente em torno dela.

Obrigado. Porra. Deus.

- Não haverá mais crianças. - Proclamou.

- Ok. - Concordou em voz baixa.

Levantou-se da cadeira, mas inclinou-se assim seu rosto estava perto do dela.

Em seguida, admitiu:

- Você me assustou horrores, Docinho de ervilha.

Seus olhos ficaram macios e seu rosto suavizou. Ele a surpreendia de uma maneira que ela gostava.

Foda-se, mas amava aquele olhar e não amaria menos não importava quantas vezes ele visse que era muitas vezes considerando que trabalhou duro para conquistá-lo.

- Super heróis não se assustam. - Disse a ele e, pela primeira vez em horas, ele sentiu um sorriso em sua boca. Ela sorriu de volta. Então, ela perguntou: - Onde estão os meus meninos?

- Dormindo na sala de espera.

- Eles podem entrar?

- Não importa você os quer, eu vou pegá-los.

- Eu os quero. - Sussurrou.

- Você os terá querida. - Hawk sussurrou de volta, inclinou-se e tocou a sua boca na dela.

Quando afastou a mão dela, ficou mais apertado então ele parou e a olhou nos olhos.

- Nós temos uma menina. - Disse ela em voz baixa.

- Sim. - Respondeu tão macio.

- Eu posso vê-la?

- Eu vou trazê-la também.

Gwen assentiu e estudou seu rosto por algum tempo.

Então, perguntou em voz baixa:

- O que é que eu vou fazer?

- O quê?

- Eu não tenho mais nada para sonhar. Agora o que vou fazer?

Hawk sentiu seu estômago apertar, seu peito inchar e algo picou sua garganta.

- Vou encontrar uma maneira de mantê-la ocupada, querida. - Sussurrou.

- Ok. - Sussurrou de volta.

Sua mão apertou novamente a dela e levantou sua outra mão para que pudesse correr os dedos pelo seu rosto pálido e quando o fez, seus olhos fecharam.

- Amo você, Docinho de ervilha. - Murmurou e seus olhos se abriram.

Ela sorriu, em seguida, respondeu:

- Também te amo querido. - Começou a se afastar novamente, mas ela chamou-lhe então parou.

- Sim?

- Antes de ir, me dá as covinhas. - Ela exigiu.

Aquela coisa na garganta arrepiou e Hawk baixou a cabeça e beijou a jugular de sua esposa. Então, levantou a cabeça e sorriu para ela.

A mão dela foi para seu rosto e sentiu a ponta do seu dedo em uma de suas covinhas.

Então seus olhos se moveram do seu dedo para ele e ela sorriu de volta.

Fim.

Sobre o autor

Kristen Ashley vive na bela região Oeste da Inglaterra, com seu marido e seu gato. Ela veio para a Inglaterra por meio de Denver, onde viveu por 12 anos, mas cresceu em Brownsburg, Indiana. Sua família e amigos estão maluco (para dizer o mínimo), mas maluco é bom quando você quer escrever.

A Mãe de Kristen mudou ela e seu irmão e irmã com seus avós quando ela tinha seis anos. Seus avós tinham uma filha muito mais jovem do que sua mãe para que todos eles viveram juntos em uma pequena fazenda em uma cidade pequena fazenda no coração. Ela cresceu com Glenn Miller, The Everly Brothers, REO Speedwagon e Whitesnake (e os guarda-roupas que combinavam). Escusado será dizer, que cresceu em uma casa cheia de música, roupas e amor era uma boa maneira de crescer.

E, como ela continua crescendo, cada vez melhor.

